

**ANAIS**

**III ENCONTRO  
NACIONAL**

**PIBID**

**FAI**  
ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

**31 de Agosto a 3 de Setembro de 2015**



**PAEP/CAPES**  
Programa de Apoio  
a Eventos no País

Ministério da  
**Educação**



# III ENCONTRO NACIONAL

**PIBID**



**FAI**  
ADAMANTINA/SP

HABILITANDO AGENTES DE SUBJETIVAÇÃO PARA EXPERIÊNCIAS COGNITIVAS



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Copyright by PIBID/CAPES/FAI 2014-2018

Composição: Coordenação Institucional

B333a Anais do III Encontro NACIONAL DO PIBID/FAI. Adamantina (SP), 31 de Agosto a 3 de Setembro de 2015. Batista, Orlando Antunes; Cardim, Delcio; Andrade, Simone Leite; Garcia, André Mendes (Orgs). Presidente Prudente: Gráfica Cipola, 2015.

276 p. : 21,7X29 cm

1. Sistema Escolar. 2. Programa em Educação. 3. Programa de Formação de Docentes. Brasil.

PIBID/CAPES/FAI 2014-2018.

II. Título

CDD – 401.9

### III ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI

FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas  
Adamantina - SP

#### Anais do III ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/FAI

**Diretor Geral:** Prof. Dr. Marcio Cardim

**Vice-Diretor:** Prof. Dr. Wendel Cléber Soares

#### **Coordenador Institucional do PIBID/FAI:**

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

#### **Coordenador de Gestão do PIBID/FAI:**

Prof. Dr. Delcio Cardim

Prof<sup>ª</sup>. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

#### **Comissão Organizadora:**

Prof. Dr. Délcio Cardim (Presidente)

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Prof<sup>ª</sup>. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

#### **Comitê Científico:**

Prof. Dr. Délcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Prof<sup>ª</sup>. Mrs. Simone Leite Andrade

Prof. Mrs. André Mendes Garcia

Prof. Dr. Wendel Cléber Soares

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Prof. Dr. Márcio Cardim

Prof. Dr. José Aparecido dos Santos

#### **Editores e Revisores:**

Prof. Dr. Délcio Cardim

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

Prof<sup>ª</sup>. Simone Leite Andrade

#### **Secretária do PIBID/FAI:**

Sandra Nogueira dos Santos

#### **Jornalista Responsável:**

Priscila Caldeira - MTB: 8148

#### **Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:**

Fabrcio Lopes

#### **Assistência Técnica:**

Jesana Silva de Lima

Diego Mateus Dorigo

Gisele Aparecida Fagundes

Lucas Eduardo Oliveira

Gustavo Henrique dos Santos

## EDITORIAL

### PIBID/FAI DEPURA EXPERIÊNCIAS PELAS AÇÕES

*Por outra parte, é lícito perguntar em que medida o sistema de relações que constitui a significação é atingido pelo diferenciador semântico. Sua generalização não o limitará a abordar apenas os efeitos afetivos secundários da utilização dos signos verbais? A análise estabeleceu, de fato, que duas dimensões eram suficientes para explicar os resultados do diferenciador semântico. Uma estrutura tão pobre basta, sem dúvida, para um certo número de usos. Mas é pouco provável que ela permita aprofundar o sistema de relações que constitui a significação. Uma descrição mais sutil exige outros meios.*

François Bresson – A significação. In- Problemas de Psicolinguística, 1963.

O III Encontro Nacional do PIBID das Faculdades Adamantinenses Integradas vem caracterizado nestes Anais com uma preocupação voltada para o combate à Redundância dentro do processo de cognição!

Em primeiro lugar adentra o Cognitivismo ciente da necessidade de se fortalecer dentro do Currículo em evidência em cada Escola e dentro da pedagogia da Rede Municipal e da Estadual de Ensino. Por isto, cada Subprojeto vem estabelecendo uma autoanálise de suas diretrizes e da qualidade de cada Ação convertida em Experiência para efetivar ainda mais o conteúdo previsto no currículo escolar.

Cabe ao Educador realizar a mediação na construção do conhecimento e, por isto, o processo de “formação do Professor” não poderá desprezar a preocupação com o modelo teórico a ser usado na sala de aula. Daí a atenção projetada pela Coordenação do PIBID/FAI na depuração das ações a serem executadas nas Escolas e passarem elas a serem portadoras de profundos valores de Significação tanto para o aluno na sala de aula, para o Professor Supervisor, o Coordenador das Ações no Subprojeto e principalmente para o Bolsista de Iniciação à Docência. Sob qual prisma didático tornar uma Ação interessante dentro do Currículo e servir ela de ferramenta para se delinear um promissor perfil de Educador?

Acreditamos estar consignado nestes Anais o papel do filtro advindo do emprego de um esforço para tornar a Ciência cada vez mais inserida numa Ação dentro da Escola. Pelo tom discursivo das experiências arroladas em cada Subprojeto, o leitor, seja ele leigo ou um Educador, terá condições de julgar o esforço do PIBID/FAI em se integrar dentro da filosofia exigida por um Programa educacional.

Não podemos descartar o eixo existencial voltado para a promoção do conceito de Pessoa, quando os Bolsistas batalharam para envolver os alunos dos níveis Fundamental e Médio de uma aura onde a Saúde Pública veio à toma impregnada de Ciência e contribuiu para a socialização do Conhecimento sob diversas linguagens. Notar-se-á, então, um esforço dos Coordenadores de Subprojetos em se adaptarem aos Currículos das Escolas.

Quanto à atenção dada ao Sistema educacional, caracterizamos na seleção dos trabalhos o enfoque dado aos níveis de ensino integrantes do Programa PIBID, quando a Educação Básica se envolve com o Ensino Fundamental e o Médio. Pelo grau de intensidade temática o leitor destes Anais deduzirá da atenção fornecida pela Coordenação do PIBID/FAI à execução das Ações nas Escolas integrantes do Programa, ora auto-avaliadas pela dinâmica visualizada pelo tom dos conteúdos exibidos nos tipos de resumos arrolados no volume de 2015.

Alertamos o leitor a vislumbrar na diagramação destes Anais a preocupação com a qualidade temática e atentar para o grau de correção lingüística empreendido para o PIBID/FAI se enquadrar dentro de um dos mais importantes itens compreendidos pelo Programa PIBID: a paixão pelo Estilo e seu papel na habilitação de um Educador, tornando a sua linguagem mais portentosa para edificar uma Didática duradoura no perfil do Bolsista de Iniciação à Docência.

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
Coordenador Institucional do PIBID/FAI

# APRESENTAÇÃO

Diante de um Programa de formação de Docentes, do qual o PIBID se converte em magnífica experiência a desafiar o próprio sistema educacional, não podemos descartar o valor do verbo Pensar dentro da elaboração de cada Subprojeto!

Assim, através do verbo Pensar deveriam os Coordenadores de Subprojetos, estabelecerem o diálogo com os dois tipos de Bolsistas, Supervisores e de Iniciação à Docência. Esta proposição vai se solidificando quando a Coordenação de um PIBID, composta pelo Institucional e os Gestores, se preocupa em procurar manter a originalidade enquanto eixo da programação de um Encontro Nacional. Assim, já no seu III Encontro Nacional o PIBID/FAI depura suas ações e se lança ao encontro da teoria da aprendizagem pela proposição da Diferença dentro de um evento, destinado a servir de balizamento para si próprio e, ao mesmo tempo, demonstrar o grau de definição de sua proposta diante do conceito de Ciência e do propósito de socialização do Conhecimento envolvendo os Subprojetos e as Escolas integradas ao Programa!

Não basta só o idealismo para se discutir a “formação de professores” e sem a diversificação de proposta para um evento da magnitude do PIBID o conagração científico tenderia a se massificar. Deixando radicalmente de lado a massificação do Conhecimento, o PIBID/FAI adere ao conceito de experiência de pico para o III Encontro e se avalia para atrair o futuro educador diante de perspectivas mais ousadas para a configuração de um perfil profissional.

Um modelo educacional se define por sua ideologia e no III Encontro Nacional do PIBID/FAI procuramos a integração entre dois eixos técnicos. O primeiro deles, Habilitando agentes de subjetivação para experiências cognitivas, envolve diretamente o verbo Pensar, levando-o a disseminar a situação atual do PIBID e os horizontes a serem propiciados pelo progressivo filtro de teorias para a modelagem do futuro educador. Por isto, as Conferências e Oficinas se amalgamam dentro da delimitação da cientificidade para o Programa PIBID. De complemento, a colocação dos produtos enquanto Objetos vem intensificar a necessidade de estarmos atentos para a tríade Pensar, Fabricar e Habitar, visando impregnar as ações de durabilidade técnica para o projeto de vida do educador e também do educando sob responsabilidade do PIBID!

Por outro lado, o eixo Experiência cultural contribuindo para habilitação docente, vem caracterizar objetivamente em qual figura o verbo Pensar adquirira maior responsabilidade didática. Surgiu, assim, a intervenção destinada a atrair com maior responsabilidade a razão maior de ser do Programa PIBID, o Bolsista. Sem a Intencionalidade na Criação a Expressão na Didática tenderá a permanecer rondando o pensamento genérico e o PIBID fundamentalmente tem de avançar para o pensamento matemático e lutar para adentrar didática e teoricamente a Lógica e inseri-la no planejamento da aula e tornar cada evento cotidiano num momento de socializar-se o Conhecimento. Não nos esqueçamos de estreitar ainda mais a aliança entre Ciência e Cultura, pelo fato do verbo Pensar ter um destino: propor a edificação do conceito de Pessoa voltado para viver a Síntese e sem um produto para questionar a própria Ação de um Subprojeto corremos o perigo de soçobramos diante das tempestades cognitivas a desabarem ininterruptamente sobre o cérebro humano.

A Coordenação do PIBID/FAI, através de sua Coordenação Geral, avaliou o desempenho das experiências apresentada pelos integrantes dos diversos tipos de exposições e sonha, para o IV Encontro Nacional do PIBID/FAI aprimorar a formatação do evento, adequando-o às diretrizes mais inovadoras e em órbita ao redor da utopia denominada PIBID. Todos os esforços materiais e pedagógicos foram empregados visando o surgimento de questionamentos para todos os tipos de Bolsistas do PIBID, sem distinção de categoria, no o III Encontro!

A teoria da aprendizagem será analisada com maior rigor ainda e teremos a certeza de proporcionamos alguns avanços didáticos para auxiliar a complexa configuração de um conceito denominado Educador. Lentamente, o verbo Pensar vai envolvendo a Coordenação Geral do PIBID e o PIBID/FAI continua alerta, com sua autoanálise, e sempre em busca de melhores horizontes para amalgamar no verbo Formar o Habilitar e obter o melhor perfil possível para um profissional e seu projeto de vida.

Adamantina, 15 de dezembro de 2015

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares  
Vice-Diretor

Prof. Dr. Marcio Cardim  
Diretor-Geral

Prof. Dr. Delcio Cardim  
Coordenador de Gestão de Processos  
Educação

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
Coordenador Institucional

Prof<sup>ª</sup>. Mrs. Simone Leite Andrade  
Coordenadora de Gestão do PIBID/FAI

Prof. Mrs. André Mendes Garcia  
Coordenador de Gestão do PIBID/FAI

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
--------------	----

CONFERÊNCIAS E OFICINAS	14
-------------------------	----

## RESUMOS EXPANDIDOS

### ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS

ESTREITANDO RELAÇÕES COM A LINGUAGEM DO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID DE ARTES VISUAIS - UNESC	24
---	----

QUEM CONTA OS PEQUENOS ENCANTA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
--	----

### BIOLOGIA

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMBATE AO DESPERDÍCIO	31
---	----

PREVENÇÃO E COMBATE DE CRIADOUROS DO MOSQUITO AEADES AEGYPTI TRANSMISSOR DA DENGUE	35
--	----

### EDUCAÇÃO FÍSICA

DESENVOLVENDO A ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL ATRAVÉS DOS PRINCÍPIOS DO FUTSAL	39
---	----

SER DIFERENTE É NORMAL	42
------------------------	----

### FÍSICA

ATIVIDADE DE LEITURA, PRODUÇÃO E DISCUSSÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE FÍSICA	47
---	----

ESTUDO DAS MÁQUINAS TÉRMICAS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE JARDINAGEM	50
--	----

O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO E O USO DO DIAGRAMA VÊ COMO FORMA DE AVALIAÇÃO	53
---	----

### GEOGRAFIA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARTINDO DE CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EM CONSONÂNCIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRABALHO DE CAMPO	57
--	----

### INTERDISCIPLINAR

A ARTETERAPIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO SOCIALIZADOR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA EMEF NAVARRO DE ANDRADE	61
--	----

ACOMPANHAMENTO DE NARRATIVAS DE FORMAÇÃO EM ATELIÊS NO PIBID: REFLEXÕES DE APRENDIZAGENS FORMATIVAS	65
NO ENVOLVIMENTO COM CAUSAS CIENTÍFICAS E SOCIAIS A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	68

## MATEMÁTICA

DA PIPA TETRAÉDRICA AO TETRAEDRO: UMA PROPOSTA DE ENSINO	72
--	----

## PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIFERENCIADOS NA RECUPERAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM	76
A SEMIÓTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NOS TEXTOS E CONTEXTOS: SENTIDOS DOS SABERES E DAS PRÁTICAS CORPORAIS E VISUAIS	79
ÁGUA: USANDO BEM, TODO MUNDO TEM	82
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DA LEITURA NO CONTEXTO DA LUDICIDADE: SABERES E PRÁTICAS	85
AS ARTES CÊNICAS NA ESCOLA: ADAPTAÇÃO, DRAMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO	89
BANDINHA RÍTMICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO	91
CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS DO TRABALHO COM TEXTOS LITERÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES	93
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS PARA EDUCANDOS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM: PARA ALÉM DAS AULAS DE REFORÇO	95
JOGOS PARA A MODELAGEM DO ENSINO APRENDIZAGEM DE TABUADA	98
LER É UM PRAZER: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA	101
NEUROPSICOFISICOHIFOHOLONGIA NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE SUBJETIVAR	104
O GÊNERO TEXTUAL POEMA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA	108
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES PROFICIENTES	111
PROJETO INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	113
PROJETO LEITURA TOP DE CINCO SEGUNDOS	116

## PSICOLOGIA

A FORMAÇÃO DE UM OLHAR ÉTICO DIANTE DE SI E DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	119
--	-----

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES	122
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO UMA ALTERNATIVA PARA COMPREENSÃO LEITORA	127
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O RESPEITO A DIVERSIDADE: DA DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO PARA UMA CULTURA DE PAZ	130
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO E ORIENTAÇÃO A “INCLUSÃO”	133
PROJETO DE MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA FLAUTA DOCE GERMÂNICA	136
UMA EXPERIÊNCIA ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: PERSPECTIVA DOS ALUNOS	139

## RESUMOS

### BIOLOGIA

A ABORDAGEM DO HPV NO ENSINO FUNDAMENTAL	144
BIORREMEDIAÇÃO ATRAVÉS DOS HABITOS ALIMENTARES: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM UMA PERSPECTIVA INOVADORA	145
DESCOMPLICANDO OS DECOMPOSITORES	146
ECOSSISTEMA URBANO - ESCOLA OSVADO MARTINS, OSVALDO CRUZ-SP, PIBID FAI/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E UMA PROPOSTA DO I WORKSHOP INFANTO-JUVENIL SOBRE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	147
ESCOLA HELEN KELLER E CONTROLE DE VETORES ESTABELECIDO PARCERIAS NA LUTA CONTRA A DENGUE	148
INCENTIVO AO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS A ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE PACAEMBÚ-SP	149
JORNAL: SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	150
O PAPILOMA VÍRUS E A EDUCAÇÃO	151
ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE DST'S	152
PEQUENOS COLETORES - COLOCANDO O LIXO EM SEU DEVIDO LUGAR	153
REVISTA - FALANDO SOBRE SEXUALIDADE	154

### EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO UNIVERSO LÚDICO	156
ATIVIDADE FÍSICA COM APARELHOS RECICLÁVEIS	157



ATIVIDADES COLETIVAS NA MELHORIA MULTIDISCIPLINAR	158
CAPOEIRA NA ESCOLA	159
CONSTRUINDO O HANDEBOL ESCOLAR 2	160
JOGO POPULAR INFANTIL	161
PROJETO RECREIO DIRIGIDO	162

## GEOGRAFIA

CARACTERIZAÇÃO, INVENTÁRIO E REGISTRO CARTOGRÁFICO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DE FLÓRIDA PAULISTA	164
CONHECENDO A AMÉRICA LATINA: POVOS PRÉ-COLOMBIANOS	165
ESTUDO DA SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA ONDE A UNIDADE ESCOLAR ESTÁ LOCALIZADA (PÉRCIO GOMES GONZALES – FLÓRIDA PAULISTA)	166

## HISTÓRIA

DIÁRIO DE GUERRA (O ÚLTIMO VOO)	168
DIVERSIDADES RELIGIOSAS - CRISTIANISMO E PROTESTANTISMO	169
HUMANIZANDO A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	170
JOGOS NAS AULAS DE HISTÓRIA: APRENDENDO O RENASCIMENTO DE FORMA LÚDICA	171
JULGAMENTO DE HITLER	172
LEVANTAMENTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA POR MEIO DE ANÁLISE DE MATERIAL ICONOGRÁFICO E PESQUISA DE FONTES OFICIAIS E ORAIS	173
NAZISMO E RACISMO	174
O CRISTIANISMO EM LUCÉLIA	175
O HOLOCAUSTO	176
PROJETO- PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	177
VARIEDADE RELIGIOSA NO BRASIL	178

## INTERDISCIPLINAR

COMBATE A DENGUE: BRINCANDO E APRENDENDO	180
--	-----

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA	181
HORTA SUSTENTÁVEL	182
NEUROCIÊNCIA E OS JOGOS: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO RECURSO NA APRENDIZAGEM	183
PROJETO RECICLAR, CONSERVAR E PRESERVAR	184
RELAÇÃO DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: PRÁTICAS DE LEITURAS	185

## LETRAS – INGLÊS

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA INICIANTE	187
TEACHING ADULTS: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ADULTOS	188
TEACHING ADULTS: OS DESAFIOS DE SE APRENDER UMA NOVA LÍNGUA COMO ADULTO	189
THANKSGIVING DAY: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA CULTURA	190

## LETRAS – PORTUGUÊS

CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES	192
LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL	193
LETRAMENTO LITERÁRIO ESCOLAR E PRODUÇÃO DE ACERVO DE ÁUDIO: RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE INOVADORA	194
NEUROPSICOFISIOLOGIA NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE SUBJETIVAR	195
PIBID PAA: A PRODUÇÃO DE ACERVO EM ÁUDIO COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA	197
UMA PROPOSTA DE NOVOS CAMINHOS PARA A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID PAA	198

## MATEMÁTICA

A APLICAÇÃO DO MÉTODO DA INVESTIGAÇÃO CORROBORANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE PORCENTAGEM NO NONO ANO	200
ENIGMA DAS FRAÇÕES	202
EQUAÇÕES E ALGUNS SEGREDOS	203
HISTÓRIA DA FÓRMULA DE BHASKARA	204
JOGO DA MEMÓRIA E EQUAÇÕES DO SEGUNDO GRAU	205

O OLHAR DO PIBID NA TRANSIÇÃO DO QUINTO PARA O SEXTO ANO	206
RELATOS SOBRE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA PIBID: TRABALHO COM A PROPOSTA CURRICULAR E O CADERNO DE MATEMÁTICA	207
TEOREMA DE PITÁGORAS	208

## PEDAGOGIA

CONTOS DE MISTÉRIOS	210
DIFERENTES ESTRATÉGIAS LEITORAS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO	211
É ASSIM QUE SE ESCREVE: QUESTÕES ORTOGRÁFICAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	212
O FOLCLORE E SUAS CONTEXTUALIZAÇÕES NAS SÉRIES INICIAIS	213
O TEMA GERADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – PROJETO PROFISSÕES	214
OFICINA PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS	215
PROCESSO DE APRENDIZADO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	216
PROJETO CANTIGAS DE RODA	217
PROJETO EDUCANDO COM A FAMÍLIA – TRABALHANDO AS RELAÇÕES SÓCIO-EMOCIONAIS NA SALA DE AULA	218
PROJETO PROFISSÕES: “O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER”	220
TRÂNSITO: SINAL VERDE PARA A EDUCAÇÃO	221
VALORES E VIRTUDES: UM DESPERTAR DE CONSCIÊNCIA	222

## PSICOLOGIA

“A ESCOLA POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA”	224
A ESCOLHA PROFISSIONAL DIANTE DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E SEUS DILEMAS	225
A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E AS IMPLICAÇÕES SOBRE A MIGRAÇÃO E A IDENTIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES	226
A MÚSICA COMO REFINAMENTO ÉTICO-ESTÉTICO NO CAMINHO PEDAGÓGICO DA CRIANÇA	228
ADOLESCÊNCIA E PROJETO DE VIDA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	229
EDUCAÇÃO INTER-PARES ATRAVÉS DO DESENHO	230
FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E A MITOLOGIA GREGA COMO DISPARADORA DE REFLEXÕES INTRA E INTERSUBJETIVAS	232

O USO DE OBJETOS MEDIADORES NOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES	233
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA A VIDA	235
PROJETO DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	236

## OBJETOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

### BIOLOGIA

ANÁLISE COMPARATIVA DAS RELAÇÕES ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO DA E.E. ÍNDIA VANUÍRE DE TUPÃ-SP	239
--	-----

### Física

DESCOBRINDO A FÍSICA TÉRMICA	241
------------------------------	-----

### GEOGRAFIA

BANCO IMOBILIÁRIO GEOGRÁFICO – A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO PARANAENSE – PIBID GEOGRAFIA UFPR	243
CONHECENDO A AMÉRICA LATINA: POVOS PRÉ-COLOMBIANOS.	245
CONHECENDO OS PAÍSES LATINO AMERICANOS	247
VISUALIZAÇÃO 3D DOS POVOS INDIGENAS DAS AMERICAS	248

### INTERDISCIPLINAR

DESENVOLVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DE ARTES MARCIAIS - KUNG FU	250
PROJETO RECICLAR, CONSERVAR E PRESERVAR	251

### MATEMÁTICA

A PRÁTICA DE PITÁGORAS	253
BRINCANDO COM A MATEMÁTICA	254
CORRIDA DAS POTÊNCIAS II	255
DOMINÓ DE FRAÇÕES	256
GOTEJADOR PARA PLANTAS COM GARRAFA PET	257

JOGANDO COM A ÁLGEBRA	258
JOGOS DIDÁTICOS NA MATEMÁTICA	259

## PEDAGOGIA

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA CRIAÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS – JOGO DOS VALORES E VIRTUDES	261
ATIVIDADE LÚDICA NA ORTOGRAFIA: PALAVRA PERNAMBUCO	262
COLEÇÃO PAULO FREIRE PARA HABILITAÇÃO DE AGENTES DE SUBJETIVAR	263
CUIDA QUE O FILHO É SEU	265
DANÇA: EVERYBODY DA BANDA BASCKSTREET BOYS	266
JOGO DAS PROFISSÕES QUIZ “O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER?”	267
JOGOS PARA A MODELAGEM DO ENSINO APRENDIZAGEM DE TABUADA	268
O JOGO DE MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIAS PARTILHADAS	269
O PRAZER IMAGINÁRIO DA LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO LÚDICA E PRAZEROSA COM OS CONTOS INFANTIS	270
O USO DAS FÁBULAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS COM AUTONOMIA E DO COMPORTAMENTO LEITOR	271
OS JOGOS DE TABULEIRO COMO RECURSO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM – TRILHA DAS ADIVINHAS	273

## PSICOLOGIA

RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS	275
--------------------------------	-----

[WWW.FAI.COM.BR/PIBID](http://WWW.FAI.COM.BR/PIBID)



---

**CONFERÊNCIAS  
E OFICINAS**



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

---



ADAMANTINA/SP

## ABERTURA OFICIAL: 31 DE AGOSTO DE 2015

O Vice-Diretor da FAI, Prof. Dr. Wendel Cléber Soares enalteceu o papel do PIBID-FAI para revitalização das Licenciaturas na Instituição e enalteceu a necessidade de maior preocupação com o aumento de bolsas de Iniciação à Docência visando fortalecer as licenciaturas ora revitalizadas e possibilitar a reabertura de licenciatura sem possibilidade de funcionar por ausência de recursos para sua redinamização.



O Coordenador Institucional, Prof. Dr. Orlando Antunes Batista, usou da palavra para salientar a importância do PIBID dentro das Licenciaturas e complementou para o Coordenador Helder Eterno da Silveira a necessidade de aumento de recursos para as Licenciaturas e maior preocupação com as Licenciaturas sem recursos para funcionarem, sendo citado de exemplo o Curso de Letras.

## ABERTURA DOS TRABALHOS: 01 DE SETEMBRO DE 2015

O Prof. Dr. Márcio Cardim, Diretor Geral das Faculdades Adamantinenses Integradas, enfocou o papel do suporte técnico oferecido para o pleno desenvolvimento do PIBID na FAI. O Diretor salientou, ainda, a importância da participação da Vice-presidenta do Conselho Estadual de Educação e da necessidade de avaliação das questões envolvendo o Programa PIBID e para se revigorarem as ações do PIBID/FAI.



## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E O PIBID: PARA ONDE IR?

**Conferencista:** Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

Enquanto Coordenador – Geral de Programas de Valorização do Magistério o conferencista frisou sobre o papel executado pelo PIBID no Brasil. Sendo da Diretoria da Formação de Professores da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-CAPES- ficou evidenciado o papel do PIBID-FAI diante dos demais Programas em ação no Brasil.



## AS LICENCIATURAS E O PIBID: IMPACTOS

**Conferencista:** Profa. Dra. Bernardete Angelina Gatti

A Vice-presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, abordou, no dia 1 de setembro de 2015, a situação do PIBID no Brasil e suas projeções no processo de formação de professores.

Foi destacada a relevância do Programa PIBID e a consultora da Fundação Carlos Chagas expôs dados estatísticos sobre a atual crise do processo de formação de professores em instituições públicas e particulares. Ficou evidenciada na importante participação da pesquisadora a necessidade de reflexões sobre o papel das teorias e metodologias a serem implementadas para a melhoria do processo de formação de educadores no Brasil.

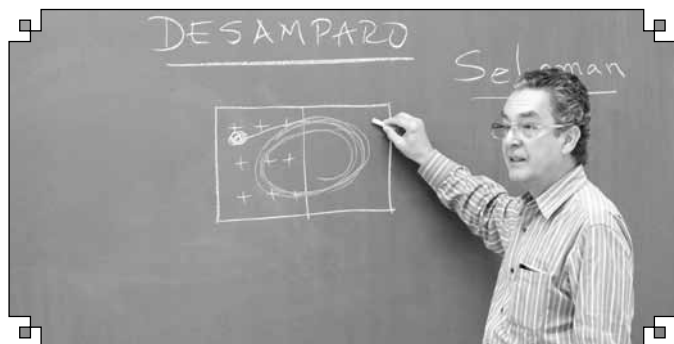




## O ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DAS IDÉIAS FUNDAMENTAIS: A IDEIA DE PROPORCIONALIDADE

**Ministrante:** Prof. Dr. Nilson José Machado

O Doutor em Educação e Professor Titular na Faculdade de Educação da USP, ministrou a oficina no dia 31 de agosto de 2015, abordando a relevância do pensamento matemático para solidificação do planejamento no Ensino Fundamental, ocorrida no período matutino.



*Prof. Dr. Nilson José Machado comparando a sensação de desamparo do aluno diante da especificidade da matemática com um experimento de Mark Seligman que caracteriza o desamparo aprendido*



*Prof. Dr. Nilson José Machado usa o experimento da agulha de Buffon para caracterizar mateologia e utilidade prática. O experimento consiste em lançar uma agulha num piso de assoalho e observar se a agulha cruza a fresta entre as tábuas. Estranhamente, a probabilidade deste evento conduz a uma estimativa do número pi ( )*

## OFICINA MÉDIA PARA TODOS OS FINS

**Ministrante:** Prof. Dr. Nilson José Machado

No período vespertino, o Prof. Dr. Nilson ministrou a Oficina Média para todos os fins, onde deixou claro que a matemática que se leva para a sala de aula só faz sentido se for significativa para o aluno. Uma maneira de mostrar o significado do que se ensina é através de algum tipo de aplicação, mas esta não é a única forma! Segundo Machado, há 3 desafios para o reencantamento pela matemática: superar o aspecto do prático/utilitário – parece que a matemática tem que ser ensinada e aprendida como uma ferramenta, um instrumento para o dia a dia; desmistificar a abstração – parece pecado falar de abstração, mas elas são necessárias, são condição para superar a realidade imediata, pois o fato concreto não possibilita grandes descobertas; aproximar a matemática da língua materna pois são complementares – a matemática é muito parecida com um conto de fadas, porque eles são binários (o bem e o mal, o mocinho e o bandido, o certo e o errado). Ao expressar matematicamente um problema, as respostas são assertivas: há o verdadeiro e o falso, há o certo e o errado, não há muito espaço para subterfúgios. A Matemática e os contos de fada são uma preparação espiritual para a vida.



*Momento de discussão acerca do valor da significação na construção do conhecimento matemático*

## MODELAGEM DA COGNIÇÃO COM O USO DO CIBERESPAÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO INTERDISCIPLINAR

**Ministrante:** Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

No dia 1 de setembro de 2015, no período da manhã, pelo Prof. Dr. Orlando Antunes Batista, das Faculdades Adamantinenses Integradas, a Oficina abordou o papel do Educador no Ensino Fundamental com o uso do conceito de Ciberespaço. Objetivou-se por em prática o papel do Espaço e suas relações com o Espaço no processo de formação dos leitores mirins e infanto-juvenis. Foram realizadas demonstrações colocando o valor das perspectivas do Ciberespaço dentro de ações interdisciplinares para fortalecer a construção do Conhecimento através do pensamento matemático. Foi discutido o papel da Pedagogia do Problema para o exercício da criatividade no processamento da informação pelo educando.



*Professor Orlando Antunes Batista demonstra percursos para a dinamização do espaço na construção do conhecimento*



*Bolsistas e participantes interpelam ministrante sobre o valor do espaço na Ciberultura*

## FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES NO CIBERESPAÇO PARA O EXERCÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

**Ministrante:** Prof. Dr. Orlando Antunes Batista

No período vespertino, o professor abordou o papel do Educador no Ensino Médio, colocando-se a relevância de um processo iniciado com o progressivo distanciamento da Pedagogia da Pergunta, com o uso do conceito de Ciberespaço. Objetivou-se por em prática o papel do Espaço e suas relações com o Espaço no processo de formação dos leitores infanto-juvenis e juvenis. Foram realizadas demonstrações pedagógicas colocando o valor das perspectivas do Ciberespaço dentro de ações cognitivas baseadas em textos a transporem o conceito do Interdisciplinar para fortalecer a construção do Conhecimento, e através do pensamento matemático, mergulharem os educandos no Transdisciplinar.



*Bolsistas e participantes exercitam a modelagem na construção do conhecimento através da leitura e da composição de uma síntese para o texto analisado.*



*Preparativos para o início de um ato de compreensão baseado no conceito de Ciberespaço*

## TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ESCOLA – ENSINO FUNDAMENTAL

**Ministrante:** Monique Massaro

A Doutoranda em Educação Especial, da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Campus de Marília, no dia 2 de setembro, pela manhã, abordou em sua oficina o valor do uso de ferramentas contemporâneas para propiciar melhores condições de adaptação do aluno no processo de inclusão social para o Ensino Fundamental.



*Professora Monique Massaro inicia exposição da Oficina*



*Bolsistas e participantes integrados à dinâmica voltada para a inclusão social*

## TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ESCOLA – ENSINO MÉDIO

**Ministrante:** Monique Massaro

Pela tarde foi abordado o uso de ferramentas contemporâneas para propiciar melhores condições de adaptação do aluno no processo de inclusão social envolvendo professores e bolsistas atuantes no Ensino Médio.



*Bolsistas e participantes exercitam a metodologia numa ferramenta usada na modelagem do conhecimento, conhecida como "colmeia", onde alunos com deficiência podem interagir com as figuras e, assim, exercerem a comunicação alternativa*



*Professora Monique Massaro exhibe detalhes do material pedagógico usado na metodologia da Oficina, no caso, um tablet com o software BoardMaker, onde as "colmeias" são feitas de forma digital e com muitas opções de comunicação. Com este tipo de tecnologia, o desenvolvimento de pranchas de comunicação se realiza de forma rápida e principalmente específica para o deficiente, sendo muito mais eficaz o seu uso*

## INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL DINAMIZA O PIBID/FAI

### FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS – FAI E UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP DINAMIZAM O PIBID/FAI



*Exerceu relevante importância a presença da Livraria Unesp Móvel durante a realização do III Encontro Nacional do PIBID/FAI.*



[WWW.FAI.COM.BR/PIBID](http://WWW.FAI.COM.BR/PIBID)



---

**RESUMOS  
EXPANDIDOS**



**PIBID**   
ADAMANTINA/SP

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

---



ADAMANTINA/SP

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Artes Plásticas e Visuais



## ESTREITANDO RELAÇÕES COM A LINGUAGEM DO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O PIBID DE ARTES VISUAIS - UNESC

Ana Carolini Bosa  
Leandro Jung  
William Marcos Machado  
Marcos Antonio dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC  
Criciúma-SC

### RESUMO

O artigo consiste num relato de uma prática pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid de Artes Visuais da UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, em duas turmas da Educação Infantil na E.M.E.I.E.F. Pe. Paulo Petruzzellis, instituição de ensino do município de Criciúma - SC, mais conhecida por Bairro da Juventude. A ideia de produzir e apresentar curtas-metragens com as crianças no cinema da escola move nossa escrita sobre as experiências com o grupo de bolsistas do Pibid nos grupos VI A e VI B, turmas da Educação Infantil da referida instituição de ensino. O registro das atividades desenvolvidas com as crianças, após atenta observação e seleção, forneceu o material primordial à produção dos curtas-metragens. Experiências registradas permitiram refletir sobre a importância do protagonismo dos alunos das turmas envolvidas, em contraponto às atividades muitas vezes mecanizadas oferecidas às crianças. Entretanto, destacamos também neste projeto, um diálogo interdisciplinar com outras linguagens artísticas como a escultura, a pintura e o teatro, procurando envolver as crianças por em oficinas práticas, permeadas pela ludicidade e os jogos teatrais. Também foram realizadas saídas de campo, nas quais os alunos conheceram melhor o mundo universitário através da visita aos ateliês do curso de Artes Visuais – UNESC. Em cada um dos diversos ateliês, relataram-se algumas das atividades realizadas nos mesmos. Ao pensar em tal projeto para as aulas do Ensino da Arte na Educação Infantil, ressaltamos a importância do mesmo referenciar e fundamentar-se na produção de artistas plásticos, tanto pelo respaldo teórico do próprio projeto e principalmente na busca por proporcionar aos alunos um conhecimento em torno da arte. Desta forma, evidenciaram-se em nosso percurso as linguagens da pintura, da escultura e do desenho nas obras da artista plástica Catarinense Eli Heil, em seu mundo lúdico e colorido usando a simbologia do pássaro. Para colaborar positivamente nas aulas, contamos com uma ferramenta muito importante na forma de um DVD do acervo Arte na Escola disponível na UNESC, O mundo imaginário de Eli Heil, no qual as crianças assistiram ao DVD e puderam conhecer através do vídeo a artista e sua produção. O vídeo propiciou uma rica conversa com os grupos VI A e VI B e inspirou as oficinas de cerâmica e de jogos teatrais. O percurso teórico desse desafio toma Ostetto e Leite (2004), Martins (1998), Ferraz e Fusari (2010), Freire (2002), Barbosa (2003) entre outros, como guia para nossas reflexões. Não propomos apontar caminhos enquanto uma prática docente em Artes, mas sim, a partir dos caminhos até aqui realizados no exercício da coletividade – professor supervisor e acadêmicos do Pibid – buscar refletir sobre o cinema no contexto da educação. Tendo em vista a constante necessidade de escolas e professores avaliarem permanentemente suas práticas.

**Palavras-chave:** Cinema, Ensino de Artes, Pibid, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

O cinema constitui-se em um patrimônio da humanidade. Uma experiência arrebatadora, reforçada pela atmosfera do espetáculo que tem início com a expectativa de ir ao cinema e cresce com a possibilidade de um passeio, de ver gente, de entregar o ingresso e assistir um filme ao lado de outras pessoas. Sabendo-se da legitimidade do direito das crianças de saber, de conhecer, de experienciar, de vivenciar coisas que não fazem parte do seu cotidiano, algumas reflexões a respeito da relação infância/cinema/escola foram suscitadas nos encontros semanais de diálogo/planejamento com os acadêmicos do Pibid de Artes Visuais – UNESC.

Encontrávamos-nos em um dos momentos de elaboração do planejamento e em nossas conversas surgiram questionamentos como: As crianças da Educação Infantil no Bairro da Juventude já foram à sala de cinema da escola? De que maneira usufruem, ou não deste espaço? Como propiciar uma experiência de encantamento entre o cinema e as crianças? Como



produzir um curta-metragem com as crianças? Qual o percurso mais adequado ao professor de Artes na mediação de uma proposta envolvendo o cinema e registrando as interações das crianças? Como conduzir as práticas pedagógicas permitindo a autonomia, a expressão e o protagonismo das crianças? Frente ao desafio das reflexões e questões expostas, vale destacar a importância do permanente compromisso do professor de Artes em desenvolver propostas que aproximem a criança de novos conhecimentos, de vivências inusitadas, instigantes e surpreendentes. E no apagar das luzes, o cinema é sempre surpreendente.

## MATERIAL E MÉTODOS

No decorrer das aulas tivemos o cuidado de fotografar as produções das crianças, filmamos alguns trechos das aulas, dos depoimentos dos alunos. Posteriormente, além de usar esses recursos enquanto registros reflexivos das aulas, já palpitava em nossas cabeças fazer algo diferente e toda essa memória poderia ganhar uma nova (re)leitura. Eis a ideia de um documentário vindo para unir tal registro com as programações da Semana da Criança no Bairro da Juventude e proporcionar aos alunos uma experiência com o cinema. Desta forma, a linguagem do cinema se entrelaçou com a ideia do registro e ganhou força quando optamos produzir um documentário para contar as atividades do Pibid de Artes Visuais desenvolvidas durante o ano letivo na Educação Infantil do Bairro da Juventude. E este documentário foi apresentado às crianças em uma sessão no cinema da própria escola, com direito à pipoca e clima típico de cinema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal experiência com as duas turmas da Educação Infantil, mostrou-nos que em arte não há uma forma exata que defina com precisão o resultado. E a experiência na Semana das Crianças com os alunos da Educação Infantil na Universidade foi se construindo, se constituindo, tomando forma e fazendo o percurso. Ferraz e Fusari (1998, p.54) consideram que os caminhos percorridos e as soluções experimentadas pelos alunos neste processo de “ir e vir”, nestes movimentos que constituem um “fazer/construir lúdico-estético” pode ser comparado a um jogo. Com a fundamental diferença que neste “jogo” de fazer arte, tanto o jogo quanto suas regras ganham forma à medida que se joga e por quem joga. As crianças puderam vivenciar a criação, a construção e a invenção em artes.

E o Ensino da Arte traz consigo possibilidades de a criança se descobrir, em cada técnica abordada, nas formas expressas e nas interações que propiciam um processo transformador e criativo. Contribuindo principalmente no desenvolvimento de sua identidade. Analisando as várias proposições e ações apresentadas, seria oportuno repensar como promover a integração de todos os participantes nas experiências de aprendizagem em Artes? Qual a importância de desenvolver um planejamento que aborde os conceitos pertinentes ao Ensino da Arte? E propiciar experiências relevantes às crianças? De que forma propiciar o envolvimento dos pequenos nas ações pedagógicas?



Figura 1. Panorama das atividades desenvolvidas com as crianças da Ed. Infantil.

## CONCLUSÕES

A experiência com o cinema, enquanto linguagem, mesmo se feita ainda enquanto recurso didático, ou registro, propiciou o protagonismo das crianças em nossa prática educativa. Este percurso coletivo, no qual dividir a atuação e o protagonismo pedagógico constituiu um desafio constante a fim se alcançar qualidade no coletivo. Experiência/fruto da busca, da caminhada e revisões constantes, compreendendo, certamente, conduziríamos de forma diferente muitos dos encaminhamentos e decisões tomadas. Apropriamos-nos do não disposto na caminhada. Vencemos desafios, aproximamos a Universidade e a Educação Básica. Registramos nossos agradecimentos às crianças da Educação Infantil participantes desta experiência, pela atuação e entrega autênticas nesta viagem.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Aos coordenadores do Subprojeto de Artes Visuais do Pibid – UNESC, professores Me. Marcelo Feldhaus e Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva, pela orientação na escrita do presente relato.

## REFERÊNCIAS

A arte imaginária de Eli Heil. Direção: Dora Maria Dutra Bay. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005. 1 DVD (23min), color. DVDteca Arte na Escola.

BARBOSA, Ana Mae. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. “Se a professora me Visse Voando la me Pôr de Castigo” – a representação da escola feita por alunos de pré-escola da periferia. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITE, Maria Isabel. Museus de Arte: espaços de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. (orgs.) Museu, Educação e Cultura: encontros de professores e crianças com a arte. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004.

REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, Silemar Maria de Medeiros da. Reflexões sobre a produção de um filme com crianças. In: BACK, Angela Cristina Di Palma; CAROLA, Carlos Renato; RABELO, Giani. (orgs.) Educação, linguagem e memória: um livro e muitas histórias. Criciúma: UNESC, 2014. p. 137-148.

PIACENTINI, Telma Anita; FANTIN, Monica. Museu do brinquedo como centro cultural infantil. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. (orgs.). Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Infância e mídia: crianças desenham novas corporeidades? In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papyrus, 2008.

## QUEM CONTA OS PEQUENOS ENCANTA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danieli Mezari Damin  
Catarina Siqueira Figueiredo  
Marcos Antonio dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

### RESUMO

Uma boa história constitui-se em um “convite” ao universo da imaginação, da oralidade e do simbolismo, no qual o ser humano se estabelece enquanto um ser de linguagem e de cultura. Na Educação Infantil são notórias as contribuições das histórias no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo, pessoal e social, e, por que não, artístico/cultural das crianças. A experiência vem de uma prática pedagógica do Ensino da Arte com os Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC na Educação Infantil da E.E.I.E.F. Pe. Paulo Petruzzellis, instituição de ensino do município de Criciúma - SC, mais conhecida por Bairro da Juventude. O objetivo desta pesquisa se estabelece no papel do professor de Artes em possibilitar/mediar vivências significativas para o desenvolvimento das crianças no processo ensino-aprendizagem. E também as contribuições do Pibid na formação dos futuros professores de Artes e ainda sinaliza a respeito da constante busca por formação/aprimoramento profissional dos professores atuantes nas unidades escolares. Fundamentam a pesquisa autores Ostetto (2000), Fantin e Girardello (2008), Martins (1998), Pillotto (2001), Ferraz e Fusari (2010), Nóvoa (1995) e Freire (2002). Apresentaremos os registros e as reflexões no percurso de uma experiência planejada e desenvolvida no coletivo, professor supervisor e acadêmicos do Pibid, a qual propiciou vivências permeadas pela ludicidade, as brincadeiras, a ampliação de repertório artístico/cultural das crianças em um constante exercício de expressão e criação. A contação de histórias constituiu o “convite inicial” para esta experiência das crianças do grupo VI B com a arte, a cultura brasileira e as linguagens artísticas nas aulas do Ensino da Arte na Educação Infantil do Bairro da Juventude.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Contação de histórias, Ensino de Artes, Pibid. Educação Infantil;

### INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, as histórias atraem, exercem fascínio e encanto nas pessoas. E esta “atração” era o ingrediente discutido com os acadêmicos do Pibid de Artes Visuais – UNESC durante o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas aulas do Ensino da Arte na Educação Infantil em nossa escola naquele momento.

Considerando-se no cotidiano educativo, escolhas e caminhos diversos colocando-se diante do professor na sua prática pedagógica: planejar, selecionar, elencar, registrar, encaminhar/agir desta ou de outra forma? Optar por estes ou por aqueles objetivos? Trilhar estes ou aqueles caminhos metodológicos? Escolhas deveriam ser realizadas e caberiam ao grupo do Pibid, professor supervisor e acadêmicos. Então, quais seriam as escolhas? Optaríamos pela continuidade de estudos sobre a arte brasileira? Por quê? Sob qual estratégia comporíamos um cenário fecundo e apropriado para as crianças experimentarem e conhecerem ainda mais o universo da arte brasileira? Quais artistas deveriam ser abordados, apresentados ao Grupo VI B?

Relembrando as experiências desenvolvidas anteriormente, nas quais ficaram nítidos o envolvimento/encantamento dos alunos ao fruírem e realizarem produções bi e tridimensionais, manipularem materiais diversos, experimentarem a dança e a instalação, dissiparam quaisquer dúvidas: a arte brasileira continuaria na pauta das aulas de Artes e o artista Alfredo Volpi seria apresentado ao Grupo VI B.

Alguns questionamentos pertinentes ao planejamento das novas proposições surgiram: Qual estratégia propiciar às crianças para o envolvimento com algumas obras de Volpi e do próprio Cândido Portinari? Qual a forma mais apropriada de mediar este encontro com a produção artístico/cultural brasileira, abordar ludicamente a arte brasileira e fomentar o processo criativo dos pequenos? E convergimos para Luciana Esmeralda (2004, p.83) compreendendo num trabalho pedagógico com crianças, ser indispensável o envolvimento da “criação, entusiasmo e encantamento” em situações de aprendizagem permeadas por “múltiplas linguagens”.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o almanaque, inicialmente a equipe identificou atividades que despertassem o interesse dos alunos e de forma lúdica e subliminar, estimulassem o desenvolver e o uso do raciocínio lógico. Dentre as atividades elencadas, fez-se uma seleção daquelas abordando questões mais relacionadas com os conteúdos do currículo de Matemática no ensino fundamental, de acordo com a Figura 1. Algumas atividades foram adaptadas e toda a estrutura foi redesenhada, conferindo características específicas para o trabalho. Após o período de seleção de atividades, passou-se à correção e composição de banco de respostas e a verificação de inconsistências. Finalizada a etapa de conferência, passou-se à diagramação e confecção do material. Posteriormente o material será encaminhado às escolas de educação básica integrantes do subprojeto de Matemática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transformar a aula em um espetáculo, aproximando as crianças a Arte Brasileira, um convite à magia constituiu a essência das atividades. Os personagens apresentados - bailarina, Volpi, palhaço - não eram apenas os pibidianos caracterizados e propiciaram uma significativa interação durante a proposição. Os alunos vivenciaram plenamente os estímulos visuais, sonoros, corporais, gestuais, repletos de pura sensibilidade, revelando-nos o quanto as crianças estavam muito curiosas diante de tal experiência. O encantamento/envolvimento próprio das histórias ditou o ritmo da proposição, da leitura das imagens no pátio com a mediação dos bolsistas, até a chegada em sala de aula e a descoberta dos demais personagens. Uma experiência um tanto quanto diferente do vivenciado no seu cotidiano da Educação Infantil.



Figura 1- Panorama das atividades desenvolvidas com as crianças da Ed. Infantil.

## CONCLUSÕES

As vivências na sala de aula aproximaram os acadêmicos bolsistas dos alunos e do universo próprio de quem optou por fazer parte de um curso superior de licenciatura.

Participar de um projeto igual ao Pibid, agrega valor à formação acadêmica. O Bolsista aprofunda a sua visão da realidade escolar, aprendendo como lidar com os percalços próprios do cotidiano escolar, estreitando o espaço entre o planejamento e a atuação na sala de aula.

O contornar criativamente os eventuais obstáculos transformou cada aula de Artes em momentos de aprendizagem tanto para os alunos quanto para os bolsistas: acadêmicos e professor supervisor. A partir de tal experiência, passamos a perceber o Pibid se tornando uma “via de mão dupla”, uma relação dialética entre pessoas comprometidas com o Ensino da Arte: aprendizado para os acadêmicos/futuros professores em formação e simultaneamente para o professor supervisor. E, sobretudo, o aprendizado das crianças da Educação Infantil, participantes ativas em todos os momentos das proposições.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Aos coordenadores do Subprojeto de Artes Visuais do Pibid – UNESC, professores Me. Marcelo Feldhaus e Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva, pela orientação na escrita do presente relato.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANTON, Katia. Brincadeiras / pinturas Alfredo Volpi; poemas Katia Canton. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHIOVATTO, Milene. O professor mediador. Arte na Escola, dezembro. 2012, Sala de leitura. Disponível em:< <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69320&>> Acesso em: 09/02/2015.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papyrus, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Arte na educação escolar. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). Educação e Ludicidade: ensaios 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gipel, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo? In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Biologia



## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMBATE AO DESPERDÍCIO

Wesley de Oliveira Alves  
Samir Gouvêa Petean  
Caroline Feresin Camargo  
Daiane Aguiar Meira  
Tatiane Laís Alves  
Daniele de Oliveira Moura Silva  
Edelma Alencar Lima Jacob

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo e foco promover a conscientização sobre o desperdício de alimentos em todo mundo. A alimentação de qualidade é um direito de todos, assim, o País deve assegurar a alimentação da população, respeitando as características culturais de cada região. No entanto, associado à falta de alimento ocorre o desperdício, algumas iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de diminuir e melhorar o conhecimento da população em relação ao aproveitamento. Nesse contexto, a escola tem um papel muito importante na promoção de uma postura problematizadora de construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e informativo, sendo totalmente capaz de propiciar a construção de novos conhecimentos e saberes, que incentive práticas ambientalmente e socialmente sustentáveis. A E.E. Osvaldo Martins, situada no município de Osvaldo Cruz-SP, escola de ensino fundamental e médio, pertencente à Diretoria de Ensino de Adamantina, possui uma clientela de aproximadamente 500 alunos. Esses recebem diariamente uma refeição balanceada elaborada por alimentos ricos em carboidratos, proteínas, fibras, lipídeos, vitaminas e sais minerais. No entanto, percebe-se que ocorre desperdício de alimentos durante estas refeições, ocasionada principalmente pela falta de consciência dos alunos. Desta forma, no sentido de minimizar, e, de certa forma erradicar todo e qualquer evidências desse problema, o programa PIBID/CAPES/FAI, através dos alunos bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas, desenvolveu no decorrer dos meses de Maio e Junho de 2015 o projeto “EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMBATE AO DESPERDÍCIO”, onde toda contextualização metodológica envolvendo várias atividades de conscientização.

**Palavras-chave:** Desperdício, Alimentos, Conscientização.

### INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional é um direito de todos, bem como, o acesso há alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, com base em práticas alimentares saudáveis, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e nem o sistema alimentar futuro, devendo se realizar em bases sustentáveis.

O direito à alimentação engloba duas dimensões indivisíveis que são (a) o direito de estar livre da fome e da má nutrição, e (b) o direito à alimentação adequada, em que é dever do poder público respeitar, proteger, promover e prover, além de monitorar e avaliar a realização desse direito, bem como garantir os mecanismos para sua exigibilidade. Todo país deve ser soberano para assegurar sua segurança alimentar, respeitando as características culturais, manifestadas no ato de se alimentar.

No entanto as perdas mundiais de alimentos e resíduos nos países industrializados chegam a aproximadamente 680 bilhões de dólares, e a 310 bilhões nos países em desenvolvimento e o Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos no mundo.

O nível mais elevado de desperdício de alimentos nas sociedades ricas resulta de uma combinação entre o comportamento do consumidor e a falta de comunicação ao longo da cadeia de abastecimento. Os consumidores não conseguem planejar suas compras de forma eficaz e, por isso, compram em excesso ou exageram no cumprimento das datas de validade dos produtos; Nos países em desenvolvimento, as grandes perdas pós-colheita, ainda na fase inicial da cadeia alimentar, são o principal problema, ocorrendo como resultado de limitações financeiras e estruturais nas técnicas de colheita e infraestrutura de transporte e de armazenamento, combinadas com as condições climáticas que favorecem a

deterioração dos alimentos (FAO, on line 2009)

Algumas iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de diminuir o desperdício e melhorar o conhecimento da população em relação ao aproveitamento das partes não convencionais dos alimentos. Evitar o desperdício de alimentos, além dos aspectos sócios ambientais, é uma questão de consciência.

Portanto, para que o indivíduo possa transformar seus valores, hábitos e atitudes, a sociedade também precisa ser transformada em seus valores, práticas sociais e ambientais.

Nesse contexto, a escola tem um papel muito importante na promoção de uma postura problematizadora diante dos fatos constituintes da realidade socioambiental e construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e de caráter informativo superando uma perspectiva tradicional de educação, capaz de propiciar um ambiente educativo na construção de novos conhecimentos e saberes, que incentive práticas ambientalmente e socialmente sustentáveis.

A E.E. Osvaldo Martins é uma escola de Ensino Fundamental e Médio, situada no município de Osvaldo Cruz-SP, pertence à Diretoria de Ensino do Município de Adamantina, possui uma clientela de aproximadamente 500 alunos e funciona em dois turnos. Os alunos recebem diariamente uma refeição balanceada elaborada por alimentos ricos em carboidratos, proteínas, fibras, lipídeos, vitaminas e sais minerais.

No entanto, percebe-se diariamente que ocorre desperdício de alimentos durante estas refeições, ocasionada principalmente pela falta de consciência dos alunos. Desta forma, no sentido de amenizar esse problema e contribuir para a diminuição do desperdício não só na escola, mas também em suas residências, local de trabalho, ou seja, onde quer que estejam o programa PIBID/CAPES/FAI, através dos alunos bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas realizaram o projeto “EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMBATE AO DESPERDÍCIO”.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto de combate de desperdício de alimento iniciou-se a partir da reunião semanal de ATPC realizada no dia 12/05/2015. Na ocasião os professores foram informados e convidados pela Direção a discutir e trabalhar o tema em sala de aula. A professora Edelma Alencar Lima Jacob, ministrante da disciplina de Química e supervisora do subgrupo do PIBID de biologia se ofereceu para o desenvolvimento do projeto na Unidade, uma vez que o tema proposto também compõe a lista das atividades propostas enviadas a CAPES.

Para realização do mesmo foi solicitada uma reunião com o Grêmio Estudantil e os bolsistas do PIBID, com o objetivo de integrar os alunos no projeto.

A mesma foi realizada no dia 14/05/2015 em uma das salas da Unidade, na ocasião foi discutido o tema e elaborado um plano de ação a ser executado no período de maio a junho, conforme a descrição abaixo:

### **ATIVIDADES:**

1. Informação aos demais alunos da Escola sobre a realização do projeto no período de 18 a 22/05, feita pelos alunos do Grêmio.
2. Elaboração de cartazes informativos.
3. Elaboração de um “semáforo” do desperdício e painel de registro da quantidade de alimento desperdiçado diariamente.
4. Palestra com alunos no curso de Ciências Biológicas da FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), bolsistas do programa PIBID da CAPES.
5. Pesquisa de receitas nutritivas e que aproveitem partes e ou alimentos pouco consumidos e ou descartados pela comunidade.
6. Elaboração e degustação de uma das receitas pesquisadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto foi realizado em duas etapas: durante o período de 18 a 22/05 os alunos da unidade primeiramente foram convidados a participar através de uma reunião entre os bolsistas do PIBID e o grêmio estudantil (Figura 1), a seguir foram levados à reflexão através da participação em palestras (Figura 3), fizeram cartazes (Figura 2) e elaboraram um semáforo que pontuava diariamente o desperdício durante a merenda, (Figura 4).

No decorrer do mês de junho, os alunos fizeram várias pesquisas sobre receitas nutritivas e que aproveitem bem os



alimentos, depois de discussão em sala sobre qual seria mais viável de ser realizada e a escolhida foi um brigadeiro de batata-doce (Figura 5).

Depois de todas essas atividades percebeu-se que, a maioria dos alunos mostraram-se preocupados e interessados com o problema, dispostos a mudarem suas condutas com relação ao desperdício.



Figura 1. Reunião com o Grêmio Estudantil, e os bolsistas do PIBID



Figura 2. Elaboração de cartazes



Figura 3. Palestra com alunos bolsistas do programa PIBID

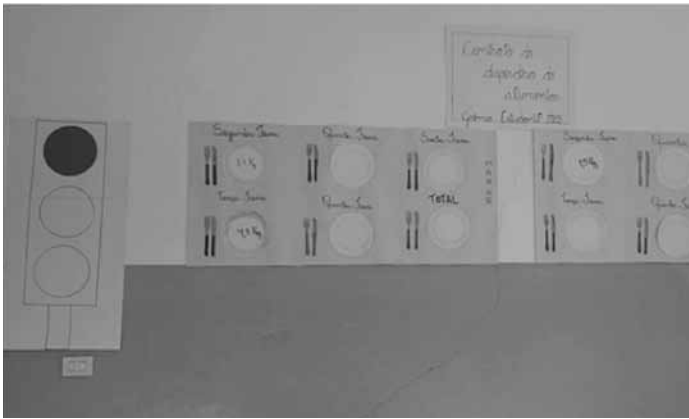


Figura 4. Semáforo do controle do desperdício



Figura 5. Elaboração da receita de brigadeiro de batata-doce

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos conhecimentos adquiridos, espera-se que os membros da comunidade escolar sejam capazes de interagir no meio sócio ambiental de forma consciente, principalmente com relação às suas obrigações perante a sociedade uma vez que a escola tem um papel muito importante na promoção de uma postura problematizadora, capaz de propiciar um ambiente educativo na construção de novos conhecimentos e saberes, que incentive práticas ambientalmente e socialmente sustentáveis que levem a uma diminuição no desperdício de alimentos.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, à FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), à Direção da Escola Estadual Osvaldo Martins, na cidade de Osvaldo Cruz – SP, à Coordenadora Daniele de Oliveira M. Silva.

## REFERÊNCIAS

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar; Construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: a experiência brasileira. Disponível em: <[https://www.fao.org.br/download/Seguranca\\_Alimentar\\_Portugues.pdf](https://www.fao.org.br/download/Seguranca_Alimentar_Portugues.pdf)>. Acesso em: 18/05/2015.

FAO. Desperdício de alimentos tem consequências no clima, na água, na terra e na biodiversidade. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/daccatb.asp>>. Acesso em: 18/05/2015.

ÚLTIMO SEGUNDO. Dia Mundial do Meio Ambiente: como o desperdício causa fome Dia Mundial do Meio Ambiente: como o desperdício causa fome. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2013-06-05/dia-mundial-do-meio-ambiente-como-o-desperdicio-causa-fome.html>>. Acesso em 15/05/2015.

SESC. Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Aproveitamento Integral dos Alimentos. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/mesabrazil/cartilhas/cartilha7.pdf>> Acesso em: 01/06/2015.

## PREVENÇÃO E COMBATE DE CRIADOUROS DO MOSQUITO Aedes Aegypti TRANSMISSOR DA DENGUE

Daiane Aguiar Meira  
Wesley de Oliveira Alves  
Samir Gouvêa Petean  
Caroline Feresin Camargo  
Tatiane Laís Alves  
Daniele de Oliveira Moura Silva  
Edelma Alencar Lima Jacob

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A prevenção e combate de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* transmissor da dengue, é um fato necessário, e depende muito da conscientização da população, uma vez que na sociedade ainda existe a falta de informação e conscientização, isso contribui para a dificuldade em mudar hábitos e atitudes diante de um problema que atinge a todos. A natureza é explorada pela sociedade, como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem preocupação, respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico e sua capacidade de suportar os impactos sobre ela, resulta nos graves problemas ambientais e de saúde pública da atualidade. A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80 milhões de pessoas se infectem anualmente, em 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue (FUNASA on line 2002). Desta forma, no sentido de amenizar esse problema e contribuir para a diminuição dos casos de dengue no Município de Osvaldo Cruz e região o programa PIBID/CAPES/FAI, através dos alunos bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas, desenvolveu o projeto “PREVENÇÃO E COMBATE DE CRIADOUROS DO MOSQUITO Aedes Aegypti TRANSMISSOR DA DENGUE. A ação justifica-se, sobretudo, pelo crescimento do número de casos notificados de dengue no Município e também em todo o estado de SP especialmente durante esse período, quando os focos de proliferação do mosquito transmissor se ampliam.

**Palavras-chave:** Doença, Transmissão, Combate, Dengue.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade constituída pela modernidade, o que prevalece são os interesses individuais/particulares sobre as necessidades comuns, coletivas. Essas posturas, somadas às competições exageradas entre indivíduos, classes sociais e nações, intensificaram tremendamente a exploração do meio ambiente, o distanciamento entre sociedade urbano-industrial e a natureza, o que gera como consequência a degradação de ambos: sociedade e natureza.

A natureza é explorada como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem preocupação, respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico e sua capacidade de suportar os impactos sobre ela, resulta nos graves problemas ambientais e de saúde pública da atualidade.

Neste contexto, a dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80 milhões de pessoas se infectem anualmente, em 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue (FUNASA on line 2002).

O mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, encontrou no mundo moderno condições muito favoráveis para uma rápida expansão, pela urbanização acelerada que criou cidades com deficiências de abastecimento de água e de limpeza urbana; pela intensa utilização de materiais não-biodegradáveis, como recipientes descartáveis de plástico e vidro; e pelas mudanças climáticas.

No Brasil, segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde:

“Só entre janeiro e a metade de abril de 2015 já foram registrados mais de 745 mil casos. Embora mais da metade deles tenha ocorrido na região Sudeste, ocorrências da doença foram constatadas por todo o país. Como não existe vacina e

nem tratamento específico para a enfermidade (apenas medicações para aliviar os sintomas e medidas para impedir a desidratação do corpo), a melhor maneira de combater a dengue é tomando medidas de prevenção.”

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (166 graves; 2.517 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (136 graves; 2.382 com sinais de alarme), Minas Gerais (8 graves; 75 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (15 graves; 35 com sinais de alarme) e Espírito Santo (7 graves; 25 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 132 óbitos, o que representa um aumento no país de 29% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 102 óbitos. A região Sudeste concentra 83% dos óbitos do país, determinada principalmente pelos maiores registros no estado de São Paulo (Portalsaude online 2015).

Desta forma, no sentido de amenizar esse problema e contribuir para a diminuição dos casos de dengue no Município de Osvaldo Cruz e região o programa PIBID/CAPES/FAI, através dos alunos bolsistas do subprojeto de Ciências Biológicas, desenvolveu o projeto “PREVENÇÃO E COMBATE DE CRIADOUROS DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI TRANSMISSOR DA DENGUE”. A ação justifica-se, sobretudo, pelo crescimento do número de casos notificados de dengue no Município de Osvaldo Cruz e também em todo o estado de São Paulo, especialmente durante esse período, quando os focos de proliferação do mosquito transmissor se ampliam.

Uma vez que combater os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* é um fato que não depende apenas dos órgãos de saúde governamentais, mas também da população de um modo geral, ações conjuntas entre o poder público, a sociedade civil são necessárias, desta forma a escola assume um papel importantíssimo, pois é através do conhecimento transmitido e adquirido que ações concretas podem ser realizadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada com todos os alunos da Unidade Escolar e ocorreu em várias etapas a seguir:

- Explanação em sala de aula sobre o tema Dengue, suas formas de transmissão sintomas e cuidados, feitas pelos bolsistas.
- Elaboração de panfleto informativo
- Conscientização da população e entrega de panfleto informativo, no comércio.
- Entrevista em rádio local: Califórnia FM, no programa “Rotativa”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos foram sensibilizados e esclarecidos sobre como combater o mosquito transmissor da dengue através de oratória realizada em sala de aula, a partir dessa atividade elaboraram um panfleto (Figura 1), entregaram à população nas ruas do comércio (Figura 3), também prestaram esclarecimentos sobre o problema em entrevista na rádio Califônia local (Figura 2). Desta forma espera-se que toda a comunidade aja com responsabilidade na prevenção e combate de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* transmissor da Dengue, adquirindo novos hábitos e costumes que possam ser úteis a toda sociedade.



Figura 1. Panfleto elaborado



Figura 2. Entrevista na Rádio Califórnia



Figura 3. Entrega dos panfletos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que combater os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* é um fato que não depende apenas dos órgãos de saúde governamentais, mas também da população de um modo geral, ações conjuntas entre o poder público, a sociedade civil são necessárias, desta forma a escola assume um papel importantíssimo, pois é através do conhecimento transmitido e adquirido que ações concretas podem ser realizadas.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, à FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), à Direção da Escola Estadual Osvaldo Martins, na cidade de Osvaldo Cruz – SP, à Coordenadora Daniele de Oliveira M. Silva.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Adriana. Dengue: como combater. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/dengue-855880.shtml>>. Acesso em: 18/03/2015.

FUNASA. Programa nacional de controle da dengue: Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd\\_2002.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf). Acesso em: 23/03/2015.

PORTALSAUDE. Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 12, 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/abril/17/Boletim-Dengue-SE12-2015.pdf>. Acesso em: 20/03/2015.

TONELLI, Fernanda Policarpo. *Aedes Aegypti* transgênico no combate à dengue? Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/55668/aedes-aegypti-transgenico-no-combate-a-dengue>>. Acesso em: 20/03/2015.

VARELLA, Drauzio. Dengue. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/letras/d/dengue/>>. Acesso em 18/03/2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP



# Educação Física



## DESENVOLVENDO A ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL ATRAVÉS DOS PRÍNCÍPIOS DO FUTSAL

Valéria Queiroz David  
Simone Moreira  
Maurício Augusto Pereira  
Elix Victor Palomari Silva  
Leonardo Celestino da Silva  
Naiara Daiane da Costa Silva  
Tatiana Ferreira da Silva  
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O presente artigo pretende destacar a importância do esporte coletivo futsal quando desenvolvido no âmbito escolar, reconhecendo-o como modalidade dinâmica e atentando para as inúmeras possibilidades de aprendizagem que o mesmo oferece. O futsal foi escolhido como esporte destaque deste trabalho devido à boa aceitação do mesmo pelos alunos e por sua grande valorização cultural em nosso País. O objetivo do estudo é analisar as contribuições desta modalidade para o desenvolvimento da habilidade psicomotora - Estruturação espaço-temporal através de atividades lúdicas elaboradas pelos bolsistas/PIBID, durante as aulas de Educação Física, uma vez por semana, com duração de 55 minutos cada aula. Propõe-se refletir sobre os subsídios que o lúdico pode oferecer quando utilizado como ferramenta na prática pedagógica, com objetivos claros e definidos, podendo favorecer aprendizagens significativas nesta faixa etária. Trabalhou-se o futsal de forma diferenciada, utilizando inicialmente suas técnicas: passe, domínio, chute e condução de bola, as atividades tiveram como base os princípios do esporte atentando para o desenvolvimento dos aspectos referentes à habilidade psicomotora trabalhada. Utilizou-se como método de análise testes da BPM (Bateria psicomotora) de Vitor da Fonseca, contida no livro: Manual de Observação Psicomotora - Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores, onde foram analisados quatro subfatores: organização, estruturação rítmica, estruturação dinâmica e representação topográfica. As aulas foram compostas por três momentos: aquecimento, técnicas do futsal e atividade lúdica elaborada para trabalhar os subfatores analisados. As etapas do projeto foram: testes iniciais, aplicação das atividades, com duração de dois meses e por fim reaplicação dos testes para análise de evolução dos aspectos trabalhados.

**Palavras-chave:** Futsal, Estruturação, Espaço-temporal, Lúdico.

### INTRODUÇÃO

O esporte coletivo dentro do âmbito escolar deve ser visto com um fator que contribui positivamente para o desenvolvimento geral das crianças. Por oferecer inúmeras possibilidades de aprendizagem o futsal foi escolhido para ser o esporte central na realização deste projeto, considerando-o uma modalidade dinâmica capaz de desenvolver diversos aspectos: sociais, cognitivos e motores, além de favorecer a prática pedagógica e ir de encontro aos objetivos e finalidades da educação, ajudando o aluno a desenvolver suas competências e habilidades individuais, preparando-o para a prática social. O esporte coletivo futsal é bem divulgado pela mídia, por isso tem uma boa aceitação entre os alunos, outro fator favorável é a cultura do nosso País que valoriza a prática do futebol, motivando assim a inserção deste na rotina das crianças, seja na escola, em casa ou escolinhas específicas.

O intuito deste trabalho é justamente apresentar o futsal aos alunos, porém de forma lúdica, e a partir dos princípios desta modalidade desenvolver os subfatores referentes à habilidade psicomotora – Estruturação Espaço-temporal. Os quatro subfatores analisados foram: organização, estruturação dinâmica, representação topográfica e estruturação rítmica.

Organização - consiste na habilidade de percorrer distâncias calculando e ajustando-as de acordo com as possibilidades apresentadas, utilizando funções de análise espacial no processamento e julgamento da distância e direção, com a verbalização das experiências. Estruturação Dinâmica - é a capacidade de memorizar sequências visuais simples em curto tempo. Representação topográfica - é a interiorização de um trajeto espacial apresentado em forma de planta, considerando as coordenadas e objetos em sala. Estruturação rítmica - capacidade de memorizar e reproduzir os ritmos

apresentados.

No que diz respeito à estrutura espaço-temporal, esta surge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo. A criança localiza-se a si própria antes de se localizar no espaço ou de localizar objetos no espaço, inicialmente usa-se como ponto de referência. A estruturação espaço-temporal é uma superestrutura, resultante da integração de duas estruturas distintas, a estrutura espacial e a estrutura temporal, as duas estritamente relacionadas com diferentes modalidades sensoriais, a visual e a auditiva, respectivamente. Abordar a estruturação espacial separada da estruturação temporal é encarar o conceito de espaço antes do conceito de tempo, o que é considerado a gênese de inteligência da criança, segundo PIAGET (1964) apud FONSECA (2012).

Toda informação relacionada a espaço tem que ser interpretada por meio do corpo. O conhecimento do corpo é transformado em conhecimento do espaço, primeiro intuitivamente, depois de forma lógica e conceitual. A importância de uma noção espacial estável é essencial à vida, na medida em que é por meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre coisas e objetos. A capacidade para estruturar e organizar o espaço é imprescindível para qualquer aprendizagem, envolve a elaboração de conceitos a partir de dados visuais e tátil-quinestésicos integrados. Embora a motricidade proporcione o acesso ao espaço, a visão é o sistema sensorial mais preparado para estruturar.

A estruturação temporal é artificial e abstrata. Segundo MCTAGGART (1927) apud FONSECA (2012) a noção temporal engloba o tempo estático (precedente e subsequente) e tempo dinâmico (passado, presente e futuro). A sequência dos acontecimentos e a sua relação temporal são fundamentais para estabelecer sistemas de relações. Por meio da estruturação temporal a criança tem consciência da sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente experimentado e o futuro desconhecido é antecipado. Essa estrutura de organização é determinante para todos os processos de aprendizagem. A noção de tempo é uma noção de controle e organização, seja em nível de atividade, seja em nível da cognitividade.

A estrutura espaço-temporal representa os fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e da função cognitiva, consolida o potencial de aprendizagem em uma criança, pois está imperiosamente inserida na escrita, na leitura e no cálculo. O não desenvolvimento de tal estrutura pode gerar dificuldades de aprendizagem como: separação inadequada das palavras, concordância de gênero, confundirem números e letras com grafias parecidas como: b-d, p-q, b-p, 6-9, 3-5, dificuldades de ordenamento na formação de palavras, movimentos quebrados, ações desorganizadas, dificuldade na aprendizagem matemática, má leitura, dificuldades em relatar acontecimentos, dificuldades em identificar esquerda ou direita, entre outras.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo utilizou o método quantitativo e teve como base a pesquisa bibliográfica e de campo, a aplicação de testes e a prática de atividades elaboradas a partir dos princípios do futsal, durante as aulas de educação física. Após dois meses de atividades os testes foram reaplicados para análise.

O estudo foi desenvolvido pela equipe do PIBID/FAI – Subprojeto Educação Física no período de abril de 2015 a julho de 2015 na “EMEF Prof<sup>o</sup> Eurico Leite de Moraes”, situada no Município de Adamantina-SP. O projeto foi realizado com 19 alunos do 2º ano II da Professora Tatiana Ferreira, que estudam no período da tarde, com idade entre 7 e 8 anos, sendo 10 do gênero feminino e 9 do gênero masculino. Utilizou-se como instrumento de avaliação a Bateria Psicomotora (BPM) elaborada por Vitor da Fonseca, contida no livro: Manual de Observação Psicomotora - Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. A BPM (Bateria Psicomotora) é um instrumento de observação construído ao longo de 20 anos de convivência dinâmica com inúmeros casos clínicos. Permite descrever o perfil psicomotor da criança, caracterizando suas potencialidades e dificuldades, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagens psicomotoras, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança. (Fonseca, 2012). Compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, subdivididos em 26 subfatores. Porém escolheu-se a BPM como parâmetro para testes e não para avaliar o perfil psicomotor das crianças envolvidas, para tanto selecionou-se apenas uma habilidade e quatro subfatores.

Os testes aplicados foram os quatro subfatores da Estruturação espaço-temporal: Organização, Estruturação dinâmica, Representação Topográfica e Estruturação Rítmica, onde foi analisado o desenvolvimento de cada aluno.

Após os testes iniciais, deu-se início a realização das atividades elaboradas, que partiam dos princípios do futsal e favoreciam o lúdico. Essas atividades foram aplicadas nas aulas de educação física às segundas-feiras, com duração de cinquenta e cinco minutos com o acompanhamento do professor Marcelo Grespi, responsável pela disciplina. As aulas foram compostas por



três momentos: aquecimento, técnicas do futsal retiradas do livro “Ensino De Jogos Esportivos, de Heins Alberti e Ludwig Rothenberg”, e por fim a atividade elaborada pelos bolsistas/PIBID, que em cada aula tinha como foco um subfator para a elaboração da atividade. Ao fim destes dois meses os testes foram replicados e coletou-se os dados para análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a escala de pontuação as médias são: 1 - Realização imperfeita, incompleta e desordenada (fraco); 2 - Realização com dificuldades de controle (satisfatório); 3 - Realização controlada e adequada (bom) e 4 - Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente).

Para uma melhor compreensão dividiu-se os dados para análise em dois grupos: Grupo 1: Fraco e Satisfatório e Grupo 2: Bom e Excelente. Os dados coletados foram os seguintes:

No teste de Organização o Grupo 1 caiu de 58% para 42%, enquanto o Grupo 2 foi de 42% para 58%, apresentando uma evolução de 16%. No teste de Representação topográfica o Grupo 1 era de 47% caiu para 21% e o grupo 2 que era de 53% passou para 79%, evoluindo 26%. No teste de Estruturação rítmica o grupo 1 reduziu de 79% para 37% e o grupo 2 foi de 21% para 63%, demonstrando uma evolução de 42%.

No teste de Estruturação dinâmica o grupo 1 passou de 32% para 26% e o grupo 2 subiu de 68% para 74%, ampliando 6%. Após a análise dos dados coletados pode-se notar uma evolução satisfatória no desenvolvimento da Estruturação espaço-temporal nos alunos.

Houve evolução em todos os subfatores trabalhados, em uns a evolução foi maior, enquanto em outros, menor. Esse fator é dado ao pouco tempo de aplicação das atividades, sendo que o projeto terá continuidade no 2º semestre letivo, com o intuito de melhor desenvolver esses aspectos nos alunos. Porém, dentro do proposto inicialmente, os objetivos foram alcançados e o lúdico demonstrou sua eficácia quando aplicado com objetivos definidos no âmbito escolar.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir através dos resultados analisados a eficácia do trabalho realizado através do lúdico. Nesta abordagem o lúdico exerceu papel fundamental, pois proporcionou condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas estimulantes e prazerosas, facilitando o desenvolvimento da habilidade psicomotora Estruturação espaço-temporal. Sendo possível afirmar a importância da utilização dos jogos lúdicos na prática pedagógica, consolidando assim a aprendizagem de forma significativa e contribuindo para a formação plena dos alunos.

“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (Cunha 2001,p.14).

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos esportivos. 9ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

FONSECA, Vitor da. Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. 2ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GOMEZ, Ana Maria Salgado; TERAN, Nora Espinosa. Dificuldades de aprendizagem – Detecção e estratégias de ajuda. 2ed. Grupo Cultural, 448p.

PORTAL EDUCAÇÃO. Cursos Online: mais de 1000 cursos. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/45794/organizacao-espaco-temporal>>. Acesso em: 10 de jul. 2015.

## SER DIFERENTE É NORMAL

Naiara Daiane da Costa Silva  
Tatiana Ferreira da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O presente estudo teve por proposta trabalhar a percepção dos discentes em relação às diversidades existentes no ambiente em que vivem. Desde o início da colonização do Brasil, a miscigenação foi intensa. Essa mistura de raças, de povos de diferentes etnias, ou seja, relações inter-raciais nos permite dizer que nosso país possui uma identidade demasiadamente variada. Essa variedade naturalmente se estendeu até as salas de aula de hoje em dia. O objetivo deste trabalho é evidenciar aos discentes, que essa diversidade, não somente de culturas, raças e crenças, como também de debilitações físicas e intelectuais é algo natural e se torna cada vez mais necessário aprender a lidar e respeitar o espaço e os limites alheios. No decorrer do projeto, o aluno descobre a importância da diversidade não somente no ambiente escolar como na sociedade de forma geral. Baseado no livro *Ler e compreender: Estratégias de leitura* utilizou-se como metodologia a abordagem das estratégias de compreensão leitora, com o intuito de atrair e despertar o interesse da criança para a atividade de leitura e, ao mesmo tempo, contribuir para a sua educação literária, trabalhando o tema diversidade através de textos ricos e envolventes como: *Diversidade* de Tatiana Belinky; *Lilás, uma menina diferente* de Mary E. Whitcomb e *Menina Bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado. Através destes, desenvolveu-se atividades que favorecem a leitura compreensiva, escrita e oralidade. Além de conteúdos escolares, trabalhou-se valores essenciais a vida em sociedade levando o aluno a reflexão acerca do tema e a compreensão de que ser diferente é normal e que o respeito às diferenças é a base comum para qualquer relacionamento sadio e duradouro. Findando o projeto com a apresentação musical: *Você vai gostar de mim*, da apresentadora e cantora Maria da Graça “Xuxa” Meneghel.

**Palavras-chave:** Diversidade, Respeito, Estratégias de leitura.

### INTRODUÇÃO

No contexto que estamos inseridos, se faz cada vez mais necessário incentivar o respeito e a igualdade de direitos e deveres a tudo o que não é igual, assumindo e refletindo sobre as diferenças existentes em nossa sala de aula, escola e sociedade. A escola, enquanto instituição educadora e construtora de valores tem papel fundamental na edificação de conceitos relacionados à diversidade, em um primeiro momento no ambiente escolar e posteriormente na sociedade de maneira geral.

Entende-se por diversidade, tudo aquilo que difere uma pessoa de outra, não somente pela sua cor, raça ou credo, como também pela maneira de pensar, agir e interagir com o ambiente no qual está inserido. Aprender a lidar com tais diferenças implica desenvolver diversas atitudes como respeitar, tolerar, colocar-se na situação alheia, compreender, perdoar, aceitar e conviver, sabendo sempre respeitar o limite do outro.

O processo de escolha do tema “Ser diferente é normal” partiu do princípio da necessidade de se despertar no discente esse olhar mais sensível em relação às diferenças existentes no ambiente escolar. Trabalhar a diversidade a fim de valorizar as diferenças e estimular o respeito mútuo entre os alunos, desenvolvendo a percepção de si próprios e a aceitação das diferenças, associado à literatura foi o caminho encontrado para tratar de um tema, por vezes delicado. Outro fator importante que merece destaque neste trabalho é o ensejo de estimular e motivar o gosto pela leitura. Com esse intuito agregou-se literatura infantil e a abordagem das estratégias de compreensão leitora, para isso escolheu-se textos ricos e prazerosos como “*Lilás, uma menina diferente*” de Mary L. Whitcomb, “*Diversidade*” de Tatiana Belinky e “*Menina bonita do laço de fita*” de Ana Maria Machado, autores estes, que tratam assuntos sérios com uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Optou-se por trabalhar com estratégias de compreensão leitora, uma metodologia norte-americana que tem suas origens nos estudos da metacognição, de acordo com Pressley (2002) apud ARENA, GIROTTO, MENIN e SOUZA

(2010), a metacognição é o conhecimento sobre o processo do pensar, que leva à compreensão do texto. Ainda de acordo com esse mesmo autor são sete as habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. Neste trabalho utilizou-se quatro destas: conhecimento prévio, diz respeito ao conhecimento que o leitor já possui acerca do que está sendo lido; a estratégia de conexão que possibilita ao leitor ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo, lembrando fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, podendo ser descritas como: conexão texto-leitor, conexão texto-texto e conexão texto-mundo, a inferência que é entendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto, é uma suposição, relaciona-se com a noção de ler nas entrelinhas e a visualização que ocorre de maneira espontânea, pois ao ler, nos envolvemos por sentimentos, sensações e imagens, que permitem que as palavras do texto se tornem ilustrações em nossa mente.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica e de campo, com método qualitativo. Utilizou-se como recurso o livro "Ler e compreender estratégias de leitura", dos autores Renata Junqueira de Souza, Ana Maria da C. S. Menin, Cyntia Graziella G. S. Giroto e Dagoberto Buim Arena, que ressalta a abordagem das estratégias de compreensão leitora e os livros de literatura infantil: "Lilás, uma menina diferente" de Mary L. Whitcomb, "Diversidade" de Tatiana Belinky e "Menina bonita do laço de fita" de Ana Maria Machado.

O estudo foi desenvolvido pela equipe do PIBID/FAI – Subprojeto Educação Física no período de maio de 2015 a agosto de 2015 na "EMEF. Prof. Eurico Leite de Moraes" situada no município de Adamantina-SP. O projeto foi aplicado com os 19 alunos do 2º ano II da Professora Tatiana Ferreira, com idade entre 7 e 8 anos, que estudam no período da tarde.

As atividades pedagógicas desenvolvidas foram: apresentação da animação "Dumbo", buscando ressaltar as diferenças do personagem principal, o preconceito que tivera de enfrentar e a maneira como se sobressaiu sobre a situação.

História caracterizada do livro Lilás, uma menina diferente, Estratégias de leitura- visualização: (ilustre o trecho do livro - "Lilás, por sua vez, levou um presente que ela mesma tinha feito: uma caixinha de papelão, onde havia sete pedrinhas, seu cadarço vermelho favorito e meio ovo de pardal."); Conexão texto-leitor: ("Quando ouvi a história, lembrei que me senti diferente quando..."); Inferência: (significado das palavras "esquisitice" e "abismados").

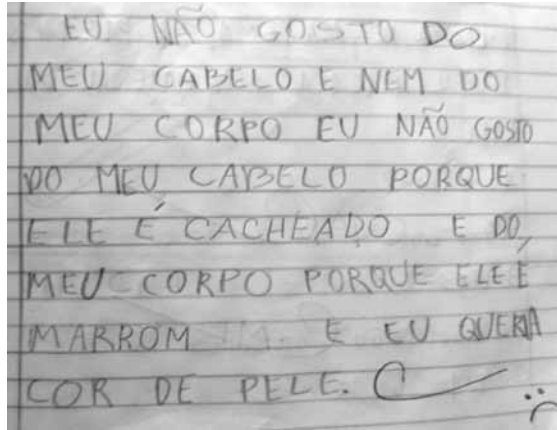
Visualização do vídeo narrado: Diversidade. Roda de conversa sobre a história; entrega de texto impresso aos alunos, explicação sobre estrutura do texto (estrofes e versos), localização de rimas; divisão dos alunos em duplas e entrega de cartões com os vocábulos: diversidade, desigualdade, igualdade, semelhança, diferença, superior, inferior, igual e diferente, discussão de seus respectivos significados e contribuição para a sociedade; formação de duplas para observação das características físicas e para conversa a fim de elaborar um texto sobre o amigo e desenhá-lo; atividade de antônimo e sinônimo com palavras que aparecem no texto; Estratégias de leitura – Inferência: esquisito, enfadonho, enfezado, pacato, branda, gaiato, sisudo, moroso, carrancudo e "Um é fechado, outro é aberto"; Visualização: um é menino, outro é menina (pode ser grande ou pequenina).

Aplicação de questionário: Ser diferente é normal, na forma escrita ou oral (vídeo), respeitando a melhor forma de expressão de cada aluno, através deste instrumento foi possível coletar dados para análise de avanços na aprendizagem dos alunos.

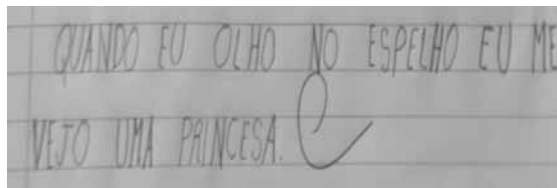
No próximo semestre serão aplicadas as atividades elaboradas com base no livro: Menina bonita do laço de fita, a rotatividade das maletas viajantes com os livros trabalhos e a apresentação musical: Você vai gostar de mim, da apresentadora e cantora Maria da Graça "Xuxa" Meneghel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

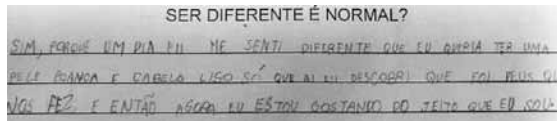
No decorrer da realização das atividades pedagógicas, os alunos avançaram em seus níveis de aprendizagem (leitura, escrita e compreensão), aprenderam a respeitar as diferenças valorizando a diversidade, não apenas no ambiente escolar como também na sociedade de forma ampla e descobriram que ser diferente é normal. Foi possível chegar a esse resultado observando o desenvolvimento das atividades referentes ao projeto e analisando-as. Dentre várias, selecionou-se a de uma aluna (RCS, 7 anos), como demonstrativo de evolução.



**Figura 1.** Desta atividade surgiu à necessidade de se realizar um projeto com tal tema. Formação de frases com palavras da família silábica CA-CO-CU-CÃO (Tarefa)



**Figura 2.** Atividade durante a realização do projeto. Formação de frases com palavras da família silábica LHA-LHE-LHI-LHO-LHU-LHÃO (Tarefa)



**Figura 3.** Questionário final

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir com o desenvolvimento do projeto, que os alunos compreenderam verdadeiramente a importância e a necessidade das diferenças que cada um apresenta, o valor de saber respeitar o próximo e aceitá-lo da maneira como ele é e principalmente ter a percepção de se valorizar e se gostar acima de qualquer rótulo de beleza imposto pela sociedade.

A metodologia escolhida facilitou a aprendizagem deste tema, pois promoveu o letramento ativo, onde alunos participaram ativamente das aulas, expondo suas ideias e opiniões, além de contribuir para formação de cidadãos conscientes e participativos, favoreceu ainda a formação de leitores competentes, reflexivos, estratégicos em sua educação literária.

Enfim, descobriu-se que ser diferente é normal. Percepção dos alunos ao fim do projeto:

“Ser diferente é normal porque se todo mundo fosse igualzinho o mundo ia ser muito chato. Ninguém ia gostar todo mundo ia falar “ai que chato”. Se todo mundo fosse professor ia ser ruim porque não iria ter aluno, ninguém ia aprender por isso diversidade é legal, ser diferente é normal sim. Se todo mundo fosse igual, todo mundo do Planeta Terra ia odiar.” (OFS, 7 anos)

“É normal porque tem pessoas que tem irmãos diferentes. Tem pessoas que são altas, outras baixas, tem pessoas que são cadeirantes como eu e outras que não falam e não escutam. Eu acho que todas as pessoas são importantes.” (MAOR, 7 anos)

“Sim, porque todo mundo tem que ser tratado bem e respeitar os amigos e tratá-los com muito carinho, tratá-los muito bem. Pense se fosse tudo igual como seria chato e eu gosto de ser diferente, cada um tem seu jeito”. (HSC, 7 anos)

“Ninguém é mais importante que ninguém, todos são iguais são seres humanos cada um tem seu valor. O meu amigo Matheus ele é cadeirante, mas merece todo respeito. Na nossa sala ele é tratado com respeito como todo mundo, é tratado com respeito, carinho e amor. Devemos respeitar as diferenças. Respeitem as diferenças, imaginem se todo mundo fossem tudo igualzinho, ai como é chato. Diversidade é legal, é legal ser diferente.” (IVPC, 8 anos)

## REFERÊNCIAS

ARENA, D. B; GIROTTTO, C. G. G. S; MENIN, A. M. D. C. S; SOUZA, R. J. D. S (ORG). Ler e compreender: Estratégias de leitura. 1ª ed. Mercado de letras, 2010. 151 p.

BELINKY, Tatiana. DIVERSIDADE. São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.

GIROTTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. J. D. S. ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA ALTERNATIVA PARA O INÍCIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA. Disponível em: [revistaalabe.com/index/alabe/article/view/49](http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/49). Acesso em: 10 jul. 2015.

HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACEDO, A. A. Educação especial. Disponível em: <http://alaidy30.blogspot.com.br/2012/10/projeto-ser-diferente-e-normal.htm>. Acesso em: 12 de jul. 2015.

MACHADO, A. M. MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA. São Paulo.7.ed. Àrtica, 2005.

PROFESSORAS DA EM JARDIM INAMAR. Afro diversidade. Disponível em: <http://afrodiversidade.blogspot.com.br/search/label/PROJETO%20%C3%9ANICO>. Acesso em: 12 de jul. 2015.

WHITCOMB, M. E. LILÁS, UMA MENINA DIFERENTE. São Paulo.2.ed. Cosac Naify, 2009.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

## Física



## ATIVIDADE DE LEITURA, PRODUÇÃO E DISCUSSÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE FÍSICA

Gabriela Wanlar  
Fabio Muchenski

Instituto Federal Catarinense – IFC – Câmpus Concórdia

### RESUMO

Em meio aos objetivos de caracterizar o entendimento de um grupo de alunos acerca do campo abordado pela ciência denominada Física, este estudo busca identificar as principais lacunas de aprendizagem relacionadas aos processos de leitura e escrita no âmbito da educação científica. O desenvolvimento deste trabalho, ligado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto da Física – Licenciatura do IFC – Câmpus Concórdia, também vem para contribuir com a formação inicial docente na sala de aula, tornando os processos de ensino e aprendizagem significativos para os estudantes da Escola Pública. Desta forma, por meio de um evento local (II EMFO – Ensino de Matemática e Física através de Oficinas), foi possível a realização da proposta de pesquisa. Utilizou-se de recursos de pré e pós-teste, enquanto avaliação dos conhecimentos anteriores e posteriores à atividade. O objeto de trabalho principal projetou-se sobre a leitura e discussão de um determinado texto apresentando a Física sob uma perspectiva diferente da quase sempre abordada em sala de aula. A discussão possibilitou aos participantes se expressarem sincera e honestamente em relação às suas concepções primeiras acerca da ciência Física. O pós-teste propunha a redação de um pequeno texto a partir do entendimento das discussões desenvolvidas na oficina. As turmas (quatro, ao todo) envolveram estudantes de primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. Os resultados obtidos, analisados de forma qualitativa e quantitativa, forneceram parâmetros para ser possível a caracterização do modo do estudante do Ensino Médio perceber a ciência Física em um contexto fora da sala de aula, possibilitando também uma compreensão inicial do tema, podendo ser subsídio para posterior continuação. Dado o exposto, observou-se as práticas escolares envolvendo a reflexão acerca do conhecimento científico sendo importantes para a formação dos jovens enquanto futuros cidadãos críticos e conscientes dos acontecimentos físicos do mundo circundante, compreendendo as conexões entre a ciência e a sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita, Metodologias de Ensino, Discussão Científica.

### INTRODUÇÃO

Torna-se de conhecimento generalizado as Pesquisas de Ensino de Física no Brasil demonstrarem preocupação e reservam considerável destaque às dificuldades de aprendizado dos estudantes oriundas de um ensino de Física excessivamente matematizado. Entretanto, não se pode esquecer estes déficits de aprendizagem sendo frequentemente associados às dificuldades de ler e interpretar textos. Desta forma, se torna possível ver o reflexo destas falhas cognitivas sendo observado no processo de ensino e aprendizagem escolar. Sobretudo, na disciplina curricular de Física, objetivo desta experiência.

Objetivamente, este estudo busca compreender e caracterizar, por meio da atividade de “Leitura, Produção e Discussão Científica”, lacunas referentes aos processos de leitura e escrita de discentes do Ensino Médio (PIETRI, 2009, p. 17). Desenvolvida com auxílio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa também investiga subsídios para promover a formação inicial docente.

A oficina apresentou aos participantes a ciência Física a partir de uma perspectiva não comumente observada em sala de aula, buscando a reaproximação dos estudantes com o conhecimento científico, fazendo o pensamento se afastar da visão “a Física é chata” deixe de existir no vocabulário de crianças e adolescentes.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da atividade, foi inicialmente estabelecida uma proposta de estudo: a busca em compreender lacunas de aprendizagem científica por meio da leitura e interpretação de texto. Para tanto, utilizou-se do texto “A Física que Você Não Vê”, escrito por Flávio Dieguez e publicado na Revista Superinteressante (ed.162, março, 2001). O

referido texto, em linguagem de fácil acesso e compreensão, apresenta a Física, conforme o título sugere, numa forma bastante divergente daquela comumente vista na sala de aula, relacionando a Ciência em questão com a Arte e também com aspectos históricos acontecidos em função do desenvolvimento tecnológico da Arte, como as guerras mundiais e movimentos socioculturais, semelhante ao Modernismo.

Com esta proposta de estudo idealizada, foi feito o planejamento da forma de ocorrer a oficina, sendo este planejamento baseado nos três momentos pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). No primeiro momento, caracterizado pela problematização inicial, foram feitas questões para a avaliação de conhecimentos prévios dos estudantes (pré-teste), também tendo o papel de introduzir a idéia principal da oficina, a discussão acerca do texto a ser lido no segundo momento. A organização do conhecimento, caracterizando o segundo momento, foi feita, conforme anteriormente mencionado, através da leitura e discussão do texto, onde foi possível a observação da motivação do questionário introdutório. No terceiro momento, onde se fez a aplicação do conhecimento, ocorre o pós-teste, propondo, por meio de uma nova abordagem das questões iniciais, a escrita de um pequeno texto (de no mínimo 7 linhas), acerca do entendimento individual dos estudantes sobre os tópicos da discussão.

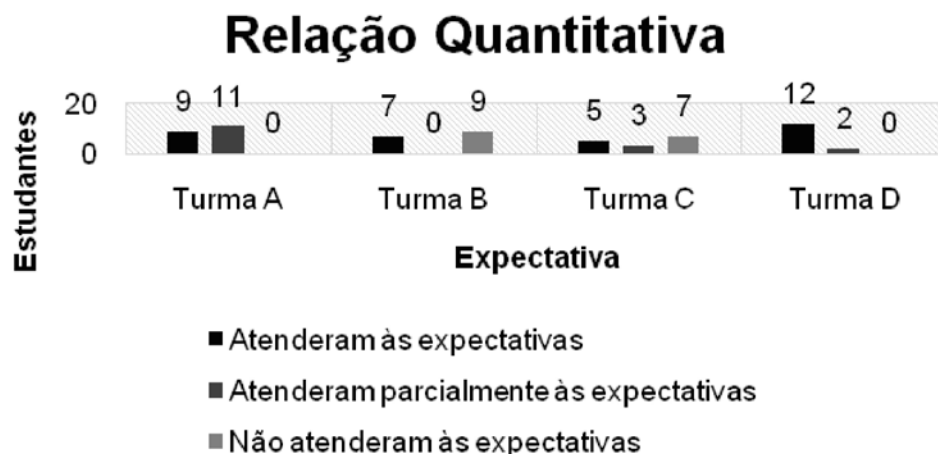
O questionário introdutório compunha-se de questões abertas, buscando unicamente o parecer sincero do estudante: (1) O que a ciência denominada Física estuda? Cite alguns exemplos; (2) Descreva uma situação onde você supõe estarem envolvidos conhecimentos físicos; (3) A Física se relaciona com questões da sociedade? Explique; (4) É possível a Física ser vista de forma artística? Explique. O questionário final apenas propunha as questões introdutórias enquanto tópicos para o desenvolvimento do raciocínio por parte dos alunos.

Um dos fatores de fundamental importância para o desenvolvimento da oficina esteve caracterizado no comportamento envolvendo a participação dos estudantes. Não iguais a espectadores ou meros ouvintes, mas membros efetivos da discussão, apresentando idéias e argumentando de acordo com seus respectivos entendimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no trabalho puderam evidenciar as relações se estabelecendo entre o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido: a forma do estudante elaborar seu discurso para expressar sua compreensão acerca do saber demonstra o nível de seu entendimento. Isto é, o quão significativo ele pode ser. Bem coloca Moreira (2011, p. 60): “é preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos passam a significar algo para o aprendiz, quando ele é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos. Enfim, quando compreende”.

Deste modo, partindo dos objetivos de análise inicial de caracterizar o entendimento de um determinado grupo de estudantes, foi possível sintetizar tanto quantitativa quanto qualitativamente os dados obtidos. Para tanto, se fez a construção de um gráfico relacionando o percentual de alunos com o fator de ter ou não atendido às expectativas da atividade, no sentido de descrever suas visões de mundo acerca da perspectiva fornecida pelas informações fornecidas pelo texto. A partir disso, foi possível observar as lacunas de aprendizagem relacionadas aos processos de leitura e interpretação.



**Figura 1.** Gráfico referente à relação quantitativa dos dados



A figura 1 relaciona as turmas com o fator anteriormente mencionado. Ou seja, de os estudantes terem ou não atendido às expectativas da atividade. Observa-se, notoriamente, no desenvolvimento de quase todas as turmas, os estudantes obtendo atendimento total ou parcial das expectativas para a realização do trabalho. Entrementes, se torna importante valer-se das manifestações dos próprios discentes para a fundamentação desta análise e discussão de resultados: “às vezes imaginamos que a Física é aquela coisa chata igual à matemática, mas não é. Hoje, depois de ter lido o texto, pude perceber a grande diferença. As teorias que os cientistas estudam, apresentam algumas formas de ver o mundo que nos cerca”; “a Física está em todo lugar, inclusive na sociedade, e com a evolução a Física se encontra na tecnologia, em coisas que a gente nunca parou para pensar”; “a partir da discussão durante o dia de hoje, consegui compreender um pouco mais sobre a Física e também perceber que ela pode ser usada de muitas formas e não só de um jeito chato, onde muitas vezes não sentimos vontade de nos dedicar à matéria. A Física é muito útil em nosso dia-a-dia e por isso deveríamos nos dedicar mais a entendê-la. Sobre a aula, gostei muito e achei bem elaborado, mais dias como esse poderiam ser feitos durante o ano, ou pelo menos mais aulas como esta” (trechos de relato do questionário final de estudantes das turmas A, B e D, respectivamente).

A verificação qualitativa dos dados obtidos demonstra o entendimento profundo de alguns estudantes acerca da importância do estudo da ciência em questão: “a Física nos motiva e nos inspira”, bem coloca um dos estudantes da turma B, em resposta à pergunta do questionário introdutório, onde se levantou a possibilidade de relação entre Física e Arte. Outro estudante complementa o contexto, destacando a importância do estudo desta ciência para com a humanidade ao afirmar ser “a Física é muito valiosa, pois com ela podemos fazer os cálculos para realizar um simples passo como fazer uma viagem até à Lua”.

A partir dos dados, analisados de forma qualitativa e quantitativa, foram obtidos parâmetros para ser possível a caracterização da forma do estudante do Ensino Médio perceber a ciência Física em um contexto fora da sala de aula. Ainda parecendo ingênua, a visão dos jovens, de modo geral, acerca do papel desempenhado por esta área da ciência, está aos poucos se fortalecendo (ASSIS e TEIXEIRA, 2003, p. 2). Os resultados obtidos também possibilitam a ampliação deste estudo, tendo fornecido uma compreensão inicial do tema e sua importância para os processos de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos parâmetros apresentados, se tornou possível a observação das práticas escolares envolvendo a reflexão acerca do conhecimento científico se tornando importantes para a formação dos jovens enquanto futuros cidadãos críticos e conscientes dos acontecimentos físicos do mundo circundante, compreendendo eles as conexões entre a ciência e a sociedade.

Sobre o aspecto da importância de interpretar o conhecimento criticamente, fica perceptível a forma dos estudantes analisarem o método com o conteúdo escolar repassado e, neste sentido, há de se valorizar a capacidade dos discentes de discernirem o saber, não impondo-os limites, mas apenas a dinamicidade possuída por um ser curioso. Desta forma, se torna possível se instigar os jovens aprendizes para transcenderem às expectativas dos índices educacionais, sendo não meros decoradores de conceitos mas detentores de intencionalidade em sua sabedoria.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e à coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID do IFC Câmpus Concórdia.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A.; TEIXEIRA, O. P. B. Algumas Reflexões sobre a Utilização de Textos Alternativos em Aulas de Física. Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC. Bauru, SP, 2003. 9 p.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011. 179 p.

PIETRI, É. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 92 p.

## ESTUDO DAS MÁQUINAS TÉRMICAS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE JARDINAGEM

Ernani Luiz Fazolo  
Fabio Muchenski  
Gilmar de Oliveira Veloso  
Fernando Dilda

Instituto Federal Catarinense Câmpus Concórdia – IFC - Concórdia

### RESUMO

O objetivo deste trabalho será o de demonstrar a possibilidade de se utilizar o Motor de Combustão Interna – MCI - Ciclo Otto dois tempos enquanto experimento alternativo para o estudo das máquinas térmicas. Pautado nas concepções de contextualização dos conteúdos, na inserção de experimentos nas aulas de Física e na instrumentação enquanto possibilidade de amenizar a falta de estrutura de laboratório nas escolas, desenvolveu-se uma maquete utilizando um MCI Ciclo Otto dois Tempos. Fez-se uma abertura na lateral do cilindro para a visualização do movimento interno do pistão, acionado manualmente por uma manivela. Com o trabalho, discutiu-se contextualizado aos equipamentos de jardinagem o funcionamento do motor e calculou-se a respectiva cilindrada. A atividade foi desenvolvida na participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na forma de oficina durante a realização do II EMFO – Ensino de Matemática e Física Através de Oficinas - na Escola Estadual de Educação Básica Professor Olavo Ceco Rigon, município de Concórdia, Santa Catarina. A atividade foi realizada com grupos de aproximadamente quinze alunos das três séries do ensino médio, nas quais, inicialmente o trabalho começou com uma aula teórico-expositiva dialogada sobre máquinas térmicas com enfoque nos MCI Ciclo Otto dois Tempos, contextualizados aos equipamentos de jardinagem. Pôde-se perceber ao final da oficina o aluno, quando envolvido na atividade, tornar-se instigado a questionar e discutir, contribuindo eminentemente para o processo de construção do conhecimento. Nota-se também, a instrumentação com materiais alternativos ser uma opção favorável aos professores quando na falta de laboratórios de ensino de Física.

**Palavras-chave:** Ensino de Física, Experimentação, Contextualização, Máquinas Térmicas.

### INTRODUÇÃO

Conceitos da disciplina de Física são aplicados efetivamente na realidade social dos seres humanos, por exemplo: nos equipamentos de jardinagem. Pautado na perspectiva de diversidade metodológica, com experimentação contextualizada, e, os seres sociais adquirindo maior domínio conceitual sobre fatores intrínsecos à sua cotidianidade, desenvolveu-se uma oficina envolvendo o conteúdo de Máquinas Térmicas - Motores de Combustão Interna – aplicados aos equipamentos de jardinagem.

Os MCI (Motores de Combustão Interna) ciclo Otto dois tempos são motores de porte menor, utilizados em equipamentos leves e motocicletas antigas. Apresentam potência entre 70% a 90% a mais por cilindrada que motores quatro tempos. A lubrificação do sistema dá-se pela mistura de óleo no combustível, queimado junto à mistura na câmara de combustão. Devido a esse fato, são motores mais poluentes.

As atividades de laboratório constituem-se numa das mais importantes ferramentas didáticas no ensino das ciências e, em particular, no ensino da Física. A utilização de aparatos nas diversas propostas do ensino experimental está fundamentada em referenciais ligados à pesquisa em educação e ciências. (AZEVEDO et al, 2000).

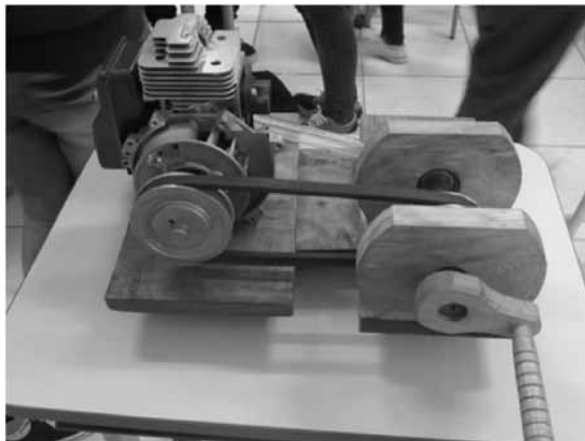
A inserção de atividades práticas experimentais nas aulas de Física – teoria e prática integrada – tem suma importância no processo ensino/aprendizagem, aliada ao fato de “a prática está a serviço da aquisição dos conhecimentos conceituais quando se trata de verificar uma teoria, e que a teoria está a serviço da prática quando permite ao aluno comparar modelos”, conforme SÉRÉ (2003 apud JUNIOR, 2008, p. 12).

Além do aspecto motivacional e das inúmeras possibilidades de inserção do experimento, a atividade prática experimental permite ao estudante o contato simplificado e superficial da atividade científica sendo, em síntese, abstrata e envolvendo técnicas avançadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

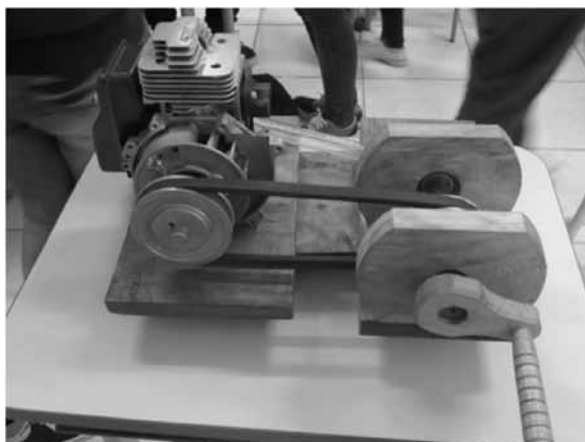
Para a montagem da maquete utilizou-se um MCI Ciclo Otto dois tempos, a priori, sendo descartado em uma oficina mecânica. Com o motor desmontado, na oficina de um dos autores do trabalho, fez-se uma abertura no bloco de modo a se visualizar o pistão no interior do cilindro.

O motor era movimentado através de um sistema de polias acionado manualmente por uma manivela. A figura 1 representa a montagem da maquete.



**Figura 1** - maquete com MCI ciclo Otto dois tempos

A primeira etapa da atividade consistiu de aula teórico-expositiva dialogada onde se discutiu a normalização de máquinas térmicas e equipamentos de jardinagem. Foi apresentado, sucintamente, o funcionamento das principais máquinas térmicas e detalhadamente o funcionamento de motores de combustão interna com enfoque principal para o motor ciclo Otto dois tempos, encontrado na maior parte dos equipamentos de jardinagem. Nesta aula, através do uso de imagens e da maquete do motor de combustão interna ciclo Otto dois tempos, os alunos conheceram os principais componentes do motor, sua respectiva nomenclatura, função, e, com auxílio da maquete visualizaram o funcionamento desse motor. A segunda parte da atividade consistiu no cálculo da cilindrada do motor, através das medidas de diâmetro e de curso do pistão. O valor do diâmetro do pistão foi fornecido aos alunos, pois não seria possível abrir o motor para cada grupo efetuar a medida. O curso do pistão foi mensurado pelos alunos utilizando um paquímetro junto à maquete. A figura 2 mostra um aluno realizando a medição do curso do pistão.



**Figura 2** - alunos mensurando o curso do pistão

Segundo MARTINELLI, a equação fornecedora do valor da cilindrada se apresenta nesta dinâmica:

$$C = \frac{\pi \times d^2 \times l \times n}{4}$$

Em que  $C$  é a cilindrada,  $d$  é o diâmetro do pistão elevado à segunda potência,  $l$  é o curso do pistão,  $n$  é o número de cilindros do motor e  $4$  e  $\pi$  são constantes. O quadro seguinte traz os respectivos valores para a obtenção da cilindrada do motor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da maquete tornou a oficina mais compreensível e atrativa aos alunos, pois através da abertura na lateral do cilindro do motor os alunos visualizaram o movimento do pistão e compreenderam o ocorrido em cada um dos dois tempos de um ciclo de funcionamento do motor - processos complexos e abstratos. Seguindo o roteiro de atividades entregue no início da oficina, os alunos extraíram as informações e preencheram uma tabela para posteriormente efetuar o cálculo. Os resultados obtidos por todos os alunos foram semelhantes aos da tabela abaixo. A tabela 1 apresenta os dados obtidos pelos alunos.

Tabela 1 – dados para o cálculo da cilindrada

$d$	3,97 cm
$l$	3,55 cm
$n$	1
$C$	43,5 cm <sup>3</sup>

O valor da cilindrada encontrado pelos alunos de 43,5 cm<sup>3</sup> está de acordo com a informação disposta no manual do equipamento, 43 cm<sup>3</sup>, divergindo apenas de 0,5 cm<sup>3</sup> do valor exato, conforme observado. Esse desacordo deve-se a possíveis erros de medida, cometidos pelos alunos durante a realização da atividade. Alguns alunos da turma apresentaram maior dificuldade de compreensão da atividade proposta, solicitando em alguns instantes, o auxílio dos acadêmicos Bolsistas para obtenção dos dados e a conclusão da atividade.

## CONCLUSÕES

Verificou-se com a oficina o quanto atraente torna-se a disciplina de Física quando atividades práticas experimentais, contextualizadas e intrínsecas ao cotidiano do aluno, são inseridas nas aulas, considerando os alunos interagirem, efetivamente, durante a explanação, traçando elos com condições presenciadas na sua cotidianidade social.

Percebeu-se também, a instrumentação amenizando as carências laboratoriais das escolas na realização de atividades práticas com materiais alternativos e a confecção de experimentos de baixo custo, podendo-se proporcionar aulas diferentes e produtivas.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. L. et al. O uso do experimento no ensino da Física: tendências a partir do levantamento dos artigos em periódicos da área no Brasil. VII Enpec. Florianópolis, 2000.

JUNIOR, L. A. F. A história do desenvolvimento das máquinas eletrostáticas como estratégia para o ensino de conceitos de eletrostática. 2008. 55 p. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Física, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MARTINELLI JR, L. C. Motores de Combustão Interna: conceitos básicos. Disponível em: <<https://kaiohdutra.files.wordpress.com/2010/10/motores-de-combustao-interna3.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2015.

## O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO E O USO DO DIAGRAMA VÊ COMO FORMA DE AVALIAÇÃO

Gregory Beilner  
Vanessa Demarco  
Rafael Cardim Pazim

Instituto Federal Catarinense – IFC – Câmpus Concórdia  
Concórdia-SC

### RESUMO

O trabalho consiste na aplicação de um minicurso na Segunda EMFO (Ensino de Matemática e Física através de Oficinas) na Escola de Educação Básica Olavo Cecco Rigon, município de Concórdia, no oeste do Estado de Santa Catarina, e têm o apoio do Programa Institucional de Bolsa à Docência - PIBID. A experimentação vem surgindo enquanto uma das principais metodologias no ensino de ciências, pois prende a atenção dos discentes e provoca a interação deles com a aula. Será trabalhado no minicurso o conteúdo de Eletromagnetismo, visto normalmente no segundo semestre do terceiro ano, com alunos de diversas turmas do Ensino Médio (primeiro, segundo e terceiro ano). Dentro desta área da disciplina de Física, desenvolveu-se um transformador de energia elétrica com o objetivo de demonstrar a Física imersa em nosso cotidiano e precisamos dela para explicar tais fenômenos. Discutiremos com os alunos os conceitos de eletricidade enquanto diferença de potencial, corrente e potência elétrica e tópicos do eletromagnetismo e a Lei de indução de Faraday, Lei de Lenz e corrente alternada. Propondo uma forma de avaliação, desenvolveu-se um Diagrama V, onde o aluno responde uma parte dele antes do minicurso, e outra parte após o término do mesmo, analisando o quanto de conhecimento o aluno agregou durante o desenvolvimento da atividade. Existe a elaboração da atividade lúdica, desenvolvida com materiais de baixo custo, pois equipamentos laboratoriais normalmente não são encontrados nas escolas. Assim desenvolveu-se o equipamento eletrônico para apresentar de forma comprobatória da teoria apresentada e fazer com que os ouvintes participem da atividade, contextualizando a ocorrência dos fatos.

**Palavras-chave:** Ensino de Física, Eletromagnetismo, Experimentação.

### INTRODUÇÃO

A experimentação surgiu nos meados dos anos de 1964 quando começaram a serem traduzidos os livros didáticos norte-americanos, e a ordem no ensino era manipular, experimentar, observar, destaca Trindade (2011).

Corroborando as ideias de Silva (2013) “[...] pode-se dizer que, por intermédio das atividades experimentais, o sujeito se vê desafiado a buscar soluções para questionamentos lançados”, assim contribuindo para seu aprendizado científico. A autora também ressalta só existir a validação dessa metodologia de ensino de houver um desequilíbrio cognitivo no aluno.

Com o acompanhamento das aulas pelo PIBID, pode-se perceber a grande dificuldade dos alunos em compreender os conteúdos relacionados a disciplina de Física. Buscando contribuir para o aprendizado, adquiriu-se o método experimental, pois aulas lúdicas desenvolvem o maior interesse pelo conteúdo.

A partir da experimentação procura-se tornar a aula mais investigativa para o aluno. Coloca em conflito sua ideia com o experimento realizado, isso provocará uma série de questionamentos, conseqüentemente ele tende a sair de sua zona de conforto, procurando esclarecer o evento ocorrido.

Silva (2013, p. 126) ressalta, a partir dessa metodologia, o aluno entrar em conflito com seu conhecimento prévio e o científico e passar a compreender o fenômeno ocorrido. Desse modo espera-se o aluno passar a interpretar o acontecimento e relacionar com o cotidiano.

Propondo uma avaliação para essa metodologia desenvolveu-se um diagrama Vê epistemológico. O Vê proposto por Gowin será apenas um instrumento de descoberta, à procura de analisar a estrutura do processo de produção de conhecimento (MOREIRA, 2011, p. 185).

## MATERIAL E MÉTODOS

Elaborou-se um minicurso sobre o funcionamento de um transformador de energia elétrica com o título “Equipamentos elétrico e eletrônico: transformadores”. Tal atividade foi desenvolvida na Segunda ENFO, realizada anualmente nos últimos anos. Utilizou-se de materiais de baixo custo para a elaboração do mesmo pelo fato de envolver peças de valor elevado. O equipamento desenvolvido explica satisfatoriamente o princípio da lei de indução de Faraday, e relaciona o objeto desenvolvido com transformadores encontrados na rede elétrica.

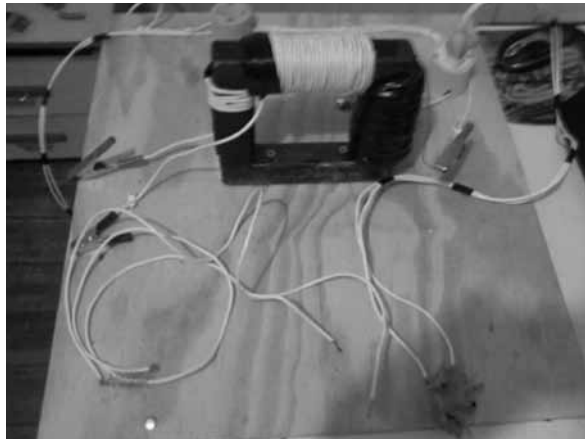
Propondo uma avaliação para saber o quão absorvido foi o conteúdo ministrado desenvolveu-se um diagrama Vê epistemológico, desenvolvido por D. B. Gowin, quando o aluno pode escrever seu conhecimento prévio, podendo ou não ser científico, e discorrer após a explicação do conteúdo. Com isso será possível analisar se o aluno teve a compreensão do fenômeno.

Os materiais para a elaboração do instrumento são: superfície de madeira, núcleo de ferro maciço com uma área de 130 cm , 150 metros de fio de cobre esmaltado número 20 AWG, 6 metros de fio paralelo encapado, um interruptor de 10 Ampéres, uma tomada, 2 resistências de chuveiro de 5200 Watts, 10 metros de fita isolante, 4 grampos tipo jacaré, grampos para prender os fios na superfície, estagnador, lâmpadas de pisca – pisca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final do mês de junho desenvolveu-se o minicurso sobre transformadores. A atividade ocorreu no período matutino em uma turma de 25 alunos das três séries do Ensino Médio.

Primeiramente, discutiu-se sobre o preenchimento do diagrama V, para os alunos possam completá-lo. Em sequência, os alunos responderam os conceitos prévios sobre a pergunta “como você acredita que funciona um transformador?”. Após o término da primeira etapa, deu-se início a atividade teórica, abordando os conteúdos de potencial e corrente elétrica, até chegar à parte do eletromagnetismo.



**Figura 1.** Transformador desenvolvido pelos ministrantes

Quando os alunos observaram o funcionamento do experimento perceberam a teoria apresentada estar certa. Entretanto, quando utilizadas as equações apresentadas, os resultados empíricos não condiziam com o teórico. Todavia, existe uma explicação para isso, a modo dos autores se justificando em: qualidade do núcleo de ferro, fugas do campo magnético e efeito Joule.

Quando lhes foi perguntado “como você acredita que funciona um transformador” o conhecimento prévio dos alunos variou de acordo com seu grau de ensino. Analisando uma resposta de aluno do segundo ano se torna perceptível o pouco conhecimento sobre o conteúdo. A resposta foi: “acredito que ele se utilize de algo, por exemplo, água fria a água em ebulição para transformar em energia”. A resposta do aluno do terceiro ano já está de acordo com o conteúdo: “ele funciona diminuindo a tensão de energia, distribuindo de forma que não haja a sobrecarga de energia em nossos eletrodomésticos por exemplo”. Com base nas respostas, pode-se perceber que os alunos que estão ou já estudaram a disciplina tem uma maior capacidade em contextualizar com o trabalho apresentado.

## CONCLUSÕES

Após a realização da atividade pode-se concluir, previamente, os alunos não conhecendo os princípios básicos do funcionamento de um transformador e alguns nunca ouviram falar de tal equipamento.

A elaboração do diagrama Vê foi bem sucedida pelo fato de o aluno poder expor seu conhecimento prévio antes da apresentação da atividade, e perceber se após o término do minicurso ele pôde responder de forma satisfatória a questão em foco proposta.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Epu, 2011.

SILVA, Grasielle Ruiz. História da Ciência e experimentação: perspectivas de uma abordagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.121-132, jun. 2013.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. História da Ciência: uma possibilidade interdisciplinar para o ensino de ciências no Ensino Médio e nos cursos de formação de professores de ciências. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.257-272, dez. 2011.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Geografia





# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARTINDO DE CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EM CONSONÂNCIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRABALHO DE CAMPO

José Aparecido dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

## RESUMO

A educação ambiental é uma tarefa interdisciplinar e se apóia nas várias disciplinas, principalmente as ligadas nas Geociências. A Geografia, por ser uma área de conhecimento que abrange os aspectos físicos e humanos, tem muito a contribuir com o debate da sustentabilidade e de uma nova racionalidade ambiental. Por meio do ensino de Geografia é possível planejar estudos que venham a contribuir para a produção de conhecimentos no âmbito local, elevando os níveis de informação e preparando a comunidade para a reivindicação de direitos. Na ação levada a cabo no PIBID/FAI – Geografia objetiva-se realizar estudos da bacia hidrográfica que a Unidade Escolar está localizada, trabalhando com os alunos conteúdos de Geografia Física e Humana, além de desenvolver habilidades junto aos bolsistas PIBID de como organizar e realizar trabalhos de campo.

**Palavras-chave:** Geografia, Educação Ambiental, PIBID, Racionalidade Ambiental, Aula Passeio

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental faz parte da formação da chamada cidadania ambiental e extrapolou o campo informal que tinha as organizações não governamentais (ONGs) como protagonistas, para ganhar o status no campo formal, junto às unidades escolares. No Brasil, foi aprovada a Lei nº 9.795 de 27/04/1999 - Lei de Educação Ambiental, que faz a seguinte definição: “Educação Ambiental como meio para a coletividade construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, patrimônio universal, essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade”.

Um questionamento que fazemos é como consolidar uma educação que proponha mais do que atitudes de plantio de mudas para reconstituir matas ciliares e divulgação de técnicas de reciclagem, ou seja, que venha semear uma práxis que caminhe rumo à ruptura do ambientalismo neoliberal por uma nova racionalidade ambiental.

A educação ambiental não se constitui numa disciplina, mas numa tarefa interdisciplinar e se apóia nas várias disciplinas. Nesse âmbito se concretiza a responsabilidade da Geografia, a qual, por ser uma área de conhecimento que abrange os aspectos físicos e humanos, tem muito a contribuir para a elucidação da problemática da sustentabilidade, dentro da visão de uma nova racionalidade ambiental. Desta forma, ela pode assumir a vanguarda da produção de propostas metodológicas e novas práticas educacionais visando o estudo do meio ambiente, proporcionar a integração dos conteúdos escolares e produzir conhecimentos na escola.

Por meio do ensino da geografia, é possível planejar estudos que venham a contribuir para a produção de conhecimentos no âmbito local, elevando os níveis de informação e preparando a comunidade para a reivindicação de direitos, além de ser disciplina estratégica na efetivação da interdisciplinaridade e na produção de sínteses de estudos da realidade, com ênfase nos aspectos socioambientais. Um exemplo dessa ação didática é a o Subprojeto de Geografia do PIBID / FAI que está sendo implementado na Escola Estadual Dr. Pércio Gomes Gonzales, localizada em Flórida Paulista-SP, oportunidade que se desenvolve estudos e trabalhos de Educação Ambiental, objetivando a recuperação de áreas degradadas e construção da cidadania.

Neste sentido, seguindo a orientação pedagógica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, de desenvolver trabalhos de educação ambiental voltados a questão da hidrosfera, litosfera e atmosfera, os responsáveis pela área de Geografia do PIBID/FAI, consideraram pertinente desenvolver, no decorrer do ano 2015 um estudo da microbacia onde a Unidade Escolar está localizada, como um laboratório de campo. Nessa unidade ambiental –microbacia- é possível estudar alguns elementos como água, solo, vegetação, fauna e ocupação urbana e ocupação do espaço. Enfim, nessas unidades ambientais as características físicas e sociais se manifestam e são possíveis de serem diagnosticadas.

Desenvolvemos nessa unidade ambiental um projeto pedagógico em que os alunos e professores da escola estudam

a bacia hidrográfica onde se encontra assentada. A partir dos estudos de conceitos ambientais, consideramos estar construindo uma prática pedagógica ao inserir o aluno no estudo do meio, e ao mesmo tempo, fazendo um resgate à cidadania por meio de uma práxis que rompe com a educação ambiental tradicional, detectando e buscando soluções aos problemas do meio ambiente.

Tal trabalho representa um avanço na prática de trabalhos de educação ambiental até então desenvolvidos na região, pois os mesmos se limitavam a iniciativas de alguns professores em visitar e estudar os fundos de vale, desconsiderando a bacia como um todo, e não buscando soluções para os problemas detectados.

Esta Ação Pedagógica está sendo realizada segundo os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver a consciência cidadã dos alunos para a preservação do meio onde vivem.
- Utilizar os recursos naturais da bacia para o ensino prático de conteúdos ligados a disciplinas de Geografia, Biologia e Química.
- Trabalhar na disciplina Geografia conceitos mata ciliar, erosão, solo, hidrografia, urbanização e danos ambientais.
- Fazer um levantamento teórico e em campo, envolvendo temas relacionados aos agentes que atuam na construção do espaço urbano, à questão ambiental urbana e à normatividade sobre o tema.
- Analisar o papel do poder público municipal perante os problemas ambientais urbanos.
- Examinar os problemas ambientais da cidade.
- Aplicar técnicas cartográficas voltadas aos estudos socioambientais.
- Desenvolver habilidade nos bolsistas PIBID/FAI de como organizar aulas de campo.

Mediante a importância do projeto em questão, apresentamos este texto que visa dar a conhecer os procedimentos metodológicos e os resultados do projeto pedagógico “ESTUDO DA QUALIDADE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DA UNIDADE ESCOLAR”. O trabalho vem sendo realizado pelo Supervisor e Bolsistas PIBID/FAI da Escola Pércio Gonzales, Coordenação PIBID/FAI Geografia.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Na Unidade Escolar, o trabalho com os alunos teve 3 etapas: sala de aula, campo e pós-visita de campo. A população-alvo constituía-se de alunos do ensino fundamental médio. Na sala, solicitou-se aos alunos uma redação sobre a sua percepção do córrego e da bacia hidrográfica em estudo, para diagnosticar os níveis de conhecimento sobre a temática. Então, os professores solicitaram aos alunos para pesquisar os conceitos bacia hidrográfica, ciclo hidrológico, mata ciliar, solo, erosão, assoreamento, fauna, micro fauna, fauna aquática, fauna terrestre e aérea, manejo de solo, impacto ambiental. Finalmente, o professor sintetiza a importância da bacia hidrográfica agenda a aula-passeio. No campo, o grupo, munido de mapas, máquinas fotográficas, filmadoras, bússolas, e outros equipamentos dirigiram-se a microbacia do Córrego Garbeloto-Flórida Paulista-SP, estudaram a área.

Em visitas monitoradas, o grupo analisou os aspectos geográficos físicos e socioeconômicos da área. De volta à escola, os alunos elaboraram relatórios sobre a situação diagnosticada, materiais cartográficos e pôsteres.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto realizado aponta algumas alternativas de práticas voltadas à questão da educação ambiental que foge do convencional, pois, em muitas situações o desenvolvimento de um projeto pedagógico dentro de uma Unidade Escolar é complexo. No caso do nosso trabalho foi um desafio articular a participação dos diferentes agentes educacionais para a concretização do trabalho, focando os aspectos ambientais, a degradação ambiental e soluções aos problemas.

Esse projeto educacional que realizou um estudo integrado dessa importante unidade ambiental, fato inédito no PIBID/FAI Geografia, o que pode contribuir para uma prática pedagógica que insere o aluno ao estudo do meio, resgatando-o à cidadania, bem como a práxis para a construção de uma nova racionalidade ambiental.

Tal racionalidade foi trabalhada desde as primeiras etapas de implementação, em que se pensou em desenvolver um processo de ensino-aprendizagem efetivo, que extrapolasse a simples memorização de conceitos, para sua vivência in loco, com a produção de informações que foram compartilhadas, refletidas e geraram um conhecimento sobre a localidade. Isso demonstra a possibilidade e a pertinência de uma proposta metodológica para o ensino de Geografia que contemple o trabalho com os conceitos lugar e espaço, com vistas à constituição da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, para além das práticas discursivas tão irradiadas nas pedagogias tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades relacionadas ao ensinar e aprender não podem ser resumidas em salas de aulas e apostilas, principalmente nas áreas de Geografia Física que abarca muitos conceitos abstratos. O trabalho de campo permite a conexão entre o termo abstrato e o real, resultando em um conhecimento concreto.

A oportunidade de transferir a metodologia de realização de estudos de campos aos bolsistas do PIBID é um exemplo de sucesso desse programa de formação docente, pois a prática vai além das salas de aulas.

## REFERÊNCIAS

BORTOLOZZI, Arlêude. Educação Ambiental e o Ensino de Geografia: bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental – Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. 3ª Edição, Petrópolis-RJ, Vozes, 2001.

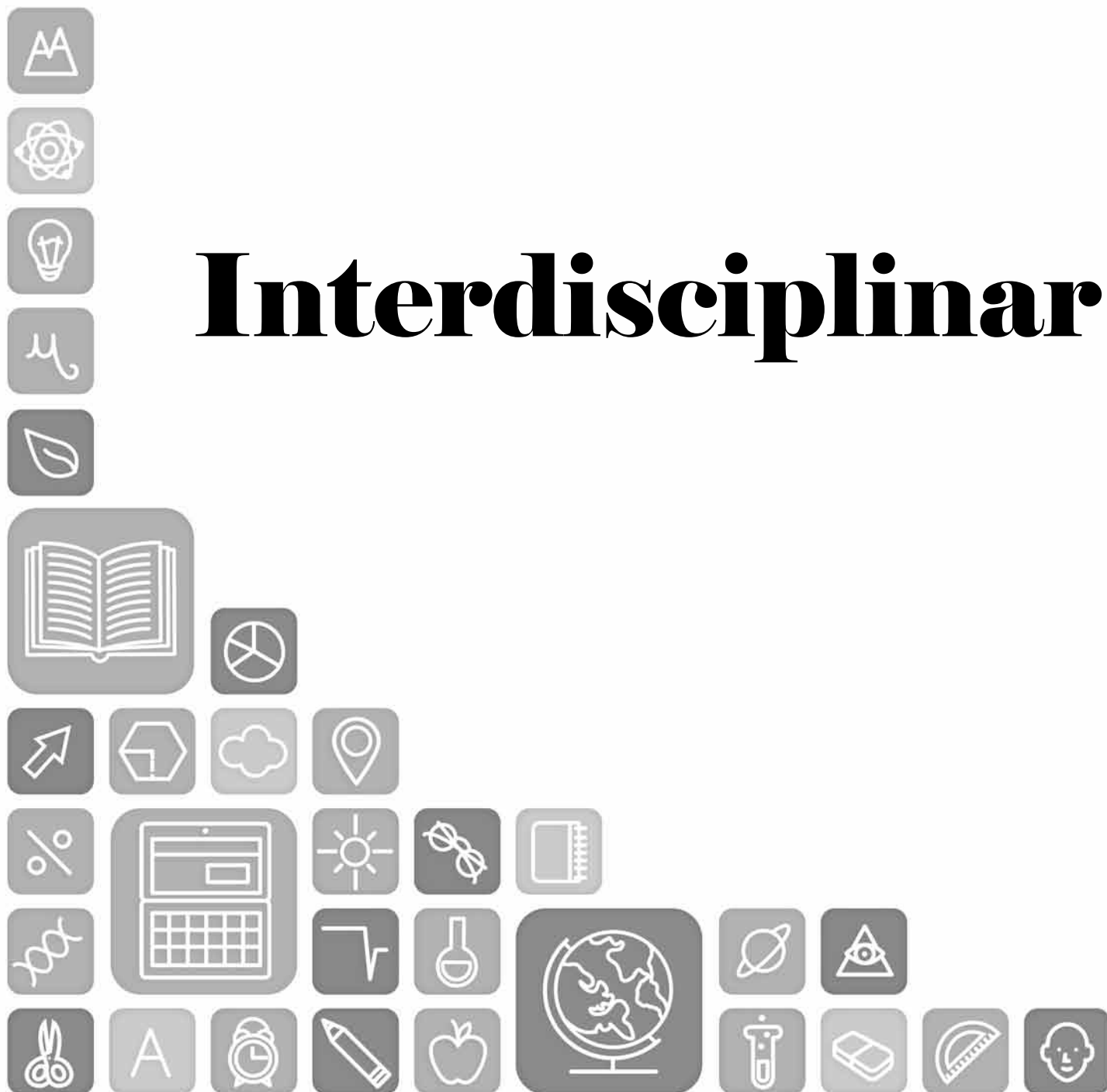
LOUREIRO, Frederico B. O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico – uma abordagem política. Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2003.

SATO, Michèle, Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In NOAL, F.; BARCELOS, V.; REIGOTA, M. (Orgs.) Construindo a Educação Ambiental. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

# PIBID

**FAI**  
ADAMANTINA/SP

# Interdisciplinar



## A ARTETERAPIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO SOCIALIZADOR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DA EMEF NAVARRO DE ANDRADE

Ludmila Borro Costa  
Analissa Haga  
Alan Sampaio de Freitas Calori  
Eduardo de Oliveira Cerqueira  
Erica Noemia Nascimento Bom  
Livia Maiara Prates Cardoso  
Danilo Estevo Del Compare  
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas- FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A arteterapia é um procedimento terapêutico capaz de interligar os universos interno e externo do indivíduo por meio de técnicas artísticas expressivas a favor de sua saúde mental. Embora seja uma atividade milenar, essa técnica se solidificou no início do século XIX pelo médico alemão Johann Reil. Hoje, no Brasil, a arteterapia está consolidada pela União Brasileira das Associações de Arteterapia- UBBAT. Esta norteia critérios rigorosos para a formação do profissional. Um dos objetivos da arteterapia é a liberdade de expressão através da emoção, socialização e conhecimento de si mesmo, seguindo princípios afetivos e não somente cognitivos. Partindo dessa premissa, este estudo se propôs a implementar o processo arteterapêutico de forma experimental em um grupo de alunos que frequentam a sala de recursos da E.M.E.F. Navarro de Andrade para averiguar sua viabilidade e possível contribuição no âmbito escolar. Com auxílio das professoras capacitadas, os bolsistas programaram atividades arteterapêuticas visando à socialização, desenvolvimento cognitivo e profissional das crianças frequentadoras da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para o desenvolvimento desse trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e aprimoramento de técnicas artesanais para que fossem repassadas às crianças de maneira correta. Procurou-se avaliar e comparar possíveis mudanças advindas da arteterapia no aspecto educacional, familiar e social dos alunos que fazem uso da sala de recursos, identificando mudanças significativas em relação às notas, além do aspecto comportamental. Relatá-las é o eixo deste trabalho. Para desenvolver a pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores especialistas em educação especial, pais de alunos que frequentam as salas de recursos e direção escolar. Buscou-se estabelecer relações entre os dados obtidos no levantamento bibliográfico e documental e aqueles provenientes do âmbito escolar, procurando-se proceder a comparações e descrições dos fenômenos investigados, de modo a contribuir para a compreensão das questões centrais que norteiam a pesquisa.

**Palavras-chave:** Inclusão, Escola pública, Sala de recursos, Arteterapia, Educação, Socialização.

### INTRODUÇÃO

A filosofia da eugenia foi predominante no século XVII e pessoas denominadas “excepcionais” eram consideradas uma degeneração da raça humana. A partir do século XX é que se criaram instituições para os deficientes mentais moderados e profundos, com a finalidade de servir de asilo para que eles “incomodassem” o menos possível.

No Brasil, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases solidifica o direito de pessoas portadoras de necessidades especiais à educação. O processo se fortalece em 1994 com a Declaração de Salamanca na Espanha originando a ideia de incluir crianças com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular, demonstrando evolução da cultura ocidental, quando nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência.

O artigo 208 da Constituição brasileira especifica que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, condição que também consta no artigo 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Do ponto de vista pedagógico, esta integração assume a vantagem de integrar as crianças, procurando um desenvolvimento conjunto. No entanto, surgem dificuldades por parte das escolas devido à necessidade de criar as condições adequadas.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva segmenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, e complementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Secretaria de Educação Especial, 2008).

O AEE é oferecido aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, de forma complementar e/ou suplementar ao ensino regular, considerando suas. O professor do AEE deverá organizar atividades e recursos pedagógicos de acessibilidade, facilitando o processo de construção de aprendizagem do sujeito. As atividades oferecidas pelo AEE não se configuram como reforço escolar, uma vez que se diferenciam das realizadas na sala de aula do ensino comum. Cabe ao professor buscar atividades e recursos que estimulem o aprendizado do aluno nas áreas em que ele encontra maiores dificuldades. A música sabe que a arte, em qualquer de suas expressões, é altamente benéfica ao ser humano, pois imprime emoções e sentimentos e melhora a sua autoestima, possibilitando lidar de forma mais saudável e equilibrada com as dificuldades que se deparam no dia a dia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

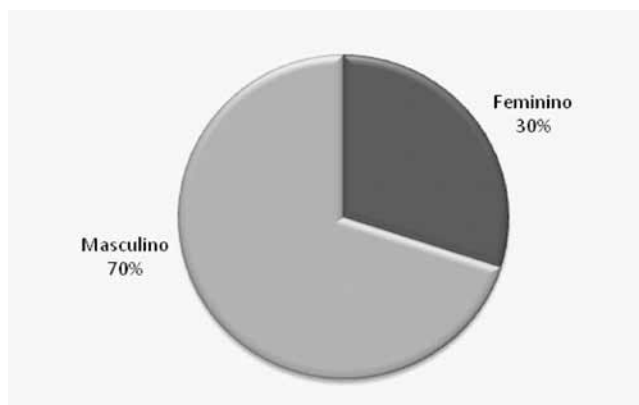
Este trabalho tem caráter de pesquisa predominantemente exploratória, bibliográfica e experimental. Exploratória e bibliográfica por estudar as particularidades de cada aluno e suas necessidades através de fundamentos teóricos comprovados, e experimental, por ser pioneira no processo de implementação da arteterapia na Escola Municipal Navarro de Andrade.

Utilizou-se a pesquisa quantitativa para verificar o desempenho dos alunos nas matérias de português e matemática, comparando a evolução de suas notas caso houvesse, e de pesquisa qualitativa para analisar os aspectos motores, familiar, e social. Baseando-se no método indutivo, trabalhou-se com crianças singulares portadoras de diferentes patologias para concluir qual a necessidade de cada criança de acordo com sua deficiência.

Após a coleta os dados foram organizados no programa Excel 2010, e foram elaborados gráficos e tabelas com dados brutos para possibilitar as primeiras observações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram o desenvolvimento de propostas que visam promover a melhoria contínua do projeto e ainda, a adoção de novos processos em busca da qualidade no gerenciamento das atividades arteterapêuticas advindas da realidade singular de cada aluno através de uma metodologia qualitativa da evolução social e cognitiva da criança. A experimentação do projeto permitiu à equipe Interdisciplinar da EMEF Navarro de Andrade observar que não houve regressão de notas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos participantes do projeto, ao contrário, as notas se mantiveram iguais nos primeiros e segundos bimestres do ano de 2015. Foi observada, também, a progressão de um aluno em relação às suas notas. Entre os dez alunos que estão sendo acompanhados pelo projeto PIBID/Interdisciplinar na sala de recursos da Escola Municipal Navarro de Andrade, 70% são do sexo masculino (Figura 1). Quanto ao responsável, apenas uma criança é criada pelo avô, quatro delas, residem com pai e mãe. Cinco, residem apenas com a mãe.



**Figura 1.** Distribuição dos alunos por sexo

Do total de crianças, 60% têm menos de 10 anos de idade, entre os alunos que já estudavam na instituição, todos foram retidos no ano anterior, sete apresentam mais de uma deficiência e, apenas duas, não tem deficiência intelectual (DI). Duas crianças apresentam deficiência em órgão dos sentidos (visual e auditiva) e entre as que têm apenas uma deficiência, o diagnóstico é DI (Quadro1).

**Quadro1.** Diagnóstico e idade

Idade	Diagnóstico
6	TDHA/BAIXA VISÃO
7	D. MOTORA/DI
8	SÍNDROME DE ASPERGER/DI
9	D.I
9	D.I
9	AUTISMO MODERADO
10	D.I
10	BAIXA VISÃO/DI
11	ESQUIZOFRENIA/DI
14	SURDEZ/DI

Foram inseridos no primeiro semestre de 2015, três alunos novos, provenientes de outras instituições de ensino. Como o trabalho do PIBID/Interdisciplinar é recente, ainda não é possível analisar sua efetividade na estabilização das notas de matemática e português, contudo, é possível observar que a socialização aumentou, tanto entre os pares como com bolsistas e professores. Um aluno integrou-se melhor com colegas e outro, que não se socializava, tem se relacionado com algumas pessoas na sala de recursos mesmo que raramente (Quadro2).

**Quadro2.** Situação dos alunos novos na escola e no programa

Situação escolar	Diagnóstico	Nota Matemática		Nota Português		Socialização em sala
		1B	2B	1B	2B	
Aluno novo	Tdha/Baixa Visão	1	2	2	3	Sim
Aluno novo	D.Motora/Di	3	3	3	3	Sim
Aluno novo	Síndrome de Asperger/Di	4	4	4	4	Ocasional
Retidos	D.I	4	4	4	4	Ocasional
Retidos	D.I	4	4	5	5	Ocasional
Retidos	Autismo Moderado	3	3	3	3	Sim
Retidos	D.I	4	4	5	5	Ocasional
Retidos	Baixa Visão/Di	4	4	4	4	Sim
Retidos	Esquizofrenia/Di	5	5	5	5	Ocasional
Retidos	Surdez/Di	4	4	4	4	Sim

Percebe-se que a arteterapia colabora com o processo cognitivo de certa forma, porém, sua exposição se mostra mais influente no aspecto social. Tendo em vista recentes experiências com a utilização de recursos artísticos, empiricamente, percebe-se que a arteterapia é facilitadora do processo socializador, em um curto espaço de tempo, regenerando na criança especial o seu equilíbrio físico e mental. Segundo Carneiro, (2010), a “Arteterapia tem um lugar de muita eficácia no atendimento individual aos alunos que apresentam alguma dificuldade, seja ela de aprendizagem ou de ordem emocional e familiar.”.

À luz dos conhecimentos de Naumbrug, (1991, p. 388), As técnicas da arteterapia se baseiam no conhecimento de que cada indivíduo, treinado ou não em arte, tem uma capacidade latente de projetar seus conflitos internos em forma visual. Quando os pacientes visualizam tais experiências internas, ocorre frequentemente que eles se tornam mais articulados verbalmente.

## CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, o projeto arteterapia na sala de recursos encontra-se em andamento, porém, notam-se resultados positivos na socialização, desenvolvimento cognitivo e motor da criança com deficiência. Sua criatividade e expressividade caminham consolidadas com método de Vygotsky, a mediação, onde o sujeito adquire conhecimentos

a partir de relações intra e interpessoais. É importante salientar que a arte é facilitadora do processo de criação e individualização do sujeito. Constata-se as poucas publicações na área da arteterapia, o que limita de certa forma a pesquisa bibliográfica.

Conclui-se que a arteterapia tem muito a contribuir com a educação, principalmente no trabalho com crianças especiais. Unificar escola e acompanhamento terapêutico através da arte é mais do que necessário para a promoção da saúde mental da criança, pois a mesma vem adquirindo espaço e importância para melhora da qualidade de vida e auto-estima do ser humano.

Considera-se necessária a ampliação do projeto a fim de proporcionar mais qualidade no atendimento arteterapêutico. Espera-se sensibilizar autoridades e sociedade na implantação do Projeto Arteterapia em todas as escolas públicas de Adamantina, demonstrando e testemunhando os benefícios que a arte transmite às crianças com necessidades especiais.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, C. Arteterapia e Educação. Disponível em: <[http://www.artezen.org/exibir\\_artigo.php?id=16](http://www.artezen.org/exibir_artigo.php?id=16)>. Acesso em: 09 de Agosto de 2015.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Artigo 208. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2015.

Declaração de Salamanca. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 21 de Junho de 2014.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 22 de Junho de 2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 22 de Junho de 2014.

NAUMBURG, M. Arteterapia: seu escopo e função. In E. F. Hammer (Org.), Aplicações clínicas dos desenhos projetivos (pp.388-392). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

Política Nacional de Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 22 de Junho de 2014.



## ACOMPANHAMENTO DE NARRATIVAS DE FORMAÇÃO EM ATELIÊS NO PIBID: REFLEXÕES DE APRENDIZAGENS FORMATIVAS

Vera Lúcia Chalegre de Freitas

Universidade de Pernambuco - UPE- Campus Garanhuns  
Garanhuns-PE

### RESUMO

O texto objetiva mostrar a importância do acompanhamento de narrativas de formação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, projeto interdisciplinar, com educandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia da UPE-Campus Garanhuns, em quatro ateliês. Em cada ateliê uma temática era apresentada ao grupo. Os educandos foram convidados a pensar, desenhar e escrever sobre um bom momento do Pibid e socializados no grupo. Constatamos serem notórios os envolvimento na construção e vivências dos projetos Educação Ambiental no Parque Ruber Van Der Linden (Pau pombo) e do Projeto Saúde e as dimensões interdisciplinares em saúde pessoal, bucal, ambiental. Os acadêmicos tiveram o acompanhamento da coordenadora, supervisores e alguns professores contribuíram nas leituras dos projetos das escolas envolvidas na formação: Escola de Aplicação da UPE Prof<sup>a</sup> Ivonita Alves Guerra, Escola Municipal Professor Mário Matos, e Escola Municipal José Ferreira Sobrinho. Os desenhos e falas expressam os sentimentos, compromissos e as descobertas da formação ocorridas nos projetos e experiências da regência, e inclusive das superações no enfrentar a sala de aula. Esses ateliês propostos pela coordenadora, mentora mostram a importância das opções teórico-metodológicas, sistematização dos saberes/conhecimentos, e especialmente do acompanhamento da formação constituindo-se em reflexões de aprendizagens formativas. O processo de construção de saberes/conhecimentos e as produções, por meio dos textos para seminários, dezoito resumos expandidos de acadêmicos, e nos três portfólios em grupo, sendo um em cada escola, demonstram se revelar formador o processo, mas aberto ao movimento interativo do processo de aprendizagem formativa. Das considerações pode-se dizer de reconhecer a abordagem do acompanhamento enquanto referência teórica ter sido de extrema valia para a construção deste texto, enquanto subsídios de formação para educandos e educadores.

**Palavras-chave:** Pibid, Narrativas de formação, Aprendizagens, Educação ambiental, Saúde.

### INTRODUÇÃO

O ato da escrita, narrativa, faz parte das histórias de vida do ser humano e, portanto, emergem de um desejo de escrever e/ou por um estímulo as escritas.

As narrativas, em ateliês de formação, tiveram por propósito a sistematização de algumas referências fundamentais para a formação como a interdisciplinaridade, pesquisa colaborativa, narrativas de formação, ateliês, portfólios, entre outras. Nesse sentido, estimular educandos para escrever sobre a formação daria subsídios para a educadora também refletir sobre o processo da formação de saberes, advindos das vivências/experiências de histórias de vida pessoal e profissional.

A opção de narrativa encontra-se respaldada no postulado de DELORY-MOMBERGER (2006). Para a autora: “É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida, é ela enfim que dá uma história à nossa vida: nós não fazemos narrativa de nossa vida porque nós temos uma história; nós temos uma história porque fazemos narrativas” (p. 363).

As reflexões permitiram pensar na importância das narrativas nos ‘ateliês de formação’ numa perspectiva de acompanhamento da formação. Esse pensar aconteceu a partir das narrativas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

O acompanhamento da formação nos leva a pensar e questionar. O que é formador? O que é possível acompanhar na formação? Entre o processo de construção de saberes/conhecimentos e as produções dessa construção, por meio dos textos para os seminários, resumos expandidos individualmente, e nos portfólios desenvolvidos em grupo, em cada escola, encontra-se o contexto formador do sentido dado às escritas, aberto ao movimento do processo de aprendizagem formativa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os educandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (15) e de Licenciatura em Pedagogia (03) da Universidade de Pernambuco-Campus Garanhuns foram convidados a participarem dos ateliês de formação do Pibid, projeto interdisciplinar, em 2014. Tiveram as suas vivências/experiências em Escola de Aplicação da UPE Prof<sup>a</sup> Ivonita Alves Guerra, Escola Municipal Professor Mário Matos, e Escola Municipal José Ferreira Sobrinho.

Adotaram-se as narrativas de formação, em ateliês, enquanto caminho metodológico da formação. Inicialmente houve uma revisitação de cada momento vivenciado no Pibid.

Os educandos foram convidados a pensar, desenhar e escrever sobre um bom momento do Pibid, seguido de socialização no grupo. Buscava-se identificar pontos de convergências e pontos diferenciados.

Dessas escritas foram propostas outras atividades: escritas de textos, resumos expandidos por cada acadêmico e construção dos portfólios para cada grupo de acadêmicos envolvidos em cada escola.

Essa perspectiva de 'ateliê de narrativas de formação' intenta se aproximar das propostas de ateliês desenvolvidos para estudantes/profissionais matriculados em ateliês de História de vida e Formação, tendo-se como mentora a professora doutora Conceição Passeggi, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ateliês onde tive o prazer de participar enquanto doutoranda quando dos estudos de pesquisa (auto)biográfica.

Consoante Abrahão e Passeggi (2012), a "pesquisa (auto)biográfica, preocupada com a formação humana e a vida vivida pelo sujeito busca fundamentar uma epistemologia ancorada em fontes biográficas e autobiográficas para compreender o mundo [...] primordialmente, como experiência e significação (p.20). E refletir na direção do que propõe Bondía (2002) "pensar a educação a partir do par experiência/sentido" (p.20).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos registros do bom momento do Pibid permitiram perceber o envolvimento na construção dos projetos, tanto para as vivências de Educação e Meio Ambiente no Parque Ruber Van Der Linden (Pau pombo) e do envolvimento com a construção do Projeto Saúde Pública e as dimensões interdisciplinares: subtemas: saúde pessoal, bucal, ambiental, ambos vivenciados pelos acadêmicos, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Pedagogia da UPE-Campus Garanhuns. Aproximadamente duzentos estudantes participaram dos dois projetos das escolas públicas envolvidas: Escola Professor Mário Matos, Escola de Aplicação da UPE Prof<sup>a</sup> Ivonita Alves Guerra e Escola José Ferreira Sobrinho.

Assim, o desenho do parque, desenho de atividades de higiene, e desenhos do momento de sala de aula e as escritas mostram as superações dos acadêmicos para enfrentar a sala de aula, como bom momento do Pibid.

Os ateliês contribuíram na construção dos textos para a publicação dos dezoito resumos expandidos dos pibidianos no Iº seminário Institucional Pibid UPE: formação docente e a prática interdisciplinar sendo apresentados em Anais deste evento, tendo-se os eixos de investigação em Educação, Meio Ambiente, Saúde e as dimensões interdisciplinares, Novas tecnologias e o Ensino.

Por outro os ateliês contribuíram para organização e estruturação dos portfólios, especialmente quanto as (auto) avaliações dos acadêmicos pibidianos. Isto sinaliza para a importância do acompanhamento da formação, vistos nos textos produzidos. Estas produções suscitaram um pensar sobre a importância dessa escrita para a minha formação como educadora, e da importância do acompanhamento.

Na abordagem autobiográfica Passeggi (2006) realça: [...] "o acompanhamento simboliza a imagem de uma participação não diretiva: a de fio no labirinto, que o próprio sujeito desenrola para se re-encontrar" (p. 208). Houve um desenrolar de fios para existirem re-encontros de si e com os outros no acompanhar, desenhar a proposta de textos e inclusive fazer as correções, reestruturação, resultando novos sentidos/significados da formação pela formadora.

Percebi o existir da necessidade de melhorar a redação dos portfólios para melhor enfatizar a produção e o construir dos artigos. Essas produções deveriam voltar para o grupo, com fins de se sentirem representados nessa construção, sendo atores/autores das aprendizagens formativas.

Assim, percebo o acompanhamento das narrativas de formação se enquadrar no investimento das orientações, tanto individualmente quanto em grupo. Passos esses dando subsídios para a construção do memorial de formação.

Os ateliês de narrativas de formação são espaços de construção pela figura do aprendiz enquanto "artesão", temática esta apresentada ao grupo. No dizer de Passeggi e Gaspar (2013): "As figuras artesão e do aprendiz estimulam a conceber o acompanhamento sob a forma de relações que são guiadas conforme o tempo e as necessidades do aprendiz, que busca se aperfeiçoar na arte que aprende" [...]. Gaspar (2014) reconhece: "o acompanhamento da escrita do memorial de

formação constitui-se das dimensões de ensinar e aprender ao longo de um processo de investimento nas práticas de orientação em grupo, criando possibilidades do professor-formador formar, formando-se” (p. 226).

Foi este sentimento de acompanhamento, formar e ser formado sentido por mim ao caminhar com o outro, para o outro, e para si, em espaços e tempos de formação, questionando e sendo questionado, estimulando as reflexões de aprendizagens formativas.

No dizer de Josso (2010), o “papel do formador pode ser definido como facilitador da autoavaliação, seja pelo questionamento, seja pela reflexão”.[...] (p. 250). Esse pensar encontra respaldo no que postula Passeggi et al. (2006) ao referir-se ao “dispositivo reflexivo na formação docente [...] ao narrar, oralmente ou por escrito, suas experiências profissionais, modifica as representações de si e de sua prática pedagógica” (p.257).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a proposta ‘ateliê de narrativa de formação’ compreendendo a dinâmica da narrativa em vivências/experiências com acadêmicos pibidianos, por meio de temas estímulos, e que as vivências/experiências dos projetos Educação Ambiental no Parque Pau Pombo e de Saúde e as dimensões interdisciplinares, em sala de aula, por meio da construção de desenhos, escritas, socialização das vivências no grupo, pode-se dizer da efetivação do meu papel de formador. Além do que o processo de construção de saberes/conhecimentos e as produções dessa construção, por meio dos textos para os seminários, resumos expandidos individualmente, e nos portfólios, realizados em grupo, em cada escola, demonstram o dizer do formador, mas aberto ao movimento interativo do processo de aprendizagem formativa. Reconhecer a abordagem do acompanhamento como referência teórica foi de extrema valia para a construção deste texto, com subsídios para a formação de educandos e educadores.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES /PIBID. Universidade de Pernambuco-Campus Garanhuns. Escola de Aplicação da UPE Prof<sup>a</sup> Ivonita Alves Guerra – Garanhuns-PE. Escola Municipal Professor Mário Matos – Garanhuns-PE. Escola Municipal José Ferreira Sobrinho – Distrito de São Pedro-Garanhuns-PE.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, M. C. Apresentação. A pesquisa (auto)biográfica: epistemologia e métodos da investigação científica e da formação. In: ABRAHÃO, M.H.M.B.; PASSEGGI, M.C. (Orgs.). Dimensões epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo I. Natal; EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS: Salvador: EDUNEB, 2012. 281p.

BONDÍA, J. L.; Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. nº 19, p. 20-28, Jan/Fev//Mar/Abr, 2002. Tradução de João Wanderley Geraldi. Original Espanhol.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projetos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

GASPAR, M. M. G. Acompanhamento do memorial de formação: entre formar e formar-se. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGed. UFRN, 2014. 241p.

JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si. Tradução de Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 340p. Original Francês.

PASSEGGI, M. C.; GASPAR, M. M. G. Acompanhamento e dispositivos de mediação biográfica: memorial de formação, grupos reflexivos e diário de acompanhamento. In: PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. (Orgs.). Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. 266p

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M.; CARRILHO, M. F.; MELO, M. J. M.; COSTA, P.L. Formação e pesquisa autobiográfica. In: SOUZA, E. C. (Org.). Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 371p.

PASSEGGI, M. C. A formação de formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, E. C.; ABRHÃO, M. H. M. B. (Orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 357p.

## NO ENVOLVIMENTO COM CAUSAS CIENTÍFICAS E SOCIAIS A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Igor Martins Antonio Dionézio Guedes  
Bruna Aguiar Bassoli  
Dayara Regina da Silva  
Maryane Laisa Castilho Ponde  
Bruna Carolina de Souza  
Giovani Aparecido Cremon  
Paulo Sérgio Fiorato  
Marisa Furtado Mozini Cardim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Com o objetivo de avaliar o comportamento e o envolvimento de alunos em atividades extraclasse, foram convidados a participar do grupo de estudos ciências denominado Grupo de Ciências Luckesi (GCL), alunos do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Lucélia-SP. Estudos mostram que o envolvimento de jovens e adolescentes em atividades em grupos que promovam competências sociais e emocionais exercem grande impacto na mudança comportamental dos mesmos. Neste estudo foram avaliados 14 alunos, após a seleção foi aplicado instrumentos de coleta de dados, referentes aos alunos, para os pais, gestores, professores, funcionários, agentes de organização escolar e para os próprios alunos envolvidos no projeto. Este trabalho apresenta a situação dos alunos participantes no momento de sua inserção no GCL e que servirá de base para avaliação nas etapas futuras do projeto, que visará identificar a evolução dos alunos e as vantagens dessas atividades extraclasse. Os questionários buscam informações sobre o comportamento, interesse e socialização dos alunos. Os dados obtidos foram organizados no programa Excel 2010, e confeccionados os gráficos e tabelas, facilitando a observação de que mesmo o projeto se encontrando em andamento, houve melhorias em relação ao comportamento dos alunos envolvidos indicando que se deve dar continuidade ao trabalho sem a necessidade de adequações.

**Palavras-chave:** Grupo de ciências, Envolvimento, Mudança comportamental, Alunos, Adolescente.

### INTRODUÇÃO

A Ciência é a atividade que propõe a aquisição sistemática de conhecimentos sobre a natureza biológica, social e tecnológica com a finalidade de melhoria da qualidade de vida, intelectual e material.

De acordo com uma pesquisa realizada por, o envolvimento social e emocional de crianças e jovens em escolas são fatores de proteção contra vários indicadores de funcionamento negativo, e por isso pode ajudar positivamente nestas modificações (MOREIRA, 2014).

O conhecimento científico nunca é absoluto ou final, pode ser sempre modificado ou substituído. A exatidão sobre um conhecimento nunca é obtida integralmente, mas sim, através de modelos sucessivamente mais próximos. Um conhecimento é válido até que novas observações e experimentos os substituam. O objetivo da pesquisa científica é a melhoria da qualidade de vida intelectual e material.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, do tipo ecológico, com coleta de dados primários, com utilização de instrumentos, na forma de questionários, previamente elaborado pelos pesquisadores. Os instrumentos de coleta de dados foram designados aos pais, gestores, professores, funcionários, agentes de organização escolar e até mesmo ao próprio aluno e aplicadas em duas etapas: a primeira no início do processo com o objetivo de obtenção de dados prévios sobre os alunos e a segunda no meio do processo e a terceira etapa ao final, para averiguar o desenvolvimento do aluno. O questionário conteve perguntas objetivas e subjetivas, em número variado dependendo a quem fosse aplicado. Foram

sujeitos desse trabalho 14 estudantes, de ambos os sexos, do 7º e 8º anos, regularmente matriculados e frequentando da Escola Estadual José Firpo de Lucélia-SP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram organizados no software Excel 2010, e a partir daí elaborados gráficos e tabelas com dados brutos para possibilitar as primeiras observações. O segundo questionário ainda está em fase de aplicação, e somente após a tabulação desse segundo levantamento de dados será possível avaliar a efetividade do projeto.

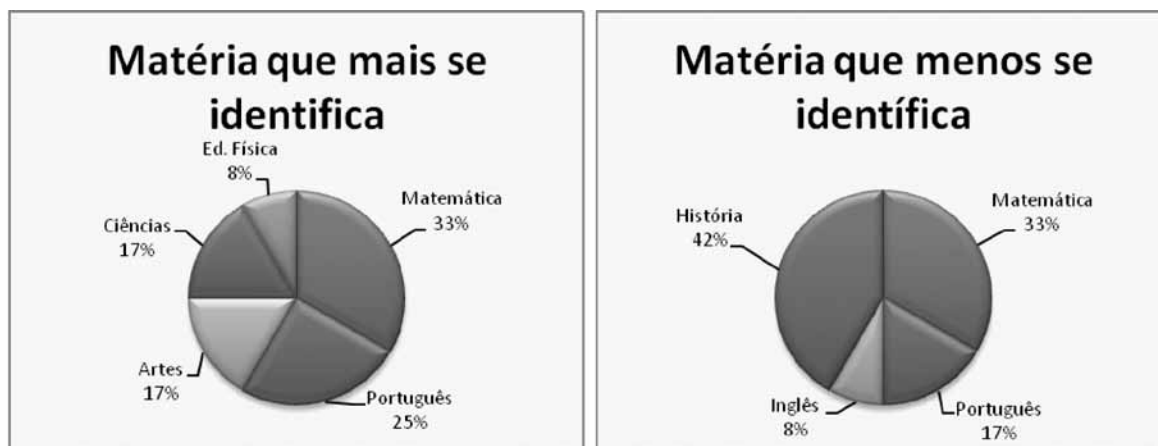


Gráfico 1. Identificação de aluno com as matérias

O comportamento geral na visão do próprio aluno como dos demais entrevistados foi considerada boa, e os piores comportamentos foram descritos por aqueles professores que os alunos menos se identificam (Tabela 1).

Tabela 1. Comportamento Geral do aluno pela visão multidisciplinar

	Péssimo %	Ruim %	Regular %	Bom %	Ótimo %
Alunos	-	-	-	83,3	16,6
Agentes	-	8,3	25	58,3	8,3
Funcionários	-	-	8,3	83,3	-
Gestores	-	-	50	50	-
Professores > identificação	-	-	33,3	58,3	8,3
Professores < identificação	16,6	16,6	25	25	16,6
Pais	-	-	33,3	41,6	25

Com relação ao desempenho escolar no ponto de vista dos gestores da escola os alunos foram considerados bom ou regular, e do professores aos quais os alunos menos se identificam consideram que 33,3% dos alunos tem desempenho ruim (Tabela 1).

Tabela 2. Desempenho escolar pela visão multidisciplinar

	Gestores %	Prof. Maior identificação %	Prof. Menor identificação %
Ótimo	-	16,6	25
Bom	50	41,6	16,6
Regular	50	41,6	16,6
Ruim	-	-	33,3
Péssimo	-	-	8,3

O envolvimento dos alunos em atividades sociais e culturais tem promovido mudança comportamental nos alunos da escola José Firpo. Moreira (2014), demonstrou que programas de promoção de competências sociais e emocionais apresentam implicações importantes para a promoção de desenvolvimento positivo entre crianças e jovens em contexto escolar.

## CONCLUSÕES

O projeto PIBID/Interdisciplinar da Escola José Firpo encontra-se em andamento, porém, já se pode observar alguns resultados positivos mesmo sem o término da segunda etapa, e entre eles está o envolvimento do grupo de alunos no GCL e a maior integração entre os alunos, mostrando a importância do envolvimento de crianças e adolescentes em atividades em grupo e fora das salas de aula convencionais.

## REFERÊNCIAS

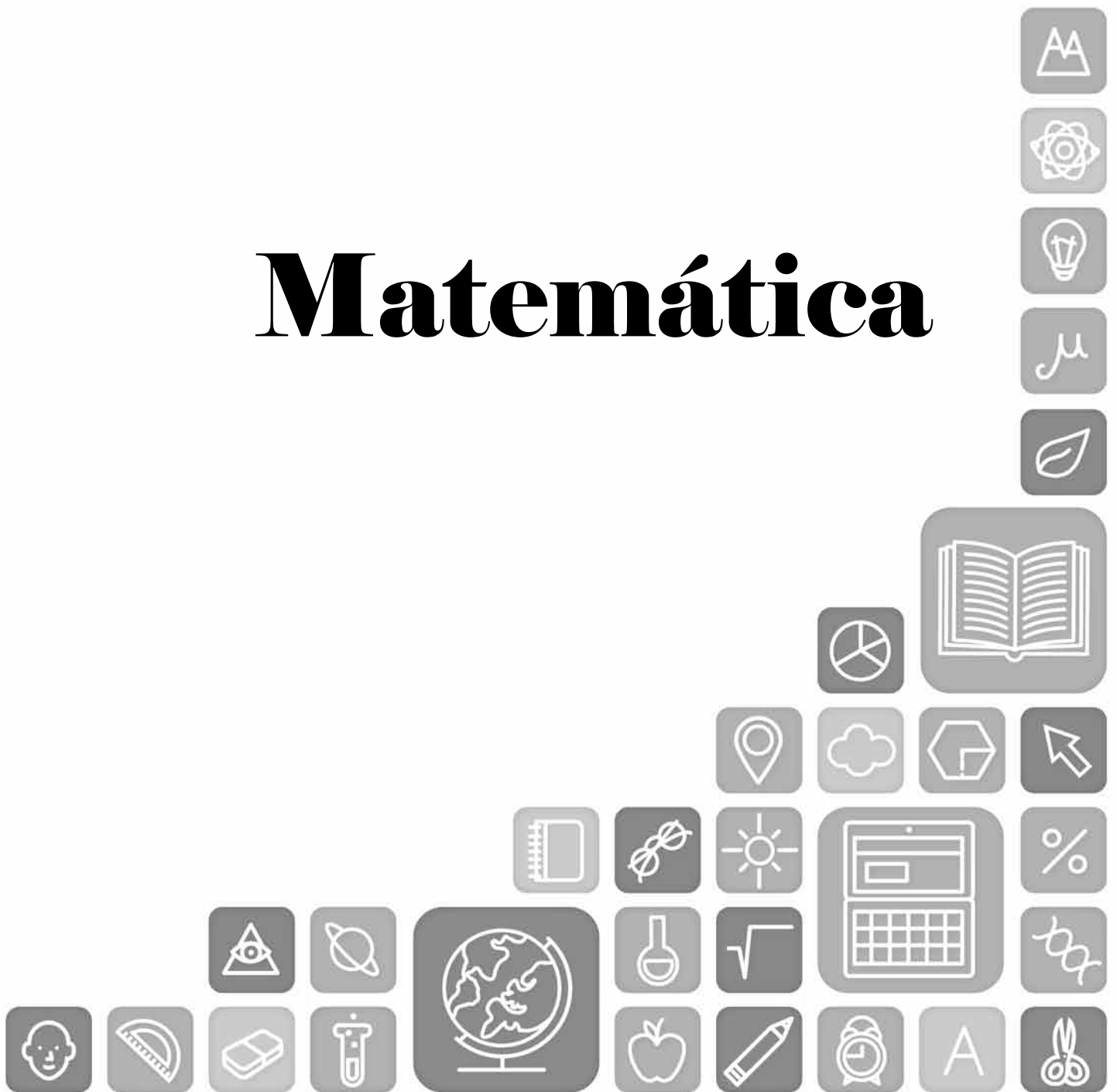
MOREIRA, Paulo A. S. et al. Impacto a longo prazo da promoção de competências sociais e emocionais. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2014, vol.27, n.4, pp. 634-641. ISSN 0102-7972. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427404>>. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Matemática



## DA PIPA TETRAÉDRICA AO TETRAEDRO: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Estefânia Pereira da Costa  
Eliani Pereira de Souza Nascimento  
Francieli Ferrari  
Maria Aparecida Laurindo Polizelle  
Rosana Silva Bonfim

Faculdades Integradas de Fernandópolis– FIFE-FEF  
Fernandópolis-SP

### RESUMO

O ensino de Geometria constitui um dos tópicos do currículo de matemática muito discutido e existe muita preocupação em relação ao seu ensino, entre os professores de matemática. A busca por novas formas e práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino-aprendizagem dos conteúdos de área e volumes das pirâmides, em especial o tetraedro, se torna o objetivo deste trabalho. Através do resgate da tradição folclórica da brincadeira com a pipa e do caráter lúdico da construção de uma pipa de formato incomum para os alunos da Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras (EELAS), a Pipa Tetraédrica de Graham Bell, busca-se investigar: quais os aspectos colaborativos do estudo da Pipa Tetraédrica para a aprendizagem significativa do conteúdo de área e volume das pirâmides? Essa proposta de trabalho será desenvolvida através de etapas contemplando o estudo teórico sobre as pirâmides, em especial os tetraedros referindo-se aos aspectos históricos da construção das pipas tetraédricas; aspectos epistemológicos tratando da construção, visualização dos entes geométricos tridimensionais e cálculo das áreas e volumes e o percurso metodológico com análise das atividades aplicadas em sala de aula, embasados na metodologia da Engenharia Didática e delimitada por estratégias baseadas na concepção, realização, observação e análise das situações didáticas desenvolvidas em sala de aula, sendo validada pela comparação entre a análise a priori e posteriori das hipóteses envolvidas na investigação. O momento lúdico ocorrerá com a participação de toda a comunidade escolar e dos alunos ligados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto de matemática das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE-FEF) no II Campeonato de Pipas promovido pela referida Escola.

**Palavras-chave:** Ferramenta didática, aprendizagem significativa, engenharia didática, situações didáticas.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geometria constitui um dos tópicos do currículo de matemática muito discutido e existe muita preocupação em relação ao seu ensino, entre os professores de matemática. A busca por novas formas e práticas pedagógicas diferenciadas para o seu ensino de Geometria tem sido destaque de muitos trabalhos desenvolvidos por diversos pesquisadores brasileiros e também de outros países.

O ensino de Geometria se torna imprescindível, pois se refere à percepção das formas e das relações entre os elementos de figuras planas e espaciais e à construção, à representação e à elaboração de concepções espaciais, servindo de amparo para a compreensão do mundo físico (SÃO PAULO, 2011).

Apesar da essencialidade da geometria e da sua importância para a formação do aluno, o ensino eficiente da Geometria, no ensino médio, ainda está longe de acontecer. Embora alguns professores procurem motivar os seus alunos para a aprendizagem, utilizando-se de estratégias diversificadas, se defrontam com diversos obstáculos: o número reduzido de horas/aula para uma quantidade grande de tópicos da disciplina a serem desenvolvidos em cada série/ano e, também, o fato do ensino de Geometria estar no final do programa de cada série, em quase todos os anos do ensino médio, tornando ineficiente o ensino deste tópico.

A formação dos professores vem sendo muito precária quando se trata do estudo da Geometria. A maioria dos cursos de formação inicial de professores não oferece oportunidade de uma reflexão aprofundada sobre o ensino e aprendizagem dessa área da matemática. A formação continuada, quando acontece, também não atende as expectativas deste tópico. Assim, a maioria dos professores do ensino fundamental e médio não está devidamente preparada para trabalhar a geometria segundo as recomendações do Currículo de Matemática (MANRIQUE, SILVA e ALMOULOU, 2003).



Além disso, os materiais didáticos utilizados nas escolas também contribuem para um ensino de geometria com pouca qualidade, pois, de maneira geral, não enfatizam a representação e a importância da construção geométrica para a visualização e exploração dos entes geométricos. Os problemas geométricos propostos, na maioria dos livros didáticos e outros materiais, privilegiam as resoluções algébricas em detrimento do raciocínio dedutivo e das demonstrações dos principais fatos geométricos. E, ainda, são quase inexistentes atividades que favorecem a geometria experimental e dedutiva. Essas abordagens criam, no aluno, concepções inadequadas em relação aos conceitos geométricos.

Na busca por estratégias pedagógicas minimizando as dificuldades apresentadas, buscou-se, no resgate da tradição folclórica da brincadeira com a pipa e do seu caráter lúdico, uma alternativa para a aprendizagem da geometria, procurando despertar no aluno o interesse pela pesquisa dos conteúdos relacionados ao seu cotidiano, de modo a torná-los mais significativos. Uma pipa de formato incomum para os alunos da Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras (EELAS), a Pipa Tetraédrica de Graham Bell, foi escolhida com o objetivo de despertar ainda mais o interesse deles, além do fato desta pipa possibilitar o estudo das áreas e volumes dos tetraedros regulares e das pirâmides e, segundo o currículo do Estado de São Paulo, devem ser abordados na segunda série do ensino médio. Objetiva-se, portanto, investigar, neste trabalho: quais os aspectos colaborativos do estudo da Pipa Tetraédrica para a aprendizagem significativa do conteúdo de área e volume das pirâmides?

Desse modo, o trabalho visa oferecer alternativas pedagógicas para o ensino-aprendizagem dos conteúdos de área e volume das pirâmides, em especial o tetraedro, através do desafio do caráter lúdico da pipa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Essa proposta de trabalho será desenvolvida através de etapas contemplando o estudo teórico sobre as pirâmides, em especial os tetraedros. Estas etapas referem-se aos aspectos históricos da construção das pipas tetraédricas; aspectos epistemológicos que tratam da construção, visualização dos entes geométricos tridimensionais e cálculo das áreas e volumes e o percurso metodológico com análise das atividades aplicadas em sala de aula, embasado na metodologia da Engenharia Didática.

A Engenharia Didática, enquanto metodologia de pesquisa em educação matemática, está delimitada por estratégias baseadas na concepção, realização, observação e análise de situações didáticas desenvolvidas em sala de aula, sendo validada pela comparação entre a análise a priori e análise a posteriori das hipóteses envolvidas na investigação. A Engenharia Didática pode, ainda, ser utilizado em pesquisas estudando os processos de ensino-aprendizagem e justificar a adoção desta metodologia de pesquisa neste trabalho.

Numa análise preliminar, baseada na observação em sala de aula, pode-se demonstrar os alunos apresentando muitas dificuldades na resolução de problemas envolvendo a Geometria Espacial. O germe destas dificuldades está nos conceitos da Geometria Plana intrincados na visualização dos objetos tridimensionais mostrados aos alunos através de representações no plano, restringindo, assim, o sucesso dos alunos na resolução de problemas envolvendo o cálculo de áreas e volumes.

Para desenvolver este trabalho, inicialmente, será proposta aos alunos uma pesquisa sobre a Pipa Tetraédrica de Graham Bell, onde, através da indicação, pelo professor, de uma bibliografia sobre o assunto, o aluno deverá elaborar um texto citando alguns aspectos da vida de Alexander Graham Bell, sua Pipa Tetraédrica e os motivos que o levaram a construir um objeto tão diferente. Espera-se, nesta etapa, levar o aluno a poder tomar contato direto com o objeto a ser estudado e construir uma síntese dos aspectos históricos da pipa tetraédrica.

A situação didática será proposta aos alunos, divididos em pequenos grupos, para a confecção das pipas tetraédricas com 4 (quatro) estruturas tetraédricas e realização de estudo sobre as áreas e os volumes dos tetraedros. A expectativa desta etapa está no fato dos alunos, através da reflexão e de conceitos da geometria plana, se tornar capazes de construir procedimentos de resolução dos problemas propostos com a mínima intervenção do professor-pesquisador, propiciando, pois, condições permitindo a mobilização de conhecimentos anteriores para o enfrentamento do problema.

Prosseguindo com as atividades, os alunos serão convidados a combinar estas pipas e construir outras maiores com 16 ou 64 estruturas tetraédricas para participarem do II Campeonato de Pipas promovido pela Escola Estadual "Líbero de Almeida Silveiras" (EELAS), contando com a participação de toda a comunidade escolar e dos Bolsistas ligados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) Subprojeto de Matemática das Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE-FEF). O campeonato acontecerá no Ginásio de Esportes Dr. Querton Ribamar Prado de Souza (Beira Rio), no último sábado do mês de agosto, onde serão premiados, com medalhas, a maior e a menor pipa, qual voa mais alto, a melhor decorada, a pipa tetraédrica mais bonita, a maior pipa tetraédrica e a pipa tetraédrica voando mais alto.

Para a obtenção dos dados e posterior análise, serão utilizados de instrumentos de pesquisa a observação da participação

dos alunos, as atividades e documentos produzidos por eles e, finalmente, um questionário sobre as percepções deles acerca da estratégia pedagógica implementada e das dificuldades encontradas ao longo da experiência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade com a proposta deste trabalho, espera-se, pela ação indagativa do aluno, ele a elaborar hipóteses, verificá-las, comprová-las e reformulá-las, aproximando-se do modo de produção do conhecimento científico através da relação entre o material concreto (pipa) e o abstrato (teoria).

A Pipa Tetraédrica, além de ser uma ferramenta didática, tem por princípio quebrar a rotina e a monotonia das aulas de matemática, enriquecendo-as e possibilitando a superação das dificuldades, por parte dos alunos, em realizar os cálculos de áreas e volumes das figuras tridimensionais, em especial as pirâmides (tetraedros).

Por fim, os aspectos lúdicos da Pipa e o desafio do Campeonato de Pipas podem resgatar o prazer pela aprendizagem, motivando e despertando o interesse dos alunos pela matemática e suas aplicações no dia a dia e em outras áreas do conhecimento e contribuir para a reflexão do professor sobre sua práxis e a necessidade de inovar, recriando sua ação docente, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa.

## CONCLUSÕES

Cabe destacar o sucesso do trabalho do professor estar intimamente ligado à efetiva aprendizagem dos alunos. Assim, o professor, antes de tudo, deve ser um pesquisador de novas estratégias visando à superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, tornando suas aulas mais dinâmicas e enriquecedoras.

O professor deve elaborar seus planos de aula focados na realidade e no cotidiano do aluno, mas sem distanciar-se da construção do conhecimento científico. Por isso, os projetos de ensino devem contemplar as pesquisas e investigações para o aluno compreender a importância da produção de conhecimento científico.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE- FEF. Escola Estadual “Libero de Almeida Silves”. Escola Municipal de Ensino Fundamental Agrícola “Melvin Jones” Prefeitura Municipal de Fernandópolis

## REFERÊNCIAS

BICALHO, J. B. D. S. Um estudo sobre poliedros e atividades para o ensino de matemática: geometria da bola de futebol e pipa tetraédrica, 2013. Disponível em: <<http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/matematica/2013/250950f.pdf>>. Acesso em: 17 julho 2014. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional da Universidade Federal de Viçosa-MG.

BROUSSEAU, G. Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: Conteúdos e Métodos de Ensino. São Paulo: Ática, 2011.

MANRIQUE, L.; SILVA, M. J. F. D.; ALMOULOUD, A. Grupo de Educação Matemática-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Grupo de Trabalho GT19 Educação Matemática, 2003. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_25/conceitos.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_25/conceitos.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

NUNES, E. R. A pipa tetraédrica de Graham Bell: abordagem em sala de aula como elemento motivador da aprendizagem, 2014. Disponível em: <[http://bit.profmt-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1508/2012\\_01318\\_EVERALDO\\_RODRIGUES\\_NUNES.pdf?sequence=1](http://bit.profmt-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1508/2012_01318_EVERALDO_RODRIGUES_NUNES.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 15 janeiro 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional da Universidade Júlio de Mesquita Filho - São José do Rio Preto/SP.

POMMER, W. M. A Engenharia Didática em sala de aula: Elementos básicos e uma ilustração envolvendo as Equações Diofantinas Lineares, São Paulo, 2013. ISSN 978-85-914891-1-4. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/wmpommer/files/3915/20692/Livro+Eng%C2%AA+Did%C3%A1tica+2013.pdf>>. Acesso em: 15 julho 2014.

SÃO PAULO, (. Currículo de Matemática do Estado de São Paulo. São Paulo: Coordenação Geral da SEE, 2011.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Pedagogia



## A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIFERENCIADOS NA RECUPERAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Larsem  
Caroline Aparecida Gottardo  
Fabíola Lucia Valente  
José Luiz Vieira de Oliveira  
Patrícia Ferreira Felice Temporim  
Sílvia Maria Silva do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O artigo descreve um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Adamantina, tendo como objetivo apresentar a execução das atividades desenvolvidas com alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental com problemas de aprendizagem, essa atividade tem como finalidade auxiliar na recuperação da defasagem na alfabetização, para tanto diversos recursos foram utilizados, neste incluem-se alfabeto móvel, atividades de alfabetização com apoio do livro didático. Como principal estratégia trabalhamos com a consciência fonológica, em suma, com este trabalho, pretende-se a evolução desses alunos na aquisição da Leco escrita. Os resultados indicam que trabalhar de diferentes formas tem um poderoso papel, desta maneira podemos refletir como os alunos podem aprender, principalmente com o auxílio do docente, neste caso o bolsista PIBID, torna o caminho da aprendizagem mais fácil, prazeroso e produtivo.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Defasagem, Consciência, Fonológica.

### INTRODUÇÃO

Ao iniciar o ano letivo de 2015 na sala do 5º ano, local onde se desenvolve as atividades do PIBID, a supervisora apresentou os alunos com problemas de aprendizagem, suas defasagens e quais propostas de atividades poderiam ser trabalhadas com eles. Sendo dois alunos, um com 14 anos apresentando defasagem idade/série, e outro com 10 anos com comprometimentos na alfabetização,

De início foram apresentadas atividades com alfabeto móvel, em que, a partir de uma lista de palavras dada pela bolsista os alunos deveriam montar as palavras utilizando este alfabeto, posteriormente eles liam suas montagens assim transcrevendo para o caderno, foram trabalhadas também individualmente atividades de um livro de 1º ano “A escola é nossa” (Márcia Paganini Cavéquia). Paralelamente às atividades trabalhamos com o estímulo da consciência fonológica, ou consciência fonoarticulatória.

O papel da consciência fonoarticulatória segundo Jardini (2010) implica na “Habilidade em distinguir os diferentes pontos de articulação dos segmentos sonoros – é importante não somente na produção e percepção dos sons, mas também na aprendizagem do sistema alfabético de escrita. É inegável o quanto a consciência fonoarticulatória ajuda a consolidar o conhecimento fonêmico, indispensável na aquisição da leitura escrita.”

Assim sendo para com os alunos da sala utilizamos o método das boquinhos na tentativa da reabilitação da defasagem da alfabetização. Jardini (2010) nos traz ainda: “O método fonovisoarticulatório, carinhosamente apelidado de método das boquinhos, utiliza-se além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra), as articulatórias (articulema/boquinha). Seu desenvolvimento foi alicerçado na fonoaudiologia, em parceria com a pedagogia, que o sustenta, sendo indicado para alfabetizar quaisquer crianças e mediar reabilitar os distúrbios da leitura e escrita.”

Para utilização desse método foi apresentado para os alunos um vídeo onde a fonoaudióloga apresenta cada letra do alfabeto e seu som, posteriormente os alunos repetiam os sons para fixar a sua pronúncia.

### MATERIAL E MÉTODOS

Com o propósito de desenvolver as competências leitoras e escritoras nos educandos foram trabalhadas, inicialmente, atividades de escrita de listas de palavras com o alfabeto móvel, treino da pronúncia e articulação da boca através dos

vídeos de consciência fonológica.

Após essa etapa começamos a trabalhar com as atividades do livro do 1º ano de Língua Portuguesa, “A Escola é Nossa” de Marcia Paganaini Cavéquia, trabalhando sempre a partir da leitura de um texto e contendo atividades como o alfabeto, desenhos e símbolos, letras e sílabas, as vogais, vogais nasais e o encontro de vogais.

Continuamos com o uso da consciência fonológica, apresentando semanalmente os sons que seriam trabalhados na unidade do livro. Ao final de cada etapa os alunos escreviam uma lista de palavras e posteriormente pequenos textos.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O alfabeto móvel/silábico foi um recurso bastante utilizado, porque é uma forma diferenciada de trabalhar com os alunos, assim eram feitas diversas atividades como citar uma palavra, uma frase ou um nome de uma figura assim eles montavam com o alfabeto logo em seguida escreviam em seus cadernos. Outro recurso utilizado com frequência foi a leitura e escrita no livro “A escola é nossa” onde tinham textos narrativos, poemas e parlendas e diversas atividades que foram desenvolvidas. Deste modo com a aproximação da leitura e escrita eles podem descobrir a narrativa, possibilitando a tempo o gosto pela leitura e pela escrita assim apropriando-se dela.

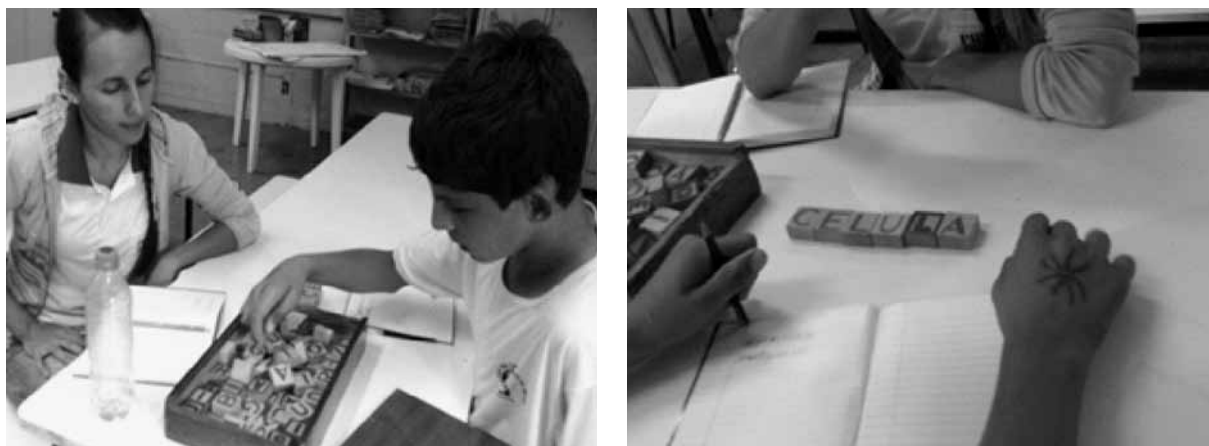


Figura 1: Atividade com o alfabeto móvel



Figura 2. Orientação individual de leitura e escrita



Figura 3. Vídeo sobre consciência fonológica

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando na capacidade dos alunos com defasagem na alfabetização quando estimulados e incentivados nos mostram aprendizagens e desenvolvimentos surpreendentes. Precisamos reconhecer quanto estímulo é fundamental na educação e principalmente ao aluno com defasagens.

No processo ensino aprendizagem trabalhar de diferentes formas tem um poderoso papel, desta maneira podemos refletir como os alunos podem aprender, principalmente com o nosso auxílio, tornando o caminho da aprendizagem mais fácil, prazeroso e produtivo.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

CAVÉQUIA, Marcia Paganini. A Escola é Nossa. Língua Portuguesa. 1º Ano. Editora Scipione, 2010.

EDUCA JÁ. Programa Acelera Brasil – Instituto Ayrton Senna. Alfabetização – Defasagem Idade/Série. 2008.

HEIDRICH, Gustavo. GenteQueEduca. Como corrigir a Defasagem Idade/Série. 2009.

IMPACTO DA PEDAGOGIA MODERNA. Pesquisas, Projetos e Experiências. A Defasagem Idade/Série e os Métodos de Alfabetização. 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Assessoria de Comunicação do INEP. 2011.

JARDINI, Renata Savastano R. Albetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhas. Boquinhas Aprendizagem e Assessoria Ltda.-ME. 2010.

SARAIVA, Ana Maria Alves. Gestrado. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente.

## A SEMIÓTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NOS TEXTOS E CONTEXTOS: SENTIDOS DOS SABERES E DAS PRÁTICAS CORPORAIS E VISUAIS

Paula Maria Lopes Leão  
Janine Félix da Silva  
Jacinto Pedro P. Leão

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
Guajara-Mirim-RO

### RESUMO

O presente artigo objetivou apresentar a semiótica como caminho de reflexão e análise dos sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais, no contexto das múltiplas linguagens nos textos e contextos. A semiótica como instrumento simbólico de reflexão sobre as práticas pedagógicas e as relações de linguagem, sentidos e significados existentes nas relações interpessoais e intersubjetivas, elaborados e vivenciados dentro do ambiente escolar. Os objetivos foram orientados pela compreensão rigorosa, metódica e sistemática, no contexto da semiótica, dos processos de ensino e aprendizagem, construídos dentro e fora de sala de aula, no interior das práticas e das relações dos sujeitos escolares, requerendo o seguinte questionamento: como são elaborados os sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais constituintes da semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos, vivenciados, especialmente, pelos alunos? Para tanto, de março a novembro de 2014, foram realizadas pesquisas qualitativas das matrizes teóricas (ECO, 2005; PEIRCE, 2005; PIGNATARI, 2004; SANTAELLA, 2007; SILVA, 2008) e de campo, efetivada mediante entrevista semiestruturada junto a uma professora supervisora e uma bolsista do PIBID/CGM/Letras e Pedagogia. Os resultados evidenciaram que a compreensão crítica, reflexiva e semiótica das linguagens dos textos formais e informais, visíveis e invisíveis ao currículo escolar, entrelaçados de singulares saberes locais dos profissionais da educação e dos alunos, objetivam superar as fronteiras da linguagem verbal e não-verbal, ampliando os possíveis diálogos entre elas, para frequentemente olharmos e lermos o mundo que nos cerca, apreendendo os sentidos e os significados dos processos, das relações e das práticas comunicativas.

**Palavras-chave:** Semiótica, Linguagens, Saberes e práticas corporais e visuais.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho “A semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos” pretende identificar, refletir, analisar e compreender os sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais constituintes da semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos, considerando a semiótica e a sua imprescindível relevância no fazer crítico-dialógico e didático-pedagógico do processo ensino e aprendizagem, bem como, importante instrumento de reflexão sobre as relações de linguagem, sentidos e significados existentes nas relações interpessoais, intersubjetivas, ou seja, as relações nas quais o indivíduo cria sentidos e se faz sentido, na busca da compreensão de si próprio, relações essas, mediadas pelo uso de diferentes signos, de inúmeras linguagens, que possibilitam a comunicação, estabelecida e fundamentada na inter-relação do indivíduo com os outros e com o mundo. Quando se indaga sobre Semiótica, depara-se à primeira vista com inúmeros questionamentos, até mesmo o nome dessa nova ciência pode nos provocar interpretações falhas, reduzidas, superficiais e confusas. Mas afinal, o que é semiótica? Uma meia-ótica? O nome Semiótica origina-se do grego semeion, que quer dizer signo, linguagem. A semiótica estuda as linguagens e suas relações, constituições, sentidos e significados, atribuídos pelos homens e mulheres, às suas práticas e saberes, no interior do contexto cultural singular e específico. Os objetivos foram orientados pela compreensão rigorosa, metódica e sistemática, no contexto da semiótica, dos processos de ensino e aprendizagem, construídos dentro e fora de sala de aula, no interior das práticas e das relações dos sujeitos escolares, requerendo o seguinte questionamento: como são elaborados os sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais constituintes da semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos, vivenciados, especialmente, pelos alunos?

### MATERIAL E MÉTODOS

Considerando que este estudo demandava um processo participativo mais amplo no contexto em que se insere a pesquisa

e das vivências e trocas de informações entre informantes, e o pesquisador, optamos pelas metodologias de investigação qualitativa, bibliográfica e de campo, realizadas através de observações in loco e entrevista semiestruturada, com profissionais da educação, alunos e coordenação pedagógica. Tal escolha justifica-se por acreditar que as metodologias de pesquisa qualitativa, a qual pode responder a questionamentos muito particulares, se absorvendo a um grau da realidade que não pode ser quantificado, possibilitando um contato subjetivo do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Esta cogita com um universo de significados, causas, anseios, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um aprofundamento das relações entre sujeitos e pesquisadores, dos procedimentos e dos fenômenos”. (MINAYO, 1994, p. 22), integram pesquisados e pesquisador, criando um clima de reflexão, de aproximação de ideias, conceitos, opiniões, troca de experiências, que contribuem significativamente para aprimoramento das práticas dos envolvidos e do fenômeno pesquisado, isto é, “[...] nenhuma mente pode dar um passo sem a ajuda de outras mentes”. (PIERCE, 2005, p. 48). Para tanto, de março a novembro de 2014, foram realizadas pesquisas qualitativas com base no estudo foi fundamentado, na matriz teórica do filósofo e lógico-matemático norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914). As matrizes teóricas do presente estudo são as seguintes: Eco (2005), Lucia Santaella (2007), Peirce (2005), Pignatari (2004), Silva (2008), que abordam os fundamentos, as particularidades, as tênues fronteiras, assim como as múltiplas possibilidades de aplicação dos estudos semióticos aos mais diversos campos da ciência e da vida; nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 8), do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, da disciplina de Língua Portuguesa, no qual entre os objetivos presentes, os alunos devem aprender a: “[...] utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais [...]”. Por isso, as linguagens fazem parte da constituição da existência material e imaterial de cada pessoa, considerando o seu contexto social e cultural, além de pesquisa de campo, efetivada mediante entrevista semiestruturada junto a uma professora supervisora e uma bolsista do PIBID/CGM/Letras e Pedagogia. Para o desenvolvimento da pesquisa, fomos à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Saul Benesby (EMEIEFSB), no município de Guajará-Mirim/RO, com o propósito de conhecer e compreender as relações semióticas de significação e sentidos que envolvem as práticas corporais e visuais, que se constituem através dos textos e dos contextos existentes no meio educacional assim como nas relações de ensino e aprendizado, tendo como público alvo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ao selecionar os informantes da pesquisa, deparamo-nos com algumas dificuldades, dentre elas, a indisponibilidade de professores na escola que pudessem conceder as entrevistas, pois a escola realiza diversos projetos pedagógicos, os quais envolvem toda a comunidade escolar. Desse modo, optamos por intensificar os estudos teóricos e as observações aliando às entrevistas realizadas com dois informantes, que possuem um vasto conhecimento sobre o assunto abordado; visando preservar a identidade dos informantes, os identifiquei como entrevistadas “A” e “B”. Os sujeitos da pesquisa são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência – (PIBID), da UNIR/CGM/Letras e Pedagogia, do projeto interdisciplinar “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura”. Estudamos, no interior das práticas em sala de aula, das falas dos informantes e nas relações, que se estabelecem entre professores e alunos, os sentidos e os saberes que estão atrelados às práticas corporais e imagéticas, que constituem a semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de análise das observações e dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas de cunho qualitativo, foi possível refletir sobre a importância da compreensão dos sentidos dos saberes e das práticas corporais e imagéticas que constituem a semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos, para o fazer crítico-dialógico e didático-pedagógico do processo ensino e aprendizagem e sua relevância como instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas e de valorização das linguagens verbais e não verbais, assim como os seus sentidos e significados existentes nas relações interpessoais, intersubjetivas, constituídas interna e externa ao ambiente escolar. Os resultados evidenciaram que a compreensão crítica, reflexiva e semiótica das linguagens dos textos formais e informais, visíveis e invisíveis ao currículo escolar, entrelaçados de singulares saberes locais dos profissionais da educação e dos alunos, objetivam superar as fronteiras da linguagem verbal e não-verbal, ampliando os possíveis diálogos entre elas, para frequentemente olharmos e lermos o mundo que nos cerca, apreendendo os sentidos e os significados dos processos, das relações e das práticas comunicativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos articula-se aos sentidos dos saberes e das práticas corporais e



visuais, mediante o estabelecimento de relações, mediações e processos comunicativos, elaborados na superfície da vida cotidiana de cada sujeito do processo ensino-aprendizagem, porque “[...] todo processo de comunicação fundamenta-se num sistema de significação.” (ECO, 2005, p. 26). Neste contexto, o processo de comunicação é a fonte de compreensão e de socialização dos significados e sentidos das várias linguagens, textos e contextos. A interpretação, a análise e a compreensão das falas das entrevistadas evidenciaram que a prática do educador e discente precisa aprender metódica, rigorosa e sistematicamente a ler, refletir e compreender os sentidos e os significados das linguagens dos textos e dos contextos formais e informais, construídos e constituídos diariamente pelos sujeitos das várias instituições. As vivências e as análises das entrevistas mostraram que as situações de aprendizagem em que o aluno interage com diferentes formas de linguagens, sejam elas verbais ou não-verbais, que se encontram presentes em diferentes textos e contextos (familiar, escolar, político, social), são fontes valiosas de aprendizagens e processos constituintes da prática educativa docente, pois a linguagem nos permite estabelecer relações de significação e dos sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais, para interpretá-las e compreendê-las no texto e contexto vida cotidiana interna e externa à escola. O mundo objetivo e subjetivo dos alunos, segundo as entrevistadas, é atravessado por muitas linguagens verbais e não-verbais. Os processos de comunicação não-verbal dos discentes são muitas vezes silenciados e negados. Os textos e os contextos, constituídos pelos sentidos e pelos significados das linguagens não-verbais, gerados dentro da escola, são tão importantes quanto da linguagem verbal. Ignorá-los, é negar os sentidos e os significados dos saberes e das práticas corporais, das imagens, etc. A semiótica está presente como matéria-prima para estudá-los e a compreendê-los. Cabe, dessa forma, a nós usarmos e valorizarmos dentro do processo ensino e aprendizagem e social essas diferentes formas de linguagens, que nos permitem estabelecer relações como seres sociais, comunicar, criar, socializar nossa cultura, inovar, e romper com quaisquer preconceitos. Os sentidos dos saberes e das práticas corporais e visuais são elaborados e constituídos pela semiótica das múltiplas linguagens nos textos e contextos, vivenciados, especialmente, pelos alunos, dentro e fora de sala de aula e da escola, sendo ampliado e intensificado nos ambientes da vida cotidiana. Enfim, as linguagens das práticas corporais e visuais, entre outras, na de sala de aula, devem ser interpretadas, compreendidas e estudadas à luz do desenvolvimento da alfabetização científica da leitura de textos e contextos.

## AGRADECIMENTOS

Para a realização desse trabalho, devemos agradecer especialmente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela iniciativa de programas como PIBID e pelo financiamento concedido a dois dos autores deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, Ana Cristina Teodoro da. A perspectiva semiótica da educação. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.3, p.259-267, set./dez. 2008. Universidade Estadual de Maringá. Disponível:<[http://www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v11n3/002\\_ana\\_cristina-259-267.pdf](http://www.dtp.uem.br/rtpe/volumes/v11n3/002_ana_cristina-259-267.pdf)> Acesso: 02.07.2014.
- BÁRTOLO, José. *Corpo e sentido: estudos intersemiótico*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2014
- ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FICHER, Steven Roger. *Uma breve história da linguagem*. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2009.
- NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PIGNATARI, Décio. *Semiótica & literatura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

## ÁGUA: USANDO BEM, TODO MUNDO TEM

Maiara Mozzini Almeida da Silva  
Rosana da Silva Lopes Medeiros  
Nilza Souza Bom Luiz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência que vem sendo desenvolvida pelo grupo PIBID- Pedagogia das Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI, com enfoque em ações executáveis no ambiente doméstico/familiar e escolar acerca da necessidade de se economizar água. O projeto se originou devido à preocupação para com os problemas ambientais, principalmente os relativos à água e necessidade de uso adequado. Questão essa que, atualmente, aflige a cidade de São Paulo e tantas regiões pelo Brasil e também pelo mundo. Sabemos que o tema água no contexto educacional pode ser abordado por diversas perspectivas, sendo uma das mais indispensáveis o uso racional desse bem precioso e a necessidade de sua preservação. Diante dessas grandes discussões é que surge a necessidade de refletir como o assunto pode ser tratado na escola, de modo a possibilitar a troca de experiências em relação ao uso racional da água. Para tanto, os próprios alunos que, inicialmente foram os receptores de informações sobre o tema, passaram a ser transmissores de dicas e sugestões de uso consciente desse recurso natural finito por meio de um trabalho em conjunto, no qual as ideias socializadas foram transmitidas aos colegas de outras turmas por meio de atividades desenvolvidas durante a “Semana de conscientização sobre o uso racional da água”. Deste modo, os alunos passaram de meros aprendizes passivos a multiplicadores de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa e sólida. Além do crescimento pessoal, também foram responsáveis por divulgar boas práticas de economia de água mostrando que o projeto realmente foi válido e proveitoso para toda a comunidade da escolar.

**Palavras-chave:** Água, Economia, Problemas ambientais.

### INTRODUÇÃO

Há tempos fala-se que a água é recurso escasso e finito, chegando muitos a classificarem-na como o insumo do século de fundamental importância para a garantia sustentável das gerações futuras, outros afirmam ainda que ela será a causa de inúmeros conflitos internacionais em razão de sua disputa. Com isso o reuso da água, vem se mostrando uma alternativa bastante viável, podendo ser utilizado por variados segmentos, como o uso doméstico, industrial, comercial, entre muitos outros. Ratificando o acima exposto, o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o qual discorre sobre a água no mundo, emitido no terceiro fórum mundial da água, em Quioto, no Japão, no ano de 2003, garante que as reservas de água estão diminuindo, enquanto o consumo cresce, tencionando que, no longo prazo, inúmeras pessoas no mundo não terão acesso a água de boa qualidade. Sobre o assunto escreve Camargo (2003): Segundo a ONU, em menos de cinquenta anos, mais de quatro bilhões de pessoas, ou 45% da população mundial, estarão sofrendo com a falta de água. Esse alerta foi dado em um relatório apresentado na 7a. Conferência das Partes da Convenção da ONU sobre Mudanças Climáticas, realizada no final de 2001, em Marrocos.

A preocupação com esse recurso natural foi externada, no Brasil, pela Lei nº 9.433, em vigor desde 1997, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. Ela trouxe vários instrumentos, que, de uma forma ou de outra, estimulam a preservação e a redução do desperdício:

Art. 1º A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:

I - a água é um bem de domínio público;

II - a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;

III - em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;

IV - a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas; [...]

Ainda que o país conte com uma legislação exclusiva os seus resultados práticos ainda são poucos os que a põem em prática e muito há que se fazer. Dessa maneira, buscou-se incentivar e conscientizar, não só os educandos, como toda a comunidade escolar acerca da imperativa necessidade de se usar conscientemente a água. Para tanto, os discentes

do 3º ano 1, foram orientados a diagnosticar quais os problemas mais comuns inerentes ao uso da água na unidade escolar e no ambiente familiar, para assim instituírem formas de conscientização, tornando-se, assim, defensores da água. Objetivando e oportunizando aos alunos, momentos de reflexão, sobre a importância; bem como o uso racional da água. Logo, perante a situação descrita acima se pretendeu fazer um projeto que abordasse a economia e o reuso de água, por meio de um conjunto de intervenções desenvolvidas, tendo como propósito promover um estudo articulado com conteúdos escolares, usualmente explorados a partir de uma visão fragmentada do conhecimento sobre a água, economia e suas formas de reuso, as quais foram planejadas e organizadas por bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), formado por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, atuante na escola pública municipal EMEF Eurico Leite de Moraes, no município de Adamantina, SP, com a turma do 3º ano 1 do Ensino Fundamental composta por dezesseis educandos, com idade entre 8 (oito) e 9 (nove) anos, sobre o comando da Professora e Supervisora dos bolsistas Rosana da Silva Lopes Medeiros.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com percepção e consciência, o projeto defende como uma de suas premissas a necessidade de valorização dos recursos naturais, racionalizando seu uso, reconhecendo e entendendo a sua finitude. A responsabilidade pela preservação da água foi ressaltada num trecho do discurso do Reitor da Universidade Católica de Pernambuco, Peters (2005, p.10 apud PARANÁ, Secretaria da Educação: Água: conhecer e entender para preservar, p.15), na abertura da Conferência “ÁGUA. FONTE DE VIDA”, no qual “diz”:

A cultura de raiz ocidental, que herdamos, ensinou-nos a usarmos a água sem estabelecermos com ela e com toda a natureza uma relação profunda de zelo e respeito, sem pensarmos nas consequências para o futuro. Daí o resultado, os frutos que já estamos colhendo: cidades sem água potável [...]. A nova mística da água exige uma verdadeira conversão pessoal, um novo olhar sobre a Água e a Natureza. Ela atinge nossos hábitos cotidianos, no jeito de abrir uma torneira, escovar os dentes, tomar banho, assim por diante.

Considerando tudo isso, atentou-se em interpelar a influência do trabalho com a água, suas formas de economia e reutilização e o quanto se faz necessário propiciar aos alunos atividades específicas para esse fim. Encontra-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dizeres sobre a importância de um projeto com bases educacionais para a preservação dos recursos naturais, onde segundo suas diretrizes são de essencial importância falar sobre a economia de água, abordando hábitos não desfavoráveis a essa economia na escola e em casa.

Como primeira atividade para mostrar a importância do tema aos estudantes, propôs-se o debate de questões como: “Quais atividades domésticas vocês conhecem que precisam de água?, Vocês fazem uso correto da água?”. Vale ressaltar que o debate, além de ser uma configuração viável de ensino, se tornou, nessa etapa, uma forma de questionar os educandos, provocá-los a pensar no que cometem de errado em suas casas e no ambiente escolar, em questão o uso indigno e desperdício da água.

Ademais, foram feitas leituras, análises, sintetizações e interpretações de textos levando os alunos a tomar posições próprias a respeito de ideias que, apesar de arraigadas, ainda não são postas em prática cotidianamente. Charges, imagens, músicas, também foram utilizados neste contexto de estudo da contenção, uso racional e reuso da água. Fez-se, ainda, o ensaio do coral com vídeo-música “Água! vamos economizar!”, da turma da Mônica, disponível no Youtube, mostrando-se como forma lúdica, a importância de se economizar e reutilizar a água. A escolha de se apresentar algo cantado se deu pelo simples fato de a música ser reconhecida por inúmeros pesquisadores como uma espécie de modalidade capaz de desenvolver a mente humana, propiciando um estado agradável de bem estar e uma facilitadora da concentração e desenvolvimento do raciocínio, considerada um instrumento essencial na educação.

Dentre as etapas estabelecidas, foi elaborado um rol de perguntas acerca do uso da água dentro da instituição de ensino. Dois funcionários foram chamados à sala e responderam aos questionamentos. Durante a entrevista, falaram de algumas estratégias usadas para reduzir o consumo de água.

Realizada a entrevista, os alunos formularam dicas de economia de água na escola, as quais foram transcritas em pequenos cartazes em formato de gota, que foram fixados em pontos da escola nos quais há a que utilização água, como bebedouros e banheiros. Para ajudar na conscientização quanto ao uso racional da água foi criada a figura do “FISCAL DA ÁGUA”, sendo este, não apenas orientador do uso adequado da água, mas também como motivador daqueles ainda não se conscientizaram da importância da água e de sua economia, contando com o uso de cartões que parabenizam e motivam os educandos da unidade, fortalecendo o ato de economizar.

O projeto culminou com a realização de uma “SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DA ÁGUA”, na qual, os alunos do 3º ano foram os multiplicadores de conhecimento, propondo para as outras turmas a

realização de atividades como passatempos, cruzadinhas, caça-palavras, interpretação de charges e textos, etc. Além disso, a semana contou com uma mini gincana e com a apresentação das mímicas e da música, anteriormente ensaiadas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O projeto estruturou-se de modo a articular possíveis soluções propostas em sala de aula, necessárias para a abordagem da questão da economia de água, onde o conhecimento produzido no seu decorrer é utilizado para analisar a relação entre a água e a importância para a nossa vida, procurando desenvolver valores quanto à preservação tanto no ambiente doméstico quanto no escolar, envolvendo ações coletivas de forma a subsidiar propostas de melhoria, uso racional e reuso da água, oportunizando a discussão e disseminação de informações.

Muitos alunos apresentam e pretende-se que sigam manifestando a consciência de que, o uso impudico da água pode ocasionar sua falta. Nota-se que os discentes captaram melhor as ideias após a realização de algumas práticas sobre o assunto, onde com a “SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO RACIONAL DA ÁGUA NA ESCOLA”. Fixou-se ainda mais o conceito de que esse elemento é fundamental para a vida, podendo chegar a comprometer a sobrevivência de todas as espécies do planeta, no caso de não ser usada com cuidado.

Pelo exposto, pode-se perceber que, para um programa de Educação e Reeducação do uso Consciente da Água acontecer de forma abrangente e eficaz, se faz necessário que todos da sociedade escolar (funcionários, discentes, professores e direção) se envolvam e participem não só agora, mas ao longo de suas vidas.

## CONCLUSÕES

As práticas pedagógicas realizadas durante o processo de desenvolvimento e as que virão a se realizar no projeto contribuíram para a melhoria da aprendizagem no que se refere ao tema água e formas de economia. Ao seu final, os educandos terão aprendido e desenvolvido habilidades para associar os conteúdos discutidos e trabalhados com a realidade. Contudo as atividades que vem se desenvolvendo, tem enfoque essencial e de suma importância quanto à preservação e as consequências que teremos com a sua destruição, se não começarmos agora a reutilizar e economizar. Desta forma acreditamos que trabalhar a conscientização a respeito da água na educação é fator essencial para que as mudanças no modo de vida ocorram na sociedade.

Salientamos que o projeto “Água, usando bem, todo mundo tem” veio para constituir uma forma de abordagem executável num contexto social escolar e que possibilita conhecimentos, habilidades e compreensão relativos ao meio ambiente, mais precisamente em relação a água e seu bom uso. Conhecimentos que até então, os estudantes viam em propagandas e até ouviam recomendações, porém não tinham se dado conta de sua importância. A partir da pesquisa, investigação e coleta de dados, se realizaram atividades, fazendo com que eles passassem a se preocupar com o bebedouro, com a descarga do banheiro, com a quantidade de água que cada aluno gasta para escovar os dentes, enfim, hoje percebemos que eles incorporaram atitudes simples e que auxiliam os demais educandos da unidade seguirem, sendo os nossos melhores fiscais.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.9.433, 8 jan. 1997. Política Nacional de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9433.htm)>. Acesso em: 10 de julho 2015.

CAMARGO, Rosana. A possível futura escassez de água doce que existe na Terra, é a principal preocupação das autoridades. São Paulo: Revista Sinergia, vl.3, n.1, 2003. Disponível em: <[http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia\\_2002\\_n1/pdf\\_s/segmentos/artigo\\_06\\_v3\\_n1.pdf](http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2002_n1/pdf_s/segmentos/artigo_06_v3_n1.pdf)>. Acesso em: 21 de junho 2015.

PARANÁ, Secretária da Educação. Água, conhecer bem e entender para preservar. Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1901-8.pdf>>. Acesso em: 30 de julho 2015.

PETERS, Theodoro Paulo Severino. (etal). Água: Fonte de vida. Recife: UNICAP. 2005. (Série encontro das águas, nº1). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1901-8.pdf>>. Acesso em: 30 de julho 2015.

## ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DA LEITURA NO CONTEXTO DA LUDICIDADE: SABERES E PRÁTICAS

Liziane Batista Vicente  
Janine Félix da Silva - UNIR  
Jacinto Pedro Pinto Leão – UNIR

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
Guajara-Mirim-RO

### RESUMO

O presente trabalho aborda a alfabetização científica da leitura no contexto da ludicidade, considerando as práticas e os saberes dos docentes e discentes. Tem como objetivos identificar, analisar e compreender os fatores que influenciam a constituição da alfabetização científica da leitura, desenvolvida também por meio da ludicidade. Os objetivos foram orientados pelo questionamento básico: como é constituída a alfabetização científica da leitura no contexto da ludicidade? De junho a novembro de 2014, foi realizada pesquisa qualitativa teórica (CHASSOT, 2000 e 2003; FREIRE, 2006; FRIEDMAN, 2006; KISHIMOTO, 2003) e de campo. Esta foi desenvolvida, mediante entrevista semiestruturada junto às duas professoras, cinco alunos e uma coordenadora pedagógica. A alfabetização científica é construída permanentemente durante as práticas docentes e discentes de leituras das linguagens verbais e não verbais dos textos e dos contextos. Atualmente o mundo exterior tem invadido o interior da escola, aguçando a curiosidade do aluno e estimulando assim à construção de conhecimento. Desta maneira a alfabetização científica propõe obtenção da visão crítica. No lúdico, com freqüência, é construída a autonomia, criatividade, identidade da criança. Ela aprende a respeitar os amigos e as regras que são expostas no ato lúdico. Tais atitudes vivenciadas, também, no cotidiano de sala de aula, refletem as atitudes da criança. Os resultados evidenciaram que a alfabetização científica da leitura, mediante o desenvolvimento das práticas e saberes da ludicidade, amplia o processo ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos e cotidianos.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica, Leitura,. Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização científica, como processo articulado de leitura crítica da linguagem do texto e contexto, para a construção significativa de conhecimento, não acontece ao acaso, ela precisa ser trabalhada desde a infância, pois segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos, que avalia o sistema de ensino de vários países a cada três anos, o Brasil tem ficado como um dos últimos colocados. Para que este quadro venha ser revertido, deve-se investir na alfabetização científica desde cedo, fazendo assim com que esta ganhe significado para o aluno, oferecendo oportunidades concretas de elaborar práticas de leitura e de compreensão dos aspectos físicos e sociais que existem ao seu redor, levando o aluno a investigar, de maneira reflexiva, crítica, interpretativa e dialógica, tornando o aprendizado mais lúdico. Além da alfabetização científica e a leitura, a ludicidade é indispensável, pois o lúdico faz parte da sociedade há muito tempo. Entretanto, houve um tempo em que não existia tanta relevância. O lúdico é o instrumento material e simbólico onde a criança também desenvolve seus aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos e sociais, permitindo que expresse seus sentimentos e externar sua subjetividade. O lúdico, apesar de ser feito “à vontade”, é coisa séria e rica, proporcionando um aprendizado significativo e enaltecendor, tanto para o aluno, quanto para o professor, pois proporciona e evidencia que a criança construa, reconstrua, aprenda a conviver, fazer e compartilhar aquilo que aprendeu de forma significativa, contextualizada, pessoal e dialógica. Através do lúdico, é construída a autonomia, criatividade, identidade da criança, no enfrentamento de desafios, medos e limitações. Ela aprende a respeitar os amigos e as regras que são expostas no ato lúdico. Tais atitudes vivenciadas no presente refletem as atitudes da criança. O importante no lúdico não é somente jogar ou brincar, mas o resultado que os mesmos geram na criança de maneira autêntica, pessoal e espontânea. Portanto, para ter um bom resultado, é conveniente que haja planejamento, e que se considere os interesses, a realidade e as necessidades da criança. As matrizes teóricas, como Chassot (2000 e 2003), Freire (2006), Friedman (2006) e Kishimoto (2003), fundamentaram a elaboração do supracitado estudo. O presente estudo objetivou identificar, analisar e compreender os fatores que influenciam a constituição da alfabetização científica da leitura, desenvolvida também por meio da ludicidade.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa qualitativa de campo, materializada pela entrevista semiestruturada junto aos sujeitos da pesquisa, como professor (a), alunos e coordenadora pedagógica, foi realizada de junho a novembro de 2014. A pesquisa de campo ocorreu em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na cidade de Guajará-Mirim/RO. Elaboramos as análises dos resultados da pesquisa, considerando as práticas dos professores, coordenadora pedagógica e alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização científica, segundo Aguilar (1999), ultimamente vem sendo trabalhada, na didática das Ciências, na linguagem científica e na linguagem da vida cotidiana. Entendendo a ciência, contribui para refletir, interpretar, compreender, controlar e prever transformações que ocorrem na natureza. A alfabetização científica pode ser considerada como processo constante de leitura da linguagem do texto e do contexto, para interpretar e compreender os significados do cotidiano das escolas e da comunidade. Essa alfabetização é o fundamento das vivências formais e informais dos alunos, elaboradas para entenderem a ciência, o universo e as suas manifestações, pois, segundo Chassot (2000 e 2003), a ciência pode ser considerada como uma linguagem construída para nos explicar o mundo natural. Para isso, é necessário que os alunos se tornem mais críticos, reflexivos, e agentes transformadores da sociedade e do mundo, articulando os saberes populares com os saberes escolares. Em consonância com o que está escrito acima, Furió (apud CHASSOT, 2003, p. 97) defende que a “[...] alfabetização científica signifique possibilidades de que a grande maioria da população disponha de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver na vida diária, ajudar a resolver os problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica, tomar consciência das complexas relações entre ciência e sociedade” Chassot (2003, p. 94) entende uma pessoa como alfabetizada cientificamente, a partir do momento que sabe ler a linguagem em que está escrita a natureza animal, vegetal, mineral e o mundo de forma ampliada. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura significativa, ética e humana do universo, dos fatos, das coisas e das pessoas. A alfabetização científica é um processo permanente de aprendizagem, de interpretação, de compreensão, de diálogo e de leitura crítico-reflexivo das linguagens presentes na natureza e nas relações objetivas e subjetivas, elaboradas pelos homens e mulheres. A linguagem, como processo de estabelecimento de comunicação, está relacionada à leitura do contexto, ajudando a entender o ambiente, vivenciado pelos alunos. A alfabetização científica propicia a interpretação e o entendimento das linguagens. A leitura crítica, reflexiva e contextualizada é a fonte do processo ininterrupto da alfabetização das linguagens verbais e não-verbais. A linguagem é um dos instrumentos materiais e simbólicos, imprescindíveis para a prática cotidiana do ensino. Assim sendo, interagir com a linguagem científica e a linguagem cotidiana do aluno é a matéria-prima para a construção incessante das leituras dos códigos, símbolos e representações, para interpretá-los, compreendê-los e internalizá-los, a fim de captar os significados dos saberes, experiências e práticas. A prática educativa, na alfabetização científica, não é um modelo pronto, mas, inacabado, (re)elaborado, (re)planejado. Tudo está em constante elaboração, porque, enquanto processo, está entrelaçado com as leituras sobre as vivências, as linguagens, os textos e os contextos, sendo gravitada por certezas, incertezas e indeterminações. É comprometida com a humanidade, pois as relações que ocorrem, contribuem para o desenvolvimento do mundo físico e social. Em consonância, a tecnologia representa revolução e contribui para que cada vez mais a sociedade venha a ser alfabetizada cientificamente, ou seja, construída e orientada, na sala de aula, pela prática docente e pela educação crítica. Chassot (2000 e 2003) diz que, ao falarmos de ciência, estamos falando também de história, cidadania, política, etc. A leitura surgiu desde os primórdios da existência humana. Os povos se comunicavam através de desenhos, rabiscos ou símbolos e assim registravam marcas que expressavam seus sentimentos ou leitura de mundo. Porém esta prática sofreu alterações ao longo dos séculos. Com isso, o ser humano começou a compreender a necessidade de se atualizar e buscar mecanismos que o façam acompanhar estas mudanças. Por isso, a “[...] definição de leitura é muito mais ampla que decifrar palavras: ler é entender uma situação, interpretar uma mensagem gráfica e outras decodificações de signos, contribuindo assim para o sujeito se inserir na sociedade” (LONGEN, 2008, p. 26). A leitura dos códigos da escrita possibilita que o indivíduo se torne capaz de fazer reflexões sobre o mundo em que vive e atuar sobre ele, buscando transformá-lo, passando assim a ser parte integrante e participativa deste mundo. Produz compreensão, e compreensão exige a utilização de conhecimentos prévios. Neste contexto, Kleiman (apud SILVA, 2007, p. 206) esclarece que a leitura “[...] é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor, que interagem entre si obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Para que a leitura aconteça significativamente, a linguagem é indispensável, pois a partir do momento que o aluno lê o

texto, o personagem, a história e a qualidade textual, ele constrói sua visão em relação a cada um desses itens através da sua linguagem. É necessário ousar no incentivo à leitura do aluno porque a criança observa e analisa o interesse, o esforço, o tempo para aprender, também avalia as recompensas para se aprender a ler, entre outras coisas. A leitura propõe ao aluno obter experiência, conscientização da sua importância e contribui para que se tenha liberdade para pensar, agir e compreender que é relevante a descoberta da leitura e de se fazer a leitura refletindo o que vivencia no seu contexto, como Freire (2006, p. 15) relata que na medida em que se tornou íntimo do seu mundo e que percebia e o entendia, ia perdendo seus temores. Acrescenta também que no chão do quintal da sua casa, era onde ele escrevia e lia as palavras do seu mundo, isto é, “[...] o chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz”. Antes de entrar na escola, a criança lê do seu jeito, aprende observando o ato de leitura dos pais, professores e amigos e, quando percebe a existência das inúmeras coisas que precisam ser lidas, ela se interessa ainda mais. Através da leitura, está a ludicidade a qual se relaciona a jogos, brinquedos, atividades de prazer e divertimento, de forma autêntica e espontânea. Traduzir a palavra não é fácil, pois cada um pode entender de uma maneira. Huizinga (2000, p. 6) defende que “[...] A existência do jogo não está ligada a qualquer concepção do universo. Todo ser pensante é capaz de entender à primeira vista que o jogo possui uma realidade autônoma, mesmo que sua língua não possua um termo capaz de defini-lo [...]”. O jogo permite que o aluno represente e expresse a sua realidade, reproduzindo aspectos existentes no ambiente que a criança vive, correlacionado com a sua cultura. Também faz parte de fase mais rica de um ser humano a infância. Neste aspecto, Kishimoto (2003, p. 19) considera que a “[...] infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral”. Dessa forma, desperta o imaginário da criança, dá oportunidade de retratar jogos do passado e comparar com os atuais, mostrando como jogos vivenciados na infância refletem no hoje e agora do indivíduo expressando seu mundo real, seus valores, seu pensar e seu agir. No jogo, Huizinga (apud KISHIMOTO, 2003, p. 23) considera importante a presença das “[...] características: o prazer, o caráter “não-sério”, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras, o caráter fictício ou representativo e sua limitação no tempo e espaço”. No jogo haverá prazer no sentido de ganhar, e frustração quando se perder, e apesar de ser mencionado “não-sério”, é muito sério e tem real relevância na vida de uma criança, dando condições para viajar pelo mundo da imaginação, auxiliando nos fatores internos, externos, tempo, espaço e motivação. Apoiando-nos nessas teorias, os resultados evidenciaram que a alfabetização científica da leitura, mediante o desenvolvimento das práticas e saberes da ludicidade, amplia o processo ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos e cotidianos. A coordenadora e professoras evidenciaram a importância que a alfabetização científica da leitura tem no contexto escolar, tanto para os docentes, quanto para os discentes. A leitura faz parte da vida do aluno antes mesmo de virem para a escola (leitura prévia), contribuindo para o desempenho e aprendizagem dos alunos. Se a leitura for bem trabalhada nos anos iniciais, é a base para a criança progredir nos anos seguintes de ensino. A ludicidade aliada à alfabetização científica e a leitura proporcionam ao aluno um aprendizado significativo, criativo e reflexivo, salientando o desenvolvimento integral dos alunos. Dos alunos entrevistados, dois já haviam ouvido falar sobre alfabetização científica, e os demais ainda não tinham ouvido falar. Nas falas dos discentes, ficou visível a constituição da alfabetização científica no contexto escolar, fundada nas práticas de leitura, mediante os saberes dos jogos, música, brinquedos e brincadeiras, que fazem realmente diferença no processo ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a relação professor-aluno é determinante no processo de ensino e aprendizagem, para a construção e constituição da alfabetização científica da leitura, considerando as práticas e as experiências lúdicas, atravessadas pelas linguagens verbal e não-verbal. O conteúdo dos textos dos livros didáticos, na alfabetização científica, é interpretado, compreendido e contextualizado, fazendo referência ao contexto social e cultural dos alunos, para intensificá-la a aprendizagem da leitura crítica, reflexiva e dialógica. Dessa forma, conclui-se que a alfabetização científica, contribui para o processo ensino-aprendizagem de forma prazerosa, despertando o interesse pelo mundo da leitura interligado com a ludicidade evidenciando o desenvolvimento do aluno

## AGRADECIMENTOS

Nossos singelos agradecimentos a CAPES, através do PIBID, pois sem este programa o subprojeto Alfabetização Científica Interdisciplinar de Língua não estaria sendo realizado e consequentemente não teríamos esse foco de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí:Unijuí, 2000. In: Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, jan./fev./mar/abr., n 22, 89-100, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf>> Acesso: 10 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_. Educação conSciência. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, São Paulo: Cortez, 2006.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA. Johan. Filosofia homo ludens. Source e-book. São Paulo, Perspectiva, 2000. Disponível em: <[http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga\\_HomoLudens.pdf](http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf)> Acesso: 18.08.2014.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.

LONGEN, Luzinete. A importância da leitura e da escrita para jovens e adultos desescolarizados. Disponível em: <http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio> Acesso: 16.08.2014.



## AS ARTES CÊNICAS NA ESCOLA: ADAPTAÇÃO, DRAMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Angelita Faustino Moreira  
Caroline Aparecida Gottardo  
Fernanda Sales Fernandes Corrêa  
Maria Letícia Citeli Garcia  
Natália Beatriz Pedroso de Andrade  
Silvana Souza  
Cláudia Alves Silva  
Nelson Carlos Pedreira Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho baseia-se no estímulo de construir uma identidade criadora nos alunos do Ensino Fundamental II, objetivando criar um olhar curioso e investigativo, através da aprendizagem de teatro na escola. Visando o objetivo de formar cidadãos sensíveis à realidade social e integrado ao seu cotidiano, o projeto demonstra estratégias para ensinar a arte de maneiras diversificadas, quando se descobrem as especificidades da linguagem teatral, enquanto trabalho colaborativo e socialização, através das experiências estéticas de criação de cenário e figurino, leitura e interpretação de texto (texto teatral) desenvolvendo competências relacionadas a ler e decodificar por meio da análise e interpretação de texto. Este projeto tem por foco uma atividade lúdica e com a finalidade de desenvolver a interação social e gosto pela cultura através da prática, elaboração imaginária e fruição, na linguagem do teatro, demonstrando ser possível qualquer um pode fazer teatro, baseando-se no estudo de texto de Viola Spolin. Experiência Criativa - “Todas as pessoas são capazes de atuar num palco”, aprendemos através da experiência, experimentar é entrar no ambiente e envolver-se em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo.

**Palavras-chave:** Arte, Teatro, Representação, Cultura, Educação.

### INTRODUÇÃO

Justifica-se trabalhar artes cênicas na escola, pois se torna possível incentivar à leitura e o desenvolvimento da produção de textos criativos e com apropriação de um vocabulário mais rico, que tornam a leitura e a própria produção realizada pelos alunos mais interessante e motivadora.

O teatro na escola, de acordo com os PCNS de Arte, tem o intuito do aluno desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo. Possibilita ser uma aprendizagem para a vida toda, conforme esta visão: “O mundo fornece material para o teatro, e o reconhecimento artístico desenvolve-se par e passo com o nosso reconhecimento e percepção do mundo e de nos mesmos dentro dele”. (Viola Spolin).

O objetivo do trabalho foi desenvolver as competências de leitura e interpretação por meio dos textos teatrais e a criatividade e potencialidades na confecção de cenário e figurino, promovendo, por meio de ações e atividades a interação, a percepção da prática em processos colaborativos e a importância da cultura no desempenho social.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas as seguintes fases para dinamização da experiência sobre o uso da linguagem teatral: Leitura e dramatização de peça teatral, sendo as peças: A festa no céu - Adaptação do conto infantil de Wellington Almeida Pinto; O Pequeno Príncipe – O planeta nada. Posteriormente, ocorreu a confecção de cenário e figurino dos personagens (esboço e criação), utilização de diversos materiais como: EVA, TNT, tintas, papéis, feltro, fantoches, máscaras. Enquanto materiais, empregamos o projeto Por trás da cena (Figurino e Processos colaborativos – Rizoma Cultural), material de pesquisa. Não descartamos o uso de Internet para pesquisa de vídeos e músicas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O homem desde cedo manifesta necessidade do jogo da representação, nasceu essencialmente no ritual mágico e religioso do homem primitivo. (Fernando Peixoto)

A necessidade de ser outro, fez com que o teatro se destacasse como arte apesar de suas inúmeras transformações no decorrer dos tempos. Assim a idéia de espaço, platéia e ato cênico por meio do corpo que cria o teatro não só é uma arte que pode e deve ser matéria em sala de aula como também apresenta - se como um processo construtivo de formação sócio - cultural. Neste projeto pode-se perceber a solidificação do conhecimento absorvido pelos alunos envolvidos, por meio de leitura, dramatização, trabalho em equipe e principalmente aquisição de análise da realidade.

A exposição do resultado deste trabalho acontecerá na Mostra Teatral no Anfiteatro Municipal de Adamantina. Apresentação no I Festival Didático Cultural Pibid.

## CONCLUSÃO

Utilização da linguagem do teatro como meio eficaz para alcançar os conteúdos disciplinares mais amplos, destacando: a apropriação do aluno da linguagem teatral; a comunicação, leitura e compreensão da realidade humana através da arte. Ampliação de repertório cultural, reconhecendo-se os atores integrantes de um processo cultural, refletindo, compreendendo-se, apropriando de conceitos de estética, semiótica e valorizando os procedimentos de uma criação e / ou produção artística teatral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais / PCN: Arte (3º e 4º ciclos). Brasília: MEC/SEF,1998

Celeste Martins, Mirian; Picosque, Gisa; Telles Guerra, M. Terezinha; Teoria e Prática do Ensino de Arte - a Língua do Mundo. 1ª ed. Editora: São Paulo: FTD, 1998.

Celeste Martins, Mirian; Picosque, Gisa; Telles Guerra, M. Terezinha; Rizoma Cultural

Japiassu, Ricardo; Metodologia do Ensino de Teatro - Ricardo Japiassu. 2ª ed. Editora Papyrus

Peixoto, Fernando; O que é Teatro. Vol. 10, 5ª Ed. Editora Brasiliense, Brasil, 1983.

Spolin, Viola; Improvisação para o Teatro. 1 ed. Editora Perspectiva, Brasil, 2007.

Spolin, Viola; Jogos Teatrais na Sala de Aula - O Livro do Professor. 1 ed. Editora Perspectiva, Brasil, 2007.

## BANDINHA RÍTMICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

Beatriz dos Santos Lima  
Rosane de Carvalho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto Bandinha Rítmica é desenvolvido com as crianças da sala de recursos juntamente com crianças do ensino regular, um 2º e um 4º ano da EMEF Octaviano José Corrêa. Os alunos participam das aulas sempre nas terças-feiras, são 60 minutos de aula de música. Sabe-se que a linguagem musical acontece por meio de histórias cantadas, cantos diários, cantigas de rodas, brincadeiras cantadas, músicas clássicas e populares, sons da sala de aula e da natureza e de ruídos como: do vento, da chuva, dos meios de transporte, entre outros. Além disso, há o uso e manuseio de instrumentos de percussão, sopro e cordas. Este trabalho justifica-se pelo fato da musicalização nessa fase do desenvolvimento infantil estimular o aprendizado das noções básicas para estudar um instrumento como, por exemplo, a noção de ritmo, altura, timbre, entre outros conhecimentos necessários para a aprendizagem. A bandinha possui alguns instrumentos musicais de fácil acesso a ser tocado e aprendido. Os objetivos que nortearam este projeto foram: proporcionar a melhoria da sensibilidade das crianças com deficiências, a capacidade de concentração e a memória; despertar e desenvolver o senso rítmico; desenvolver a acuidade auditiva; satisfazer a necessidade de atividade muscular aplicada a um fim construtivo; desenvolver o controle motor, desenvolver a autodisciplina e a atenção; estimular a confiança em si mesmo e o autodomínio, bem como a expressão espontânea e as fantasias inconscientes; desenvolver hábitos sociais (respeitar a vez do colega, confraternização e sociabilização); ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar reproduzir criações musicais.

**Palavras-chave:** Inclusão, Bandinha, Desenvolvimento, Cognitivo, Infantil.

### INTRODUÇÃO

O contexto do projeto se dá junto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), ocorre no contraturno nas salas de recursos, ambientes adaptados para auxiliar os alunos com uma ou mais deficiências. O objetivo do trabalho não é clínico, mas pedagógico, em que um professor prepara o aluno para desenvolver-se com a utilização de instrumentos facilitadores da aprendizagem nas aulas regulares. Um fenômeno universal, a música, apresenta-se na história de todos os povos e civilizações desde a pré-história, faz parte do dia a dia das comunidades, e se manifesta de diferentes maneiras, ritmos e gêneros. Também está presente nas mais diversas festas e celebrações. Acredita-se que ela tenha surgido há cerca de 50.000 anos, desde as tribos primitivas da África. Ela possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. Enfim, a música é uma linguagem local e global. A música pode ser usada para diversos fins, alegrar, tirar o tédio, e até para fazer chorar. E sua presença na vida dos seres humanos é incontestável. (ARAUJO, 2015)

“A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso ‘hardware’ mais poderoso”, explica a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino de música para crianças. Ainda segundo ela, quanto mais cedo a escola começar o trabalho, melhor será o desenvolvimento da criança. A linguagem musical “faz parte da cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola.” (GIRARDI, 2004). A música por natureza encanta e motiva as crianças, com o apoio de instrumentos se enriquece a criatividade e a expressão. A Bandinha formada por um grupo de instrumentos de percussão amplia a variedade de exploração, que vai desde ritmos até pautas musicais. Regras são construídas a fim de promover a socialização e a disciplina. Sendo assim, a música exerce papel fundamental na vida da criança. A prática da audição musical não deve ocorrer somente na escola. Precisa haver um diálogo entre pais e professores para que, ambos, colaborem e entendam a importância da música para o desenvolvimento da criança. Não se pode imaginar a Educação Infantil sem a música, pois, ela permeia todo o universo infantil. A música é um recurso didático na sala de aula e possibilita diversas atividades para se trabalhar com os pequenos.

Desta forma, ela se torna uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento, pois pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção,

a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para desenvolver o projeto foram oferecidos instrumentos para os alunos da sala para a exploração e o conhecimento, coordenando a distribuição dos mesmos de modo que todos explorem e conheçam todos os materiais. Depois disso, é perguntado às crianças o nome do instrumento que ela está segurando, para ver se ela conhece. Isso faz com que a criança memorize o nome dos instrumentos de modo que possa até ajudar o colega com alguma dica se ele não souber o nome do instrumento, se ficar confuso etc. Isso ajuda também na fixação de outras práticas didáticas corriqueiras do cotidiano escolar. Nada é feito se não for para a melhoria desses alunos. O repertório oferecido é a Marcha Turca, de Mozart e o Bolero de Ravel, são belas músicas clássicas e de grande valia para esse projeto. Os recursos usados são pen drive, violino, flauta doce, instrumentos de percussão, notebook, caixa de som etc. A culminância acontecerá no I FESTIVAL DIDÁTICO-CULTURAL DO PIBID/FAI, a ser realizado nos dias 04 e 05 de setembro de 2015, no Auditório Miguel Realli Júnior - Campus II das Faculdades Adamantinenses Integradas – Av. Francisco Bellusci, 1.000 - Adamantina/SP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o projeto percebe-se que as crianças com deficiência estão muito felizes e melhorando a atenção, coordenação motora e a socialização, acredita-se que este seja apenas um resultado parcial, pois até o final do ano letivo muitas experiências serão vivenciadas e aprimoradas. Quando se observa as crianças com Síndrome de Down (SD), muitas vezes tem a fala enrolada, como é o caso de duas alunas, pois possivelmente não tiveram a estimulação precoce, apesar de ser uma característica delas, algumas falam perfeitamente por ter tido o desenvolvimento precoce. Esta estimulação deve ser principalmente a musical, que ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo. Grande evolução já se ganhou na atenção de uma dessas alunas que além de ser Dawn é TDAH, comprovou-se isso quando foi oferecido um filme para a sala e a professora da classe achava que ela não iria deixar ninguém assistir pois em outras situações a mesma realmente não se concentrava, por que não conseguia ficar quieta, nem sentada, sua concentração era muito comprometida. Observou-se que no decorrer do filme ela ficou calma e atenta e provavelmente sejam as aulas de músicas que estão influenciando nessa melhoria. As salas regulares que estão fazendo parte do projeto da bandinha também estão ganhando muito no seu desenvolvimento, pois a diretora da escola relatou a melhoria de uma sala no quesito atenção.

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto a experiência tem proporcionado muitos ganhos para os alunos e bolsistas, pois se percebe o envolvimento do grupo nas atividades. Há que se considerar que o crescimento acadêmico do bolsista foi bom, pois exigiu uma pesquisa sobre a influência da música para desenvolvimento cognitivo e psicomotricidade, o que culminou na escrita de um artigo científico. Para os alunos o ganho se deu, principalmente nas questões de atenção e percepção. Os resultados são apenas parciais, já que o projeto ainda está em andamento, mas as expectativas são de que mais alunos sejam beneficiados com a iniciativa e que outros resultados previstos nos objetivos sejam alcançados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI 2015. A Escola Municipal Octaviano José Corrêa que recebeu e apoiou o projeto. A FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

## **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Lindomar. História da Música, InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

GIRARDI, G. Música para aprender e se divertir. São Paulo, Jun 2004. Disponível <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/musica-aprender-se-divertir-422851.shtml?page=0>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

## CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS DO TRABALHO COM TEXTOS LITERÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Patrícia Pesqueira  
Paula Pesqueira Campos  
Raquel Novaes da Silva Teixeira da Rocha

Faculdade de Presidente Epitácio- FAPE/UNIESP  
Presidente Epitácio-SP

### RESUMO

O trabalho teve por objetivo desenvolver o gosto pela leitura e procedimentos de escrita por meio das fábulas. Foi executado com alunos do ensino fundamental, ciclo I, de uma escola pública, vinculada ao projeto da FAPE e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES. Os alunos participantes apresentavam fragilidades na leitura e escrita, sendo esse o critério para receberem atendimento diferenciado realizado pelos alunos da FAPE, bolsistas do PIBID. Trata-se de um projeto de reescritas de fábulas, intitulado “Aprendendo e Brincando com Fábulas”, enfatizando a leitura, a escrita e a criatividade de cada educando. As atividades eram focadas nas características do texto fábula, de forma a abordar a estrutura textual, pontuação, coesão e coerência, entre outros pontos essenciais para a elaboração desse tipo de texto. Para o surgimento de um projeto educacional, se torna necessário haver uma necessidade, um porquê, e, neste caso, o motivo essencial para a realização do mesmo refere-se ao comportamento dos alunos durante a realização de leituras e escritas, demonstrando eles medo, receio e falta de interesse. Porém, o trabalho buscou atividades envolvendo os alunos, usando principalmente uma ferramenta essencial para cada criança, a imaginação. O trabalho contribuiu de maneira significativa para uma aprendizagem qualitativa, pois os alunos foram incentivados à leitura e à produção textual, possibilitando a realização da correção dos seus próprios trabalhos e a oportunidade de cada indivíduo de ver o erro não como algo negativo mas sim um suporte para o crescimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Leitura, Escrita, Fábulas.

### INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção pedagógica da Fape e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES desenvolvido na E.E. Professor Jacinto de Oliveira Campos, atendendo alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, foi elaborado a partir de observações, avaliações diagnósticas e registros realizados pelos bolsistas PIBID. Para iniciar o projeto, primeiramente foi exposto aos alunos participantes do projeto os seus objetivos. Eles tiveram a oportunidade de expressar seus conhecimentos e dúvidas em relação ao que seria trabalhado. Em seguida, foi apresentado livros de fábulas aos alunos, trabalhando a sua estrutura textual e características.

### MATERIAL E METODOS

As etapas do projeto foram desenvolvidas visando à aprendizagem. Na primeira etapa, os alunos tiveram acesso a vários textos literários. Já na segunda etapa, foi decidido após observações realizadas pelos bolsistas, desenvolver um projeto com enfoque nas fábulas. Durante a terceira etapa, os educandos tinham a liberdade de escolha da fábula a ser trabalhada para, em seguida, ser realizada a reescrita da mesma. Na quarta etapa, realizaram-se as revisões das fábulas, tendo em foco os aspectos: coesão e coerência textual, pontuação, ortografia, linguagem.

O primeiro passo foi a escolha da primeira fábula a ser trabalhada e logo realizada a leitura para, na seqüência, ser realizada a reescrita. No próximo encontro os alunos realizaram a correção de suas produções textuais. A cada término da correção, os alunos confeccionaram etapas da caixa na qual seriam armazenadas as reescritas das fábulas. O cronograma do projeto menciona o trabalho com três fábulas. Após o término das reescritas e a confecção da caixa, os alunos realizaram trocas entre os membros participantes do projeto, para terem a oportunidade de ler as reescritas uns dos outros. Em seguida, foi trabalhado o bilhete de forma lúdica, pois os alunos, após lerem as reescritas feitas por eles e os colegas, trocariam bilhetes expondo suas opiniões. Para a conclusão do projeto, foi organizada uma Mostra de

projetos para apresentação à comunidade escolar. Os educandos expuseram e apresentaram as reescritas armazenadas nas caixas confeccionadas por eles mesmos, intitulada: “Caixa de Reescrita de Fábulas”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos do projeto foram alcançados. Os alunos compreenderam as características e distinção de alguns gêneros textuais, os procedimentos de escrita, desenvolveram o gosto pela leitura, além de favorecer a aprendizagem e despertar o comportamento leitor.

E, assim, a interação das ações praticadas aprofundou o incentivo à aprendizagem, tornando cada aluno ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento, de forma a percorrer um caminho articulador de novos saberes.

## CONCLUSÕES

Ao desenvolver um trabalho voltado à aprendizagem significativa, possibilitando aos alunos exporem seu conhecimento e fragilidades, o trabalho pedagógico deve buscar proporcionar a leitura prazerosa, através de atividades lúdicas e concretas, onde o brincar tenha significado e objetivo, despertando nos alunos o gosto em buscar novos conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Programa de formação de Professores alfabetizadores. Coletânea de Textos Modulo 1. Brasília. 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília. 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília:1996.

LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS CONTEXTUALIZADAS PARA EDUCANDOS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM: PARA ALÉM DAS AULAS DE REFORÇO

Geisa Orlandini C. Garrido  
Gabriel Bispo Jordão  
Lucia Robledo dos Santos  
Renata Ramalho dos Santos Vila Real

Faculdade de Presidente Epitácio - FAPE/UNIESP  
Presidente Epitácio-SP

### RESUMO

O trabalho teve por objetivo garantir a superação das dificuldades de aprendizagem relacionadas às práticas de leitura e escrita de alunos de uma escola pública (2º a 5º ano do ensino fundamental), participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A questão: “Por que não usar a realidade dos alunos como reflexão para o aprendizado?” foi norteadora e essencial na elaboração do projeto de intervenção pedagógica, intitulado: “Guia Turístico Mirim”. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto parte da observação, registro e avaliação realizados pelos alunos bolsistas vinculados ao Programa. Neste sentido, a partir de diagnósticos, os bolsistas concluíram ser preciso desenvolver com os alunos da escola práticas de leitura e de escrita, a partir do trabalho com gêneros textuais. O projeto teve o foco o texto informativo e surgiu do interesse manifesto pelos alunos da escola em aprender, com mais profundidade, sobre as características da cidade turística na qual vivem. Os resultados apontam o projeto auxiliando no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita proficiente dos educandos, de forma que esses puderam compreender as características desse tipo de texto. Conclui-se, então, estarem as escolas com a colaboração de agências parceiras podendo viabilizar o acesso dos alunos ao universo de textos circulando socialmente, ensinando-os a produzi-los e interpretá-los. A questão em destaque foi dos educandos não poderem participar de mais uma aula de reforço, pois seria necessário estar numa posição ativa e participativa do processo de aprendizagem, por meio da elaboração de projeto. No final do projeto, os alunos participantes confeccionaram um livro, intitulado “Guia Turístico Mirim” (o produto final do projeto), com textos informativos sobre os pontos turísticos da cidade. Apresentaram na escola todo o trabalho realizado no período do ano letivo de 2014, na I Mostra de Projetos desenvolvidos pelos alunos da EE. Prof. Jacinto de Oliveira Campos e bolsistas do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. A interação com a escola possibilitou trocas de conhecimentos e experiências no cumprimento de metas e objetivos compartilhados, pois dessa maneira, o trabalho em conjunto, entre bolsistas do programa (coordenador institucional, coordenador de área, alunos, professores supervisores) e escola proporcionou significativos avanços tanto na aprendizagem dos alunos da escola participante quanto dos bolsistas da Fape vinculados ao programa, uma vez que todos os envolvidos puderam se autoavaliar, problematizar e compartilhar as suas experiências.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Projeto, Leitura, Escrita, Gêneros textuais.

### INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as escolas durante o ano letivo devem garantir estratégias de recuperação para os educandos que apresentam dificuldades na aprendizagem. Muitas delas apenas se preocupam em ofertar novas oportunidades de atividades pedagógicas, geralmente quando se aproxima o final do ano letivo. Porém o processo de recuperação deve ser durante o período das aulas, tendo iniciativa, após os resultados dos diagnósticos/avaliação realizados com os alunos. O objetivo dessa ação seria o de garantir ao estudante a superação das dificuldades em seu processo escolar.

Outra questão bastante debatida refere-se às atividades descontextualizadas, muitas vezes são ofertadas em aulas de recuperação. Geralmente, são exercícios onde não há associação com a realidade vivida do educando e, além disso, o professor traz o conteúdo pronto e os alunos apenas se limitam a aprender o proporcionado de acordo com a sua dificuldade no aprendizado.

Os dilemas apresentados acima são vivenciados cotidianamente em muitas escolas. Logo, fez-se necessário os bolsistas

da Fape/PIBID (Programa de Iniciação à Docência), desenvolverem na escola vinculada ao Programa, um trabalho diferenciado com os alunos apresentando dificuldades na leitura e na escrita. A escola participante atende alunos de 2º ao 5º ano, do ensino fundamental. Foram realizados diagnósticos de leitura e de hipótese de escrita com esses alunos. Após as análises dos diagnósticos, constataram-se alguns alfabéticos, porém apresentavam fragilidades na leitura e na escrita. Então, foram elaborados projetos apresentam referência teórica aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa-, esses contribuíram para a práticas pedagógicas dos alunos bolsistas, principalmente no que se refere ao estudo dos diversos gêneros textuais circulantes em nossa sociedade e na elaboração do projeto.

A preocupação no momento da elaboração do projeto foi a de garantir que os educandos não estariam participando de mais uma “aula de reforço”, e, sim, seriam participantes ativos de seu próprio processo de aprendizagem.

Sendo assim, foi elaborado o Projeto “Guia Turístico Mirim”, partindo dos pontos turísticos da Cidade na qual está localizada a escola. Foram utilizados textos informativos auxiliando no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita proficiente do educandos.

Partiu-se do pressuposto dos trabalhos realizados junto aos alunos da escola devessem focar os gêneros textuais e suas características, pois “De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária [...]” (BRASIL, p.25). Os textos informativos são importantes, pois circulam em vários ambientes sociais e também “[...] favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.” (idem, p.25). Neste sentido, o projeto apresentava como objetivo principal oportunizar aos participantes do projeto “[...] o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” (idem, p.26).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto Guia Turístico Mirim foi desenvolvido com a participação ativa dos alunos da escola junto aos bolsistas- PIBID. A primeira etapa do projeto consta de momentos de conversa, com a finalidade de captar os conhecimentos prévios dos alunos referentes à temática do projeto, os pontos turísticos da cidade na qual vivem. Dentre as atividades elencadas, além de aprenderem através de textos informativos, utilizaram-se de recursos como dicionários para procurar palavras das quais não conheciam seus significados, do computador para realizar pesquisa na internet.

Na segunda, etapa foram apresentados slides com imagens de alguns pontos turísticos da cidade organizados pelos alunos bolsistas, esses foram selecionados a partir de anotações provenientes das falas dos alunos da escola sobre os pontos turísticos a serem visitados. Assim, os alunos puderam aprender a função e as características que possuem um texto de gênero informativo. Desta forma, discutiram sobre o produto final do projeto, um livro sobre os pontos turísticos do Município de Presidente Epitácio e eles o elaborariam, apresentando ao público leitor os textos informativos e ilustrações feitos de próprio punho, exercendo, assim, a função de “guia turístico mirim”.

Na terceira etapa foram realizadas apresentações das características de vários gêneros textuais, tais como: produções de cartas, fichas técnicas, “Você sabia que”, todos esses textos descritos nos planos de aulas do subprojeto realizado pelos bolsistas.

As correções das atividades realizadas, as quais apresentaram algumas fragilidades como erros ortográficos, gramaticais, foram de maneira construtiva. O bolsista-PIBID auxiliava os alunos a refletirem sobre os seus próprios erros, por meio da revisão do próprio texto, levando em consideração o interlocutor ausente e as práticas exercidas pelo escritor-autor. Também foram utilizados folhetos impressos em gráfica, elaborados pelos alunos bolsistas sobre o projeto. Esses folhetos informativos sobre os pontos turísticos tiveram como principal fonte o site da Prefeitura Municipal. Os mesmos foram utilizados em outras escolas do município com a finalidade de socializar o trabalho realizado na escola participante. Ao final do projeto, os alunos participantes confeccionaram o produto final, o livro “Guia Turístico Mirim”, sendo que cada um produziu uma página, contendo informações e imagens de um ponto turístico que foi estudado no decorrer do projeto. Esse livro foi apresentado na mostra de projetos PIBID, realizada na escola, com finalidade de socialização dos resultados à comunidade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o ano letivo em que se desenvolveu o projeto Guia turístico Mirim, os educandos aprenderam a identificar



e compreender o gênero textual informativo e sua função social, ainda, ampliou-se o conhecimento sobre os pontos turísticos da cidade na qual vivem.

Através da participação dos alunos no projeto, constatou-se que ao término das atividades desenvolvidas, os objetivos foram alcançados, entre eles, desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita. Quando de início, os educandos apresentavam dificuldades em se expressar em público, fragilidades nas regras ortográficas, e não apresentam leitura proficiente. No encerramento do projeto, quando os alunos apresentaram o produto final, verificou-se um grande avanço em sua aprendizagem, destacando a oralidade, ao comunicarem o trabalho realizado, com clareza sobre o pretendido com tal projeto e o aprendido. Destacando, assim, a elevação de sua autoestima e a autoconfiança em relação à capacidade de aprender e socializar os conhecimentos adquiridos.

## CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, sobre o valor de proporcionar estratégias de recuperação aos educandos significando combater o fracasso escolar e, acima de tudo, encontrar formas de garantir a sua aprendizagem. Para isto, torna-se importante romper com as práticas tradicionais de ensino, onde as ações pedagógicas são executadas através de conteúdos descontextualizados.

A instituição escolar em parceria com a comunidade- outros autores sociais, pode proporcionar através de sua ação pedagógica, atividades em que os alunos desenvolvam a capacidade de pensar e agir de forma crítica e consciente. O ensino não pode ser aquele em que o educador transmite o conteúdo e o educando apenas o memoriza, pois o aluno é um ser ativo que necessita de fonte de inspiração para despertar interesse e atuar em seu próprio processo de aprendizagem.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Programa de formação de Professores alfabetizadores. Coletânea de Textos Modulo 1. Brasília. 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília. 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

GOES, Maria Cecília R.; SMOLKA, Ana Luiza B. A Linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a Construção do conhecimento. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005.

LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da Linguagem Escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## JOGOS PARA A MODELAGEM DO ENSINO APRENDIZAGEM DE TABUADA

Ana Paula Larsen da Silva Pereira  
Caroline Aparecida Gottardo  
Fabíola Lucia Valente  
José Luiz Vieira de Oliveira  
Patrícia Ferreira Felice Temporim  
Sílvia Maria Silva do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O artigo descreve um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Adamantina, que visa estimular a criança aprendizado da tabuada, através da ludicidade, mostrando a importância do conhecer e compreender operações básicas da matemática (multiplicação); realizadas com os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. Para aprender a tabuada é importante primeiramente entendê-la para ter a possibilidade de ser prazerosa. A disciplina de matemática é uma das mais temidas pelos alunos, essa negação pode ter ligação com a falta de conhecimento, as aulas atraentes são um estimulante facilitador do processo ensino e aprendizagem, pois essa disciplina é de extrema importância no desenvolvimento social e cultural do indivíduo. O método lúdico tem como objetivo despertar o prazer em aprender a tabuada, podendo ser decorada em forma de jogos. Através dele é possível ver a diferença na realização das atividades cotidianas na sala de aula, pois há um ganho de conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Tabuada, Jogos de matemática, Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

A tabuada é de grande importância para o educando, ela facilita o cotidiano do ser humano, sabemos que a matemática tem sido uma disciplina onde é preferível optar por “eu não gosto de matemática”, “essa matéria é muito chata!”. Do que “como eu consigo chegar a essa resposta?”. Talvez ignorá-la seja a melhor forma, o caminho mais rápido, esquecendo-se que vamos nos deparar com ela no dia a dia; sequência das séries, vestibulares, faculdade. O que poderíamos fazer diante desta realidade? Qual seria o papel do professor? Qual seria o melhor método? O objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos jogos para o processo ensino-aprendizagem, mostrar que, com a utilização de jogos na sala de aula podemos abordar os conteúdos ou reforçá-los de uma forma menos cansativa e assim tornar as aulas mais agradáveis. É de se esperar que com a introdução dos jogos nas aulas de matemática a motivação dos alunos cresça e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aprendizagem da matemática se realize.

### MATERIAL E MÉTODOS

Nos primeiros anos de vida de uma criança, o jogo compõe um papel importante, e é por meio de diversos jogos que vai desenvolvendo várias habilidades. Para a criança tudo é jogo, mas se quisermos que aprenda coisas novas ou reforce conhecimentos, capacidades ou habilidades que já possuía, uma das vias seria o jogo. Não se trata de incluir na aula o mesmo jogo que a criança pratica em casa, na rua ou quando participa de acampamentos, mas sim de buscar jogos e atividades recreativas que sirvam para alcançar objetivos concretos de aprendizado, aquisição de novos conhecimentos desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais. Por este meio a criança se manifesta espontaneamente, sem censura nem convenções, pois se torna uma coisa séria e sagrada, se tornando interessantes seus resultados; sendo necessário escolher o mais adequado e colocá-los ao alcance das crianças.

Inicialmente foi feita uma avaliação oral do que os alunos já dominavam das tabuadas, em seguida estabelecemos um prazo para que eles estudassem em casa e pudesse começar a desenvolver os jogos.

Foram detectados dois alunos que não sabiam nenhuma das multiplicações porque não compreendiam como elas ocorriam, trabalhamos com estes alunos as tabuadas com material concreto, palitos de sorvete, para que pudessem

entender como elas são formadas e assim conseguiram começar a memorizá-las.

Seguindo a premissa de que a ludicidade desafia e aproxima o educando do conhecimento, pesquisamos diferentes jogos de regras que utilizam a tabuada para ser aplicados aos alunos, foram eles: Jogo da velha; Stop de tabuada; Cinco em linha e Dominó humano de tabuada.

Outro recurso utilizado e que despertou grande interesse e desafiou o conhecimento dos alunos foram os jogos digitais de tabuada que demonstraram ser de grande valia para a verificação da memorização tabuada, uma vez que exigem maior agilidade de raciocínio.

Como produto final do trabalho elaborou-se uma sequência didática com os jogos trabalhados, contendo suas regras e modelos dos mesmos.



Figura 1. Aplicação de jogos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar a evolução dos alunos os resultados foram satisfatórios. Os jogos didáticos aplicados em sala de

aula, com metodologia de ensino, são de uma grande valia no processo de ensino aprendizagem, com destaque para o processo de memorização da tabuada.

Nas avaliações de matemática, na multiplicação houve uma melhoria de 10% de acertos para um salto de 62%, e na divisão de 14% para 52%; sendo que o conhecimento da tabuada é extremamente necessário para realizar essas operações.

## **AGRADECIMENTOS**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## **REFERÊNCIAS**

BATLLORI, J. Jogos para treinar o cérebro. 11. ed. São Paulo: Madras, 2009.

GRANADO, R. C. O jogo suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem de matemática. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000084233>. Acesso em: 31/07/2015.

KOTOKOVSKI, J. M. O ensino da tabuada do tradicional ao lúdico. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/05/O-ENSINO-DA-TABUADA-DO-TRADICIONAL-AO-LUDICO.pdf>. Acesso em: 31/07/2015.

## LER É UM PRAZER: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA

Grasiele Roberta Grassi Cecílio  
Rosana da Silva Lopes Medeiros

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A leitura sem sombra de dúvidas, é a chave que abre as portas para o conhecimento. Quem lê bem, escreve bem e é capaz de formar opiniões sobre qualquer assunto que esteja em debate nos grupos sociais dos quais faz parte. Com o objetivo de estimular hábitos e práticas de leitura, observou-se a necessidade de se trabalhar um projeto que desenvolvesse essas habilidades nos alunos. Além de capacitar os alunos para se tornarem cidadãos com voz ativa e críticos dentro da sociedade moderna, e desenvolver a interpretação e compreensão de textos orais e escritos. Resolveu-se dessa forma trabalhar as estratégias de leitura com base em livros referentes ao assunto. As estratégias de leitura, podem ser definidas como meios utilizados para facilitar a compreensão de um texto, independentemente do gênero textual escolhido. Essas estratégias são importantes para melhor assimilação de textos tanto orais quanto escritos e podem ser trabalhados com os alunos de forma que eles nem percebam que fazem uso dessas estratégias, podendo ser utilizadas desde o ingresso dos alunos ao ensino fundamental. Sendo assim, o projeto foi desenvolvido com base nos itens que compõe as estratégias de leitura, e todo o trabalho produzido está sendo realizado com total sucesso pelos alunos do 3º ano 1, da EMEF Prof. Eurico Leite de Moraes. Sendo assim, é possível concluir que o uso de estratégias de leitura na sala de aula mostra-se eficaz na melhora da interpretação e compreensão de textos; além de melhorar a atenção e percepção de detalhes que antes passavam despercebidos pelos alunos, tornando-os dessa forma pessoas cientes e convictas de suas próprias opiniões.

**Palavras-chave:** Estratégias, Leitura, Ler, Prazer, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A cada dia que passa, o mundo se torna ainda mais globalizado e tecnológico. No entanto, a prática do exercício da leitura continua sendo imprescindível para a criação de uma sociedade letrada. Sem ela, dificilmente ocorrerá à formação de cidadãos críticos que possam contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de um mundo melhor. Hábitos de leitura devem começar desde cedo, antes mesmo da alfabetização das crianças. Cabe, primeiramente, à família instigar essa prática dando exemplos e propiciando o contato dessa criança com o mundo letrado, comprando livros e lendo histórias para ela. Posteriormente, é papel da instituição de ensino incentivar esse exercício, criando um ambiente propício que estimule e desenvolva a prática da leitura diariamente, mostrando a diversidade de gêneros textuais existentes, e deixando que os pequenos tenham contato com esses portadores de textos desde o ensino infantil. Todavia, infelizmente muitos jovens saem da escola para o mercado de trabalho sem terem lido ao menos um único livro em toda sua trajetória escolar, o que é lamentável, pois se tornarão pessoas submissas e manipuláveis, caladas diante das injustiças da sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 21), “as mudanças em pedagogia são difíceis, pois não passam pela substituição de um discurso por outro, mas por uma real transformação da compreensão e da ação”.

Dessa forma, tendo em vista a defasagem de compreensão, de interpretação de textos visuais e escritos, de produção escrita e o baixo interesse pela leitura apresentada pelos alunos do 3º ano 1, da EMEF Prof. Eurico Leite de Moraes, observou-se a necessidade de trabalhar as estratégias de leitura a partir dos livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), visando a criação desse hábito e a ampliação dos conhecimentos sobre diversidade de gêneros textuais, além de demonstrar que ler é um prazer.

Para o desenvolvimento desse projeto, foi definido o uso de estratégias de leitura como base para a ampliação do conhecimento e aprendizagem dos alunos. As estratégias de leitura funcionam como ferramentas para compreensão de dados informativos de um texto, facilitando a interpretação e análise dos mesmos.

A estratégia de conexão nada mais é do que o aluno conectar os livros com algo que ele próprio tenha vivido em seu cotidiano (conexão texto-leitor), algo que ele tenha visto que aconteceu em algum lugar do planeta (conexão texto-mundo), ou ainda algo que ele já tenha visto em outro livro de história (conexão texto-texto). A conexão acaba se tornando simples, pois naturalmente as pessoas tendem a relacionar acontecimentos e notícias, com algo que já leram ou vivenciaram.

Já a estratégia de inferência, é aquilo que o texto deixou subentendido, é o aluno ler nas entrelinhas. Segundo o livro *Ler e Compreender: Estratégias de Leitura* (2010, p. 75), “fazemos inferências em nosso cotidiano mais do que imaginamos, como por exemplo, sobre expressões faciais, linguagem corporal e tom de voz, assim como sobre informações visuais e “não visuais” de um texto”. A inferência é fundamental na compreensão feita pelos alunos.

O ensino da estratégia de visualização também é de suma importância, pois através dela é feito o “termo de leitura do mundo” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 85). Existem dois tipos de atividades realizadas a partir do uso da visualização: as feitas com livros de imagens, que podem ser interpretadas de acordo com os desenhos do texto elaborando significados; e as de imagens mentais que vão além de visualizar, que são aquelas em que os alunos podem criar imagens a partir de seus conhecimentos, utilizando a imaginação.

A estratégia de sumarização é bastante interessante de ser trabalhada com os alunos, por permitir que eles aprendam a distinguir as ideias centrais do texto. Passam a adquirir percepção dos detalhes que enriquecem as histórias ajudando-os a escreverem reescritas e produções de texto utilizando essa estratégia.

Por fim, a estratégia de síntese é “recontar a informação e parafraseá-la” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 103). É resumir o texto localizando somente as informações necessárias para a compreensão dele.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o projeto aplicou-se uma estratégia por vez, e cada uma utilizando um livro diferente (Quadro 1). A escolha desses livros foi feita através de análise, visando conteúdos atrativos que despertassem o interesse dos alunos. A cada livro lido, foram elaboradas oficinas de leitura que contavam com uma sequência de atividades utilizando a estratégia de leitura correspondente. A cada atividade desenvolvida, novas informações foram adquiridas, fazendo com que os alunos pensassem na leitura de maneira mais elaborada e não como simples decodificação, descobrindo que as imagens também tem algo a dizer e que o texto não se encerra em si mesmo, sendo um campo fértil de idéias pronto para ser explorado. O aprendizado foi ampliado através da interdisciplinaridade, pois foi trabalhado o conteúdo dos livros dentro de outros componentes curriculares como Matemática e Geografia.

<b>Livros</b>	<b>Estratégias trabalhadas</b>
Chapeuzinho Amarelo	Estratégia de conexão
Viviana, a rainha do pijama	Estratégia de visualização
Vizinho, vizinha	Estratégia de inferência
É um livro	Estratégia de inferência
Até as princesas soltam pum	Estratégia de sumarização
O guarda chuva do vovô	Estratégia de síntese

**Quadro 1.** Livros de acordo com a estratégia trabalhada

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta, espera-se que os alunos passem a assimilar os conteúdos que utilizam compreensão e interpretação de textos de forma mais significativa, tornando-os bons leitores e escritores. E que passem a ter prazer em ler.

O projeto está em andamento, e seguirá ao longo de todo ano letivo, pois a prática de leitura é um hábito e deve ser incentivado de forma constante. Porém, até esse momento, já foram colhidos resultados positivos com relação ao desenvolvimento de habilidades dos alunos.

A leitura é a melhor forma de aquisição de conhecimentos e só acarreta benefícios. Quem lê bem, escreve bem, ativa a memória e o raciocínio lógico. Portanto é imprescindível que as famílias e as instituições de ensino busquem sempre estimular as crianças a lerem, lembrando que a melhor forma para isso é através de exemplos.



**Figura 1.** Desenvolvimento das atividades.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o estudo das estratégias de leitura, mostra-se de grande importância na aprendizagem. Pois no decorrer do projeto, a cada estratégia aprendida, foi possível captar melhor atenção e compreensão dos alunos aos textos trabalhados dentro da sala de aula. Tornando-os assim, melhores leitores e ouvintes, capazes de interpretar e recriar significados de acordo com os temas abordados.

Além disso, diante das atividades realizadas e conhecimentos adquiridos, conclui-se também que é possível desenvolver o prazer pela leitura através de métodos pedagógicos, criando assim hábitos em alunos antes desinteressados por livros, fazendo com que eles tornem-se cidadãos que possam olhar o mundo através de novas perspectivas com opiniões bem fundamentadas.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

MENIN, Ana Maria da C.S.; GIROTTO, Cyntia Graziela G. S.; ARENA, Dagoberto Buim; SOUZA, Renata Junqueira. Ler e Compreender: Estratégias de Leitura. 1ª edição. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Estratégias de Leitura. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/34112/estrategias-de-leitura#ixzz3UjSQ6wXq>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## NEUROPSICOFISICOHIFOHOLONGIA NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE SUBJETIVAR

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Os educadores não se deram da improvisação na Didática. Para a teoria, usamos a Teia, associada à Teoria da Inteligência Artificial. O estudo mostrou existirem máquinas de linguagens no Universo, na Linguagem, no cérebro humano e no sistema textual e ausência do princípio de otimização no Conhecimento! O pensar fragmentário exige a Didática Dialética Dinâmica auxiliando a energia da Palavra. Há urgência em se expor procedimentos fora do Método e exigindo da Metodêutica a solução de problemas na aquisição da língua materna, pela flexibilidade do procedimento envolver o princípio politécnico. Pela Teoria dos Jogos (Guita Pessis-Pasternak, 1991) se repercute a contradição no Construtivismo e temos de rever a teoria da alfabetização, hoje calcada na Linguística. A Gramática invade o habilitar de educadores e a Inteligência Artificial não ingressa na teoria da alfabetização, necessitando de usar a Gramática Especulativa e o princípio de otimização. O Questionário impede a construção do silogismo e o educador não percebe a Linguagem não se ajustando à Neuropsicofisicohifohologia regida pelo Questionário e a massa verbal oferece respostas genéricas, por blocos de informação para elaboração da estrutura. A explicação baseia-se em “tempestades de combinatórias”, fruto da falsa conexão de Proposições, iludindo o educando ao tentar construir uma síntese e desaguar na palavra-alheia-“própria”. A crise da Educação aparece na falta de protocolo para extração da Vida-Sabedoria do Conhecimento. Os alfabetizadores recebem “receitas”, com soluções fáceis para o campo portador de complexidade localizado na Linguagem. Precisamos da Experiência para modelar a Síntese na página (caixa-branca) se afastando dos blocos para construir o Saber, com a demonstração da Representação capaz sendo Prova de Problema bem-estruturado. A “alfabetização na hora certa” colide com o “princípio da incerteza”, regente da Energia contida no discurso interior. Há necessidade da Pedagogia deixar de transformar o cérebro num Coisário, aderindo-se à visão de Gaston Bachelard. A criticada “educação bancária”, segundo Paulo Freire, vive contradições teóricas e práticas e o uso da Palavra, via Freire, adaptado ao de Bakhtin, revelou-se produtivo e nos projetou para o verbivoquânticovisual na Metodêutica, gerando a Didática dialética dinâmica e se criticando o produto do discurso ao correr da pena. Avançamos nas experiências para a “hora incerta de aprender” e ao acelerar cognitivo, com o alfabetizador tendo fundamentação linguística advinda de conjuntos transdisciplinares. Pelo conceito de “leitura artificial” nas pesquisas sobre a habilitação do leitor, julgamos pertinente o uso da Inteligência Artificial e tornar palpável o conceito de aprendizagem significativa e levando a um Possível onde existe a “minha”-palavra substituindo a de palavra-“minha”, de Mikhail Bakhtin. As provas expostas estão no fato do Computador não ter solucionado o desenvolvimento cognitivo e criando conflitos entre o alfabetizando e a Máquina, pois as “pressuposições aberrantes”, segundo conceito de Umberto Eco, na obra *Semiótica*, continuam reforçando a didática adquirida na fase inicial do letramento. Enquanto o Questionário não for abolido, a nosso ver, permanecerão os conflitos nas políticas educacionais, visto os Saberes se tornarem inoperantes pela ausência da Metodêutica, incapazes de propor soluções inteligentes, maquináveis somente pela Inteligência Artificial e impregnadas de Vida-Sabedoria. Seguindo Mário de Andrade, se o texto possui propriedades para ser “máquina de produzir comoções”, temos de deduzir: o produtor do texto possui em seu cérebro um computador e a teoria da alfabetização não sistematizou um plano didático de ação para acelerar o aprender e, implodir as contradições cognitivas existentes no discurso interior do educando. Só compreenderemos o ponto nevrálgico da alfabetização pela consideração de conflitos teóricos entre a distribuição de linguagem e sua relação com o pensamento matemático, dando vazão ao dispersar da prontidão linguística ou discurso ao correr da pena, de acordo com o conceito de Cosmologia linguística, abordado em nossa Coleção Paulo Freire. As avaliações do sistema na Educação Básica visualizaram baixa qualidade no uso da Linguagem e da Matemática. O uso da Inteligência artificial na representação de conhecimento, na expõe “eficiência” ao ser colocado na estrutura com rede de conexões na Síntese, enquanto Problema bem-estruturado e portador de Vida-Sabedoria. Comparando-se o uso do método de leitura em diversos tipos de textos, deduzimos ser produtivo o uso do pensamento verbivoquânticovisual, apoiando a inserção do pensamento interdisciplinar no uso da Inteligência Artificial e depurando a aprendizagem significativa. Os exemplos os encontramos por ser preciso um diálogo entre Língua Portuguesa e Matemática. Pela ausência da Inteligência Artificial na alfabetização, continuará a guerra de nervos entre as Áreas e o seu trabalho será



facilitado apenas pela Neuropsicofisicohifohologia! A Metodêutica propõe uma linha e se criam produtos contrários à “teoria” discutida nos manuais pelos tipos de textos. Só a metodêutica adentrará a Teoria radical da Alfabetização descobrindo o Problema bem estruturado na caixa-branca de Prova da “aprendizagem significativa” estar ocorrendo com teor científico no sistema educacional.

**Palavras-chave:** Neuropsicofisicohifohologia, Teoria da Alfabetização, Teoria do Conhecimento, Habilitação de Professores.

## INTRODUÇÃO

Os educadores não se deram conta do prejuízo causado pela improvisação na Didática. Para a solidificação da teoria usada na estruturação da Cosmologia Linguística, usamos a Teia, associada à Teoria da Inteligência Artificial. O estudo mostrou-se produtivo e da Cosmologia linguística extraímos uma área de trabalho denominada de Neuropsicofisicohifohologia. Por existirem máquinas de linguagens no Universo, na Linguagem, no cérebro humano e no sistema textual e ausência do princípio de otimização no Conhecimento detectamos nesta área de ação pedagógica um espaço interessante para nos aproximarmos ainda mais do conceito de Vida-Sabedoria no processo de aprendizagem! Com a Neuropsicohologia exercitamos o conceito de relatividade quântica no processo de avaliação e obtivemos novas perspectivas para se compreender o valor do estímulo concedido à Subjetividade. O pensar fragmentário não exige a Didática Dialética Dinâmica auxiliando a energia da Palavra e por isto o pensar genérico se torna o alimento preferido pelos usuários da Pedagogia da Pergunta. Procuramos refletir sobre os procedimentos capazes de levarem a Subjetividade do futuro educador deixar o “medo à liberdade”, conforme visão de Erich Fromm, e viver a plenitude da Energia contida no conceito de Duração, formulado por Henri Bergson.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Há urgência em se expor procedimentos fora do Método e exigindo da Metodêutica a solução de problemas na aquisição da língua materna, pela flexibilidade do procedimento envolver o princípio politécnico. Usamos para fundamentação da Neuropsicofisicohifohologia o Método Paulo Freire, considerado por nós a melhor referência para teste de uma área de trabalho. Pela Teoria dos Jogos (Guita Pessis-Pasternak, 1991) se repercute a contradição no Construtivismo e temos de rever a teoria da alfabetização, hoje calcada na Linguística. Assim, vimos a Neuropsicofisicohifohologia ir assumindo, no Método Paulo Freire, a probabilidade de se constituir um campo de aceleração da aprendizagem, por fazer uso da abordagem não-estruturada, evidenciada por Carl Rogers na obra Tornar-se Pessoa. A Gramática invade o habilitar de educadores e a Inteligência Artificial não ingressa na teoria da alfabetização, necessitando de usar a Gramática Especulativa e o princípio de otimização.

## DISCUSSÃO

O Questionário impede a construção do silogismo e o educador não percebe a Linguagem não se ajustando à Neuropsicofisicohifohologia regida pelo Questionário e a massa verbal oferece respostas genéricas, por blocos de informação para elaboração da estrutura. A explicação para o fracasso da Pedagogia da Pergunta baseia-se no produto gerado no nível da palavra-alheia-“própria”, sem fundamentação lógica e tendendo para a o resumo associado à paráfrase. Notando a Pedagogia da Pergunta se baseando fora da expressão de uma “consciência de vida”, pois a Pedagogia da Pergunta baseia-se em “tempestades de combinatórias”, fruto da falsa conexão de Proposições, iludindo o educando ao tentar construir uma síntese e desaguar na palavra-alheia-“própria”. Por outro lado, usando a Pedagogia do Problema na Neuropsicofisicohifohologia, vemos a explicação da crise da Educação aparecendo na falta de uso do protocolo para extração da Vida-Sabedoria do Conhecimento. Os alfabetizadores recebem “receitas”, com soluções fáceis para o campo portador de complexidade localizado na Linguagem. Precisamos da Experiência para modelar a Síntese na página (caixa-branca) se afastando dos blocos para construir o Saber, com a demonstração da Representação capaz sendo Prova de Problema bem-estruturado. A “alfabetização na hora certa” colide com o “princípio da incerteza”, regente da Energia contida no discurso interior. Há necessidade da Pedagogia deixar de transformar o cérebro num Coisário, aderindo-se à visão de Gaston Bachelard quando a construção do Conhecimento procura se tornar um Devaneio do raciocínio e prognostica uma realidade “artificial” por possuir em suas entranhas o princípio de otimização. A criticada

“educação bancária”, segundo Paulo Freire, vive contradições teóricas e práticas e o uso da Palavra, via Freire, adaptado ao de Bakhtin, revelou-se produtivo e nos projetou para o verbivoquânticovisual na Metodêutica, gerando também a Neuropsicofisicohifohologíaa Didática dialética dinâmica e se criticando o produto gerado pela Pedagogia do Problema ao nível do discurso ao correr da pena. Avançamos nas experiências para a “hora incerta de aprender” e ao acelerar cognitivo, com o alfabetizador tendo fundamentação linguística advinda de conjuntos transdisciplinares. Pelo conceito de “leitura artificial” nas pesquisas sobre a habilitação do leitor, julgamos pertinente o uso da Inteligência Artificial e tornar palpável o conceito de aprendizagem significativa e levando a um Possível onde existe a “minha”-palavra substituindo a de palavra-“minha”, de Mikhail Bakhtin. As provas expostas estão no fato do Computador não ter solucionado o desenvolvimento cognitivo e criando conflitos entre o alfabetizando e a Máquina, pois as “pressuposições aberrantes”, segundo conceito de Umberto Eco, na obra Semiótica, continuam reforçando a didática adquirida na fase inicial do letramento. Enquanto o Questionário não for abolido, a nosso ver, permanecerão os conflitos nas políticas educacionais, visto os Saberes se tornarem inoperantes pela ausência da Metodêutica, incapazes de propor soluções inteligentes, maquináveis somente pela Inteligência Artificial e impregnadas de Vida-Sabedoria. Seguindo Mário de Andrade, se o texto possui propriedades para ser “máquina de produzir comoções”, temos de deduzir: o produtor do texto possui em seu cérebro um computador e a teoria da alfabetização não sistematizou um plano didático de ação para acelerar o aprender e, implodir as contradições cognitivas existentes no discurso interior do educando. Só compreenderemos o ponto nevrálgico da alfabetização pela consideração de conflitos teóricos entre a distribuição de linguagem e sua relação com o pensamento matemático, dando vazão ao dispersar da prontidão linguística ou discurso ao correr da pena, de acordo com o conceito de Cosmologia linguística, abordado em nossa Coleção Paulo Freire. As avaliações do sistema na Educação Básica visualizaram baixa qualidade no uso da Linguagem e da Matemática.

## RESULTADOS

O uso da Inteligência artificial na representação de conhecimento, na expõe “eficiência” ao ser colocado na estrutura comrede de conexões na Síntese, enquanto Problema bem-estruturado e portador de Vida-Sabedoria. Comparando-se o uso do método de leitura em diversos tipos de textos, deduzimos ser produtivo o uso do pensamento verbivoquânticovisual, apoiando a inserção do pensamento interdisciplinar no uso da Inteligência Artificial e depurando a aprendizagem significativa. Testamos em diversos volumes da Coleção Paulo Freire a força da presença teórica originadora da Cosmologia Linguística abrindo perspectivas para uma área pedagógica originária da associação da Neurociência com a Psicanálise e a Física. Notamos ser possível tornar a aprendizagem cada vez mais científica por inserir a teoria dos campos para atrair a percepção do futuro educador e conscientizá-lo da necessidade dele se adaptar rapidamente ao conceito de Habilidade em sua Licenciatura e deixar de lado o verbo Formar, por vê-lo interessado numa visão mecanicista na construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos obtidos pela Neuropsicofisicohifohologíaa os encontramos por ser preciso um diálogo entre Língua Portuguesa e Matemática. Pela ausência da Inteligência Artificial na alfabetização, vemos, com profunda preocupação, a continuidade da guerra de nervos entre as Áreas da Matemática e da Psicologia e o seu trabalho nunca será facilitado sem a integração com a Neuropsicofisicohifohologíaa! Notamos, no uso do Método Paulo Freire, a Metodêutica marginalizada e pela Didática propor uma linha onde se criam produtos contrários à “teoria” exigida pela Pedagogia do Problema discutida nos manuais pelos tipos de textos. Só a metodêutica adentrará a Teoria radical da Alfabetização descobrindo o Problema bem estruturado na caixa-branca de Prova da “aprendizagem significativa” estar ocorrendo com teor científico no sistema educacional. Vale o registro de termos obtido perfeita integração entre a Neuropsicofisicohifohologíaa com as coordenadas ainda fragilizadas da Alfabetização Ecológica, por ocorrer uma confusão no conceito de Construtivismo e na ausência nas políticas públicas de alfabetização de um valor mais profundo sobre o papel das experiências de pico na construção do Conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Orlando Antunes. Cosmologia linguística e Método Paulo Freire de Alfabetizar. Coleção Paulo Freire. Prefeitura

Municipal de Anastácio. Anastácio (MS), 2013. Volumes I a 174.

-----Epistemologia da teoria normativa para o ato de leitura. Três Lagoas: Gráfica Dom Bosco, 2009.

----- & MARTINS, Alfredo Peixoto - Modelagens linguísticas e adaptações textuais. Dracena. Fundação Dracense de Educação e Cultura/Três Lagoas: Gráfica e Editora Contato, 199

BETELHEIM, Bruno & ZELAN, Karen - Psicanálise da alfabetização. Tradução de José Luis Caon. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992.

COPPIN, Bem. Inteligência Artificial. S.P.: Livros técnicos e Científicos Ltda., 2010.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. S.P.: Editora 34, 2011, 3ª. edição.

FROMM, Erich. O medo à liberdade. R.J. Zahar Editores,

PESSIS-PASTERNAK. Do Caos à Inteligência Artificial. Tradução de Luis Paulo Rouanet. S.P.: Editora UNESP, 1993.

ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa. S.P.: Editora Martins Fontes,

SEARLE, John R. O mistério da consciência. Tradução de André Yuji Pinheiro Uema e Vladimir Safatle. R.J.: Paz & Terra, 1998.

STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

-----Alice no país da Cosmologia. ENALIC 13. Fundação Universidade Federal do Triângulo Mineiro. M.G.: Uberaba-2 a 6 de dezembro de 2013.

-----Inteligência artificial na teoria da alfabetização. IICPC-FAI. Faculdades Adamantinenses Integradas. Outubro de 2013.

## O GÊNERO TEXTUAL POEMA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORA E ESCRITORA

Ana Paula Larsen  
Carolina Aparecida Gottardo  
Fabíola Lucia Valente  
José Luiz Vieira de Oliveira  
Patrícia Ferreira Felice Temporim  
Sílvia Maria Silva do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A proposta desse artigo é apresentar um projeto para o incentivo da leitura através da poesia, desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Adamantina no ano de 2015 por alguns bolsistas do PIBID, juntamente com a professora supervisora. Muitas vezes o texto poético é deixado de lado na sala de aula, pois muitos docentes encontram dificuldades no trabalho com este gênero textual. O projeto mostra que é possível trabalhar poemas de forma lúdica e ao mesmo tempo desenvolver competências leitoras e escritoras em todos os educandos.

**Palavras-chave:** Leitura, Poesia, Interpretação, Oficinas.

### INTRODUÇÃO

Vivemos rodeados de poesia sabia?

“A poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona, é nossa inspiração para viver a vida.” Elias José (2003:11).

O hábito da leitura só se cria se for estimulado desde muito cedo, a poesia é uma ótima escolha para isso, mas muitas escolas esqueceram-na ou a consideram um gênero de menor prestígio. Com isso os alunos e professores sofrem as consequências e desencontros que marcam o relacionamento poesia e escola: E com esse projeto podemos inserir e ensinar a poesia de forma lúdica.

“Vamos brincar de poesia?”

Poesia é brincar com as palavras como se brinca com bola, papagaio, pião. Só que bola, papagaio, pião, de tanto brincar, se gastam. As palavras não: quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam. Como a água do rio, que é água sempre nova. Como cada dia, que é sempre um novo dia. Vamos brincar de poesia? José Paulo Paes.

### MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo envolveu primeiramente a pesquisa bibliográfica pelas bolsistas do PIBID para selecionar atividades diferenciadas com poemas e que poderiam ser desenvolvidas com os alunos do 5º ano com o objetivo de transformá-los em leitores aptos a interpretar e compreender o texto poético, bem como compreender os recursos poéticos que podem ser utilizados em sua composição.

Foram selecionados dois livros que trazem sugestões bastante inovadoras no trabalho com poemas (A poesia pede passagem do autor Elias José e A poesia vai à escola da autora Neusa Sorrenti).

Ao iniciar o trabalho com os alunos foi solicitado que cada um pesquisasse um poema para ler de forma lúdica para os colegas, também pesquisaram a biografia do autor de seu poema.

Os poemas foram utilizados como estratégia de leitura através de dramatização, o primeiro foi o poema “O vestido de Laura”, de Cecília Meireles. Confeccionamos um lindo vestido de acordo com a descrição que o poema conta e declamamos para os alunos, usando esse vestido. O segundo poema foi “As borboletas”, de Vinicius de Moraes, a dramatização foi com musicalidade, no violão, a cada tipo de borboletas declamado, uma nota diferente no violão.

Para despertar ainda mais o gosto nas crianças por esse gênero textual, foi trabalhado com paráfrase. A sala foi dividida em grupos e cada grupo escolheu um poema para fazer a paráfrase, conseguindo assim ter uma ideia do significado da

poesia para os alunos e desenvolver nos mesmos a capacidade criativa e linguística.

Além das oficinas de apreciação poética foi desenvolvido também a Oficina de rimas onde os alunos criaram novas rimas para palavras recortadas de jornais e montaram um cartaz com suas produções.

Os educandos também conheceram os HAICAIS que são poemas de origem japonesa, constituídos apenas de três versos, eles produziram também seus próprios Haicais a partir de uma fruta. Como produto final foi realizado a oficina: “Caixinhas poéticas”, as crianças juntaram vários tipos de caixinhas (caixas de perfume, remédio, pasta de dente, etc.) e cada uma foi ilustrada de acordo com o poema escolhido e esse poema foi colocado dentro dessas caixinhas numa linda noite de apresentações.



**Figura 1.** Oficina de rimas



**Figura 2.** Apresentação de poemas



**Figura 3.** Produção de Haicais



**Figura 4.** Oficina de caixinhas poética



Figura 5. Oficina Borboletas Cecília Meireles



Figura 6. Oficina “O Vestido de Laura “ Cecília Meireles

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com poemas demonstrou muita eficácia na melhora da fluência leitora dos alunos bem como na inferência de textos uma vez que foram trabalhadas diferentes formas de leitura de diversos poetas e épocas.

Outro aspecto positivo do projeto foi a produção escrita dos alunos, pois mesmo aqueles com dificuldades de aprendizagem produziram poemas simples, mas com entusiasmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho os educandos demonstraram maior interesse pela fruição de textos poéticos, tantos de autores clássicos como atuais.

Percebemos através da interação com a poesia um grande desenvolvimento da competência leitora do aluno. O texto poético se torna um meio bem eficaz entre o indivíduo e a vida.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

CADERNO DO PROFESSOR. Orientações para produção de texto. Poetas da escola, Olimpíada de Língua Portuguesa, São Paulo, Agwm editora.

JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo, Paulus, 2003.

SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte, Autentica, 2009.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES PROFICIENTES

GeisaOrlandini Garrido  
Mayara Carreira  
Sabrina M. Barbosa de Jesus

Faculdade de Presidente Epitácio – FAPE/UNIESP  
Presidente Epitácio-SP

### RESUMO

O texto traz parte dos resultados alcançados provenientes da execução do Projeto literário, tendo por objetivo contribuir para a formação de leitores e escritores proficientes, através do gênero textual fábula. Esse projeto foi desenvolvido pelos alunos e professores da Faculdade de Presidente Epitácio – FAPE/UNIESP, no ano letivo de 2014, na Escola estadual “Professor Jacinto de Oliveira Campos” (Ensino Fundamental, ciclo I), financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. As crianças participantes do projeto foram selecionadas a partir do critério proposto pelos docentes e coordenação pedagógica da escola: oportunizar trabalho diferenciado aos alunos apresentando dificuldades na leitura e na escrita. A partir de diagnósticos realizados pelos bolsistas do PIBID com os alunos da escola, chegou-se à conclusão de ser necessário utilizar trabalho pedagógico e metodologia diferenciados, incentivadores do gosto pela leitura, a ludicidade e a elevação da autoestima. Nesse sentido, foi elaborado pelos bolsistas um projeto a levar os alunos a compreenderem as características do gênero literário Fábula. A escolha desse gênero foi devido ao fato de serem textos de fácil compreensão, sucintos e exploradores da criatividade, o imaginário e o raciocínio do leitor. Para os alunos reescreverem fábulas, foi necessário os bolsistas apresentarem a estrutura desse tipo de texto, a importância da revisão para se garantir a coesão e coerência textual e o seu entendimento pelo interlocutor e a função social desse texto. Os resultados foram positivos, conforme demonstram as notas dos alunos nas provas internas e externas realizadas na unidade escolar (Prova Brasil, SARESP). Verificou-se, também, os textos literários sendo ótimos materiais para serem utilizados com a finalidade de formar leitores e escritores proficientes e possibilita práticas pedagógicas diferenciadas ao estimular a autonomia dos alunos nas leituras e produções textuais realizadas. Conclui-se terem os Bolsistas do PIBID/CAPES/FAPE alcançados os objetivos propostos pelo projeto, uma vez ampliado o conhecimento dos educando para o exercício da leitura e escrita com autonomia, de forma a compreender o contexto comunicativo do texto vivenciado. Torna-se notório o aumento da autoestima e valorização dos alunos em relação às suas produções, visto apresentarem todo o trabalho realizado à comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Gênero Literário, Fábulas, Escrita, Leitura.

### INTRODUÇÃO

Os Bolsistas da Faculdade de Presidente Epitácio – FAPE/UNIESP, financiados pelo PIBID, no ano de 2014, realizaram na escola participante do programa diagnósticos/sondagens de leitura e de escrita, com a finalidade de desenvolver projetos de intervenção pedagógica. A escola selecionada estadual, “Professor Jacinto de Oliveira Campos”, atende alunos do ensino fundamental, do 2º ao 5º ano. A partir dos dados coletados, os bolsistas elaboraram um projeto. O projeto foi desenvolvido com as crianças expondo as hipóteses de escrita silábico-alfabética e alfabética. Para tal, as intervenções com os alunos constam do trabalho com a leitura silenciosa e em voz alta, com as dificuldades de ortografia, interpretação de texto, coesão e coerência textual, contexto de produção e procedimentos de escrita. Optou-se pelo gênero literário fábula pois esse já faz parte do mundo desses educandos e tem fácil compreensão.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver a reescrita de Fábulas, primeiramente, foi feita uma sondagem para saber se os educandos conheciam o Gênero Fábulas. Através de uma roda de conversa apresentamos uma fábula em forma de encenação teatral pelo grupo de bolsistas do PIBID. Cada bolsista trabalhou individualmente com os alunos a reescrita de fábulas, utilizando os

autores La Fontaine e Esopo. Buscou-se, através dessas atividades, a compreensão do gênero fábula por meio da leitura, interpretação do texto e da reescrita. Para tal ação, os alunos eram estimulados a refletirem sobre: o planejamento do texto antes de escrevê-lo, a revisão, levando em consideração os aspectos discursivos e da linguagem, ortografia e gramática, e passar a limpo o texto produzido. O produto final do projeto foi uma caixa de reescrita, por meio desta os educandos conseguiram fazer trocas de experiências com apresentação da leitura de suas respectivas reescritas para os demais educandos da instituição escolar, com a presença da Equipe Pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o projeto “Fábulas” foi desenvolvido para sanar as defasagens que os alunos apresentavam na escrita e na leitura, e isto gerou diversas discussões entre o grupo de bolsistas sobre do melhor método de ensino. Assim, pode-se constatar o trabalhar com fábulas beneficiando os educandos a ter uma leitura e escrita independente, a conhecer as característica desse gênero textual e sua função social.

Ao iniciar o projeto com os alunos, o grupo se deparou com diversas dificuldades, pois eles não conheciam a estrutura textual do gênero fábula e apresentavam dificuldades em elaborar uma reescrita. Através das intervenções e indagações feitas pelos alunos do PIBID, os educandos começaram a ter avanços significativos, refletidos em uma melhora na autoestima e participação ativa em sala de aula, evidenciados e relatados pelos professores efetivos da instituição. Assim, ao término do projeto foi realizada uma apresentação do produto final do projeto, a “Caixa de Reescrita” e, nesse momento, os alunos da escola apresentaram aos demais colegas da instituição suas reescritas de fábulas, relatando suas experiências e avanços.

Dentro da proposta o resultado foi significativo e memorável, pois através da colaboração da FAPE/PIBID/CAPES, os alunos tiveram avanços gradativos vigente nas provas externas e internas da instituição escolar.

## CONCLUSÕES

Conclui-se ser a instituição escolar, com a colaboração de outros Órgãos educacionais, conforme ocorreu com o trabalho pedagógico financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES, capaz de oferecer uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, resultando em desenvolvimento educacional e refletindo em melhores resultados nas avaliações internas e externas. Também foi significativa a experiência e o conhecimento adquirido pelos bolsistas ao terem de aprender a realizar diagnósticos, avaliações formativas, planejamentos e execução de propostas pedagógicas e a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, proveniente de um determinado contexto social e cultural.

O projeto Fábulas ampliou o conhecimento dos alunos, pois, através da reescrita foram identificadas as fragilidades dos educandos, e, por meio da intervenção e questionamentos, desenvolveram-se as capacidades de cada aluno, em suas formas de pensar e agir crítica e consciente.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. À Equipe Pedagógica FAPE/PIBID (Coordenadores e Professores), e também à Instituição escolar (alunos, professores, equipe gestora e pais) oportunizando aos alunos bolsistas, futuros docentes, a prática e atuação na escola, por meio de acompanhamento e orientações teóricas e práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GÓES, M. C. R. A Criança e a Escrita: explorando a dimensão reflexão do ato de escrever. 10ªed. São Paulo: Papirus, 2005.

TOLCHINSKY, Liliana. Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas. 3º Ed. São Paulo: Ática, 2003.

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



## PROJETO INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

Gisele Xavier da Silva  
Rosane de Carvalho  
Sandy Raissa Costa Uzilin  
Talita Diniz Nogueira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto Intervenções Pedagógica e Recuperação Contínua foi realizado na E.E. Pércio Gomes Gonzales, Flórida Paulista em duas salas de 8ª séries, 9º ano, Este projeto é uma ação pedagógica focada na defasagem de aprendizagem dos alunos, com base em uma avaliação mediadora, que utilizou instrumentos de registros e acompanhamento individualizado de intervenções pontuais feitas pelos Bolsistas em parceria com a professora Supervisora. O objetivo foi de minimizar as carências apresentadas pelos alunos. Todas as partes do projeto foram planejadas a fim de encontrar soluções aos pontos falhos na aprendizagem a partir da Avaliação em Processo da Aprendizagem (AAP) da Secretaria de Estado da Educação (SEE). São vários os fatores que colaboraram com as dificuldades de aprendizagem dentre eles, estão fatores externos, muitas vezes a falta de habilidade do professor, outras, a falta de interesse do aluno, ou ainda a desmotivação dos pais e influência dos colegas. Cada vez mais a escola torna-se incapaz de realizar a sua primeira função, a de ensinar a todos os alunos conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, “educação direito de todos, dever do Estado e da família”. De posse dos dados da (AAP), uma avaliação que tem a intenção de diagnosticar para propor intervenções pedagógicas aplicada no início de cada ano, onde se verifica a necessidade de propor intervenções pontuais. O desafio foi o de oferecer um ensino de qualidade, sem repetência ou evasão. Além disso, objetivou-se aguçar nos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o prazer pelo educar com postura de pesquisador que aprende durante o fazer pedagógico. A metodologia foi o acompanhamento individualizado dos alunos pelos bolsistas, e supervisionados pela professora regente de classe. Diante disso, este projeto foi escrito para que colaborasse com a formação dos acadêmicos graduandos de Pedagogia e ao mesmo tempo fosse útil aos alunos da escola. Percebeu-se que os resultados foram satisfatórios e que o caminho percorrido proporcionou aprendizagens a todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Avaliação, Intervenção, Aprendizagem, Formação, Pedagógico.

### INTRODUÇÃO

Ao pesquisar no dicionário online de significados o conceito de Intervenção tem-se a seguinte explicação “Intervenção é o substantivo feminino que significa o ato ou efeito de intervir e indica uma intercessão ou mediação em alguma situação adversa”, ou seja, identifica-se o problema e propõe-se ajuda.

Para desenvolver o projeto coube uma pesquisa sobre o instrumento de avaliação Portfólio, Zanellato (2008 p. 13) que aponta este como um recurso para a reflexão do processo de ensino, e um poderoso instrumento a ser aproveitado para melhoria da prática docente. A partir do registro pode-se manter um diálogo entre professor e aluno de maneira autoreflexiva, permitindo uma interpretação das vivências e percepções diárias. Aproximação entre os protagonistas da educação garante um melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem. A prática do registro em portfólios contribui para o redirecionamento da prática pedagógica, que durante o processo obriga-se a realizar pesquisas para entender e propor atividades diferentes das já propostas para que se obtenham resultados diferentes e melhores.

No decorrer do desenvolvimento das atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), percebeu-se a necessidade do contato dos Bolsistas com o registro e a pesquisa, pois embora estejam em fase de graduação há importância em se conhecer e como investir na formação contínua. Sendo assim, todos os envolvidos neste projeto foram beneficiados, Bolsistas com a formação, Supervisor com a formação continuada e alunos bem monitorados, principalmente na questão da valorização do que ele já sabe e uso desta para alavancar a aprendizagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia tem sido o acompanhamento individualizado dos alunos pelos bolsistas, e supervisionados pela professora regente de classe, cujos bolsistas registram todo o processo em portfólios. As questões abaixo foram norteadoras deste processo em que o bolsista deverá questionar-se em relação ao aluno:

“como foi a sua vida até este momento? Como se deu sua escolarização? Como estuda na escola e fora dela? De que tempos e recursos dispõe para isso? Quais seus maiores interesses? Projetos? Amigos? O que pensam da escola e dos professores?” (Hoffman, 2013).

O bolsista ao tentar responder estas questões pode estabelecer vínculos significativos com os alunos, de maneira a atendê-los em suas particularidades sem deixar para depois.

As atividades estão em andamento, para cada dificuldade que os alunos apresentam é solicitado aos bolsistas que preparem um plano de aula, que é apreciado pela Supervisora e depois aplicado. Vamos às etapas que impulsionaram a nossa prática segundo Madalena Freire (2014), e que acreditamos serem necessárias no processo de recuperação: intervir, encaminhar e devolver. Para intervir precisamos ter claro qual o ponto a ser abordado dentro do conteúdo, pois é a partir do que foi delimitado que faremos questionamentos para alcançar o alvo de ensinar a todos sem deixar ninguém para trás. As intervenções propiciaram uma base para uma aprendizagem significativa. É no exercício de perguntar-se para intervir que o grupo docente tem estruturado o aprendizado, pois com este movimento constata-se o que se sabe, bem como o tanto que se sabe e o que ainda não se conhece. A partir disso, faremos os encaminhamentos preparando para a devolutiva aos alunos, que ao findar iniciam-se em novas intervenções. Não podemos esquecer que o planejamento parte da avaliação e para intervir é preciso avaliar antes.

As atividades propostas têm sido de reescrita textual, reflexão sobre a escrita, leitura, relato oral de histórias e produção textual a partir de situações reais. Apoiamo-nos em Hoffman (2013) para ressaltar que o professor assume o papel de pesquisador. Observamos duas concepções, a classificatória e a mediadora, na primeira o questionamento é para ver se o aluno aprendeu, na segunda o questionamento é para saber o que o aluno ainda não sabe, de que jeito ele sabe fazer. Cada sujeito tem o direito de sair do anonimato e ser visto como ser que tem particularidades especiais. Sendo esta a que consideramos a melhor forma de romper com o paradigma do não aprender. Sendo assim focamos no que os alunos sabiam para trazê-lo para o universo do aprender com prazer, pois se percebem com condições de avançar.

Neste quadro colocamos os bolsistas frente a situações reais e propomos que façam a reflexão sobre a aprendizagem e a avaliação. É ele que deve refletir mais que o aluno na concepção mediadora, que nos propomos a investigar e aplicar em sala de aula. O avaliar sempre deve ser visto como “ver, refletir e agir” (Hoffmann, 2013) em benefício do educando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto até aqui tem surtido um bom resultado, tanto para os bolsistas quanto para os alunos, pois se percebe a melhoria da autoestima dos alunos que estão recebendo o atendimento individualizado.

Durante esta primeira etapa do projeto a avaliação foi vista a partir das reflexões de Hoffman (2013) como um pilar que precisa ser refletido, pois este processo é complexo, além do mais, no país têm-se agravantes, a reprovação e a evasão. Os prejuízos recaem sobre os mais fracos, as crianças e os jovens, que não percebem, ou sequer lutam contra o descaso dos governantes pela educação. Infelizmente “todos” são realmente “todos”, pois com tantos “Joões e Marias”, os indivíduos permanecem no anonimato, sem sequer ter um acompanhamento de aprendizagem individualizado. Acredita-se em uma aprendizagem efetiva, que garanta o direito de cada aluno ser único, com seu nome, idade e personalidade. Diante disto, perceber suas diferenças e maneiras de aprender a aprender o mundo, foi e é crucial.

Durante este processo foi importante os alunos perceberem-se aprendendo, portanto coube ao professor supervisor e aos bolsistas propiciarem momentos e espaço para que isto ocorresse, de maneira a monitorarem o progresso e ao mesmo tempo encorajarem a colaboração e autonomia.

Durante a participação dos bolsistas na escola procurou-se transmitir a eles que uma rotina dentro da prática pedagógica é essencial, pois esta é constituída pelos limites. Cada educador é regido pelo seu jeito particular de estruturar os limites, o tempo e o espaço, pois quando se ignora estes princípios corre-se o risco da indisciplina, pois esta aprisiona e engole roubando a liberdade.

Neste trabalho enfoca-se a avaliação, a observação, o planejamento e o registro reflexivo como braços fortes para minimizar os problemas de aprendizagem. Além disso, são auxiliares na construção da gestão e disciplina intelectual.

Cabe dizer que ficar quieto, apenas, também caracteriza indisciplina, às vezes o estar quieto é cômodo para quem faz a gestão da sala, mas é inimigo da aprendizagem. Estas reflexões acrescentaram muito na formação acadêmica dos Bolsistas.

“Todo grupo depende de uma autoridade para a construção do seu exercício democrático” (FREIRE, 2014 p.113). Somente com os papéis definidos é possível que o educador exerça o papel de mediador que questiona, estimula, acompanha de maneira a intervir, encaminhar e devolver. Neste processo a aprendizagem é prioridade.

## CONCLUSÕES

Este projeto tem colaborado e está em harmonia com as diretrizes legais para o Ensino Fundamental, pois em meio à progressão continuada, exige-se que se acompanhe e registre os avanços dos alunos. Infelizmente a prática do registro ainda é insipiente e encontra resistência por parte dos docentes. Este é um papel que precisa ser exercido pelo educador. Em que passa a “entender e a observar a evolução, refazer o processo junto ao aluno, propondo-lhe diferentes desafios (mediação)”. (HOFFMAN, 2013).

Sendo assim, entende-se a importância deste projeto para a formação dos acadêmicos de pedagogia, visto que o contato com as situações reais são experiências e objetos de aprendizagem de grande valor quando se atuar em sala de aula.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID//FAI. A Escola Estadual Dr. Pécio Gomes Gonzales que recebeu e apoiou o projeto. A FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. Educador. 4.ed. São Paulo: Editora Paz & Terra, 2014. 214 p.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 4.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013. 184 p.

## PROJETO LEITURA TOP DE CINCO SEGUNDOS

Rosane de Carvalho  
Naudilina Soares Figueiredo  
Ana Claudia Lahr  
Bruna Massuia Soares

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Desenvolveu-se o projeto com duas salas de 8ª séries, 9º ano, da EE. Dr. Pércio Gomes Gonzales. Os objetivos foram despertar o interesse pela leitura; desenvolver a criatividade e a imaginação. A problemática apresentada era uma clientela com dificuldades para leitura e interpretação de textos. Sendo assim, entende-se que o conhecimento é ampliado em um processo contínuo e acredita-se que ao propor leituras diárias de diferentes gêneros com o enfoque no deleite e não na obrigação de ler consiga-se que o gosto pela leitura seja uma rotina saudável não só na escola, mas um hábito prazeroso que se leve para a vida adulta. Além disso, com o objetivo de fortalecer a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores este projeto busca propiciar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnologias e práticas docentes de caráter inovador, que busquem a superação de problemas, de maneira a colaborar com a construção da prática pedagógica dos Bolsistas, que formados tenham condições de fazerem mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica. No início de cada aula são realizados pelos Bolsistas, com a orientação da professora Supervisora, leituras deleites, ou seja, sem aquelas atividades de interpretação de texto, com duração de no máximo dez minutos. As leituras nesses momentos são apenas para o prazer de ler.

**Palavras-chave:** Leitura, Deleite, Formação, Docente, Pesquisador.

### INTRODUÇÃO

A leitura é algo que está presente na vida antes mesmo de a criança ser alfabetizada, pois já possui uma “leitura de mundo”. É por volta dos seis, sete anos que as crianças em geral já pronunciam corretamente os sons da língua, nessa altura elas já estão em condições de aprofundar-se em novos campos da linguagem da leitura e escrita. O estímulo pela leitura deve começar cedo, pois com o incentivo necessário as crianças buscam nos livros as respostas que procuram, facilitando o caminho para ler e escrever bem, função esta cada vez mais necessária na sociedade letrada.

Sousa (2011), afirma a responsável pela formação de grande parte de leitores e escritores, mas analisando o campo escolar atual nos deparamos com uma série de alunos que não conseguem assimilar aquilo que leem também se têm a dificuldade em escrita, a falta de interesse, a falta de paciência, leitura lenta, problemas de visão ou limitação física, e a falta de concentração. Para muitos o grande desafio consiste na memorização, pois acham que decorando um texto sua meta estará alcançada, deixando de lado o verdadeiro sentido da leitura da compreensão e do conhecimento. Portanto, a leitura pela leitura, ou prazer, é importante durante a vida toda, principalmente de vários tipos de texto, pois por meio destes estarão confrontando suas ideias e seus conceitos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados são os inúmeros veículos de informação, jornais, revistas, livros de poemas, contos, romances, etc. No início de cada aula, uma bolsista prepara-se e faz a leitura para a classe, porém é uma leitura sem cobranças de ter que responder a questionários ou atividades avaliativas, mas sim deleitar-se no mundo da imaginação, cabe citar algumas das experiências já vivenciadas: 1) Livro: Histórias-Mal Assombradas do Tempo da Escravidão, do autor Adriano Messias, este livro está sendo lido por um bolsista aos alunos, a leitura não passa de dez minutos, depois se dá continuidade nas aulas subsequentes e assim, sucessivamente na intenção de que o aluno se interesse e vá até a biblioteca emprestar livros. O bolsista sempre faz a propaganda do livro e tenta vender a ideia de que o livro é bom. Neste movimento o aluno a partir de sua imaginação vai tecendo e se apropriando do seu conhecimento. 2) Outra experiência tem sido a leitura

de artigos jornalísticos opinativos, focando em temas de interesse dos alunos como maltrato aos animais, educação e respeito com as pessoas, às vezes estes textos são apresentados através do computador para que visualizem os textos e as imagens e tirem maior proveito, de maneira a sentirem-se capazes de fazer pesquisas na web para se manterem informados. 3) Livro: As Aventuras de Pedro Malasartes, também lido em capítulos, o livro está dividido em contos. O projeto está em andamento e a expectativa é a de propiciar o contato da leitura também em outros gêneros textuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura desenvolve o repertório, pois ler é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para si e para o mundo, amplia o conhecimento geral, é envolvente, expande as referências e a capacidade de comunicação, aumenta o vocabulário, descobrem-se novas palavras e novos usos para as que já são conhecidas, estimula a criatividade, criam-se lugares, personagens, histórias. E o principal ligado aos objetivos deste projeto facilita a escrita, pois ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita, ou seja, quem lê mais, escreve melhor. Diante disso, e no dia a dia em sala de aula com a aplicação do projeto percebe-se que os livros que são apresentados nos momentos de leitura rapidamente somem das prateleiras da biblioteca, aumentando a demanda e a procura de livros. As perguntas dos alunos após as leituras são produtivas, pois o professor tem a oportunidade de aprofundar os conhecimentos dos alunos, que talvez não fosse possível em outras atividades. Entende-se que os resultados têm sido satisfatórios, pois Bolsistas e alunos têm se beneficiado com a prática da leitura, visto que o Bolsista, enquanto acadêmico, pesquisador em formação estuda antes do aluno e também se apropria de novas aprendizagens que só por meio da leitura seriam possíveis.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto pode-se dizer que a pessoa aprende a ler através de algo já lido ou de alguma informação armazenada na memória. Ou seja, quanto mais se lê, maior será a chance de compreender textos escritos, para que os alunos compreendam melhor os textos é necessário ler pelo menos alguns minutos por dia, algo que lhes agrada para que assim, sucessivamente cada vez mais se tornem bons leitores.

Os professores devem expor e aplicar atividades que chamem a atenção dos alunos voltada para o mundo empírico para que tenham a noção de como é importante a leitura. Ler não é apenas conhecer palavras, mas sim tornar-se capaz de interpretar e entender o que está escrito, ou seja, aquele que lê, conseqüentemente escreve melhor.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

SOUSA, Evilasio Ferreira de . Leitura e Escrita, prática essencial na formação de cidadãos críticos, 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/leitura-e-escrita-pratica-essencial-na-formacao-de-cidadaos-criticos-5316363.html>>. Acesso em: 30/06/2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Psicologia



## A FORMAÇÃO DE UM OLHAR ÉTICO DIANTE DE SI E DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Carolina Bernava Yasui  
Karina Sena Alves  
Naiara Ferreira Farias  
Anelize Bogalhos Lopes

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético, uma espécie de “consciência moral”, estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. Assim como a ética, a cidadania é hoje questão fundamental, a escola pode e deve também ser este canal de transformação das pessoas mais humanas, mais altruístas e mais sociais. É necessário desenvolver ações extensionistas de cidadania. Este é o momento de despertar no aluno, seja ele, em qualquer ano de sua formação, orientações para o trabalho social e humanitário. Não basta o desenvolvimento tecnológico científico para que a vida fique melhor. É preciso uma boa e razoável convivência na comunidade política, para que os gestos e ações de cidadania possam estabelecer um viver harmônico, mais justo e menos sofrido. Com isso, objetivou-se despertar nos educandos a importância em ser um cidadão ético e saber respeitar tanto as normas do ambiente escolar como as da sociedade em geral, bem como formar a reflexão crítica acerca dos fatos do mundo atual. Para atingir o objetivo proposto, foi utilizado o método qualitativo, onde a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, trabalhando com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Os resultados obtidos diante das atividades realizadas demonstram uma clara evolução na maneira de pensar e agir dos alunos onde os mesmos conseguiram identificar sua posição e papel dentro da sociedade.

**Palavras-chave:** Ética, Cidadania Ambiente escolar, Sociedade.

### INTRODUÇÃO

Nosso projeto visa transmitir aos educandos a importância da ética em nossa sociedade e o quanto a mesma está interligada com a cidadania, com isso, buscamos fazer com que os educandos passem a refletir sobre o conceito de ética, o que é ser ético e o quanto é importante para se formar um cidadão.

Para Pereira (2007), a ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão é um elemento vital na produção da realidade social. Todo homem possui um senso ético uma espécie de “consciência moral”, estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas.

Portanto, buscamos de forma qualitativa desenvolver nos educandos uma consciência crítica, para que possam refletir sobre os fatos que ocorrem em nossa sociedade e sobre a importância da ética tanto para conviver no ambiente escolar, como no ambiente organizacional, em busca da obtenção de êxito para o convívio social.

Ainda segundo Pereira (2007), existem sempre comportamentos humanos classificáveis sob ótica do certo e do errado, do bem e do mal. Embora relacionada com o agir individual, essas classificações sempre tem relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos. A concepção do autor remete a ideia de cidadania, pois coloca que a ética não está apenas envolvida inerentemente a peculiaridade do indivíduo, mas o quanto suas ações refletem no meio social.

Portanto, podemos relacionar ética com o fato de ser cidadão, que atribui ao campo do respeito com o outro, dos valores morais aprendidos, da colaboração em participar das questões da sociedade, consistindo, desde os pequenos gestos dentro da comunidade até o fato de causarmos transformações maiores em outros âmbitos. Assim como a ética, a cidadania é hoje questão fundamental, quer na educação quer na família e entidades, para aperfeiçoamento de um modo de vida.

Sendo assim, de acordo com Carvalho (2003), ninguém nasce cidadão, mas torna-se cidadão pela educação, porque a educação atualiza a inclinação potencial e natural dos homens à vida comunitária ou social. Cidadania é, nesse sentido,

um processo, que começou nos primórdios da humanidade e que se efetiva através do conhecimento e conquista dos direitos humanos, não como algo já realizado, mas como aquilo que se constrói ao decorrer do tempo.

Com a evolução da tecnologia e da ciência, muitos colocam a responsabilidade sobre estas para a resolução de problemas, no entanto, não basta o desenvolvimento tecnológico científico para que a vida fique melhor, é necessário que tenha uma agradável convivência na comunidade, para que os gestos e ações de cidadania possam estabelecer um viver harmônico, mais justo e menos sofredor.

É exatamente essa a proposta do projeto, mostrar a importância da ética e cidadania aos educandos, sendo o PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência), a ferramenta ideal para a realização de nossa intervenção dentro da instituição de ensino. O presente programa pretende colocar o bolsista em uma relação de integração social e científica com o coordenador de área e o supervisor para orientação profissional e inserção no campo da docência, enquanto alicerce de um projeto de vida na sociedade determinado pelo real conhecimento do que ocorre no sistema escolar e no projeto político das escolas.

Portanto, o projeto enfatiza a finalidade de despertar nos alunos a significatividade em ser um cidadão ético e saber respeitar tanto as normas do ambiente escolar como as do trabalho e da sociedade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a retomada do projeto na instituição escolar, procuramos primeiramente expandir o mesmo para todas as salas que possuem em sua grade curricular a disciplina de Ética e Cidadania Organizacional. Utilizamos diversos materiais e métodos, tais como dinâmicas de grupo, questionários, entrevistas, cartazes e panfletos informativos, a fim de investigar entre os alunos o conhecimento pré-existente sobre essa temática bem como entender as expectativas pessoais e profissionais de cada um e o quanto a ética está envolvida no dia-a-dia e em suas ações cotidianas. Para atingir o objetivo proposto, foi utilizado o método qualitativo, onde a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, mas trabalhamos com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões dos alunos. Tornou-se relevante discutir sobre o que ocorre no mundo atual e o quanto isso repercute na realidade destes, principalmente no âmbito escolar e, portanto, refletir sobre os aspectos que contribuem para o exercício de sua cidadania e para a construção de um pensamento crítico a cerca de si mesmo e da sociedade que os rodeiam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Propomos trabalhar a concepção e importância da Ética e da Cidadania com os alunos onde possibilite que estes pensem sobre o quanto essas temáticas refletem em sua forma de agir dentro do ambiente escolar e também em seu cotidiano fora da escola. Em retomada ao projeto, buscou-se ampliar tais práticas para que expandisse com resultados maiores e significativos, com isso as intervenções passaram, a não ser, só realizadas dentro da sala de aula, mas também no horário do intervalo, direcionando as atividades para o maior número de alunos possíveis abordando a temática da ética e suas finalidades e o quanto a mesma é responsabilidade e comprometimento de todos. Valle (2001, p.185), salienta que “a principal tarefa da educação é, pois, a formação ética de seus cidadãos, que, numa democracia, supõe a construção, por parte de cada um, das condições a partir das quais ele poderá participar plenamente da vida comum, deliberando e refletindo sobre o que é a felicidade de todos”.

Após a análise dos dados obtidos, foi visto que a maioria dos estudantes compreendia a função da ética em sua vida, no entanto, ao decorrer de outras atividades em relação a suas expectativas para o futuro, estes apresentaram respostas incoerentes com o assunto abordado, demonstrando pouca preocupação com suas escolhas futuras, notando-se a falta de interpretação com as questões solicitadas. Porém, em relação às atividades expositivas, onde utilizamos cartazes com imagens antiéticas e posteriormente, panfletos com informações pertinentes a ética no contexto escolar como no mundo atual, foi visto uma clara evolução na forma em que os alunos se colocavam e expressavam suas opiniões, portanto, pode-se levantar a hipótese, que diante do que foi trabalhado em geral, os alunos se mostraram mais críticos quando abordados de forma direta com os apontamentos necessários do que quando os mesmos precisavam redigir seu ponto de vista sobre cada tema.

É importante ressaltar que durante as supervisões, analisávamos as atividades e discutíamos sobre as possibilidades de atingir o objetivo proposto, no entanto, por algumas vezes nos vimos frustrados, pois planejávamos as atividades com expectativas de que os alunos reconheceriam seu papel dentro do agir ético, mas no início percebeu-se a falta de



interpretação e até a “falta de vontade” dos alunos em participar, onde os resultados eram abaixo do que esperávamos e em consequência disso, optamos por alterar as atividades e redirecionar o projeto para que os mesmos desenvolvessem um pensamento mais crítico a cerca de si e do que vem ocorrendo recentemente no mundo, dessa forma então, buscamos trabalhar com eles de forma direta onde pudéssemos debater sobre determinada situação e quais eram suas opiniões referentes à mesma, englobando a ética e a cidadania.

Em função disso, o projeto apresentou uma gradativa evolução na forma em que os educandos se expressaram quando abordados diretamente demonstrando formar criticidade com as questões levantadas, não apenas individuais, mas da coletividade, pois isso também se refere a todos, como cidadãos que precisam defender sua postura ética diante do que não está correto e levar em conta sobre as leis que se deve respeitar, assim como a ética, que é desempenhada desde os valores morais aprendidos em casa, pois em cada parcela de nossas atitudes, ela está presente e através de nossos atos é que se pode construir um contexto mais igualitário entre todos. Com isso, foi pretendido proporcionar aos alunos condições de reflexão e vivências adequadas de atitudes morais e socioculturais relacionadas ao mundo atual em que vivemos e que compartilhamos a maioria do nosso tempo uns com os outros, para que a Ética enfim, fosse vista como parte do todo, que esta é o alicerce fundamental de todas nossas atitudes e que através da mesma podemos causar transformações significativas no campo educacional e na sociedade em que vivemos.

## CONCLUSÕES

Diante das atividades qualitativas realizadas com os alunos, pode-se concluir que estes apresentaram uma clara evolução na maneira de pensar e agir, desenvolvendo assim um senso mais crítico em relação á fatores polêmicos que ocorrem no mundo atual, assim como, demonstraram refletir sobre suas atitudes e o quanto essas podem causar transformações no ambiente em que vivem e estar implicadas com as normas que a sociedade impõe. Mesmo que no início do projeto, estes se mostraram menos participativos nas atividades, quando optamos por outras estratégias para trabalhar com os mesmos, os resultados positivos começaram a surgir e evoluir gradativamente, o que trouxe maior motivação para continuar na perspectiva do projeto. Foi visto que os alunos se expressaram com mais criticidade quando eram abordados diretamente apresentando autonomia nas respostas com um olhar ético diante dos fatos sociais. A partir dessa proposta, percebemos que os mesmos conseguiram identificar sua posição e papel dentro da sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Supervisora Anelize Bogalhos Lopes. Escola ETEC AMIM JUNDI. Coordenador de Área Luis Santo Schicotti.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. C. L. M. Ética e cidadania. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade/ Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 84.
- PEREIRA, G. A. Noções básicas de ética e cidadania. Curso de formação de agentes de reflorestamento. Universidade rural do Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, R. J. Ética e Direitos Humanos. Interface (Botucatu) [online]. 2003, p. 149-166.
- SERRÃO, M. BALEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FTD, 1999.
- TAILLE, Y. L. Moral e ética: uma leitura psicológica. Psic: teor. e pesq. Universidade de São Paulo. 2010, p.105-114.
- VALLE, L. Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar a ética?. Educ. Soc. [online]. 2001, p. 175-196.

## AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES

Luis Santo Schicotti  
Matheus Henrique Antunes de Oliveira  
Oséias Nicolau de Freitas  
Anelize Bogalhos Lopes

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

As interações entre os seres humanos são muito complexas. A abordagem de um conflito moral utilizando apenas de referencial um código de ética será quase sempre insuficiente. A ética da responsabilidade demanda uma reflexão muito mais profunda, uma discussão sobre a essência do homem e seu papel na sociedade. Compreendendo a Educação enquanto um processo tendo por objetivo contribuir para a formação humana, no sentido de humanizar o educando, não exclui da Educação a tarefa de buscar torná-lo um ser a orientar seu agir em princípios éticos. Em outros termos, queremos que a Educação ajude o educando a se constituir um ser ético. Denominaremos esta tarefa educacional de Educação ética. Para dar conta da tarefa educacional, precisamos definir um agir ético, responsabilidade, integridade, respeito, cidadania. Nesta exposição, nós privilegiamos o termo e conceito ética, sabedores, porém, ética e moral são interfaces semânticas de uma mesma problemática. O trabalho em seu plano geral vem trazer à tona as pequenas atitudes imorais cometidas no cotidiano sem a devida reflexão. A busca pelo senso moral se torna uma tarefa dinâmica e em constante construção e aplicar a ética no contexto escolar será de suma importância para o aperfeiçoamento contínuo do cidadão em formação, garantindo uma reflexão crítica sobre o certo e errado de forma a moldar um futuro promissor. Portanto a escola tem por papel fundamental orientar os alunos para suas ações terem efeito positivo na sociedade e possam distinguir com clareza a liberdade, direito, deveres e o respeito mútuo, não somente no âmbito escolar, mas num todo à sua volta.

**Palavras-chave:** Ética, Valores, Programa PIBID, Educação.

### INTRODUÇÃO

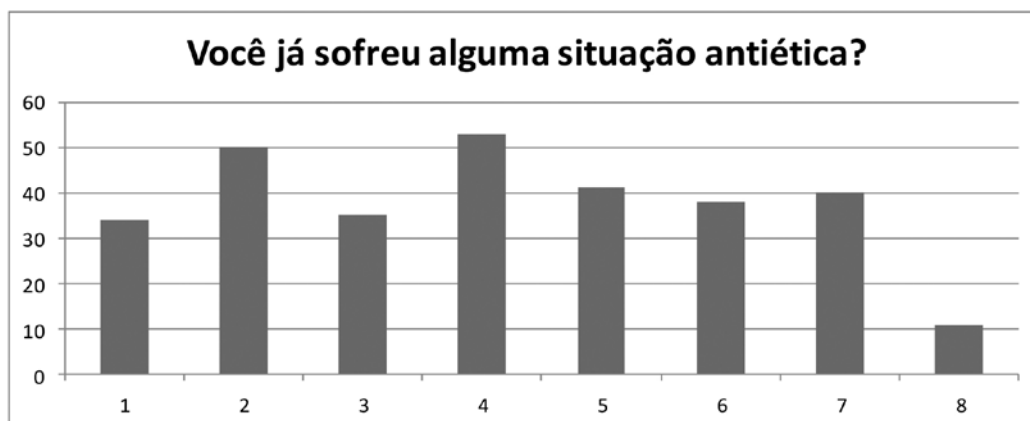
A problemática da Ética no ensino, política entre outras, está arraigada em nossa sociedade desde quando éramos uma simples colônia. Virtude, do latim *virtus* – poder, potência – é um conceito central e determinante na vida moral e significa a capacidade e a força com que o homem se dedica a realizar o dever, na busca permanente do bem. Segundo o Historiador e professor da Unicamp, Leandro Karnal, em entrevista no “Jornal da Cultura” 12/12/2014, faz menção ao nepotismo e elenca a carta de Pero Vaz de Caminha, terminando ela com pedido de emprego do autor ao rei de Portugal, para um parente sem emprego. Elis Regina, durante a ditadura, começava com uma música maravilhosa, dizendo: “caia a tarde feito um viaduto”, fazendo referência a um viaduto envolvido em desvio de verba e compra de materiais de segunda linha. A corrupção é histórica e estrutural e ela não pertence só ao governo e sim a uma interpretação ética bastante difundida na sociedade. As pessoas se julgam absolutamente éticas, incorruptível, quando se trata de atacar o negócio não favorecendo a elas e quando favorece se tornam um jeito, uma maneira, um “jeitinho clássico” ou “brasileiro”. Integridade é educacional, assim como para Aristóteles “o agir bem não deve ser ocasional e fortuito, mas deve se tornar um hábito, fundado no desejo de continuidade e na capacidade de perseverar no bem. Ou seja, a verdadeira vida moral se condensa na vida virtuosa” (ARANHA E MARTINS, 1986, p. 308)

Sendo assim, a mudança tem de começar na escola com a não convivência com a fraude. As famílias, pois em muitos casos os pais ensinam os filhos a técnicas poucos usuais em concordar que o filho copie trabalho na internet ou mesmo dizer a criança se fizerem isso eu dou aquilo, essas atitudes rompem a consistência da educação ética em modelagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

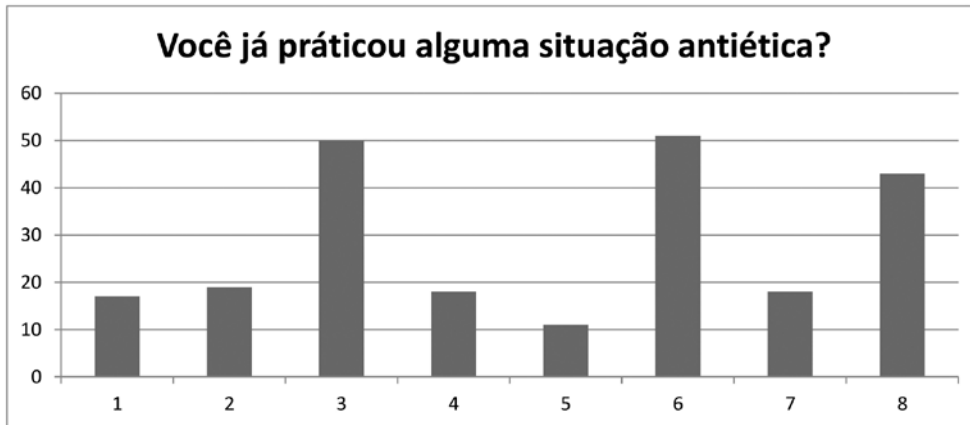
A pesquisa foi realizada com os alunos dos seguintes cursos técnicos: química, açúcar e álcool, informática, jogos digitais e farmácia, sendo, em determinadas ocasiões, as atividades também sendo estendidas ao ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio). A coleta dos dados foi feita tanto em sala de aula, quanto no pátio durante o horário do intervalo; de forma anônima, não exigindo identificação por parte do aluno. As atividades aplicadas tiveram por foco posicionar o discente em vertentes de vítima, autor, júri, das práticas antiéticas, exigindo uma reflexão crítica sobre suas ações, atos alheios e como lidar com eles. O primeiro gráfico questiona se o aluno sofreu uma situação antiética, as perguntas foram: (1) Já sofreu bullying; (2) Foi obrigado a por o nome de um colega no trabalho no qual ele não havia feito nada; (3) Teve a privacidade invadida por algum familiar ou amigo; (4) Foi prejudicado em sala de aula devido a bagunça dos colegas; (5) Teve atenção chamada em público; (6) Furaram sua fila; (7) Foi acusado de algo que não cometeu; (8) Furtado nas dependências da escola. Em seguida, no outro gráfico, há uma inversão e questionamos se ocorreu a prática de alguma situação antiética: (1) Praticou bullying; (2) Comprou bebida alcoólica sendo menor de idade; (3) Mexer no celular em lugares proibidos; (4) Colar chiclete embaixo da carteira; (5) Dirigir sem carteira de habilitação; (6) Colar na prova; (7) Pegar objetos de outras pessoas sem permissão; (8) Dormir em sala de aula. Perguntamos também, sobre a utilização do celular em sala de aula e qual era a posição do aluno em relação à punição adequada para esta atitude? (1) Tornar aula mais atrativa prendendo a atenção do aluno; (2) Confiscar o aparelho no início da aula ou guardá-lo em um recipiente; (3) Vigia rigorosa sobre os alunos e tomar posse do aparelho utilizado até o fim da aula; (4) Legalização do uso dessa forma tornaria o aparelho desinteressante; (5) Legalização no período de intervalo ou horário de recessos; (6) Punir de alguma maneira. Depois indagamos sobre o trote universitário e abrimos o seguinte leque: (1) Perda da bolsa de estudos; (2) Aplicação das leis judiciais ao responsável; (3) Multa ou Indenização a vítima; (4) Castigo se submetendo as mesmas ações que foram feitas com a vítima; (5) Expulsão da faculdade. Tomamos como objeto de reflexão a exposição nas redes sociais: (1) Exposição nas redes sociais deve ser limitada; (2) Direito total da pessoa em expor-se, mas deve suportar as conseqüências sobre as conclusões que as pessoas irão tirar sobre ela; (3) Exposição oferece risco para que até foras da lei investiguem nossa vida; (4) Totalmente desnecessária; (5) A vida pertence ao sujeito ele pode posta tudo o que quiser. Por último, mencionamos a maioria penal: a(1) A favor da redução, jovem que comete crime deve pagar por eles; (2) Aprovar redução, mas o recesso do jovem deve ser em um local diferente, prisões apropriadas; (3) - Contra redução, investimento deve ser feito em atividades educacionais. A coluna esquerda, na vertical, indica a quantidade de alunos que responderam a questão. A linha horizontal do gráfico indica a questão respectiva, presente logo abaixo do mesmo.

**Gráfico 01 - Você já SOFREU alguma situação antiética?**  
Total de alunos pesquisados: 60



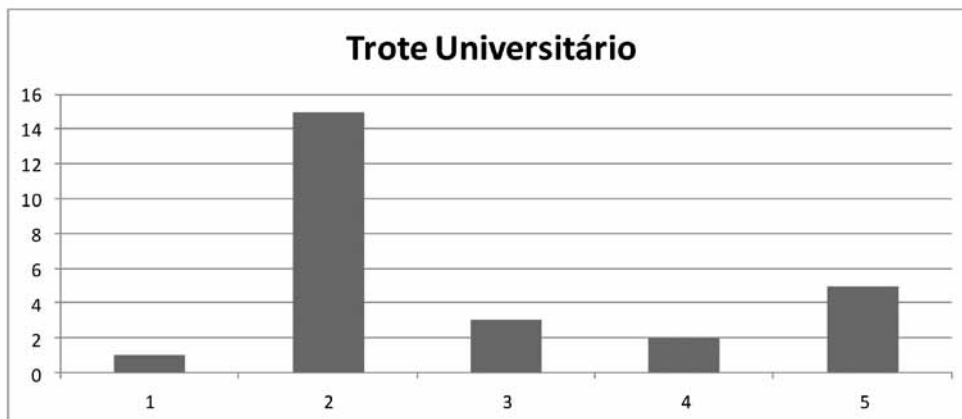
(1) Já sofreu bullying; (2) Foi obrigado a por o nome de um colega no trabalho no qual ele não havia feito nada; (3) Teve a privacidade invadida por algum familiar ou amigo; (4) Foi prejudicado em sala de aula devido a bagunça dos colegas; (5) Teve atenção chamada em público; (6) Furaram sua fila; (7) Foi acusado de algo que não cometeu; (8) Furtado nas dependências da escola.

**Gráfico 02 - Você já PRATICOU alguma situação antiética?**  
Total de alunos pesquisados: 60



(1) Praticou bullying; (2) Comprou bebida alcoólica sendo menor de idade; (3) Mexer no celular em lugares proibidos; (4) Colar chiclete embaixo da carteira; (5) Dirigir sem carteira de habilitação; (6) Colar na prova; (7) Pegar objetos de outras pessoas sem permissão; (8) Dormir em sala de aula.

**Gráfico 03 – O Trote Universitário**  
Total de alunos pesquisados: 26



(1) Perda da bolsa de estudos; (2) Aplicação das leis judiciais ao responsável; (3) Multa ou Indenização a vítima; (4) Castigo se submetendo as mesmas ações que foram feitas com a vítima; (5) Expulsão da faculdade.

**Gráfico 04 – Exposição nas Redes Sociais**  
Total de alunos pesquisados: 26



(1) Exposição nas redes sociais deve ser limitada; (2) Direito total da pessoa em expor-se, mas deve suportar as

conseqüências sobre as conclusões que as pessoas irão tirar sobre ela; (3) Exposição oferece risco para que até foras da lei investiguem nossa vida; (4) Totalmente desnecessária; (5) A vida pertence ao sujeito ele pode posta tudo o que quiser.

**Gráfico 05 – Redução da Maioridade Penal**  
Total de alunos pesquisados: 27



(1) A favor da redução, jovem que comete crime deve pagar por eles; (2) Aprovar redução, mas o recesso do jovem deve ser em um local diferente, prisões apropriadas; (3) - Contra redução, investimento deve ser feito em atividades educacionais.

## CONCLUSÕES

Analisando os resultados obtidos verificamos os alunos estarem em processo de conscientização da importância da ética em todo seu contexto social. O educando enquanto vítima consegue mensurar de forma mais palpável do que quando autor da ação. Sendo assim, pode-se ponderar de forma clara mesmo ao detalhar objetivamente as ações sofridas, o aluno tem plena consciência do certo e errado.

Em relação a sofrer uma atitude antiética, das situações expostas, apenas uma apresentou um baixo resultado, pois se trata de uma ocorrência criminosa. O índice de discentes furtados nas dependências da escola é baixo. As demais alternativas apresentaram mais de 50% dos pesquisados que já sofreram tais ações. Quanto ao fato de praticarem alguma atitude antiética, os resultados apresentaram uma maior porcentagem em situações ocorrendo no contexto escolar. O item “colar na prova” apresenta um percentual alto e sugere que a escola precisa repensar suas práticas. Essa tarefa se aplica também a utilização do celular em sala de aula, com dado relevante e necessidade de regimentar regras para coibir o uso. As demais alternativas são de caráter ferindo a legislação do país, apesar de serem popularmente comuns. Nenhuma delas apresenta um olhar crítico a respeito de si mesmo. A visão do aluno vê a proibição devendo ser mediada pela autoridade em vez de conscientizar-se errado. Apresentaram as respostas uma baixa criticidade, em relação às situações antiéticas de grande escala. A respeito de qual seria a punição adequada para os autores de trotes universitários, as opiniões analisadas apresentam o correto, sendo realmente a punição do autor, com penas desde perda da bolsa de estudos até a prisão. Em relação a exposição nas redes sociais, a maior porcentagem dos pesquisados apresentou uma opinião negativa a respeito da exposição, a consideram desnecessária, e em alguns casos, perigosa. Acerca da redução da maioridade penal, 85% da população pesquisada achava certo se fazer a redução, um jovem pagar por seus crimes. Apenas um sujeito do total acha que redução não é solução, educação sim. O trabalho de reflexão com os alunos sobre ética deve ser contínuo possibilitando expor suas opiniões e tendo uma visão global de todos os aspectos envolvendo o tema abordado. O projeto está em desenvolvimento, apresentando resultados coerentes com o “quadro educacional” da ETEC Amim Jundi.

## AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – CAPES. Coordenador de Área Luis Santo Schicotti. Supervisora Anelize Bogalhos Lopes - Escola ETEC AMIM JUNDI.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia* / Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. São Paulo: Moderna, 1986.

BAUMAN, Z. *Vida em fragmentos. Sobre a ética pós-moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SERRÃO, Margarida. *BALEEIRO*, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. Ed. São Paulo: FTD, 1999.

TV CULTURA. *A corrupção no Brasil*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j0WCvNyHaqE>> . Acessado em: 05 jun. 2015.

## FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO UMA ALTERNATIVA PARA COMPREENSÃO LEITORA

Danilla de Jesus Coffani  
Cintia Maria Andrade  
Priscila Vieira Marceliono  
Aryane Maria Mello  
Fernanda Guilherme Strabeli  
Jacqueline Silva Santos  
Ana Vitória Salimon C. Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho relata um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Adamantina, com finalidade de consolidar a formação acadêmica, destinada à formação inicial de professores de Psicologia e busca fornecer aos mesmos, participação em experiências práticas e metodológicas tendo em vista uma formação docente de qualidade e o desenvolvimento dos alunos ao qual o projeto se destina. Previamente foi identificada a problemática decorrente na sala em que o projeto se destina por meio de avaliação diagnóstica e após a análise das mesmas foi definida a temática do projeto tendo como objetivos que as crianças melhorassem sua compreensão leitora tornando-se leitores competentes, através de atividades sistematizadas que são as oficinas de leitura. Foi executado, em uma sala de 5º ano do Ensino Fundamental com 25 alunos, por 5 bolsistas de Psicologia, sob supervisão de uma professora da rede municipal de ensino e coordenação de uma professora de Psicologia da FAI, todas vinculadas ao PIBID. Orienta-se pela perspectiva de Vygotsky, que defende que todo aprendizado é necessariamente mediado, isso torna o papel do professor/bolsistas fundamental na aprendizagem das estratégias de leitura que visam o aprimoramento da leitura dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID, Psicologia do desenvolvimento, Estratégias, Leitura, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O projeto tem como propósito desenvolver com os alunos a compreensão leitora, de maneira que desenvolvam melhor sua formação como aprendizes escolares e cidadãos. Como afirma Silva (2011, p.36): a leitura é um instrumento de acesso à cultura e de aquisição de experiências.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. A todo instante nos deparamos com a linguagem escrita em diversos portadores de texto como: jornais, revistas, panfletos, cartazes, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites e outros; um mundo escrito que se põe diante de nossos olhos, nos caracterizando como verdadeiros leitores ambulantes e, agora, navegantes. Aspectos como computador, videogame, televisão, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, dificuldade de compreensão e inferências nos textos. Dessa forma, decodificar palavras ou responder questões acerca de um texto não garante sua compreensão, nessa perspectiva para formar leitores proficientes é necessário traçar um caminho que os levem a adquirir sentido, clareza no ato de ler, pois ler é mais que decodificar, é compreender, atribuir sentido, significação nesse ato que é de extrema importância, pois faz parte da nossa vida não só escolar, mas social, pois é um ato cultural do qual lidamos em nosso cotidiano.

O “compreender” deve ser visto como uma forma de ser, emergindo através das atitudes do leitor diante do texto, assim como através do seu conteúdo, ou seja, o texto como uma percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos. Nesse sentido, não basta decodificar as representações indiciadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto transformando-o e transformando-se.” (SILVA.2011, p.50).

O projeto tem como objetivo desenvolver junto aos discentes, estratégias de leitura que são: as conexões (conexão texto-texto, conexão texto-leitor, conexão texto-mundo), inferências e visualização, desenvolver a oralidade, desenvolver oficinas de leitura, aprimorar a formação docente dos estudantes de Psicologia.

Para que as estratégias fossem desenvolvidas, foram realizadas oficinas de leitura, que são momentos em que professor supervisor/bolsistas planejam o ensino de uma estratégia por meio de livros/textos literários, onde o aluno tem a

oportunidade de refletir sobre o processo de leitura que leva a compreensão e aquisição de sentido no ato de ler, e dessa forma fazer com que entendam a importância da leitura, não apenas no contexto escolar, mas também fora dele.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto denominado "Leitura em foco" é realizado na escola E.M.E. F Eurico Leite de Moraes, no município de Adamantina em uma sala de 5º ano do Ensino Fundamental-Séries Iniciais com 25 alunos é executado por 5 bolsistas de Psicologia, sob supervisão de uma professora da rede municipal de ensino e coordenação de uma professora de Psicologia da FAI, todas vinculadas ao PIBID. Inicialmente foi realizado um rastreamento de conceitos em relação a compreensão leitora dos alunos, por meio de avaliação diagnóstica aplicada pela supervisora, e através dela identificado um déficit no processo de aprendizagem dos alunos, notando-se que houve uma grande dificuldade desses em relação a leitura e compreensão. Diante de tais constatações e sendo a educação um componente crucial que pode criar e promover situações que levarão os alunos a reconstruir o caminho da compreensão leitora e levando em consideração a dificuldade identificada o projeto é desenvolvido visando a mediação da aprendizagem das estratégias de leitura que vão de encontro com essa necessidade. As estratégias de leitura são desenvolvidas por intermédio de oficinas que são um momento específico onde é realizada a mediação da aprendizagem de uma delas, são previamente planejadas por professor supervisor/bolsistas, sendo um momento onde os alunos têm a oportunidade de refletir sobre tais estratégias e o despertar de comportamentos que podem ser levados, quando aprendidos, de forma independente, pois quando são interiorizados ocorre a compreensão e a atribuição de sentido o que possibilita aos alunos, transferir esses conhecimentos para diferentes gêneros textuais, transformando-se em leitores proficientes. Para a produção das oficinas foram realizados encontros semanais, enfocando o estudo das estratégias de leitura e planejamento das mesmas, foram utilizados diversos livros literários do acervo da escola, sessões de vídeo, rodas de conversa entorno da temática e da estratégia a ser mediadas, desenhos, pinturas, produções escritas, leitura teatralizada, teatro de fantoches e teatro. Como fundamentação teórica utilizou-se a teoria de Vygotsky que defende que a aprendizagem é resultado da interação dos sujeitos o sócio-interacionismo, onde o sujeito aprende e conseqüentemente se desenvolve. Para o autor um de seus pressupostos é que: "O ser humano construiu-se enquanto que na sua relação com o outro social" (OLIVEIRA, 2011, p.24.), O processo de ensino das estratégias de leitura envolve a mediação da aprendizagem que é realizada por professor supervisor/ bolsistas que segundo a teoria de Vygotsky é um processo que ocorre numa relação dialética entre o sujeito e o meio a seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem. A linguagem é indispensável por ser um fenômeno cultural: "A linguagem humana, é um sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e o objeto de conhecimento" (OLIVEIRA, 2011, p.27.)

Para Vygotsky todo aprendizado é necessariamente mediado, isso torna o papel do professor/bolsistas primordial e determinante. A intervenção desses tem papel fundamental nesse processo, já que são suporte para essa construção.

"O pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala" (VYGOTSKY, 1989, p.44, apud OLIVEIRA, 2011, p. 28.).

A aprendizagem de acordo com a teoria deve antecipar o que o aluno ainda não sabe ou o que ainda não é capaz de desenvolver sozinho, é isso que se referem aos principais conceitos de sua teoria: zona de desenvolvimento real que vem a ser o conhecimento prévio da criança, zona de desenvolvimento proximal que é distância entre o que a criança já sabe e o que se pretende que ela aprenda a realizar com autonomia, e através dessa perspectiva levar os alunos a tomar consciência das estratégias de leitura, através de atividades em contato direto com livros e diversos suportes de textos para a prática da leitura. Onde ler escrever, desenhar, falar, ouvir e investigar são parte integrantes, uma vez que a criança tem a oportunidade de tornar seus pensamentos visíveis.

"Entre esses dois níveis, há uma zona de transição, na qual o ensino deve atuar, pois é pela interação com outras pessoas que serão ativados os processos de desenvolvimento. Esses processos serão interiorizados e farão parte do primeiro nível de desenvolvimento, convertendo-se em concepção de realidade e de homem" (LUCCI, 2006, p. 10).

As questões aqui levantadas enfatizam a importância do "compreender" no processo de aprendizagem, e a importância da intervenção do professor/bolsistas nesse contexto. "Por isso, a aprendizagem é o momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolva na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente." (VIGOTSKI, LURIA et al, 2001, p. 115).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do trabalho em sala, notam-se resultados significativos e animadores. Os discentes aguardam ansiosos pelas oficinas de leitura, e participam ativamente, realizando as atividades propostas com muito empenho e capricho, compartilhando suas vivências pessoais no núcleo familiar acerca do incentivo a leitura que foi feito também para família, englobando livros e material de leitura que eram levados para casa semanalmente. Com o decorrer do trabalho foram realizadas regularmente avaliações diagnosticas que identificou um progressivo crescimento na forma de raciocínio dos alunos, percebemos que esse passou a ocorrer de maneira consideravelmente reflexiva. Para demonstrar a evolução dos alunos em relação à compreensão leitora pelo intermédio das oficinas e estratégias de leitura, foi um elaborado gráfico, com o objetivo de apresentar de forma quantitativa esse progresso, onde nota-se uma melhora. Também em sala observa-se uma melhora na oralidade desses alunos, com uma comunicação mais clara e coesa.

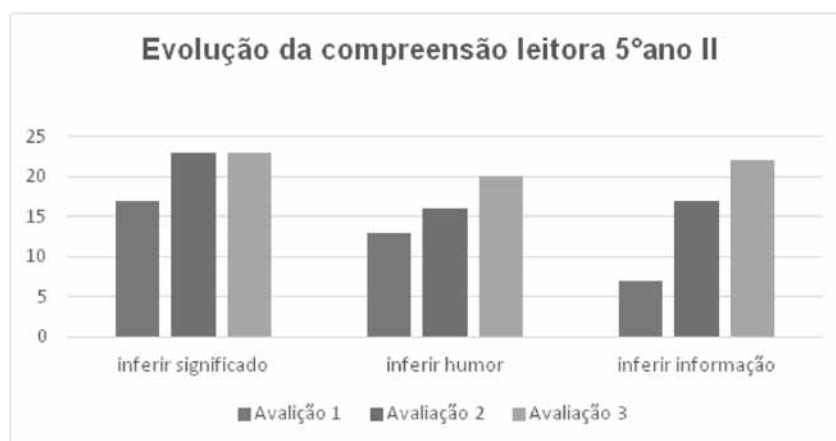


Figura 1. Evolução da compreensão leitora 5 ano II

## CONCLUSÕES

Enfim, observamos uma melhora significativa na escrita e linguagem dos discentes, medida através das avaliações diagnosticas. Os resultados gerais demonstram resultado animar obtidos pelas oficinas de leitura. Entende-se a importância das estratégias de leitura nesse processo de desenvolvimento dos alunos, uma forma dinâmica e sistematizada, que elucidou a significação no ato de ler, que transcende a aprendizagem escolar, pois a leitura é utilizada em nosso cotidiano em diversas situações, não apenas como alunos, mas como componentes de uma sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao projeto PIBID/CAPES por nos proporcionar a oportunidade de nosso crescimento acadêmico e incentivar a arte de lecionar. A FAI por nos oportunizar um projeto de incentivo tão gratificante. Aos nossos pequenos, que colaboram e incentivam, e sempre superam nossas expectativas, nossa coordenadora que sempre muito paciente e compreensível nos norteia o caminho de dar aulas, e a nossa supervisora, que nos cede seu tempo, conhecimentos, seus alunos, suas horas vagas e sempre se dispõe a fazer o melhor sempre.

## REFERENCIAS

GIROTTI, Cyntia e SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata (org.) Ler e Compreender: Estratégias de Leitura. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. Piaget; Vygotsky; Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUCCI, Marcos Antônio. A proposta de Vygotsky: A psicologia sócio- histórica. Revista de curriculum y formacion del profesorado, 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfprof/Rev102col2port.pdf>>. Acesso: 28/08/06.

SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2011.

## FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E O RESPEITO A DIVERSIDADE: DA DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO PARA UMA CULTURA DE PAZ

Iara Regina Fioravante  
Alex Rafael do Nascimento  
Ednéia Francisco Cavalcante  
Maria da Guia dos Santos Moura Alves da Cruz  
Yngrid de Oliveira Sampaio  
Ana Vitória Salimon C. dos Santos  
Antônio Aparecido da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

De acordo com o Manifesto 2000 da UNESCO “Por uma Cultura de paz”, a proposta foi realizar a promoção de uma cultura de não-violência, com ações comunicativas, alternativas às diferentes formas de violência, como: agressões em seus variados graus, bullying, intolerância às diferenças sociais, raciais, familiares, de aprendizagem, favorecendo processos de autorreflexão, análise social, maior responsabilização, resiliência e autonomia. Baseados na Ação da Cultura de Paz pelo Manifesto de 2000 da UNESCO, cinco discentes do curso de Psicologia sob orientação de um professor-supervisor e coordenadora acadêmica compreenderam pelas experiências anteriores na escola-foco das ações que a promoção da paz teria que ser um trabalho contínuo, com reflexões e expansão do conceito de diversidade, tendo sido percebidas atitudes de discriminação e micro-violências dentro da própria sala de aula. A intenção foi aperfeiçoar a experiência – desde preparação a execução – na formação docente dos discentes em Psicologia; e, oportunizar aos alunos da escola de Ensino Médio, atitudes que visem o crescimento e aprimoramento destes como cidadãos e a sua vivência em comunidade e sociedade. Através de conteúdos de Filosofia presentes no “Caderno do Aluno” da segunda série do Ensino Médio, com auxílio da Psicologia, foi embasado o trabalho com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública no Estado de São Paulo, com idade entre 15 e 18 anos. A metodologia deu-se através de aulas expositivas; dinâmicas e debates; utilização de multimídia; e atividades de produções artísticas como: história em quadrinhos, desenhos, recorte em revistas e frases, observando que a relação da teoria e prática foi essencial para a fundamentação e desenvolvimento das atividades, juntamente com um plano de atividades, observações, diálogos e dinâmicas. A partir das formas citadas, os temas utilizados foram: ética e moral, liberdade, e conceituação de beleza, as quais nortearam as atividades e a proposta de reflexão em relação à diversidade; com valores diversos que consistem naquilo que o sujeito vê como o ideal, imposições e aspectos intrínsecos à sociedade e cultura. O preconceito é algo que está presente na sociedade, e tem crescido no ambiente escolar por várias questões, como por exemplo: raça, gênero, questões de estéticas, ou qualquer outra condição que saia do contexto habitual e confronte os padrões normativos da sociedade. Esperava-se que os alunos desenvolvessem reflexões e posturas mais reflexivas, respeitosas e menos discriminativas em relação as diversidades. Os alunos souberam expor suas opiniões e apresentar um determinado respeito ao outro e opiniões alheias. Interessante ressaltar que expuseram seus pensamentos mesmo que fossem diferentes, desenvolvendo argumentos, compreendendo que todos podem expressar as opiniões independente se diferentes ou não. Contudo, mesmo alcançando significativamente os objetivos, acreditamos que o trabalho deve ser contínuo, e estes são resultados parciais.

**Palavras-chave:** PIBID, Psicologia, Cultura Da Paz, Docência, Diversidade.

### INTRODUÇÃO

A violência, seja ela escancarada, disfarçada, minimizada, sob várias formas, encontra-se presente em todos os contextos, inclusive no escolar.

As atividades realizadas neste projeto uniram as proposições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com as proposições da UNESCO, por compreendê-las adequadas para o enfrentamento das violências em ambiente escolar, as quais travancam processos de ensino-aprendizagem, além, é claro de impedir uma convivência pacífica, promotora de relações mais saudáveis.

O PIBID possibilita experiências no campo da docência aos discentes da faculdade, integrando os estudantes em licenciatura, num campo, a princípio, “desconhecido” proporcionando conhecimento e o desenvolvimento de um papel ativo, inclusive de caráter metodológico e científico de modo que acrescente e faça evoluir todos envolvidos neste processo. “A Cultura de Paz se insere em um marco de respeito aos direitos humanos e constitui terreno fértil para que se possam assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como a igualdade e a justiça social” (DISKIN, 2002, p. 7). E, conforme experiências anteriores com o PIBID, vimos que, a necessidade e importância em trabalhar com a Cultura da Paz é contínua.

Muitas vezes os alunos avaliam os conteúdos e/ou métodos como desinteressantes, distantes de seus referenciais de realidade, dispersando-se em diferentes modos de comportamento, desde a apatia até a violência ou evasão escolar, despertando uma necessidade além do método completamente teórico. Outro aspecto observado foi a existência de desrespeito a grande diversidade dos e entre os alunos de uma mesma turma, fundamentando a ideia de uma construção e reflexão do tema de paz e respeito à diversidade.

Considerando que a violência não está só nas capitais e favelas, na mídia e TV, e sim, em suas formas concretas encontra-se em muitos ambientes, acha-se importante o manejo com a temática da violência e portanto, Cultura de Paz. “Se olharmos para a violência em toda a sua complexidade, vemos que ela não se restringe aos crimes ou agressões de ordem física, mas permeia nossas relações familiares e o cotidiano escolar” (DISKIN, 2002, p. 8).

De acordo com Diskin (2002), a violência se encontra nos meios de comunicação, aos quais o jovens tem muito acesso, e por este motivo e fundamentando pela UNESCO, jovens do Brasil são grandes alvos e influências desta realidade.

E com uma perspectiva além de ensinamentos e conteúdo, busca-se despertar um papel ativo do aluno qual também é protagonista, colaborando ao conhecimento e a riqueza em nível de conhecimento e de sociedade. Para com isso, um cidadão que consiga além de deter conhecimentos, como de tolerâncias, respeito, principalmente diante de diferenças, seja desde papéis sociais a diferenças individuais.

A partir dessas considerações, procurou-se embasamento nos princípios de uma Cultura de Paz da UNESCO, inclusive para aperfeiçoar a experiência na formação docente dos discentes em Psicologia, e oportunizar aos alunos atitudes que visem o crescimento e aprimoramento deste como cidadão e a sua vivência em comunidade e sociedade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi realizado juntamente com uma turma da segunda série do Ensino Médio com faixa etária de quinze a dezoito anos de idade com fundamentação em Filosofia e Psicologia, e auxílio de princípios da UNESCO pela Ciência e a Cultura.

Preparar a paz, portanto, significa: respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar; praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes; [...] (DISKIN, 2002, p. 7).

E para atingir os objetivos, todas as atividades se deram a partir de uma aula expositiva e uma dinâmica e/ou debate para introduzir o tema, e captarmos os pontos de vista dos alunos, para que, através dos produtos obtivéssemos análise de qualidade sobre possíveis mudanças ou não diante de alguns pontos sobre determinados assuntos trabalhados, como: ética e moral, liberdade, e conceituação de beleza, com o intuito de reflexão sob a sociedade em geral.

Com esta iniciativa, também foi utilizado o Caderno do Aluno para nortear os temas e entrelaçar com as aulas do professor-supervisor; desenvolvendo – de forma não rotineira – atividades orais e escritas quais foram dinâmicas e debates, vídeo (arquivo multimídia), frases e recortes em revistas, desenhos e HQ’s, e palavras-chaves para paródias, encontrando-se o trabalho em andamento.

Dentre as atividades realizadas, foi dado prioridade para os debates e dinâmica de grupo, cujo foco/base era a diversidade em todos os contextos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constatou-se a presença de pensamentos variados diante de todos os temas trabalhados com os alunos da escola pública; de forma escrita ou oral. Utilizaram de raciocínio crítico, analisando os conteúdos e expondo opiniões próprias. Como por exemplo, diante de um dilema ético do que fazer se achassem uma sacola com vinte mil reais, sendo um desempregado e morador de rua, houve opiniões favoráveis a devolução e outras a favor da apropriação, levando-os a desenvolver argumentos diante da situação de quem achou e quem perdeu, e que muitos diriam que devolveriam por

ser o “certo”. Sobre o aborto colocado em pauta no momento de dinâmica, a maioria disse que não eram a favor, porém teve outros sujeitos com opiniões positivas e argumentos diversos, relatando que dentro da questão do aborto, existia o fato da adolescente engravidar numa tentativa de estupro, trazendo também em questão de que ainda não existiria um ser formado. Com o tema da liberdade, percebeu-se variadas concepções, desde liberdade envolvendo o poder político, como não fazer só o que lhe apetece, mas o que lhe é permitido. Sobre a conceituação de beleza; tiveram a liberdade de expressar a sua opinião sobre o que seria beleza, qual o padrão aceito pela sociedade, a dificuldade em querer ser aceito por alguém ou por algum grupo social, pois o corpo acabou se tornando um símbolo social, e isso reflete na aceitação ou rejeição do indivíduo dentro da sociedade. Para alguns há um padrão que é transmitido pela cultura/sociedade, outros remetem como algo relacionado ao caráter, e/ou até mesmo por auto realização, estar em acordo consigo mesmo.

## CONCLUSÕES

Em relação aos temas trabalhados, refletimos sobre a questão do preconceito, em aprender a viver com as diferenças e usar da diferença do outro como pontos positivos em seu desenvolvimento, trazendo em contexto de que essas reflexões podem contribuir com o processo de humanização e desenvolvimento dos adolescentes, e também junto com as pessoas com as quais convivem.

Diante do que foi aplicado, vivenciado e elaborado na realização das atividades desse trabalho durante um semestre, conclui-se que determinados objetivos foram alcançados, como por exemplo que os discentes apresentassem respeito aos pontos de vistas diferentes, lembrando que, por ser um processo introspectivo e não superficial, demanda tempo e além de conteúdo, reflexões e experiências sociais.

A escola é um ambiente onde encontramos diversidades de culturas, e também um ambiente crítico e discriminador; por isso trabalhar as diferenças é algo fundamental, sendo importante ser considerado na prática docente a promoção dos princípios de uma Cultura da Paz.

## AGRADECIMENTOS

A Coordenação do PIBID de Adamantina/SP. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## REFERÊNCIAS

DISNKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. Paz, como se faz? Semeando a cultura da paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do estado do Rio de Janeiro, UNESCO: Associação Palas Athena, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>>.

EQUIPE SALTUS. Dinâmica de liberdade. 23 de Janeiro de 2013. Disponível em: <<http://saltuspraia.blogspot.com.br/2013/01/comemoracao-do-dia-mundial-da-liberdade.html>>. Acesso em: 29 de abril de 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. CADERNO DO ALUNO: Filosofia. ENSINO MÉDIO – 2º ANO. Vol. I. SÃO PAULO. Ed. 2014 – 2017.

## FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO E ORIENTAÇÃO A “INCLUSÃO”

Ana Vitória Salimon C. dos Santos  
Juliana Maria Bernardinelli  
Ana Paula Mendonça Souza  
Emanuele Aparecida dos Santos  
Jaqueline Lourenço  
Kelly Dias de Figueiredo  
Mariana da Silva de Moura

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho, é capaz de ampliar as margens da liberdade, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético político, a solidariedade e emancipação. Buscando entender o processo de inclusão de crianças com deficiência físicas e mentais nas escolas regulares de ensino. O trabalho teve foco na instrução dos alunos em relação a inclusão e a mudança física das escolas, da questão da acessibilidade. Com isso procurando minimizar as diferenças e maximizar as semelhanças, visando a integração destes. O Brasil se destaca nos últimos anos pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à educação, estabelecendo pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, conceito o qual foi elaborado em um movimento histórico que tem suas origens nas lutas das pessoas com deficiência por acesso à educação. A proposta, portanto, é remover as barreiras para aprendizagem, rumo a uma tão desejada escola de boa qualidade para todos: a escola inclusiva. Foram feitas reuniões e dinâmicas com o grupo possibilitando aos alunos que ajudassem na escolha do tema e opinassem sobre o assunto escolhido. Executadas miniaulas expositivas através de slide, onde apresentamos a eles as formas de comunicação dos deficientes visuais e auditivos (Libras e Braille), reconhecendo a questão da acessibilidade. Assistido alguns vídeos: Cordas, As cores das Flores e Duas Pessoas Se Beijam Atrás da Tela: Quando Saem O Público Fica Sem Palavras e o filme Colegas; aplicados questionários como forma de tabulação. Oportunizada uma visita a APAE do município de Lucélia, onde nossos alunos tiveram uma agradável manhã com os alunos de lá, interagindo através da música tocada e cantada, apresentação de dança, rodas de conversas, coffe-break, visita as dependências, as salas de atendimento, onde puderam conhecer os recursos pedagógicos que eles utilizam em seu dia a dia. Foram desenvolvidos com os alunos na escola, sete jogos adaptados, os quais foram feitos a partir de materiais recicláveis e materiais de papelaria, eles ajudaram com recortes, pinturas, desenhos, colagens e a montagem destes. Esta atividade proporcionou a interação da própria sala, pois foram divididos em cinco grupos através de sorteio. Realizada uma visita a Escola Teruyo Kikuta de Adamantina para conhecermos o trabalho da Pedagoga Especialista em Deficiência Física e Mental, e seus materiais e métodos de atendimento com aos alunos. Desenvolvimento de uma dança (dança da inclusão), com alunos da APAE de Adamantina e alunos da Escola Elmoza. De acordo com os avanços foi concluído que o projeto trouxe resultados significativos através de filmes, debates, vídeos e questionários elaborados pelas estagiarias e aplicados na sala do 2º ano do Ensino Médio. Através desses instrumentos foi transmitido aos alunos que a diferença é necessária para uma boa convivência e desenvolvimento de todos, também é uma normalidade, pôde-se perceber os interesses despertados nos mesmos em relação ao assunto, assim entendendo que a inclusão acontece em todos os lugares. O trabalho de inclusão não poderá ser finalizado enquanto existir necessidade de aprimorar tanto a pratica de ensino como também da internalização dos sistemas educacionais. O tema citado é uma realidade que não se tem mais tempo para esperar melhores preparos, promover a dignidade humana, buscando com isso os valores éticos para todos.

**Palavras-chave:** Inclusão, Deficiência Física e Mental, Educação Especial, Acessibilidade.

### INTRODUÇÃO

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho, é capaz de ampliar as margens da liberdade, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético político, a solidariedade e emancipação.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução nº02/2001, na Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, vêm representar um avanço na perspectiva da universidade do ensino e um marco fundamental quanto à atenção a diversidade na educação brasileira.

O Brasil se destaca nos últimos anos pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à educação, estabelecendo pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado no paradigma da inclusão, conceito o qual foi elaborado em um movimento histórico que tem suas origens nas lutas das pessoas com deficiência por acesso à educação. Tal história, descrita como um processo evolutivo que atravessa um período de segregação, passa por esforços integrativos e deságua no movimento inclusivista. Cada um desses momentos pode ser caracterizado tendo como referência três aspectos: o lugar do indivíduo e da sociedade, o foco adotado pelo campo científico e as práticas decorrentes. Nas práticas segregacionistas iniciais, que buscavam educar o deficiente entre seus iguais, afastando-os do restante da sociedade, a deficiência era tida como própria do indivíduo e a ciência empenhava-se em caracterizar e categorizar os distúrbios a partir de um modelo médico da deficiência, amparado na categorização, na prevenção e na busca de cura. “A segregação”, diz Mendes (2006, p. 387-388), “era baseada na crença de que eles [crianças e jovens com deficiência] seriam mais bem atendidos em suas necessidades educacionais se ensinados em ambientes separados”. As críticas a tais concepções e práticas evoluíram para uma visão integracionista: no campo científico, a ênfase deslocou-se dos fatores orgânicos ou individuais para os fatores sociais ou ambientais, ocorrendo um processo de transição do modelo médico para o modelo social da deficiência (Marchesi & Martin, 1999, p. 11); os esforços pedagógicos concentraram-se em adequar a pessoa com deficiência, aproximando-a ao máximo dos padrões da escola comum. No campo prático, abriram-se espaços, na escola regular, geralmente agrupadas em classes especiais. No entanto, numa visão integracionista, a presença de tais alunos não modifica a lógica de funcionamento da escola. É justamente a crítica a essa concepção que está na base da lógica inclusiva: a atuação conjunta de pessoas que vivem diferentemente o acesso ao conhecimento deveria contagiar o coletivo, abrindo novas experiências curriculares, flexibilizando a grade de disciplinas e a estrutura de séries; enfim, criando novas lógicas no interior da escola e nas relações educativas como um todo. A educação especial deixaria de existir como campo distinto, transformando-se em atendimento educacional especializado, que funcionaria como suporte ao trabalho da sala de aula e às relações gerais da escola. Em vez de serem envidados esforços para fornecer à pessoa condições de adaptar-se à escola, procurar-se-ia construir uma escola para atender às pessoas concretas que fazem parte dela. No campo da ciência, tratar-se-ia de perceber os processos de construção social da deficiência e fazer a crítica da concepção do corpo belo e produtivo como referência para o humano. (Diniz, 2007)

O termo portador de deficiência, passou por uma evolução terminológica adequando-se a novos conceitos e direitos que visam proteger parcela da população que possui algum tipo de deficiência. Na Constituição de 1967, com a Emenda nº1 de 1969, podemos encontrar a expressão “deficiente”; sob ótica atual, o termo era discriminatório, pois a expressão “deficiente” ressaltava a falta, a incapacidade, o “defeito”. Na Constituição de 1988 a expressão utilizada era “pessoa portadora de deficiência”. Atualmente, parcela da doutrina entende que a expressão mais adequada é “pessoa com deficiência”, eliminando a palavra “portadora”. Tal preocupação com o uso da terminologia apropriada tem a atenção de órgãos internacionais, inclusive pela Organização das Nações Unidas- ONU, cuja a expressão “pessoa com deficiência” é reconhecida pela Convenção pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada pelo Brasil.

A proposta portanto é remover as barreiras para aprendizagem, rumo à uma tão desejada escola de boa qualidade para todos: a escola inclusiva. Segundo o Artigo 24 da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência: as pessoas com deficiência podem ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais na comunidade em que vivem.

Baseando-se nessas políticas, detectamos na real situação que se encontra os alunos do ensino médio da escola estadual, a existência da falta de informações e conscientização sobre as pessoas com deficiência. Cumprindo com as leis e políticas estabelecidas, a escola adaptou-se fisicamente para atender as necessidades, porém os alunos apresentavam um pequeno índice de conhecimento e/ou nenhum sobre o assunto, informações insuficientes para uma inclusão justa e igualitária. Considerando essas bases, foi decido desenvolver produções para mudar essa realidade, buscando entender o processo de inclusão de crianças com deficiência físicas e mentais nas escolas regulares de ensino. Instruir os alunos em relação a inclusão e a mudança física das escolas. Conhecer a importância da inclusão e fazer com que os alunos se adaptem. Minimizar as diferenças e maximizar as semelhanças, visando sua integração.

## MATERIAL E MÉTODOS

Reuniões e dinâmica com o grupo possibilitando aos alunos que ajudassem na escolha do tema e opinassem sobre o assunto escolhido. Miniaulas expositivas através de slide, onde apresentamos a eles as formas de comunicação dos

deficientes visuais e auditivos (Libras e Braile), reconhecendo a questão da acessibilidade.

Vídeos: Cordas, As cores das Flores e Duas Pessoas Se Beijam Atrás da Tela: Quando Saem O Público Fica Sem Palavras.

Filme: Colegas /Questionário.

Oportunizamos uma visita a APAE do município de Lucélia, onde nossos alunos tiveram uma agradável manhã com os alunos de lá, interagindo através da música tocada e cantada, apresentação de dança, rodas de conversas, coffe-break, visita as dependências, as salas de atendimento, onde puderam conhecer os recursos pedagógicos que eles utilizam em seu dia a dia. Desenvolvemos com os alunos na escola, 7 jogos adaptados, os quais foram feitos a partir de materiais recicláveis e materiais de papelaria, eles ajudaram com recortes, pinturas, desenhos, colagens e a montagem destes. Esta atividade proporcionou a interação da própria sala, pois foram divididos em 5 grupos através de sorteio.

Realizada uma visita a Escola Teruyo Kikuta de Adamantina- conhecer o trabalho da Pedagoga Especialista em Deficiência Física e Mental, materiais e métodos de atendimento com os alunos. Desenvolvimento de uma dança (dança da inclusão), com intuito de ser apresentada no III Encontro PIBID CAPES FAI em Adamantina em Setembro de 2015, elaborada coreografia e feita escolha da musica com nossos alunos e alunos da APAE de Adamantina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os avanços foi concluído que o projeto trouxe resultados significativos através de vídeos e questionários elaborados pelas estagiarias aplicados na sala do 2º ano do Ensino Médio, filmes e debates. Através desses instrumentos foi transmitido aos alunos que a necessidade não era apenas uma necessidade e sim uma diferença, sendo assim alertado que a diferença também é uma normalidade. Pôde-se perceber os interesses despertados nos mesmos em relação ao assunto, assim entendendo que a inclusão acontece em todos os lugares. Além dos instrumentos indicados acima, foi feito uma visita na APAE do município de Lucélia com todos os alunos inseridos no 2º ano, a partir disso houve-se um interesse cada vez maior em relação ao assunto, eles puderam a ver na pratica que a coisa não era bem como imaginavam, nem todos os deficientes internos da APAE eram dependentes de tudo e para tudo, apenas tinham uma vida diferente e que não era por isso que não podiam seguir suas vidas normais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão tem necessidades especiais, e isto faz com que os alunos interajam cada vez mais, pois, estas necessidades possibilitam a formação de novas ideias, ajuda no processo para que todos possam ter noções básicas maiores sobre a inclusão, aprimorando seus conhecimentos, vivenciando com outras pessoas e mostrando realmente o que se deve fazer. O trabalho de inclusão não poderá ser finalizado enquanto existir necessidade de aprimorar tanto a pratica de ensino como também da internalização dos sistemas educacionais.

O tema citado é uma realidade que não se tem mais tempo para esperar melhores preparos, promover a dignidade humana, buscando com isso os valores éticos para todos.

## REFERÊNCIAS

BRACCIALLI, L.M.P.; PAIVA, P.C. Textura do recurso pedagógico e implicações em atividades de encaixe realizada por indivíduos com Paralisia Cerebral. Revista Brasileira de Educação Especial, v.15, n.2, p.1, 2010.

BRASIL, UNICEF. Declaração mundial de educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a infância, 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 02, de 11 de fevereiro de 2001

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

OMOTE, Sadao. Inclusão: intenção e realidade. Marília: FUNDEPE, 2004.

PORTAL DE AJUDAS TÉCNICAS. Ministério da Educação, Secretária da Educação Especial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec\\_adaptados.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf)>. Acesso em: 12 Maio 2015.

## PROJETO DE MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA FLAUTA DOCE GERMÂNICA

Aguinaldo Adelino Carvalho  
Keli Jesus  
Carolina Guilherme Souza  
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O Projeto de Musicalização Através da Flauta Doce Germânica ocorreu durante o primeiro semestre de 2015 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Teruyo Kikuta, situada na Rua dos Jasmins, 154 - Vila Jardim, Adamantina – SP, a escola conta com 427 alunos, sendo boa parte de sua clientela moradora dos bairros periféricos, dos quais 23 participaram do projeto. Este projeto é uma ação pedagógica focada na musicalização infantil utilizando a flauta doce. O objetivo foi de introduzir os conhecimentos da prática e da apreciação musical para os alunos envolvidos. Todas as partes do projeto foram planejadas a fim de encontrar soluções para a real aprendizagem dos educandos. São vários os fatores que colaboraram com as dificuldades de aprendizagem dentre eles, estão fatores externos, muitas vezes a falta de habilidade do professor, outras à falta de interesse do aluno, ou ainda a desmotivação dos pais e influência dos colegas. Cada vez mais a escola torna-se incapaz de realizar a sua primeira função, a de ensinar a todos os alunos conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96. Ao apresentar o projeto às crianças tivemos uma resposta muito positiva dos discentes e já podemos “colher os frutos” de nosso trabalho com o arrefecimento da indisciplina e a melhora dos níveis de concentração em atividades nas aulas da Professora Supervisora Carolina Guilherme de Souza, e outros professores que atuam com a turma. Ainda, no decorrer, da aplicação das atividades existiram momentos cuja necessidade de recorreremos a outras atividades, assim, como o uso de dinâmicas e técnicas de relaxamentos, para conseguir uma resposta ainda melhor interação entre professor/aluno/conhecimento. Nas situações de dinâmicas e relaxamentos utilizamos músicas instrumentais do repertório orquestral erudito de Mozart, Vivaldi, Beethoven, Strauss e Haydn. A música com a técnica do relaxamento apresenta muitos melhoramentos, corroborando para a saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Flauta, Música, Aprendizagem, Relaxamento, Pedagógico.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de musicalização através da flauta doce germânica ocorreu durante o primeiro semestre de 2015 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Teruyo Kikuta, situada na rua dos Jasmins, 154 - Vila Jardim, Adamantina – SP com 427 alunos, sendo boa parte desta clientela moradores dos bairros periféricos Adamantina, como parte das atividades do PIBID subprojeto Psicologia, acontecendo semanalmente numa aula de 1h30 com 2 bolsistas da licenciatura em Psicologia, 1 professora supervisora e 22 alunos (10 meninas e 12 meninos) com a faixa etária entre 8 a 10 anos do Terceiro Ano C período da manhã, destes alunos, três apresentam defasagem idade/ano escolar.

Para Vigótski (2004) o homem aprende segunda a interação com a bagagem sócio-cultural construída ao longo do tempo da jornada humana na Terra, numa simbiose bio-psico-social. Durante o desenvolvimento ontológico o sujeito apropria-se de sua herança filogenética, através do aprendizado social. “Vigótski defende que as funções psíquicas do homem surgem primeiramente no nível exterior ou social, para depois serem apropriadas e interiorizadas”. (BENEDETTI et al, 2009 p. 80).

O desenvolvimento psíquico é tão importante quanto a maturação biológica, por isso as relações que a criança tem na comunidade onde está inserida terão um forte impacto no desenvolvimento de suas capacidades mentais superiores.

O mundo social não é meramente dado ao indivíduo, porém é oferecido a ele como provocação a ser compreendida e alcançada, este procedimento de assimilação das objetivações sociais jamais é passivo, todavia sempre ativo impulsionando o desenvolvimento humano.

No ponto de vista da psicologia sócio-histórica, a reprodução automática de conteúdos ou atos não compõe a interiorização do saber. Segundo Vigótski (2004), apropriar-se de saberes, portanto, desenvolver-se, sugere um procedimento que



abarcas três estações: percepção dos estímulos externos; elaboração cognitiva dessa percepção e ação responsiva a essa percepção. Para o autor russo, a pedagogia tradicional, quando se restringe à transferência mecânica de conteúdos, detém-se exclusivamente no primeiro período do processo de aprendizagem: o momento da percepção e arquivamento dos estímulos externos (conhecimentos ou ações). Contudo, esse momento sozinho não assinala aprendizagem efetiva (apropriação), pois não é seguido pela elaboração cognitiva e pela atuação responsiva (significativa e, portanto, criativa ou re-criativa) em relação ao saber estudado.

Em 18 de agosto de 2008, Luiz Inácio Lula da Silva, então Presidente da República decreta, por meio da Lei Federal nº 11.769, que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular da Educação Básica, tendo as escolas, públicas ou particulares, três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas.

Amparado teoricamente pela abordagem sócio-interacionista, a imperativa aplicação da Lei 11.769/08 e por uma necessidade formativa dos futuros professores, atores da Educação Básica, é que o projeto desenvolveu-se.

Para Paz (2000) desde o começo do século XX, pedagogos e músicos como Jacques-Dalcroze, Willems, Kodály e Orff ressaltavam a necessidade da experiência sensorial, corporal e auditiva para a educação musical. Atualmente dentro da Musicalização Infantil há a ênfase da necessidade de um abarcamento direto com a música, ou seja, não unicamente uma instrução musical fundamentada nos traços teóricos, mas um ensino baseado no engajamento ativo do discente com a música.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Apresentamos o projeto a classe, e tivemos uma resposta muito positiva dos discentes. Firmamos um contrato didático, determinando algumas regras de boa convivência e disciplina em nossas aulas e na aula da Professora Supervisora Carolina Guilherme de Souza, neste contrato fica explicitado o dever da busca da concentração e empenho nos estudos em geral.

No decorrer dos dias letivos, em diversos momentos recorreremos ao uso de dinâmicas e relaxamentos, para conseguir uma melhor relação entre professor/aluno/conhecimento. Nas situações de dinâmicas e relaxamentos usamos músicas instrumentais do repertório orquestral erudito de Mozart, Vivaldi, Beethoven, Strauss e Haydn, tocadas a partir de um aparelho de CD.

Aconteceram aulas expositivas sobre conceitos da música. Através de diversos exercícios da pedagogia musical pudemos ensinar que o som apresenta as seguintes características: altura, intensidade, duração e timbre. Também explicamos os elementos básicos da Música (harmonia, melodia e ritmo).

Para alguns especialistas em Música, a flauta doce é a extensão da voz, porque suas tessituras, gamas e afinações são muito próximos da voz humana. No artigo publicado integralmente na Série Fundamentos da Educação Musical da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) por Beineke, Hentschke e Souza (1998, p. 76), afirmam que a “flauta doce tem sido muito utilizada em trabalhos de Educação Musical no Brasil, o que tem se refletido na divulgação de vários métodos nacionais e estrangeiros para o ensino deste instrumento.”

A utilização da flauta doce nas escolas pode ser considerada de grande valia por diversos motivos:

- 1) Facilidade da técnica instrumental para a criança, pois é relativamente simples o manejo do instrumento e a sua embocadura é livre.
- 2) Baixo custo de aquisição.
- 3) A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada por proporcionar às crianças o contato com um instrumento melódico, ajudando-as no desenvolvimento de seu ouvido interno, no contato com a leitura musical, no estímulo à criatividade e socialização, além de auxiliar no seu desenvolvimento psicomotor e sua lateralidade (a utilização das mãos direita e esquerda).
- 4) Melhoria na capacidade de memorização, de atenção, exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças.

Frank (1976) em seu livro de Educação Musical observa: “Para crianças, aulas em grupo são muito mais atraentes que as individuais. Sempre há a possibilidade de trabalhar mais descontraidamente com grupos de 5-10 crianças.”

Acreditando nestes pressupostos acima iniciamos as aulas com uma explicação do instrumento enquanto as crianças manipulavam com muita curiosidade a flauta doce. O próximo passo foi fazer com que os alunos entendessem que deveriam fazer as atividades somente depois que os bolsistas dessem a orientação (soprar, por os dedos nos orifícios, etc.). Após a audição da música Bem-te-vi (playback) passamos a ensiná-la. Ao final da aula eles já executavam com certa desenvoltura.

Utilizamos o Método de Iniciação Musical Flauta Doce de Maria Lúcia Cruz Suzigam e Fernando Mota. Sempre ao término das aulas tínhamos um momento de relaxamento com movimentações respiratórias e faciais, através de uma narrativa introspectiva feita pelos bolsistas. A técnica do relaxamento apresenta muitos melhoramentos, corroborando para a saúde física e mental. De acordo com Barreto e Silva (2004, p. 64): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”. Barreto (2000, p. 109) ressalta que: “O relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas”.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode se perceber que aconteceu uma mudança no comportamento das crianças tais como; melhor organização nas atividades coletivas, uma maior coordenação na motricidade, diminuição da indisciplina escolar e construção de vínculos seguros o suficientes para que as crianças pudessem expressar sentimentos e emoções. Além da aquisição de conhecimentos da linguagem musical que antes eles não tinham em seu repertório cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um local muito importante para que haja uma verdadeira emancipação do ser humano. Sem a escola para ensinar, organizar e fomentar o conhecimento acumulado durante jornada humana na terra seria algo impossível de acontecer – a transmissão para as gerações a complexa cultura acumulada. Porém, é perceptível que a escola está com problemas, todas as mídias retratam as mazelas pela qual a Educação passa. Segundo Einstein “insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”. Partindo deste pressuposto fazemos das atividades do PIBID um meio de transformação da realidade na sala de aula através de situações didáticas diversificadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/FAI 2014. A Escola Municipal TeruyoKikuta que recebeu e apoiou o projeto. A FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, pela oportunidade de atuar no programa.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. *Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia*. Blumenau: Acadêmica, 2004.
- BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotea Machado. *A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação*. Marcelina – Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina. Ano 2, nº3. São Paulo: FASM, 2009.
- PAZ, E. *Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências*. Brasília: MusiMed, 2000.
- VIGÓTSKI, Lev S. *Psicologia Pedagógica*. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução de Paulo Bezerra.

## UMA EXPERIÊNCIA ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Wilson Cristovam  
Maria Lucineide Dióginis  
F. Henrique Neves

Universidade Federal São Carlos – UFSC  
São Carlos-SP

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo uma discussão sobre o real da sala de aula e o imaginário das teorias educacionais; um resgate da situação sócio-político do sistema educacional. Propõe a construção teórica a partir da realidade de sala de aula. Como caminho para superação do idealismo que paira nas produções científicas sobre a prática educacional. E, ainda supõe a Práxis como elemento fundamental na constituição de uma prática transformadora da educação. Apresenta o engajamento social do educador e a relevância da luta para a destinação de políticas públicas adequadas. É um convite a colocar-se do lado dos explorados da história na perspectiva de sua libertação. No que concerne o engajamento social do educador significa concretamente o convite urgente para se colocar ao lado dos grupos mais pobres da sociedade, em grande parte abandonados e oprimidos pelo próprio Estado. Supõe, portanto, ao educador uma consciência viva da sua própria realidade, capacidade de análise sobre a conjuntura social, política e cultural de seu país. Estas são condições indispensáveis para uma ação consciente que dê aos educandos instrumentos para a reflexão sobre sua situação e resignificação do seu aprendizado. E ao educador para que se constitua em agente de transformação. Ao indicar a relevância da temática “teoria educacional como práxis”, supõe-se como exigência entender a sala de aula como o lugar de ação-reflexão-ação, pois a experiência ali vivida deve ser pautada pela reconstrução da visão de mundo, entendemos que somente neste processo será possível entrar em contato com questões existenciais e encaminha-las para uma relação dialógica dos sujeitos da educação com o mundo possibilitando-lhes uma tomada de consciência de mundo e de si.

**Palavras-chave:** Educação, Teorias educacionais, Práxis.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo Verificar junto aos alunos: como veem a escola? E, o que esperam dela? Utilizou-se do questionário como instrumento técnico de coleta de informações aplicado em sala de aula com resposta individual e anônima. Justifica-se diante da realidade da escola pública e da vasta produção teórica acerca da educação constata-se um emaranhado de propostas e metodologias, cada qual apostando em sua própria eficácia, contudo, teorias, em princípio são generalizantes. Quando se trata da prática de ensino, algumas partem do pressuposto de que basta a predisposição para ensinar que os alunos já estão prontos e almejantes do aprender. No entanto, o próprio ser humano, dependendo das circunstâncias impõe a si mesmo demandas que nem sempre se adequam ao que foi estabelecido para o ensino oficial.

Evidencia-se a deficiência de aparelhamento de apoio e manutenção de projetos, há defasagem no quadro de professores. A profissão foi perdendo seu valor e o baixo salário a torna pouco atrativa. Por outro lado, não investir em projetos sociais que envolvam escola, família e sociedade numa perspectiva ética acarretará comprometimento da educação, pois dará oportunidade aos comportamentos inadequados em ambiente escolar.

### MATERIAIS E MÉTODO

É um estudo qualitativo, com trabalho de campo exploratório. Tem como objetivo investigar o real da sala de aula e o imaginário das teorias educacionais, o resgate da situação sócio-político do sistema educacional. Foram utilizados como instrumento técnico de coleta de informações questionários aplicado em sala de aula com resposta individual e anônima. Neste trabalho participaram quarenta e sete (47) alunos num universo de cem (100) estudantes de três salas de primeira série de ensino médio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desmonte do Estado por conta dos projetos neoliberais, o privado e o público se confundem. As denúncias de corrupção explicam o que se afirma. Os direitos dos trabalhadores sofrem alterações. E, ainda, assistem-se manobras políticas para desmobilizar a luta de classes. O Estado neoliberal tem como princípio a defesa do mercado. Decorrente desta lógica não se pôde esperar investimento que garanta a recuperação do sistema educacional. Vultosos recursos financeiros são investidos na iniciativa privada.

Segundo Nascimento (2015), o Estado de São Paulo em 2014 havia reservado R\$ 188,8 milhões para comunicação. Em 2013 gastou com publicidade R\$ 238 milhões, investiu somente R\$ 110 milhões com Educação. Com o corte para 2015, fecharam 2.700 salas e extinguiram funções de apoio pedagógico, faltaram materiais básicos. Esta desproporcionalidade de investimento revela que educação não é prioridade do estado. Então, como pensar uma educação de qualidade quando sequer é prioridade?

Quem garantirá a corresponsabilidade proposta na LDB à escola, Conselho Tutelar, Juiz, Ministério Público seja cumprida? E, que o estado cumpra suas obrigações na efetivação da escola de qualidade? Há uma preocupação em garantir a permanência na escola, contudo, negligenciam-se as condições adequadas para a formação dos alunos, além das condições para acesso à escola, há de se garantir a permanência nela, e com sucesso. O sucesso dependerá de projetos que visem humanizar as relações e do engajamento docente. Freire (1921-1997) e Abramowicz (2005) sugerem que a construção do conhecimento destaca-se enquanto processo de reflexão sobre a prática e o cotidiano. A partir da realidade, desvela-se a teoria que está por emergir e que, uma vez evidenciada volta a iluminar a prática transformando-a, é o movimento ação-reflexão-ação.

Kant sugeriu esclarecimento como saído da menoridade. Freire (1986), uma decisão de quem assume o compromisso, um lançar-se ao entendimento do real para superar a visão romântica do imaginário de alguns que sequer fizeram experiência de ensino em escola pública. O título "Entre o real e o imaginário", supõe imaginação como uma forma de representação do real que se aproxima da opinião e distante do seu objeto. Neste sentido, imaginação é "possibilidade de evocar ou produzir imagens, independentemente da presença do objeto a que se referem" (ABBAGNANO, 2007, p. 620).

A práxis é vista como uma realidade que se descortina na reflexão e ação. Percebe-se com Boff (1993) e Freire (1998) que no interior da Práxis é possível discernir algumas categorias que são fundamentais à prática educacional: o engajamento social e destinação política. O educador deve ser capaz de tecer uma autocrítica da própria prática. Seu engajamento social supõe formação para a autonomia. A força transformadora está na capacidade de dialogar, no convencimento de que se deve engajar na luta por sua libertação, "é preciso que eles se convençam de que esta luta exige [...] responsabilidade total" (FREIRE, 1988, p. 55). E, ainda: "A educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo [...] As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação" (FREIRE, 1988, p. 21). A sala de aula constitui-se em lugar privilegiado para novas teorias que se constrói na ação-reflexão-ação, sobretudo, porque é na vivência que se viabiliza a experimentação das teorias. Corretamente se pode supor que uma teoria construída a partir do gabinete terá configurações diferentes das que se foi elaborando na práxis.

Sobre destinação política da educação faz-se necessário uma compreensão da conjuntura política nacional marcada pelas redefinições do projeto neoliberal de Estado. Neste processo, segundo Neves (2005), o Estado buscou conformar as massas ao estilo de vida urbano-industrial, assumiu o papel de Estado educador e difundiu ideias e práticas de voluntariado para evitar a indignação diante das injustiças sociais. Emergiu um problema ético: em função de quem se coloca a educação? Por quais causas lutam os educadores? Toda atividade educativa veicula visão e modelo de mundo com ideais, valores e comportamentos que são reflexo de uma determinada sociedade. Para Boff (1993) todo saber está socialmente situado e politicamente orientado.

Em experiência de aula no início de 2015 foram desenvolvidas algumas atividades para averiguar a perspectiva de futuro dos alunos de uma escola de periferia de Presidente Prudente, SP. Participaram quarenta e sete alunos no universo de cem alunos de três classes da primeira série do ensino médio. Foram feitas as seguintes perguntas: quais são seus sonhos para o futuro? Como você vê sua escola? E, o que você espera de sua escola?

Percebeu-se que 51% sonham ir para faculdade. Destes 2% "quer ser professor", 47% deram respostas vagas e variadas como: ser rico, bem sucedido, famoso, etc. À questão: como veem a escola? 61.7% consideram "boa", para 16.1% a escola e a atuação dos professores são "porta para o futuro", "sabem ensinar", "explicam bem", "são competentes", lugar agradável e divertido", "nela podem se expressar", "tem alunos bons". E, 8.5% expressaram opiniões negativas: "lugar de pessoas sem interesse", escola "sem qualidade", "prisão". Dos que a consideraram razoável em condições de melhorar, 13.7%.

Evidenciou-se que 77.8% acreditam na escola, que é ambiente agradável de aprendizado. Os 22.2%, embora tenham uma visão pessimista da escola não significa que não queiram aprender, a questão problema é o seu desinteresse pela escola, isto é elemento que dificulta o trabalho do professor. Caberá à escola desenvolver estratégias para envolvê-los e fazer com que se sintam parte dela. Ao questioná-los sobre o que esperam da escola 8.51% propuseram que acolha sugestões; 4.25% que se torne referência de ensino; que a direção deixe de irritar os alunos, 2.12%; que os alunos melhorem e se esforcem 4.25%; que seja um ambiente tranquilo e sem problemas, 4.25%; que professores desenvolvam aulas práticas, laboratoriais, excursões e entretenimentos, 10.6%. Não responderam a esta questão, 2.2%. A maioria, 63.82% esperam que a escola melhore, ensine e os encaminhem para ao futuro, que lhes transmitam conhecimentos e os prepare para o mundo do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das considerações infere-se que a destinação política da educação emana do engajamento do educador e da escolha da metodologia que ilumina sua prática. Quão grande contribuição pode dar à educação, se fizerem da sala de aula lugar de investigação, primeiro passo para a educação de qualidade. O segundo, mobilização para cobrar Políticas Públicas que garantam o processo de ensino aprendizagem.

Grande parte das teorias educacionais que sustentam o arcabouço bibliográfico das pesquisas foi defendida em períodos em que a escola era para poucos. A explicação teórica científica não é a única forma de dizer a realidade. A práxis se dá a partir de métodos de averiguação e da percepção para elaborar teorias embrenhadas de vivências.

Da perspectiva dos alunos, foi-lhes possibilitado dizer o que pensam e contribuir para que se entenda que há discursos acerca da educação que estão distantes da realidade, conservando uma imagem ideal que não contempla a realidade complexa dos sujeitos que dele fazem parte, professores e alunos. O primeiro atua sobre tensões que vão de sala de aula à desvalorização de seu trabalho. Aos alunos, pelo descaso da gestão pública que acredita que educação se constrói com saliva, giz, cadeiras e mesas em uma sala mal ventilada e insalubre.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pp.620-623.

ABRAMOWICZ, M. Uma Prática Docente Iluminada pelas reflexões de Paulo Freire. In: SAUL, A. M. (Org.). Paulo Freire: Um pensamento atual para compreender e pesquisa e questões de nosso tempo. São Paulo: Ed. Articulação Universidade/Escola, 2005, p.139 a 146.

BOFF, C. Teologia e Prática: Teologia do Político e suas Mediações. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KANT, I. Resposta à Pergunta: Que é esclarecimento? Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2015

NASCIMENTO, Gilberto. Gasto do governo de SP com publicidade superou o de educação e segurança. Disponível em: <[http://brasileconomico.ig.com.br/ultimas-noticias/gasto-do-governo-de-sp-com-publicidade-superou-o-de-educacao-e-seguranca\\_139115.html](http://brasileconomico.ig.com.br/ultimas-noticias/gasto-do-governo-de-sp-com-publicidade-superou-o-de-educacao-e-seguranca_139115.html)>. Acesso em: 21. Abr. 2015

NEVES, L.M.W. (Org.). A Nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

**WWW.FAI.COM.BR/PIBID**



# **RESUMOS**



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



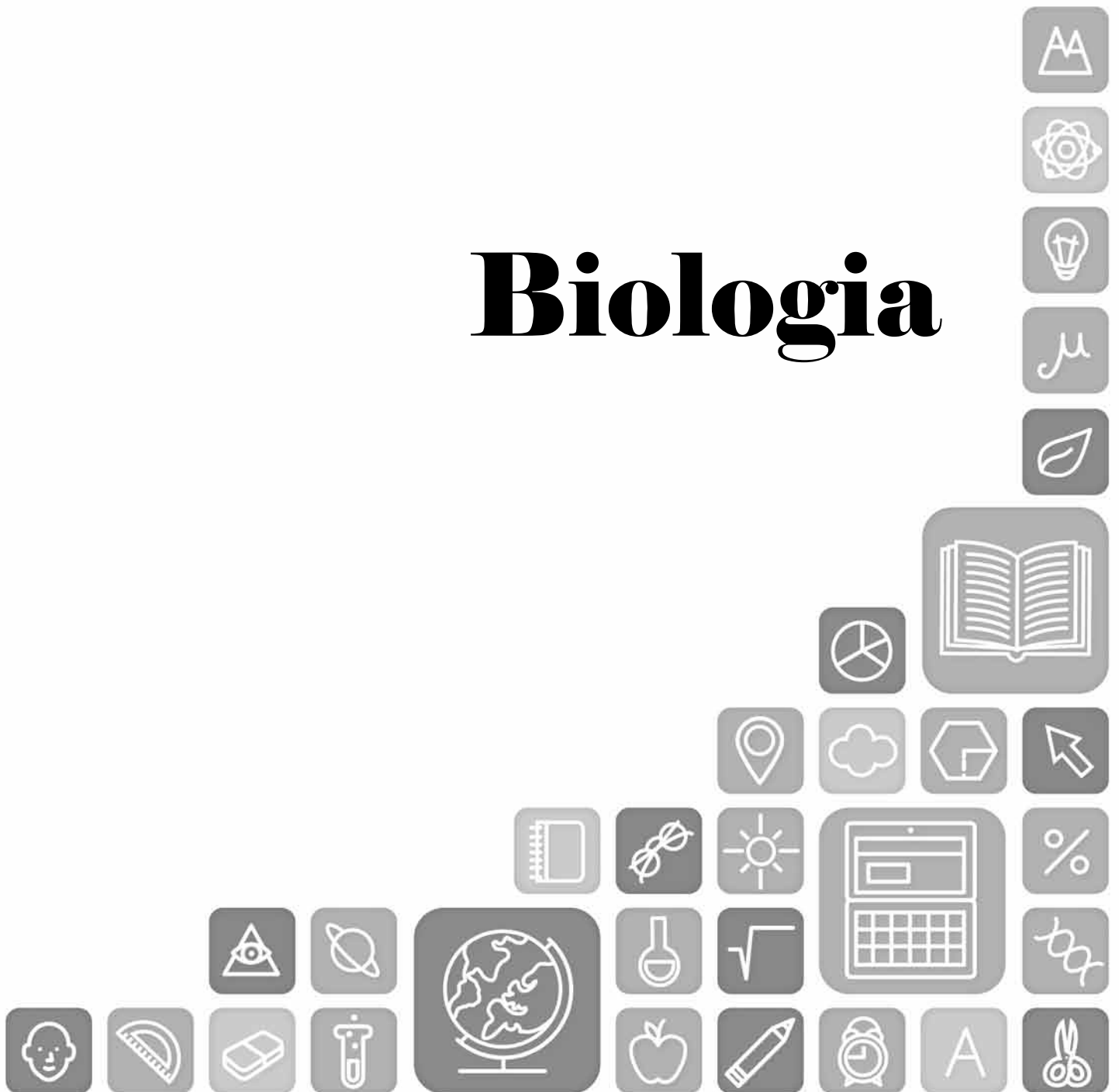
**ADAMANTINA/SP**

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Biologia



## A ABORDAGEM DO HPV NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Pimentel Meneghetti  
Andressa Reina Cordioli  
Breylla Cristina Gonzalez  
Adalgisa Bordinhon Ribeira  
Regina E.do N. Ruete  
Roselene Aparecida Galo Bertozzi  
Carolina Pecini  
Larissa Fernandes de Santana Souza  
Solange Gomides da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Com o objetivo de conscientizar e interagir de forma didática e ativa em torno do tema “HPV (Vírus Papiloma Humano)”, as bolsistas do Pibid junto à comunidade escolar da Escola Estadual Professora Fleurides Cavallini Menechino, desenvolveram, ao longo de meses, atividades onde foram levantados dados sobre o conhecimento dos alunos quanto ao HPV, forma de contágio, transmissão, prevenção e a vacinação. O tema tem suas complexidades e adquire grande importância, por se tratar de uma doença sexualmente transmissível (DST) e envolvendo o princípio da puberdade e sendo para muitos a iniciação de uma vida sexual. O HPV se tornou um dos principais causadores de mortes, ocorridas através do câncer de colo de útero e atingindo várias faixas etárias. No início, as bolsistas e alunos foram apresentados ao projeto e firmaram parceria para a experiência. Depois de inseridos no ambiente escolar, os universitários desenvolveram e aplicaram um questionário para se conhecer o quanto os alunos sabiam sobre o HPV, sua prevenção e, principalmente, a vacinação. Depois de aplicados, os questionários foram tabulados pelos bolsistas, elaborando-se um slide informativo focando os pontos onde os alunos mais apresentaram dúvidas quanto ao HPV e mostrando os principais riscos de contaminação pelo HPV. Ainda com a intenção de mostrar a gravidade do assunto, foi confeccionado um panfleto e um jogo didático está sendo elaborado na Escola. Demonstrou-se e ficou explicado o passo a passo aos alunos, a importância de saber sobre o tema do HPV, o risco dessa doença para aos adolescentes, principalmente a prevenção através da vacina e o uso de camisinha. Neste projeto visamos a conscientização, orientação sexual, tendo por foco o HPV e a vacinação. O trabalho reveste-se de suma importância, pois trata de valorizar a Saúde Pública.

**Palavras-chave:** HPV, Câncer de colo do útero, Vacina do HPV, DST

### REFERÊNCIAS

- BORSATTO, A. Z.; VIDAL, M. L. B; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. Revista Brasileira de Cancerologia, p. 67-74, 2011.
- NICOLAU, S. M. et. al. Papilomavírus Humano (HPV): Diagnóstico e Tratamento. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Projeto Diretrizes, 2002. Disponível em <[http://projetodiretrizes.org.br/projeto\\_diretrizes/079.pdf](http://projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/079.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- PORTAL SAÚDE. SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/16997-sus-oferta-vacina-contra-hpv-para-meninas-de-9-a-11-anos>>. Acesso em: 26 mai. 2015.
- SEDICIAS, S. Doenças do Aparelho Reprodutor - Vacina para HPV. Disponível em:<<http://www.tuasaude.com/vacina-para-hpv/>>. Acesso em: 30 mai. 2015.
- VIANNA, T. Temas em urologia - HPV. Disponível em: <<http://www.drthiagoviannaurologia.com.br/temas-em-urologia/disfuncao-eretil/hpv/>>. Acesso em: 6 mai. 2015.



## BIORREMEDIAÇÃO ATRAVÉS DOS HABITOS ALIMENTARES: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM UMA PERSPECTIVA INOVADORA

Luciana Rose Ortega Jardim dos Santos  
Patricia Fernandes Dias  
Diulia Maria Barbosa Picollo  
Maria Daniela Xavier  
Renata Juliao Pettenazzi  
Maria Bernadete Maranhã  
Daniele de Oliveira Moura Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho teve por objetivo despertar nos alunos a consciência da importância de uma alimentação saudável através da compreensão do valor nutricional de vários gêneros alimentícios e da autoanálise dos próprios hábitos alimentares. A experiência, realizada pelos bolsistas do Pibid, Subprojeto de Ciências Biológicas, ocorreu junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Técnica Eudécio Luiz Vicente em Adamantina-SP. Do mesmo modo que o aluno aprende na escola os conhecimentos científicos e hábitos sociais, lhe permitindo enfrentar os problemas da vida na comunidade, também deverá adquirir e sistematizar conhecimentos sobre hábitos alimentares, propiciando alcançar saúde, física, mental e social. Inicialmente, o tema foi operacionalizado através da apresentação de vídeos sobre alimentação saudável, visando despertar nos alunos a curiosidade e motivá-los para posteriores pesquisas exigidas pelo projeto. Através de um questionário, previamente elaborado pelos bolsistas, identificaram-se os hábitos alimentares dos adolescentes e os alimentos mais consumidos, preferidos e os rejeitados. Os resultados foram tabulados e apresentados no mural da escola. Seqüencialmente, os pibidianos elaboraram uma aula expositiva sobre os nutrientes presentes em alguns alimentos, funções, proporção diária indicada para ingestão. Foi sugerida aos alunos a construção de uma pirâmide alimentar e acrósticos para serem expostos no mural da escola. Os alunos do Ensino Médio complementaram a aula através de pesquisas abordando os valores nutricionais de outros tipos de alimentos: frutas, legumes, cereais, verduras e outros. Com o material da pesquisa, os pibidianos elaboraram fichas ilustrativas e elas foram utilizadas pelos alunos em atividades na sala de aula, situação na qual tiveram oportunidade de analisar o valor nutricional dos alimentos ingeridos, estabelecer e verificar as deficiências nutricionais em sua alimentação cotidiana. Com a colaboração da equipe de profissionais do Centro de Saúde de Adamantina, realizou-se a medição e pesagem de todos os alunos das 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio para o conhecimento da Avaliação Antropométrica Nutricional de cada turma. Cada aluno aprendeu a calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e os resultados foram expressos por gráficos e desvios e apresentados, posteriormente, aos alunos de cada série, momento onde cada aluno teve oportunidade de compreender e refletir sobre seu estado nutricional. O filme "O Professor Alopado" foi apresentado aos alunos e, posteriormente, ocorreu um debate sobre obesidade e fórmulas mágicas para o emagrecimento. A experiência obteve grande aceitação por parte dos alunos do, participando eles ativamente de todas as atividades propostas e mostraram-se dispostos a reavaliar os alimentos da dieta cotidiana. Os alunos continuam o desenvolvimento do trabalho com pesquisas sobre as dietas alimentares (dietas da moda).

**Palavras-chave:** Educação, Biorremediação, Alimentos, Saúde

### REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. A. Nutrição e Metabolismo - nutrição humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PALERMO, J. R. Bioquímica da Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- PHILIPPI, S.T. Tabela de Composição dos alimentos: suporte para decisão nutricional. São Paulo: Coronário, 2002.
- SHILS, M. E.; SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ed. São Paulo: Manole, 2009.

## DESCOMPLICANDO OS DECOMPOSITORES

Matheus Silva Sanches  
Andrew Seidinger Bonfeti  
Neyla Ferreira Kempes  
Mariana de Brito dos Santos  
Bruno de Oliveira Mendes  
Aline Gomes Antonietto  
Alessandra Aparecida dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Os decompositores estão classificados entre os seres vivos, sendo os mais importantes as bactérias e fungos, os quais realizam a decomposição da matéria orgânica. A decomposição se torna extremamente importante para o perfeito funcionamento da natureza e manutenção do equilíbrio ecológico. Através da decomposição, os nutrientes presentes no organismo morto são liberados na natureza e servindo para compor, quimicamente, outros seres. O trabalho tem por objetivo proporcionar interação dos alunos com os pibidianos, promovendo ao bolsista a experiência de vivenciar a realidade dentro da sala de aula. Também, tem objetiva promover um conhecimento mais significativo e prático sobre a ação dos decompositores nos alimentos, favorecendo o aprendizado do cotidiano do aluno. Sabendo disso, foi proposta uma experiência para os alunos assimilarem o conteúdo do tema da prática. Esta atividade tem fundamentação na proposta do currículo do Ensino Fundamental (6 ano) do Estado de São Paulo. Para tanto, utilizamos copinhos plásticos para recipiente, mingau de amido, leite enquanto matéria orgânica, papel filme para cobrir os copinhos e canela em pó de antibiograma. O mingau foi distribuído em 4 copinhos e separados na seguinte forma: (1) um copinho descoberto, (2) um coberto, (3) um descoberto com a canela e (4) um coberto com a canela. Foram então divididos em uma amostra de cada copinho para a geladeira e uma amostra de cada um fora da geladeira. Este processo, até a sua finalização, durou uma semana. Os alunos analisaram com esta experiência a ação dos decompositores sobre a matéria orgânica utilizada, através de uma aprendizagem significativa e real, de modo prático e dinâmico. A experiência proporcionou aos bolsistas uma visão clara sobre o convívio entre aluno e professor, possibilitando observar o interesse demasiado de alguns estudantes em sala de aula sem apresentar um bom desenvolvimento. Concluímos, então, o valor da ousadia em ministrar uma aula trazendo o conteúdo para perto da realidade dos alunos, trazendo uma grande vantagem, pois os alunos da geração moderna não se contentam apenas com teorias, sendo preciso algo mais palpável.

**Palavras-chave:** Decompositores, Experiência, Matéria orgânica.

### REFERÊNCIAS

- INFO ESCOLA. Decompositores. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/ecologia/decompositores/>>. Acesso: 08 de agosto de 2015.
- MURRAY, P. R. e cols. Microbiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SUA PESQUISA.COM. Decomposição. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/pesquisa/decomposicao.htm>>. Acesso: 08 de agosto de 2015.
- TORTORA, G. R. Microbiologia. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## ECOSSISTEMA URBANO - ESCOLA OSVADO MARTINS, OSVALDO CRUZ-SP, PIBID FAI/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E UMA PROPOSTA DO I WORKSHOP INFANTO-JUVENIL SOBRE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Grasieli Aparecida de Oliveira  
Carla Caroline Crivellaro  
Juliano Soares de Moraes  
Daniele de Oliveira Moura Silva  
Sulamita Keila de Oliveira  
Thamirys Paolla Santos Moreno

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho objetivou levar os nos alunos do Ensino Fundamental e Médio à compreensão das cidades enquanto Ecossistemas, por elas terem componentes Bióticos e Abióticos. Conhecer os problemas ambientais permite estabelecer soluções eficazes podendo a cultura ajudar na redução dos desequilíbrios ambientais devido à ação antrópica ao longo da história de uma sociedade capitalista, onde se visam apenas lucros imediatos. Os ecossistemas, em geral, são sistemas com características físicas, químicas e biológicas bem definidas e influenciam a existência de uma espécie animal ou vegetal. Nesse sentido, as cidades podem ser consideradas ecossistemas. Observa-se, entretanto, nem sempre sendo eles são capazes de auto sustentação, necessitando de outros ecossistemas para obter matérias e alimentos para sua população. Um ecossistema saudável depende do equilíbrio entre todos os membros do meio ambiente. Causas naturais podem mudar um ecossistema: elas estão nas mudanças climáticas e os desastres naturais. Entre as atividades humanas, destaca-se a poluição, o desmatamento e a construção civil. Caso medidas interventivas não sejam tomadas, muitas cidades correm o risco de entrarem em colapso. A metodologia utilizada foi aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais. Os alunos também foram motivados a pesquisar sobre a dengue, doença epidêmica na fase de desenvolvimento do trabalho, buscando-se a compreensão do por que do desequilíbrio populacional do *Aedes aegypti* nos grandes centros urbanos. Foram elaborados panfletos sobre medidas preventivas e sintomas da doença. Uma maquete com modelo de uma cidade ideal, auto-sustentável, encontra-se em fase de desenvolvimento e será apresentada em um Workshop a ser realizado no ambiente escolar, com todos os envolvidos no projeto e a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ecossistemas, Cidades, Conscientização. Educação ambiental.

### REFERÊNCIAS

ESCOLA BRITANICA. Ecossistema. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/481197/ecossistema>>. Acesso em: 20/07/2015.

PORTAL DO PROFESSOR. Ficha técnica de aula. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28510>>. Acesso em: 20/07/2015.

## ESCOLA HELEN KELLER E CONTROLE DE VETORES ESTABELECIDO PARCERIAS NA LUTA CONTRA A DENGUE

Fabio Muniz Alaminos  
Ingrid de Almeida Vian  
Izabel Olivia Paranhos Vasques  
Gustavo Martins Testa  
Gabriela Caldeira Ramos  
Marilene de Campos Garcia Parra  
Daniele de Oliveira Moura Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto desenvolvido na Escola Helen Keller teve o objetivo de promover a conscientização da população escolar e da comunidade sobre os perigos da dengue e os métodos preventivos de higiene e da disseminação do mosquito transmissor *Aedes aegypti*, de modo a preparar cidadãos pró ativos no combate à doença. Através de parceria estabelecida com os agentes de controle de vetores e o Tiro de Guerra de Adamantina, foi possível mobilizar a comunidade estudantil para ações de conscientização no combate à dengue, não só no ambiente escolar, mas também despertando a sociedade para medidas interventivas possíveis de serem adotadas por todos os cidadãos Adamantinenses. A dengue, enquanto doença causada por um vírus tem por agente transmissor o mosquito *Aedes aegypti*, o qual se utiliza de águas estagnadas e limpas para criadouros. Um Balanço, divulgado pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica Municipal em 28/06/2015, indica os casos confirmados de dengue aumentando de 1.013 para 1018, Os números assustam, pois no ano passado, de acordo com os dados do grupo de Vigilância Epidemiológica do Estado, foram registrados apenas 42 casos. Em 2013 foram 418 casos positivos no município. Os alunos do Ensino Fundamental da instituição, com o auxílio dos pibidianos, foram capacitados sobre as questões da prevenção dessa doença e para a apresentação de teatro de fantoches, no qual os alunos do Ensino Fundamental atuaram de roteiristas e intérpretes. Também foi realizada uma passeata no centro da cidade com a presença do Tiro de Guerra da Adamantina e agentes do Controle de Vetores. Durante a passeata os alunos realizaram a entrega de panfletos confeccionados pela equipe do Controle de Vetores, provocando uma grande mobilização da comunidade. Os pais dos alunos também participaram de uma palestra ministrada na Escola, conduzida por responsáveis da Vigilância Epidemiológica, gerando grupos de discussões enriquecedoras para melhor compreensão da gravidade do assunto e da necessidade de medidas interventivas, cabíveis a cada família. A capacitação de familiares e escolares sobre os perigos da doença e sobre higiene pessoal e ambiental são medidas educativas com grande potencial para erradicação e minimização do número de casos da doença em nível municipal.

**Palavras-chave:** Dengue, Meio ambiente, Prevenção, Educação, *Aedes aegypti*.

### REFERÊNCIAS

BASTOS JÁ. Sem trégua, Dengue chega A 1.018 casos em Adamantina. Disponível em: <<http://www.bastosja.com.br/noticias/ver/noticia/26618/sem-dar-tregua-dengue-chega-a-1-018-casos-em-adamantina>>. Acesso em: 07/08/2015.

COMBATE À DENGUE. Conheça os sintomas, o mosquito da dengue, tratamentos, prevenção, tipos, dengue hemorrágica e muito mais. Disponível em: <<http://www.combateadengue.com.br/>>. Acesso em: 07/08/2015.

MINHA VIDA. Dengue. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/saude/temas/dengue>>. Acesso em: 07/08/2015.

PORTAL DA SAÚDE. Dengue. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>>. Acesso em: 07/08/2015.

## INCENTIVO AO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS A ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE PACAEMBÚ-SP

Natália Franchi Sacoman  
Jeisse Kelly Novato da Rocha  
Lôraíne Ribeiro Lelis  
Stephanie Leite da Silva  
Sara Oliveira Cardoso  
Leonardo Henrique da Silva Mendes  
Nayara Franchi Sacoman

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Visando a reversão da atual situação ambiental e garantir melhor qualidade de vida das futuras gerações, temos de preservar o restante de nossas matas, nascentes de água, fauna, oferecendo nossa contribuição para melhorar a qualidade de vida do Planeta Terra. Poucas vezes, paramos para pensar na atividade mais agressora do meio ambiente: esta ação aparece na agricultura quando feita com o uso de produtos químicos sintéticos, certos fertilizantes e defensivos químicos. Além dos prejuízos dos alimentos convencionais ocasionados à saúde, acaba o procedimento afetando a imunidade do organismo e causar alergias e até doenças cancerígenas. Então, consideramos a Escola enquanto um espaço privilegiado para a promoção da saúde, educação ambiental e desempenhando papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida. O trabalho, em desenvolvimento, tem por objetivo promover mudanças nos hábitos e atitudes da comunidade escolar; garantir uma alimentação saudável; cooperar na escolha de alimentos preservadores da saúde e preservem o ambiente; identificar os males dos aditivos ou insumos químicos de alimentos industrializados e convencionais sobre a saúde; reduzir resíduos sólidos produzidos pelas residências e estimular a prática de pequenos plantios urbanos. Após avaliar as respostas de um questionário diagnóstico aplicado em duas salas de oitavo ano do ensino fundamental da escola estadual Joel Aguiar, localizada em Pacaembu-SP, executamos ações para intensificação do tema. Entre as ações estão: palestra informando os malefícios de aditivos e insumos químicos usados na produção de alimentos industrializados e convencionais, apresentação de vídeo mostrando a confecção de um minhocário e informando a importância da compostagem, a aplicação de caça-palavras para fixação de informações. Por fim, foi feita a distribuição de folders explicando as etapas da confecção de uma composteira e o valor da compostagem. Em meados de setembro deste ano, os pibidianos finalizarão o projeto junto aos alunos com a implantação de uma mini-horta na escola. Espera-se pelo trabalho desenvolvido a contribuição para os alunos estimularem a comunidade a cultivar em seus lares hortas sem o uso de agrotóxicos, sensibilizando e conscientizando a população da vida depender do ambiente e da qualidade das ações de cada cidadão.

**Palavras-chave:** FAI, Alimentos orgânicos, Alimentos convencionais, Compostagem, Resíduos.

### REFERÊNCIAS

- CASTRO, D. 8 motivos para evitar os conservantes alimentares. Doutíssima. 2013. Disponível em: < <http://doutissima.com>>. Acesso em: 14 de Maio de 2015.
- IDEC. Cuidados com os corantes dos alimentos. Disponível em: < <http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/cuidados-com-os-corantes-dos-alimentos>> Acesso em: 16 de Maio de 2015.
- MATINEZ, M. Conservantes. InfoEscola. Disponível em <[http://www br/2013/09/11/8-razoes-evitar-conservantes-alimentares-15349/](http://www.br/2013/09/11/8-razoes-evitar-conservantes-alimentares-15349/)>. Acesso em: 16 de Maio de 2015.
- OLIVEIRA, V. T. De onde vem a comida?. Disponível em: <<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/98/imprime215328.asp>>. Acesso em: 12 de Maio de 2015.
- WIKIPEDIA. Corante alimentar. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Corante\\_alimentar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Corante_alimentar)>. Acesso em: 17 de Maio de 2015.

## JORNAL: SEXUALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Juliana Aparecida Conceição Rodrigues  
Bruno Aparecido Alves da Rocha  
Heitor de Sousa Guarezi  
Márcia Valéria Martins Dias  
Maurício Garcia Alves  
Angélica Rodrigues do Nascimento

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Iniciou-se o projeto educação sexual (DST's – HPV), através de pesquisas em livro e sites para se conhecer melhor o tema a ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental ciclo II, da E. E. Professor Durvalino Grion. Procuramos um especialista da área de ginecologia, Dr. Luís Fernando Guimarães Santos, para contribuir com mais informações. As alunas receberam orientações e sanaram suas dúvidas através de palestras e debates feitos por nós, pibidianos, com a orientação da professora supervisora. Após essa atividade, fizemos um levantamento das alunas vacinadas e as não-vacinadas contra o HPV. As alunas trouxeram as carteirinhas de vacinação para confirmar as informações. Diante dos dados obtidos, elaboramos gráficos para mostrar o índice de porcentagem de educandas aderindo à Campanha Nacional contra o HPV. Esses dados também nos ajudaram a conhecer a realidade das alunas quanto a conhecimento e a aceitação da vacinação e assim foram ministradas atividades para intensificar e conscientizar sobre a importância da prevenção. Com base nas ações realizadas, tivemos a idéia de criar um modelo de jornal organizado pela equipe e supervisão tendo por fim informar não só as educandas mas todo o grupo escolar (Professores, Coordenação e Direção) e aos familiares dos trabalhos realizados com elas e, principalmente, enquanto uma forma de alerta da gravidade das doenças sexualmente transmissíveis, com foco no HPV. Buscamos, através desta ação, mostrar um pouco da realidade onde estamos inseridos, a quantidade de pessoas contaminadas por ano com estas doenças e aos cuidados a serem tomados quando adquiridas.

**Palavras-chave:** Sexualidade, DST's, Prevenção.

### REFERÊNCIAS

FONSECA, K. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/doencas/doenca-sexualmente-transmissivel.htm>>. Acesso em 15 julho 2015.

JÚNIOR, W. B.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. São Paulo. 2009. Disponível em: <[http://www.aids.gov.br/sites/default/files/1\\_Abordagem\\_nas\\_Doencas\\_Sexualmente\\_Transmissiveis\\_2009.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/1_Abordagem_nas_Doencas_Sexualmente_Transmissiveis_2009.pdf)> . Acesso em: 15 abril 2015.

VARELLA, D. Doenças e Sintomas – Aids. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/sexualidade/aids/aids/>>. Acesso em: 13 julho 2015.

VARELLA, D. Doenças e Sintomas – HPV (Papilomavírus Humano). Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/mulher-2/hpv-papilomavirus-humano/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

## O PAPILOMA VÍRUS E A EDUCAÇÃO

Marlene Aparecida Ferreira de Rezende  
Dagmar Juliao Pettenazzi  
Flávio Augusto Rodrigues Lorejan  
Giovani Aparecido Cremon  
Edilene Garcia Lopes Ribeira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Tornou-se de conhecimento público ser o melhor método de prevenção da maior parte das doenças sexualmente transmissíveis a contribuição da educação ministrada na Escola. Esta idéia nos levou a optar por um trabalho de esclarecimento junto aos adolescentes da escola Durvalino Grion de Adamantina sobre sexualidade, DSTs e o papiloma vírus. As metodologias usadas foram o desenvolvimento de aulas expositivas, discussão em classe e aplicação de questionários e entrevistas realizadas com duas classes de oitava série da escola. Foram produzidas aulas com o uso de powerpoint, vídeos e seminários, abordando a princípio a sexualidade sem preconceitos, suas responsabilidades e consequências, doenças sexualmente transmissíveis com ênfase no condiloma acuminado, imagens de suas lesões, seu agente causador, métodos de prevenção, tratamento e a importância da vacinação aos adolescentes na faixa etária de catorze a dezesseis anos. Nesta fase do desenvolvimento humano observa-se uma curiosidade natural sobre as novas descobertas em relação à sexualidade e esta foi amplamente aproveitada para a disseminação do conhecimento sobre saúde pública. Abordaram-se assuntos envolvendo as ciências biológicas, mostrando-se através de vídeos a infecção de células por um vírus com todos os detalhes da constituição anatômica das partes envolvidas, a importância dos valores morais com relação à proteção. Mostrou-se também o trabalho da equipe de saúde pública no tocante ao tratamento tanto dos indivíduos infectados quanto da prevenção realizada através das campanhas de vacinação, demonstrando-se também o envolvimento do poder público com os investimentos necessários ao trabalho de prevenção e a importância da auto-responsabilidade dos cidadãos com a manutenção de sua própria saúde. Incentivou-se a produção de trabalhos escritos e, com isto, a melhor leitura e interpretação de textos da área de saúde. Com os resultados, foram confeccionados gráficos evidenciando-se o nível de aprendizagem dos alunos, e conforme avaliação chegou-se à conclusão do trabalho realizado ter um índice de aproveitamento satisfatório.

**Palavras-chave:** Sexualidade, DST, Papiloma.

### REFERÊNCIAS

- BARROS, Luiza Daura Fragoso de. Infecção genital pelo papiloma vírus humano (HPV) em adolescentes: diagnóstico biomolecular. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2006, vol.28, n.12, pp. 742-742. ISSN 1806-9339. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006001200011>>. Acesso em: 20 junho de 2015.
- CORREA, Christine Miranda. Prevalência e multiplicidade do papilomavírus humano (HPV) na cérvix uterina de mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2008, vol.30, n.2, pp. 101-101. ISSN 1806-9339. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032008000200009>>. Acesso em: 28 de junho de 2015.
- Multiplicações celulares e tumores induzidos por vírus: o cancer como infecção. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* [online]. 1953, vol.51, pp. 705-718. ISSN 1678-8060. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0074-02761953000100022>>. Acesso em: 22 de junho de 2015.
- ROTHSTEIN, Wolff et al. Saúde e educação: unidas na diversidade para promoção da saúde sexual e prevenção às DST/Aids. Uma experiência bem-sucedida no município de Embu-SP. *Saúde soc.* [online]. 2009, vol.18, suppl.1, pp. 84-85. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000500043>>. Acesso em: 22 de junho de 2015.

## ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE DST'S

Larissa Stephanie de Almeida  
Ligia Maria Franco Linares  
Jorge Henrique Alicinio Cremonine  
Marcelo Augusto da Silva  
Leonilda Ferrari  
Regina E.do N. Ruete

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho relacionado ao projeto foi o de orientar e tirar dúvidas dos alunos da escola (E. E Durvalino Grion - Adamantina SP), em relação ao tema abordado do projeto DST's (doenças Sexualmente Transmissíveis), aplicando a metodologia de ensino de meios multissensoriais (power point, vídeos, atividades práticas, discussões, cartazes e panfletos) para um maior aproveitamento em curto prazo de tempo. Foram aplicado conteúdos e informações pesquisadas por nós bolsistas (livros, internet, Postos de saúde) ao longo do projeto. Orientamos sobre os meios de prevenção contra todas as doenças entre as mais conhecidas até as mais perigosas, tiramos duvidas sobre “tabus” da sociedade, meios de contágio e tipos de tratamentos quando a doença já está adquirida. No meio do projeto houve distribuição de camisinhas para os alunos (3º ano do ensino médio), a fim de incentivar o aluno para ter cuidado com “si mesmo e a parceira de relacionamento”, pois algumas doenças sexualmente transmissíveis podem até levar a óbito. A visão geral do projeto estabelece o dever de sempre seguir uma linha de raciocínio colocando os casos de doenças sexualmente transmissíveis estando cada vez mais freqüentes. Porém, as formas de prevenção, mostradas em todo o desenvolvimento do trabalho, poderão ajudar a diminuir esse índice de doenças (DST's) não só na nossa Região mas também no Estado e até no país inteiro pelo ato de conscientizar a população sobre a importância de exame, precauções para se diminuir o preconceito em relação ao HIV, AIDS. Mostrar para os alunos desde cedo como se cuidar e não contrair qualquer tipo de DST's e viver uma vida saudável se constituiu numa experiência pedagógica interessante e altamente definidora do papel do bolsista de iniciação à docência na Licenciatura.

**Palavras-chave:** DST's, Doenças sexualmente transmissíveis, Informações, Prevenção.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, C. David nos tempos da AIDS. Revista da folha, 84: 14-8, 1993
- CAMARGO JR., K. R. de. As ciências da AIDS e a AIDS das ciências: o discurso médico e a construção da AIDS. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. (História Social da AIDS, nº 4).
- JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. “HIV fraco” pode proteger contra a AIDS. São Paulo: 16 jun. 1995. p. A17.
- MESQUITA, F. e BASTOS, F.I. (org.). Drogas e AIDS: estratégias de redução de danos. Hucitec, São Paulo: 1994.



## PEQUENOS COLETORES - COLOCANDO O LIXO EM SEU DEVIDO LUGAR

Neyla Ferreira Kempes  
Matheus Silva Sanches  
Mariana de Brito dos Santos  
Andrew Seidinger Bonfeti  
Bruno de Oliveira Mendes  
Andreza Terezinha de Andrade Veroneze Caldas  
Aline Gomes Antonietto  
Alessandra Aparecida dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

No período escolar, observamos no horário do intervalo do Ensino Fundamental, o encontro de muito lixo no chão, causando uma má impressão à imagem da escola perante a comunidade. A maior parte do lixo descartado no pátio tem valor de material reciclável, sendo mais fácil a orientação e o reaproveitamento dos materiais. Vejamos esta passagem de Araguaia: “Este processo é importante, nos dias de hoje, porque transforma aquilo que iria ou já se encontra no lixo em novos produtos, reduzindo resíduos que seriam lançados na natureza, ao mesmo tempo em que poupa matérias-primas, muitas vezes oriundas de recursos não renováveis, e energia” para aprendermos a valorizar o lixo. O objetivo deste trabalho foi o de conscientizar os alunos para a importância do descarte correto do lixo, a importância da limpeza do ambiente escolar e as consequências do acúmulo de lixo. Reunimos informações com funcionários e direção da Escola Índia Vanuire, através de diálogo e observação de modo a difundir conhecimento para servir de alerta aos alunos e comunidade onde vivem. Para tanto, na experiência será realizada uma palestra com alunos do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, visando a conscientização para a limpeza do ambiente escolar. Será também feita a exposição do assunto em forma de um mural, no qual serão apresentados os materiais mais descartados pelos alunos: embalagens plásticas, latas de refrigerante, entre outros, e com seu tempo de duração no meio ambiente. Após a palestra, faremos uma gincana surpresa onde cada sala será responsável por uma lata de lixo, para ser nela depositado o lixo descartado no horário do intervalo. A sala campeã será a que obtiver maior número de lixo em sua lata. De prêmio, faremos um passeio com os alunos campeões até a CORETUP (Cooperativa de Reciclagem de Tupã), com o intuito de mostrar o modo de ser feita a coleta seletiva do lixo na cidade e para onde vai destinado o lixo, depois de separado. Esperamos com este trabalho promover uma melhoria na limpeza e qualidade do ambiente escolar e se refletindo, em última instância, na comunidade aberta. Sonhando com perfis de excelentes professores, pretendemos conscientizar os alunos para as consequências e impactos provocados pelo lixo no meio ambiente.

**Palavras-chave:** Lixo, Ambiente escolar, Material reciclável.

### REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana - Brasil Escola – Reciclagem. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/reciclagem.htm>>. Acesso em: 10/08/15.

DUARTE, Marcos – Info Escola – Lixo Urbano. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/lixo-urbano/>>. Acesso em: 10/08/15.

## REVISTA - FALANDO SOBRE SEXUALIDADE

Flávio Augusto Rodrigues Lorejan  
Dagmar Juliao Pettenazzi  
Marlene Aparecida Ferreira de Rezende  
Geovana Magalhaes da Silva dos Santos  
Giovani Aparecido Cremon  
Edilene Garcia Lopes Ribeira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A Revista Falando sobre sexualidade tem por objetivo chamar a atenção dos alunos para o assunto tratado dentro de uma linguagem diferente, mais dinâmica e interativa, saindo dos métodos comuns de apresentações. Têm por foco principal a sexualidade, a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis, enquanto nossos objetivos temáticos. Aborda também as diferenças entre as pessoas e o respeito a ser vivenciando entre todos os seres humanos sobre o assunto tratado. E ainda traz algumas curiosidades, dicas, alguns métodos contraceptivos, esquematização dos órgãos genitais, e jogos onde os alunos poderão fixar o conhecimento existente sobre a sexualidade e interagir com o produto, ao mesmo tempo. A Revista Falando sobre sexualidade tem um total de 16 páginas, criadas através de pesquisas bibliográficas em livros e em paginas da internet, baseada na elaboração de revistas antecedentes, tratada cuidadosamente quanto aos termos utilizados na mesma, revisada por professores docentes da instituição, visto ser uma Revista voltada para educação dos adolescentes. As experiências antecedentes com temas trabalhados em forma de Revistas são animadoras. A Revista Falando sobre sexualidade será apresentada aos alunos das salas dos 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos trabalhados na escola onde desenvolvemos o nosso projeto, juntamente com os demais trabalhos desenvolvidos pelo nosso grupo. Sempre buscando formas de incentivar o aluno a se interessar pelo tema, o nosso grupo acredita no projeto em desenvolvimento obter um grande resultado, além de ser um objeto utilizado no nosso trabalho com a aprendizagem dos alunos sobre o tema sexualidade, convertido num objeto a ser utilizado futuramente por outras pessoas.

**Palavras-chave:** Sexualidade, DST, HPV.

### REFERÊNCIAS

- COMO USAR UMA CAMISINHA FEMININA. Disponível em <<http://pt.wikihow.com/Usar-uma-Camisinha-Feminina>>. Acesso em: 16/05/2015.
- CONDE, Carla. Gravidez na adolescência. O que mais incomoda?. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI9753-10580,00.html>>. Acesso em: 17/05/2015.
- FREITAS, Juliana. Como Lidar com a Gravidez na Adolescência. Disponível em: <<http://www.canalgravidez.com.br/como-lidar-com-a-gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 17/05/2015.
- GRILLO, Fabiana. Às vésperas de campanha nacional, vacina contra HPV ainda gera polêmica entre especialistas. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/saude/as-vesperas-de-campanha-nacional-vacina-contra-hpv-ainda-gera-polemica-entre-especialistas-10032014>>. Acesso em: 17/05/2015.
- RIBEIRO, M. ADOLESCENTE: Um bate-papo sobre sexo. 1<sup>o</sup> Edição. São Paulo. Editora Moderna, 2008,112p.
- SERRA, Maria Clara. A polêmica sobre a vacina do HPV. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/a-polemica-sobre-vacina-do-hpv-11067994>>. Acesso em: 17/05/2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Educação Física



## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO UNIVERSO LÚDICO

Simone Coelho Pereira  
Tainara Faria Salatino  
Michele Viana da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas– FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Os objetivos de nossa pesquisa são analisar qual a importância do lúdico enquanto processo de motivação e participação para o desenvolvimento de ensino aprendizagem na educação, resgatar as brincadeiras antigas e melhorar o desenvolvimento das crianças no âmbito social, intelectual e motor. Haverá a pesquisa de maior interação entre pais, filhos e avós por meio das brincadeiras consideradas tradicionais visando o desenvolver do gosto pelas brincadeiras e jogos. O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil apontando o ato de brincar dentro de um processo de humanização, quando a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolverão sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar e chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto será importante para dar início à atividade em si. O brincar se torna importante na evolução da criança de maneira a se tornar útil inserir as brincadeiras e jogos. Se eles vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras o processo psicossomático terá reflexos positivos na saúde da criança. Estes são elementos elaborados proporcionados pelas experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Podemos perceber os brinquedos e as brincadeiras sendo fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz será preciso o aluno aprender a construir o Conhecimento, assimilar os conteúdos e o jogo se converte num excelente recurso para facilitar a aprendizagem. Sendo uma importante forma de comunicação, por meio deste ato que a criança reproduzirá o seu cotidiano e mostrará sua personalidade. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Antigamente, as crianças não tinham tantos brinquedos iguais às de hoje e, por isso, tinham que usar mais a criatividade para criá-los. Usavam tocos de madeira, pedrinhas, legumes e palitos para fazer animais, além de brincadeiras: amarelinha, cinco Marias, bolinha de gude, cantigas de roda, passa anel, roda pião, empinar pipa, dentre várias outras e, assim, se divertiram, por décadas e décadas. Nossa proposta de trabalho será fazer com que alunos de uma classe do 3º Ano do Ensino Fundamental I e outra do 4º Ano do mesmo nível da E.M.E.F. “Navarro de Andrade” da cidade de Adamantina – SP- pesquisem com seus pais e avós, através de um questionário e descubram as brincadeiras do tempo em que eram crianças, com o propósito de estreitar os laços familiares, aprendendo outras formas de diversão e possibilidades de se criar jogos e brincadeiras. Inicialmente, foi enviado um questionário para cada criança, devendo ser respondido por seus responsáveis, tendo a ação o objetivo de descobrir as brincadeiras e jogos mais realizados por eles quando tinham idade semelhante a da criança. Após prazo estabelecido, os questionários foram recolhidos e feita a tabulação das brincadeiras e jogos. Ao término da pesquisa iremos aplicar as atividades questionadas. O projeto está em andamento e o próximo passo será apresentar as brincadeiras, podendo ser trabalhados vários aspectos no desenvolvimento de cada criança. A intenção da análise será despertar a vontade de entreter-se, sendo assim praticando atividade física.

**Palavras-chave:** Brincar, Lúdico, Criança.

### REFERÊNCIAS

- A EXCELÊNCIA DO BRASIL - A importância da brincadeiras na transição entra educação infantil iniciais, Moyles, Janet, Ed. Penso, RS. 2006.
- CARVALHO, Marcellino Nelson. Lazer e Educação. Papyrus Editora, 4ª ed, Campinas-sp, 1998 n pgs-164.
- CHILD'S TALK: Learning to use language Oxford University Press, 1983, GellesBrougere, How top chege words, into play, vol 27, n 3 (1994), pp. 227-286.
- WINNICOTT, D.W., Ed. T Imago. O Brincar e a realidade, RJ. 1975 n:pss-203

## ATIVIDADE FÍSICA COM APARELHOS REICLÁVEIS

Rafaela Cristina Fiorillo Trentin  
Gilmar Cesar Boton  
Weslei Abdeel Ribeiro de Souza Costa  
Gislene Bortoletto Forti  
Fernando Aparecido da Silva Monzani  
Marcos Ricardo Minutti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Atualmente um dos assuntos que mais se ouve falar se refere ao cuidado com a saúde, a alimentação saudável e a prática regular de alguma atividade física. Entretanto, saber exatamente o significado de cada conceito sobre saúde e qual é mais amplo e importante, ainda não faz parte do conhecimento de muitas pessoas. A atividade física traz muitos benefícios: controlar o peso, diminuir riscos de doenças, aumento de resistência muscular, bem estar mental, alívio da ansiedade, combatem a insônia, entre outros. No projeto, além de apresentar os conceitos, buscaremos desenvolver com os alunos as técnicas e movimentos dos exercícios, mostrando a importância da atividade física e despertar neles o interesse para os exercícios serem, além de uma prática de vida saudável, um hábito do dia a dia, favorecendo para um bom desenvolvimento motor, perda de gordura, ganho de massa magra, entre outros fatores e objetivos proporcionando uma boa qualidade de vida. O projeto será desenvolvido e aplicado com os alunos, orientando-os sobre as técnicas e movimentos de alguns exercícios com aparelhos recicláveis, com o intuito de despertar neles, o interesse por cuidados com a saúde, alimentação saudável e prática de atividades físicas. Serão produzidos aparelhos tipo step, barra e halteres com materiais recicláveis, com latas de diferentes tamanhos, cabos de vassoura e câmara de ar. Através destes aparelhos serão produzidos com a própria ajuda dos alunos e buscaremos exercitar atividades num circuito. Os aparelhos produzidos serão espalhados pela quadra de forma ordenada e eles farão o circuito onde será observada a agilidade, a flexibilidade, a força, a resistência e a coordenação de cada um.

**Palavras-chave:** Materiais recicláveis, Atividade física, Saúde, Qualidade de vida, Educação física.

### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. ET all. Recomendações para a educação física escolar. Brasil, 2004.

SABA, FABIO. Mexa-se: Atividade Física, Saúde e Bem-Estar. Editora Manole, 2004. 330 p.

## ATIVIDADES COLETIVAS NA MELHORIA MULTIDISCIPLINAR

Aparecida Martins Rodrigues  
Jaqueline Lete de Gois Masson  
Jessica Fernanda Curaçá  
Jaqueline Ortega de Moura  
Luis Henrique Turra Ramos  
Natalia Lidiane Souza Santos  
Júlio Henrique Cordeiro  
Maria Isabel dos Santos  
Marcelo Grespi Corradi

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O estudo está sendo realizado com alunos de uma turma do 4º ano da escola “Profª Teruyo Kikuta” da cidade de Adamantina/SP, por bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Bolsistas para Iniciação à Docência. Foi observado um baixo rendimento nas aulas multidisciplinares e de Educação Física, sendo proposto um trabalho com o objetivo de ajudar a melhora das outras disciplinas em sala de aula junto às aulas de Educação Física. Inicialmente, elaborou-se um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aos professores responsáveis por essa turma (4º ano), para se avaliar o rendimento dos alunos nas aulas em seu contexto de aprendizagem afetivo, cooperativo e social. Estão sendo aplicadas atividades coletivas multidisciplinar durante um período. Após a prática, serão aplicados novamente os questionários aos professores para ser feita uma comparação na melhoria das disciplinas, do início e após conclusão das atividades aplicadas. As atividades em questão são de teor coletivo, educativo e competitivo onde são realizadas perguntas, cálculos, memorização, pesquisas, jogos influenciando os alunos a agir com raciocínio, cooperação e disciplina entre outros: envolvendo questões relacionadas com todas as disciplinas em questão junto às aulas de Educação Física, atividades de fácil interesse, prendendo a atenção do aluno e o fazendo se envolver em todas as atividades, atenuando seu interesse cada vez mais pelo assunto proposto. As atividades foram elaboradas com regras disciplinares e fazendo os alunos verem a importância do envolvimento e o interesse pelos conteúdos propostos em sala de aula com a ajuda da Educação Física.

**Palavras-chave:** Atividade coletiva, Aprendizagem, Alunos, Escola.

### REFERÊNCIAS

- ABUD, Maria; Romeu, Sonia. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: Dantola, Arlete (Org). *Disciplina na Escola*. São Paulo: E. P. U. 1989.
- ANTUNES, C. Professor Bonzinho= Aluno Difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, Júlio. (Org)- *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed; São Paulo: Summus, 1996.
- CASTRO, A, D; Carvalho, A. M. (Org.) *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thonason Leasing, 2005.
- GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOTZENS, C. *A indisciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## CAPOEIRA NA ESCOLA

João Paulo da Silva  
Paulo Roberto Carvalho Junior  
Paulo Gomes da Silva Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O uso da capoeira no projeto objetiva estimular e desenvolver aptidões físicas naturais através do movimento espontâneo. Além disso, proporciona o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a solidificação da resistência. Estimular a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos e desenvolver o gosto pela música e a criatividade relacionada por meio instrumental e pela própria necessidade para o desenvolvimento dessa qualidade também são objetivos para auxiliar o processo de socialização. Igualdade de participação entre meninos e meninas, sem faixa etária específica se torna um princípio importante a ser exercitado neste projeto. Trazer saúde em forma de arte e música, cultura e energia se alia ao objetivo de combater o excesso e a falta de peso. Aumentar sua força, reflexo, equilíbrio, agilidade não poderiam ser descartados desta experiência. A Capoeira se constitui numa arte de origem africana, trazida para o Brasil pelos escravos. Depois de ser aperfeiçoada no Brasil, espalhou-se para todo o mundo. Baseia-se em golpes desferidos com os pés, em acrobacias e em esquivas, acompanhados por um estilo musical característico liderado pelo Berimbau. A História da Capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil colônia Portugal. A mão-de-obra escrava africana foi muito utilizada no Brasil. Muitos destes escravos vinham da região de Angola, também colônia portuguesa. Os angolanos, na África, faziam muitas danças ao som de músicas. Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Quando fugiam das fazendas, eram perseguidos pelos capitães-do-mato, usando uma maneira de captura muito violenta pelos brasileiros. Inicialmente, foram apresentados alguns movimentos na parte prática, alguns obtiveram um pouco de dificuldade ao fazer os movimentos, outros obtiveram mais facilidade nos movimentos. Os Materiais utilizados foram: berimbau, desenvolvendo o básico da ginga, o aú (estrelinha). Logo diante, apresentamos um breve Histórico da origem da capoeira, mostrando sua ação nos dias de hoje, seus instrumentos em sala de aula. O projeto está em andamento e vem procurando estimular as qualidades físicas da criança.

**Palavras-chave:** Capoeira, Berimbau, Alunos.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, João Aparecido. Da senzala a cidadania, 1º ed. Adamantina-SP, 2011, 26p. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia\\_da\\_capoeira.htm](http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm)>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

CASTILHA, Fábio André. Projeto Capoeira na Escola. Disponível em: <<http://www.capoeirapedagogica.com.br/projeto/importancia-pedagogica/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

## CONSTRUINDO O HANDEBOL ESCOLAR 2

Fernando Aparecido da Silva Monzani  
Gilmar Cesar Botton  
Gislene Bortoletto Forti  
Weslei Abdeel Ribeiro de Souza Costa  
Rafaela Cristina Fiorillo Trentin  
Marcos Ricardo Minutti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O handebol se tornou uma modalidade esportiva extremamente dinâmica e simples de jogar. Não necessita de muitos implementos para sua execução, exigindo apenas uma área livre, uma bola, duas balizas, e sete jogadores por equipe: um goleiro e seis jogadores de linha. Conforme seu próprio nome em inglês sugere, a bola deve ser passada com as mãos, tornando essa modalidade mais fácil e motivadora para os alunos, pois a precisão com as mãos se torna maior. O handebol chegou ao Brasil por volta de 1930, tendo sido difundido principalmente por imigrantes alemães na cidade de São Paulo. A criação da Federação Paulista de Handebol, em 1940, serviu de estímulo para a modalidade esportiva passar a ganhar muitos adeptos e praticantes no país, especialmente nas escolas. Para Greco (2007), o handebol pode ser jogado e entendido com base em seus aspectos técnicos e táticos. Eles estão presentes, por exemplo, nas situações de ataque e defesa, revelando-se em táticas individuais e coletivas e conforme o comportamento dos jogadores. O objetivo dessa prática está na construção, por parte dos alunos, do entendimento da dinâmica tática dos esportes, proposta a partir de situações-problema presentes no próprio jogo formal. Segundo toda prática esportiva coletiva, tais princípios serão utilizados na construção do processo de ensino-aprendizagem do handebol. Por isso, priorizamos situações de aprendizagem balizadas nesses princípios operacionais. Eles têm mostrado grande potencialidade ao proporcionar o entendimento da dinâmica geral dos esportes, sem a fragmentação das modalidades esportivas em fundamentos teóricos ou habilidades básicas, como acontece tradicionalmente em nossa área.

**Palavras-chave:** Princípios operacionais, Sistematização, Handebol, Técnico, Tático.

### REFERÊNCIAS

Princípios operacionais de Clude Bayer, Caderno do Aluno, 2015. Subsídios para implementação do guia curricular de Educação Física-Handebol.



## JOGO POPULAR INFANTIL

Mariana Caetano  
LidiaTieko Saito  
Alex Batista Fernandes  
Patricia Lino de Souza  
Rafaela do Amaral Ferreira dos Santos  
Gabriella Isabel Ferreira  
Victor Hugo Nogueira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O jogo consiste em pular sobre um desenho riscado com giz no chão e também poderá ter inúmeras variações. Tira-se a sorte para ver quem vai começar o jogo. Cada jogador, então, joga uma pedrinha, inicialmente na casa de número 1, devendo acertá-la em seus limites. Em seguida pula, em um pé só nas casas isoladas e com os dois pés nas casas duplas, evitando a casa onde está a pedrinha. Chegando ao céu, pisa com os dois pés e retorna pulando da mesma forma até as casas 2-3, das quais o jogador precisa apanhar a pedrinha do chão, sem perder o equilíbrio, e pular de volta ao ponto de partida. Não cometendo erros, joga a pedrinha na casa 2 e sucessivas, repetindo todo o processo. Se perder o equilíbrio, colocando a mão no chão ou pisando fora dos limites das casas, o jogador passa a vez para o próximo, retornando a jogar do ponto em que errou ao chegar a sua vez novamente. Ganha o jogo quem primeiro alcançar o céu. Em uma outra versão, mais complexa, o jogo não termina aí. Quem consegue chegar ao céu vira de costas e atira a pedrinha de lá. A casa onde ela cair passa a ser sua e lá é escrito o seu nome (caso não acerte nenhuma, passa a vez ao próximo jogador). Nestas casas, com “proprietário”, nenhum outro jogador pode pisar, apenas o dono, pode pisar nela com os dois pés. Nesta versão, ganha o jogo quem conseguir ser dono da maioria das casas.

**Palavras-chave:** Limites, Pés, Pular, Equilíbrio.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio, Record, São Paulo, 1996.

## PROJETO RECREIO DIRIGIDO

Lucas Bonfim de Roide  
Aline Jatobá Teodoro  
Everton Ferreira Lima da Silva  
Gustavo Ferraresi Guimarães  
Luan de Souza Gomes  
João Pedro Pereira dos Santos  
Natália Tavares da Silva  
Maria José Magalhães do Nascimento Aléssio

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Que a hora do recreio escolar se torna hora do lanche, lazer e descanso, todos já sabem, mas o grande desafio será transformá-lo num período lúdico, proporcionar a interação entre os alunos e construindo, assim, relações sócio-afetivas. Neste horário, quase todos se reúnem e geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar são as preferidas, principalmente pelos os meninos, ocasionando acidentes e pequenas confusões. Com o intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais saudável, o Projeto Recreio Dirigido oferece atividades esportivas, jogos e brincadeiras mais adequados ao espaço e ao momento, fazendo nossas crianças terem descontração sem indisciplina, sempre com atividades desenvolvendo as habilidades e as competências do aprender a aprender, fazer, ser e conviver. O recreio dirigido se tornou um projeto visando a melhoria dos comportamentos dos alunos e também contribui com a socialização, liderança, a obediência às regras, cooperação, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. Nosso projeto não enfatiza apenas brincadeiras em si, pois o brincar não será somente um entretenimento e sim ajuda no relacionamento intrapessoal e interpessoal dos adolescentes, além de ser um momento prazeroso proporcionando o desenvolvimento do indivíduo em suas possibilidades de relações sociais, organização de emoções, aprendendo ele regras e testar habilidades físicas e motoras. Neste contexto, o trabalho tem como objetivo analisar como as brincadeiras direcionadas às crianças da 5ª a 8ª série do ensino fundamental, durante o intervalo, podem contribuir com a aprendizagem e a boa convivência em grupo. O recreio dirigido se converteu numa das proposições do projeto PIBID em parceria com a Escola Estadual Dr. Pércio Gomes Gonzales, localizada em Flórida Paulista – SP. Ocorre num intervalo de 20 minutos, na quadra coberta e nos corredores da escola, quando as crianças extravasam suas energias e descansam das aulas. As atividades propostas são: arremesso com bola de basquete, tênis de mesa, xadrez, dama, elástico, pular corda, sendo que os materiais utilizados foram disponibilizados pelo projeto PIBID/CAPEs. Os participantes das brincadeiras são orientados para respeitar a individualidade do outro e o espaço e a vez de cada um. O recreio dirigido estimula o potencial dos adolescentes a terem uma convivência melhor não só com os colegas de classe, mas com todas as pessoas do ambiente escolar e também no seu convívio social fora da escola. Tudo isso, através dos jogos e demais atividades com dinâmicas possibilitam o brincar de forma criativa e, com isso, ameniza, em grande proporção a violência escolar. As atividades trazem aprendizado, pois trabalham a questão dos valores e o respeito de esperar a vez de cada um brincar, tendo a oportunidade de escolher o que fazer na hora do intervalo, levando em consideração a capacidade dos alunos de se organizarem, mas será fundamental ajudá-los neste processo, orientando-os. Enfim, as atividades estão tendo resultados positivos, tanto para nós acadêmicos quanto para os educandos e contribuem com nosso processo de formação, enquanto bolsista do PIBID e futuros educadores.

**Palavras-chave:** Recreio Escolar, Alunos, Brincadeiras, Jogos, Obediência às regras.

### REFERÊNCIAS

PROJETO: Recreio dirigido. Disponível em: <<http://florescercam.blogspot.com.br/2012/09/projeto-recreio-dirigido.html>>. Acesso em: 28/07/2015.

RECREIO ESCOLAR DIRIGIDO: espaço pedagógico. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/2062.htm>>. Acesso em: 28/07/2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Geografia



## CARACTERIZAÇÃO, INVENTÁRIO E REGISTRO CARTOGRÁFICO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DE FLÓRIDA PAULISTA

Daniel Ataíde Squizzato  
Marinês do Espírito Santo Ferreira  
Rafael Aparecido de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho de pesquisa em desenvolvimento resulta em fazermos a caracterização, inventário e registro cartográfico de todos os potenciais patrimônios arquitetônicos, culturais e naturais do município de Flórida Paulista. Na Nova Alta Paulista, interior do Estado de São Paulo, pois seus municípios não possuem legislação voltada ao tema Patrimônio Natural e Cultural. Trata-se de cidades de surgimento tardio, após a década de 1940 e seus potentes patrimônios para tombamento, como edifícios urbanos, em zonas rurais, praças, monumentos, capelas, estão sendo depredados ou destruídos. Estamos estudando, fazendo levantamento e registrando cartograficamente os locais considerados patrimônios Naturais e Culturais. De acordo com esta proposta, os bolsistas, sob orientação de professor supervisor, elaboramos estudos teóricos, pesquisas de campo, envolvendo alunos das 8ª séries/9º ano da Escola Pércio Gomes Gonzales, de Flórida Paulista. Na pesquisa, decidimos trabalhar com educandos do Ensino Fundamental tendo por objetivo despertar o interesse pelo reconhecimento das características históricas e naturais do município de Flórida Paulista, bem como a afirmação da identidade deles enquanto moradores da cidade. O tombamento de patrimônios históricos e naturais se torna importantíssimo para preservação da memória local. Preservar as características de várias fases e períodos distintos do município onde moramos deveria ser uma ação primordial para conservação e lembrança viva de nosso passado histórico, enquanto habitantes do local e entendermos o processo de formação e transformação da cidade ao longo do tempo e os ciclos econômicos embutidos nesse processo. Esperamos conseguir fazer a catalogação e desenvolver um mapa interativo enquanto linguagem para divulgar os resultados obtidos na pesquisa. Esse mapa apresentará ilustrativamente os patrimônios históricos e naturais em toda a área do município, com uma breve ficha histórica sobre o local. Posteriormente, o material será distribuído para divulgação da pesquisa.

**Palavras-chave:** Caracterização, Catalogação, Patrimônio, Cultural, Natural.

### REFERÊNCIAS

- GHIRARDELLO, Nilson. SPISSO, Beatriz. Patrimônio histórico: como e por que preservar. [et al.] 3.ed. Bauru,SP: Canal 6, 2008.
- RICCARDO, Antônio. Patrimônio natural e turismo. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ. Nubis, 2012.

## CONHECENDO A AMÉRICA LATINA: POVOS PRÉ-COLOMBIANOS

Gabriele Gomes Rosa  
Thiago Antunes Narciso  
Ana Paula Fabiane  
Hevellin Farias Trindade Ribas  
Maria Helena Consolari Massarotto

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Antes dos europeus chegarem às terras denominada de América, diferentes povos com culturas também distintas habitavam este território. Três grandes civilizações, distribuídas entre maias, astecas e incas, constituíam cada etnia com suas características e costumes. Com a chegada do europeu e o processo de colonização ocorreu um grande genocídio e com essa diminuição dos povos muita coisa foi perdida e esquecida. Com o avanço da sociedade e desenvolvimento tecnológico, cada vez mais essa cultura vai sendo esquecida e desvalorizada. Fatos históricos sobre a América estão sendo deixados de lado e sendo substituídos por novos valores e criação de novos costumes. Torna-se notória a importância dos fatos históricos que antigamente davam características ao nosso território e as heranças deixadas por esses Povos-Testemunho. Seria de grande importância transmitir para os alunos esses costumes e estudar tais povos permitiria reconhecer a diversidade cultural e valorizá-la. Visando suprir essa necessidade o Projeto PIBID Interdisciplinar, das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) desenvolvida na Escola Estadual Dom Bosco de Osvaldo Cruz – SP, propõe criar situações de interesse tanto individual quanto coletivo, ressaltando a importância do conhecimento dos povos antigos da América Latina, antes do descobrimento e ocupação pelo homem branco, dando importância nos costumes e culturas desses povos e valorizar o processo histórico enquanto origem da atual realidade. Conhecendo um pouco mais desses povos podemos repensar o antigo valor imposto pela Europa enquanto berço das mais complexas e avançadas civilizações da História. A partir de um projeto pedagógico, o facilitador será capaz de interagir, promover questionamentos, sugerir desafios aos educandos através de estímulos e situações-problema ou atividades elaboradas por meio dos conhecimentos prévios do aluno determinado, com a objetividade que se busca alcançar. A linguagem escrita pode ser incentivada quando o educando vivencia um ambiente intelectualmente estimulante, onde observa e explora o espaço com atitude de curiosidade, percebendo-se um sujeito ativo, capaz e transformador. Com uma metodologia dinâmica, o facilitador adquire capacidade de instigar a criança a apreciar a leitura da História, vivenciando emoções, estabelecendo identificações. As contribuições do projeto América Latina sugerem para o professor significativas propostas de trabalho em sala de aula, permitindo ao docente envolver seus educandos em situações de contínuas construções ao longo do desenvolvimento do projeto, que poderá ser de aprendizagem, empreendimento ou até mesmo de temas cíclicos. As intervenções pedagógicas permitirão ao mediador o exercício constante da práxis pedagógica, de reflexões, busca da autonomia progressiva e a criação de possibilidades para sua produção ou sua construção.

**Palavras-chave:** América Latina, Genocídio, Povos-Testemunho.

### REFERÊNCIAS

RIBEIRO, D. Estudos de antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Os povos-testemunhos. Petrópolis: Vozes, 1983.

## ESTUDO DA SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA ONDE A UNIDADE ESCOLAR ESTÁ LOCALIZADA (PÉRCIO GOMES GONZALES – FLÓRIDA PAULISTA)

Daniel Ataíde Squizzato  
Vanessa Cristina Pereira  
Rosimeire da Silva Avelino  
Matheus Bezerra Duarte Conegundes

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho, em desenvolvimento, resulta em fazermos o estudo da situação socioambiental da bacia hidrográfica onde a unidade escolar está localizada (Rio Aguapeí e Rio do Peixe). A bacia hidrográfica, enquanto unidade ambiental integradora de aspectos socioambientais, se torna um espaço para práticas pedagógicas e exercício da proposta didática de Celêstin Frenet, intitulada de aula passeio. Pretende-se nesta ação na Unidade Escolar, no Ensino Médio, delimitar a microbacia e bacia hidrográfica onde a U.E está inserida e estudar os aspectos sociais e ambientais ali manifestados, pois a prática já estava validada em outras experiências divulgada por Santos (2007). Envolvermos no trabalho de pesquisa alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Pércio Gomes Gonzales – Flórida Paulista, pois o tema em questão se relaciona com os conteúdos curriculares de Geografia física para esta série. Nós bolsistas, sob orientação de nosso supervisor e juntamente com os alunos estamos desenvolvendo pesquisas bibliográficas, estudos teóricos, aulas práticas, visitas e estudo de campo para levantamento de informações sobre os aspectos naturais/físicos relacionados à rede hidrográfica de Flórida Paulista e a situação ambiental e a integração socioambiental das comunidades situadas nas áreas das microbacia. Consideramos de extrema importância a realização deste estudo no município onde moramos, pois a qualidade, uso e destino da água se converte num assunto latente na atualidade. Reconhecer e registrar os fatores ligados à degradação ambiental e a relação social dos moradores com o meio ambiente se torna fundamental para o estudo científico. Pretendemos com o transcorrer de nossa pesquisa sensibilizar a comunidade escolar e os moradores da cidade sobre a situação ambiental da microbacia hidrográfica do município e encontrar soluções minimizadoras dos possíveis problemas ambientais diagnosticados no estudo de campo.

**Palavras-chave:** Cidade, Socioambiental, Bacia Hidrográfica, Mapeamento, Situação.

### REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N., (Re)conceituando Educação Ambiental. Rio de Janeiro: CNPq; MAST, Founder, 1991.
- ARCHELA, R. S. Formas de representação do relevo. Londrina: UEL, 1996.
- BORTOLOZZI, A. A comunicação, ensino e temática ambiental. In: Comunicação e Educação, São Paulo, n.14, p.42-8, 1999.
- COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS AGUAPEÍ/PEIXE (CBH-AP) – Relatório de situação dos recursos hídricos das bacias dos rios Aguapeí e Peixe, 1998.



## DIÁRIO DE GUERRA (O ÚLTIMO VOO)

Vittor Guilherme Borges de Oliveira  
Julio Cesar de Andrade

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Foi elaborado um diário de guerra com os alunos da 8ª série “C” da Escola Durvalino Grion, seguindo o currículo do Estado de São Paulo, sob o tema da Segunda Guerra mundial. Estes alunos fazem parte de uma sala especial, pois são alunos habituados a faltarem diariamente, além de possuir um baixo rendimento escolar e sendo preciso trabalhar também de forma especial para conseguir a atenção destes alunos. A motivação de seguirmos com este projeto, em especial direcionado à esta sala foi para justamente vermos de perto a realidade das Escolas Públicas, a dificuldade dos professores perante a aprendizagem e analisar o perfil de determinados alunos na sala onde futuramente iremos estar trabalhando. A estratégia de nossa experiência foi contar aos alunos várias histórias sobre a Segunda Mundial, principalmente sobre fatos interessantes ocorridos neste período, justamente para conseguirmos uma atenção maior e dando-lhes, assim, a oportunidade de selecionar uma destas histórias. Procuramos agir didaticamente com filmes que tiveram grande impacto nos cinemas na década de 90, inclusive alguns recentes, tomando por exemplo o caso de Pearl Harbor e A menina que roubava livros, pois encenam de forma magnífica o cenário da época. O objetivo de nossa ação era despertar a curiosidade nos alunos e, deste modo, criassem eles uma atração maior pela matéria de História, inclusive pelo tema específico prognosticado pelo currículo. Fomos surpreendidos pelo resultado final, pois achávamos não teramos tempo para terminar o projeto devido ao rendimento destes alunos mas, conforme nossa estratégia de ação, o resultado foi excepcional.

**Palavras-chave:** segunda guerra mundial, diário de guerra, pibid

### REFERÊNCIAS

A LISTA DE SCHINDLER. Direção: Steven Spielberg. Universal Pictures, 1993. 1 filme (195 min).

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS. Direção: Brian Percival. Fox Filmes, 2013. 1 filme (131 min).

BOYNE, JOHN. O menino do Pijama Listrado. 1ª. ed. Companhia das Letras, 2007. ISBN 9788535911121. 192 p.

O RESGATE DO SOLDADO RYAN. Direção: Steven Spielberg. Paramount Pictures, 1998.1 filme (163 min).

PEARL HARBOR. Direção: Michael Bay. Disney/Buena Vista, 2001. 1 filme (178 min).



## DIVERSIDADES RELIGIOSAS - CRISTIANISMO E PROTESTANTISMO

Rute Sueli de Jesus  
Lucas Santiago Maranzati de Souza  
Eduardo dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo desse trabalho será mostrar as diferenças religiosas e respeitá-las, diminuindo o preconceito ou a discriminação. Desde os tempos remotos na história, os seres humanos têm buscado respostas para o enigma da sua própria existência e da criação do universo. Também se perguntam pelo sentido da vida terrena e após a morte. Nessa busca, o humano criou formas de comunicação e linguagem, inventou e aprimorou tecnologias e produziu os mais variados tipos de conhecimentos. No terreno da busca religiosa, a humanidade já construiu e continua construindo diferentes e múltiplas respostas à problemática da criação e da existência. Em torno desse assunto se organiza um conjunto de crenças, mitologias, doutrinas ou formas de pensamento relacionadas com a esfera do sobrenatural, divino, sagrado, além de rituais e códigos morais. Assim, a diversidade religiosa deve ser reconhecida não enquanto expressão da limitação humana ou fruto de uma realidade apenas, mas contendo traços de riqueza e valor. A liberdade de religião e de opinião vem sendo considerada por muitos sendo um direito humano fundamental. A liberdade de religião inclui, ainda, a liberdade de não seguir nenhuma religião ou mesmo de não ter opinião sobre a existência ou não de Deus. A liberdade religiosa se põe diante de todas as idéias e, principalmente, seguimento do próprio ser humano. Vivemos em um mundo de demarcações territoriais. Cada um ambiciona ter o seu espaço existencial garantido. Isso se revela na Cultura e também na Religião. Precisamos superar as intolerâncias e a discriminação das religiões. Um dos meios reside na construção de formas de convivência, reconhecendo-se as diferenças e assegurando o respeito à História, ao desenvolvimento, à identidade, à memória, à religiosidade e crença de cada pessoa, grupo social, povo, etnia e cultura. E isso se consegue por meio do diálogo, da troca de conhecimentos e da promoção dos direitos humanos. Mostrar a diversidade religiosa e pesquisá-la na escola poderá ser um bom caminho para entender o outro e que podemos conviver com nossas diferenças sejam elas religiosas ou não.

**Palavras-chave:** Religião, Diversidade, Tolerância.

### REFERÊNCIAS

DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS - Cartilha explicativa da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em: <[http://www.mppa.mp.br/arquivos/CAOPDH/diversidade\\_religiosa\\_e\\_direitos\\_humanos.pdf](http://www.mppa.mp.br/arquivos/CAOPDH/diversidade_religiosa_e_direitos_humanos.pdf)>. Acesso em: 21 de agosto de 2015.

OLIARI, Gilberto; Artigo sobre liberdade religiosa, Publicado no jornal Mundo Jovem - edição de julho/2013 - p.10. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/direitos-humanos-e-diversidade-religiosa>>. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

PLURALIDADE EDUCACIONAL - Ensino Religioso nas Escolas Públicas no Brasil- Educação, Marco/2015 Supremo Tribunal Federal discute ensino religioso nas escolas públicas, Publicado: 12/03/2015 13h55. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/supremo-tribunal-federal-discute-ensino-religioso-nas-escolas-publicas>>. Acesso em: 23 de julho de 2015.

## HUMANIZANDO A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Ana Maria Nunes S. Nascimento  
Daniel Augusto da Silva Fabri  
Nayara Languardia da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

È notório a necessidade que temos em introduzir na sala de aula novas formas de abordagem dos temas de estudo, com a dinâmica do mundo virtual, os alunos anseiam por novidades e dinamismo, o estudo onde o aluno decora e copia, tornou-se inviável diante da clientela atual. O tema Segunda Guerra Mundial, tende por si só, despertar o interesse dos alunos. Por esse motivo a decisão de trazê-lo para a aula de maneira diferente do habitual, desenvolver a proposta de forma que os alunos interajam com aula, não sendo objeto passivo nas discussões. O projeto teve como fundamento mostrar o aspecto humano da Segunda Guerra Mundial, os relatos da vitimas, e a transformação que este acontecimento provocou na vida dos familiares, a fim de impacta-los com a realidade, que tende a torna-se lúdica e surreal quando vista somente pelas leituras dos livros didáticos e paradidáticos. Com base no caderno do aluno de História, Governo do Estadual de São Paulo, nós pibidianos em reunião com o Professor Supervisor Almir Messias do Nascimento, decidimos realizar o projeto de humanização da Segunda Guerra Mundial, assim complementando a aprendizagem proposta pelo currículo. Tivemos como público alvo do projeto, alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Fleurides Cavallini Menechino. O projeto realizado no dia 26 de maio de 2015, consistiu em levar para sala de aula a visão das vitimas a cerca do assunto, com o intuito de aproximar os alunos das complexidades sociais que as guerras provocam, para tanto, contamos com a presença ilustre da Professora Liliana Aparecida Pinto de Azevedo, filha do cabo Marcilio Luís Pinto, pracinha brasileiro que lutou na Itália nos anos de 1944 e 1945, que relatou o cotidiano do pai durante a guerra, suas incursões e perdas. Para intensificar a compreensão os alunos realizaram pesquisas na web, onde selecionaram relatos de outras vitimas da guerra e os leram, foi feita uma exposição com as medalhas que o cabo receberá pelos seus esforços durante a guerra, além de seu uniforme de passeio.

**Palavras-chave:** Segunda Guerra, Humanização, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ESTADUAL, Secretaria da Educação- História Ciências Humanas: caderno do aluno. Nova edição. São Paulo: FDE, 2014. Volume 1.
- FRANK, Anne – Diário de Anne Frank - Definitiva. Outubro/livros do Brasil, 2005.
- RAJCHMAN, C. “Eu Sou o Último Judeu”. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

## JOGOS NAS AULAS DE HISTÓRIA: APRENDENDO O RENASCIMENTO DE FORMA LÚDICA

Fernanda Carneiro Hernandes de Oliveira Santos  
Marcos Martinelli  
Cleiton Cerdan Justimiano  
Angélica Fernandes de Oliveira  
Luan Carlderaro Costa  
Camilla Angelica Monteiro Pinheiro  
Iguatemi Ubiratã Viana Junior  
Vanessa de Souza Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi compreender o Renascimento Cultural de forma diversificada e prazerosa, com ênfase na utilização de jogos pedagógicos; facilitando-se o processo ensino-aprendizagem de História e buscar novas metodologias para motivar, envolver e prender a atenção do aluno. Os Bolsistas de Iniciação à docência do PIBID, juntamente com a professora supervisora, auxiliaram os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental para a confecção de jogos sobre o Renascimento Cultural. Esta proposta de experiência, desenvolvida durante o mês de junho de 2015, surgiu devido a necessidade de contemplar a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e os Parâmetros Curriculares e as Diretrizes Nacionais para o Ensino de História, propostas pelo Governo Federal. Ultrapassando o enfoque tradicional dado ao tema, os alunos, durante todo o processo, mostraram-se agindo enquanto agentes pesquisadores e protagonistas de seu aprendizado. Com auxílio dos bolsistas e sob orientação da professora, pesquisaram sobre o movimento renascentista, estudaram sobre artistas e pensadores da época, analisaram imagens e documentos históricos, buscando compreender as principais características refletidas no período abordado. Com o domínio do assunto, deu-se início à segunda etapa do trabalho, quando os alunos, com toda sua criatividade, tiveram de criar seus próprios jogos de tabuleiro: trilha, leilão de artes, perfil, banco imobiliário, entre outros... Os bolsistas durante todo processo, agiram enquanto parceiros, discutindo idéias, revisando e corrigindo as questões dos jogos e orientando no tocante a organização do trabalho. Após a finalização da confecção dos jogos, houve a socialização entre os alunos. Primeiramente, cada grupo brincou com o seu jogo e posteriormente houve a troca dos trabalhos, possibilitando a interação com outros jogos. Para vencer era necessário, além de sorte, ter conhecimento sobre o tema explanado nas aulas expositivas e nas pesquisas. Vale destacar ter sido notável o envolvimento dos alunos com a proposta e muito gratificante para nós, bolsistas e supervisora, conseguirmos alcançar um dos grandes desafios do ensino da História: deslocar a aprendizagem histórica da esfera abstrata para o concreto, aproximando-a da realidade do aluno...

**Palavras-chave:** Protagonismo, Ludicidade, Participação, Criatividade, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

MASON, Antony. A arte ao redor do mundo: no tempo de Michelangelo. São Paulo: Callis, 2004.

OIVIERI, Antonio Carlos. O Renascimento. São Paulo. Ática, 1997.

## JULGAMENTO DE HITLER

Cleiton Cerdan Justimiano  
Angelica Fernandes de Oliveira  
Luan Carlderaro Costa  
Camilla Angelica Monteiro Pinheiro  
Iguatemi Ubiratã Viana Junior  
Vanessa de Souza Silva  
Fernanda Carneiro Hernandes de Oliveira Santos  
Marcos Martinelli

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do nosso trabalho destinou-se a incentivar a pesquisa e o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Neste ano de 2015, nós, bolsistas do curso de História da FAI, juntamente com a supervisora Fernanda, desenvolvemos nosso trabalho com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Índia Vanuíre, priorizando o currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, utilizando novas formas para operacionalizar o conteúdo proposto. O trabalho foi voltado para o tema, totalitarismo e ficou proposto para os alunos o Julgamento de Hitler, quando deveriam ser abordados os prós e contras do nazismo. Eles pesquisaram em suas casas, na biblioteca, no laboratório de informática, com nosso auxílio, selecionando vídeos, imagens, documentários e livros para desenvolverem os argumentos. Dividiram-se em grupos e pesquisaram de acordo com sua função no julgamento, enquanto nós tirávamos suas dúvidas, e auxiliávamos na organização da experiência. Terminada a pesquisa, os alunos entregaram o relatório à professora-supervisora. Esse processo durou em torno de quatro semanas e a apresentação ocorreu no salão nobre, onde reunimos os terceiros anos e a Equipe Gestora da escola. Os alunos demonstraram interesse e dedicação para a apresentação, caracterizando-se, escolhendo nomes alemães para seus personagens, e utilizando os argumentos pesquisados tanto na defesa quanto na acusação. Pudemos observar, através desta ação didática ter havido um estreitamento da relação bolsistas-alunos, aproximando o assunto abordado da realidade do aluno e mostrando o aprendizado podendo ser diversificado e prazeroso, com o uso de uma maneira diferente e inovadora de ensinar.

**Palavras-chave:** Protagonismo, Interatividade, Totalitarismo, Pesquisa, Argumentação.

### REFERÊNCIAS

- CAPELATO, Maria Helena, D'ALESSIO, Márcia Mansor. Nazismo, política, cultura e holocausto. São Paulo, Atual Editora, 2004.  
LUKACS, John. O Hitler da História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA POR MEIO DE ANÁLISE DE MATERIAL ICONOGRÁFICO E PESQUISA DE FONTES OFICIAIS E ORAIS

Márcia Adriana Eugênio  
Acacio Jose Toniolo Martins  
Amanda Landim Delai  
Claudia Cilene de Santi Bernardo dos Santos  
João Vítor de Amorim Neves  
Geise Mary Gualti Suzana Guerrero

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho se torna resultado de um recorte do projeto desenvolvido desde o ano de 2014 pelos bolsistas do Pibid/Capes do subprojeto de História da Fai, junto aos alunos do ensino fundamental II e médio da E. E. José Firpo de Lucélia, com o propósito de pesquisar, analisar e conhecer a história de fundação e formação da cidade de Lucélia, captar, organizar e condicionar o acervo iconográfico da referida Escola. Os principais objetivos do projeto foram demonstrar através da pesquisa, busca de imagens e entrevistas, a importância de se preservar o acervo histórico da cidade, tendo em vista as dificuldades de se encontrar fontes e registros oficiais de sua fundação e formação, conhecer as diferentes vertentes étnicas formadoras do município e da região de Lucélia. Teve o projeto seu início no ano de 2014, prosseguindo em 2015 e deve se estender por pelo menos mais um ano, tendo em vista a extensão de possibilidades do surgimento de novos trabalhos e ações paralelas, interligadas pela atividade de pesquisa de material. Os materiais de domínio público pesquisados e os acervos particulares trazidos pelos alunos e doados por alguns membros da comunidade, foram digitalizados enquanto forma de preservar, documentar e futuramente tornar tal acervo acessível com a utilização de um espaço físico na escola e a criação também de um espaço virtual. Além do trabalho de análise de material dentro da escola, os alunos também foram levados a diversos locais e prédios escolhidos, para ser feita uma ambientação com o conteúdo já pesquisado e capturar novas imagens para fazer a comparação com as antigas. Também foram feitas várias entrevistas com membros de famílias antigas da comunidade luceliense, representantes de órgãos públicos da cidade captando, assim, várias informações da formação do município até os dias atuais, sob diferentes pontos de vista. O propósito principal do projeto tem sido alcançado na medida em que percebemos o aumento constante de interesse dos alunos na busca, pesquisa, análise e também no surgimento de novas ideias e projetos voltados para a preservação dos materiais encontrados, principalmente após a constatação da inexistência de um arquivo histórico oficial do município de Lucélia e o desinteresse por parte do poder público em criar um espaço para o devido armazenamento de documentos históricos e do acervo iconográfico, tendo em vista de, no momento, se encontrarem espalhados em diversas instituições públicas e privadas, sem ter, na maioria das vezes, os cuidados necessários para a conservação de tais materiais. Concluímos, ser possível, através do incentivo e de projetos bem dirigidos, resgatar, aos poucos, a história do município e também conscientizar os alunos da importância da preservação das fontes, documentos e imagens, demonstrando o quanto já foi perdido da nossa história, sem jamais este prejuízo poder ser ressarcido. Entendemos ser trabalho de todo professor orientar os alunos e destacar a importância da preservação da história, ajudando assim a construir cidadãos mais conscientes do valor e da influência da relação passado-presente-futuro em nosso cotidiano, pois estudando o passado entendemos melhor o presente e nos preparamos para bem viver o futuro.

**Palavras-chave:** História, Fundação, Pesquisar, Analisar, Iconográfico.

### REFERÊNCIAS

ACERVO ICONOGRÁFICO - E. E. José Firpo de Lucélia, Breve histórico em imagens dos poucos mais de 100 anos do oeste paulista. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

LUCÉLIA: sua história. Disponível em: <<http://www.lucelia.sp.gov.br/conheca-lucelia/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2015

## NAZISMO E RACISMO

Regiane Moreno de Lima  
Edemur Bachega

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A experiência procura reconhecer os valores contidos na busca pela pureza da raça do sangue alemão, os ideais nazistas e as idéias de superioridade e inferioridade. Objetiva-se avaliar a existência do preconceito, o horizonte de superioridade e inferioridade racial no nazismo e o preconceito existente em nossos dias. O conceito de nazismo tem origem alemã, criado na década de 1920, com o símbolo da Suástica ou Cruz Gamada, por ser o símbolo mais conhecido no mundo com o significado de Força, Liderança, Equilíbrio e Renovação para a Alemanha. Ficou o nazismo mais conhecido por seu líder Adolf Hitler, obcecado por questões raciais, com convicções sobre uma pureza racial e a superioridade germânica. Com ideologia nazista de uma raça pura, acreditavam os nazistas em um aperfeiçoamento da raça humana. Sem ter o conhecimento da religião judaica, tinham os nazistas uma visão dos judeus sendo uma raça venenosa, aproveitadora das demais raças e tudo de ruim acontecido no mundo era culpa dos judeus. Decidimos numa reunião ser pertinente optarmos pelo tema Nazismo e Racismo seguindo a proposta curricular do caderno do aluno. Foi realizada uma aula dialogada em conjunto com uma palestra ministrada pelo nosso convidado o Senhor Marcio Vicente Luiz Pinto, segundo filho do Cabo Marcilio, combatente e sobrevivente da Segunda Guerra Mundial. Foi muito produtiva a palestra e ela prosseguiu num debate onde todos puderam expor seus pontos de vista. Ressaltamos o massacre dos judeus e relacionamos com os problemas da contemporaneidade, a falta de respeito e tolerância com a diversidade política, sexual, racial e religiosa. Percebemos o projeto ter causado nos alunos grande comoção, mostrando-se eles interessados pelo tema, no conteúdo do projeto desenvolvido, realizado no terceiro ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Adolf Hitler, Raça ariana, Racismo, Judeus.

### REFERÊNCIAS

CADERNO DO ALUNO, Material de apoio ao currículo ao Estado de São Paulo, História, Ensino Médio - 3ª série, volume 1, nova edição 2014-2017.

DOCUMENTÁRIO - A Conspiração Nazista de Adolf Hitler - Discovery Channel. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i8k1Tama7sg>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado - Nazismo, fascismo, racismo. Disponível em: <<http://desconstruindo-o-nazismo.blogspot.com.br/2012/06/nazismo-fascismo-racismo.html>>. Acesso em: 24 de agosto de 2015.

## O CRISTIANISMO EM LUCÉLIA

Elias Marcelo Chuman  
Jessica Larissa Gualti Suzana  
Carina de Andrade Bertuci  
Sonia da Rocha Tino  
Geise Mary Gualti Suzana Guerrero

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho faz parte de um projeto Memorial Iconográfico de Lucélia, quando, através do Pibid e com os alunos do 9º ano “2” da Escola Estadual José Firpo, estamos realizando pesquisas sobre os fatos históricos marcantes desde a fundação do município. As pesquisas são realizadas através de entrevistas com pessoas que viveram esses momentos e têm a sua história para contar, além de buscas em um arquivo de fotos pertencente à Escola. A experiência incentiva os alunos a realizarem pesquisas e aprender sobre o início da colonização em nossa região e fundação de Lucélia. O nosso grupo irá relatar a chegada do cristianismo em nossa região no ano de 1904, com o Frei Segismundo de Canazé, ao trabalhar na missão de evangelizar os índios coroados e xavantes. Iremos abordar também a história das primeiras igrejas protestantes estabelecidas em nossa região. Segundo o site Nossa Lucélia, a primeira capela foi construída em 1935 pelos imigrantes alemães, sob a denominação Capela de Santo Antonio, no Bairro Colônia Paulista, além de uma igreja católica ortodoxa russa e uma igreja Batista no bairro Baliza, colonizado por russos e eslavos. Quatro anos mais tarde, foi construída uma capela de madeira na avenida principal de Lucélia. Em janeiro de 1945 iniciou-se a construção da casa paroquial, em terreno doado por Luiz Ferraz de Mesquita, prefeito e fundador de Lucélia. Em maio deste mesmo ano o padre Bernardo, já residindo em Lucélia, se tornou o primeiro vigário da comunidade. Em 30 de junho de 1946, foi lançada a primeira pedra para a construção da nova matriz que, em virtude de um forte vendaval, desabou ainda em construção. No dia 18 de junho de 2015 fizemos uma visita à senhora Alzira Palombinho de 87 anos que dissertou sobre suas lembranças da noite em que a igreja desabou. A construção da atual Igreja Matriz teve início apenas no ano de 1955, tendo um grande avanço com a chegada do padre e engenheiro Francisco Mahr. A primeira missa na nova Matriz foi celebrada em 08 de janeiro de 1960. Outro fato muito importante na história da Igreja Matriz, está na data de 29 de março de 1968, quando foi recepcionada na cidade de Lucélia a imagem verdadeira de Nossa Senhora de Aparecida. As pesquisas ainda continuarão sendo realizadas na intenção de tornar o memorial com um acervo contendo o maior número de fatos históricos estudados possíveis para beneficiar os alunos.

**Palavras-chave:** Cristianismo, Fundação, Fatos históricos.

### REFERÊNCIAS

DALTOZO, J.C. Um Distrito Chamado Balisa. Acesso em: 28 junho 2015

## O HOLOCAUSTO

Beatriz Tonioli  
Sabrina Carolina Massarotti  
Reginaldo Dias Ferreira  
Willian Henrique Silva Souza  
Karina Michele Chiesa  
Wilson José de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Através da busca de informações com análise de matérias, resumo e redação de texto, sobre o Nazismo (regime totalitário), foi criado um jornal, com informações pesquisadas, com apresentação oral. A sala foi dividida em quatro grupos cada um com um tema diferente, relacionados ao mesmo tema, com auxílio dos alunos bolsistas, que executaram o trabalho seguindo a metodologia citada acima. Para cada grupo foram designado quatro temas, sendo eles: -Extermínio dos judeus; -Questão dos deficientes físicos; -Campos de concentração; -Antimarxismo, antiliberalismo e Rosa branca. Depois, foi aplicada a avaliação, apresentando-se os trabalhos feitos, com base nas pesquisas e análises realizadas. O projeto teve de produto final a confecção de uma manchete jornalística somente com informação a respeito dos temas pesquisados, ou seja, os alunos elaboraram manchetes da página principal do jornal. Para o processamento das atividades os alunos utilizaram notebook –aparelhos celulares -rede de internet sem fio (wifi). Os grupos tiveram liberdade de realizar atividade fora da sala de aula, utilizando-se do pátio e da área de lazer da escola, demonstrando maturidade e responsabilidade tanto no uso da internet quanto ao compromisso da realização da experiência. O nazismo foi um regime totalitário, praticado na Alemanha, antes e durante a Segunda Guerra mundial (1939-1945), tendo por bases a pureza da raça “ariana” e repúdio aos judeus, deficientes físicos, ciganos, homossexuais e pessoas contrárias ao regime, imposto pelo antes chanceler e depois líder supremo Adolf Hitler, um homem de origem austríaca, responsável por elevar a economia da Alemanha durante a primeira metade do século XX.

**Palavras-chave:** Holocausto, Nazismo, Jornal, Mídia.

### REFERÊNCIAS

- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Caderno do aluno/História- ensino médio- 3º série-Volume 1. Nova edição,2014-2017;
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo,caderno do professor/ História- ensino médio- 3º série-volume 1. Nova edição, 2014-2017.
- SÃO PAULO (Estado) secretaria da educação. Currículo do estado de São Paulo: Ciências humanas e suas tecnologias/ secretaria da educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. - 1.ed.atual. - São Paulo: SE,2012. 152 p;



## PROJETO- PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Carlos Aparecido Barbosa Picollo  
Doraci de Caris  
Jaqueline Fernanda da Cruz Silva  
Regina Célia Cavaccini da Silva  
Alexandre Santos Queiroz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Dentro da Situação de Aprendizagem 2, do Currículo do Estado de São Paulo, cujo tema enfoca A Primeira Guerra Mundial e a Situação de Aprendizagem 5 A Propaganda no Nazismo na Segunda Guerra Mundial, fomos levados à elaboração de um Diário de Guerra, quando os alunos do 9º ano A e B foram instruídos a pesquisar diferentes fontes para realizar esse projeto. Eles foram supervisionados pelos alunos do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Com as Situação de Aprendizagem 2 e 5 procurou-se, principalmente, encaminhar as reflexões dos alunos para a percepção do modo de ser das relações das crianças e adolescentes com o período de guerra onde estavam inseridos. Trabalhar em equipe exige posturas de colaboração, solidariedade, tolerância e respeito a si próprio e aos outros. Quanto à pesquisar há a busca de informações pertinentes ao tema do projeto; sistematizar envolve desenvolvimento da atividade, seleção, organização, análise e esquematização dos dados colhidos e elaboração do Diário de Guerra. Buscamos realizar pesquisas pela internet, livros da sala de leitura e da biblioteca municipal: Diário de Anne Frank, Vozes Roubada, A menina que roubava livros, O Homem que Venceu Auschwitz, O Diário de Nina, entre outros). Foram utilizados recortes de filmes: Anne Frank; Menino do Pijama Listrado; A menina que roubava livros. Usou-se, ainda Flyboys e a prática de Produção dos texto, dirigida para a Ilustração. O Projeto foi realizado no mês de maio, durante as aulas de História, quando os alunos foram agrupados e supervisionados por dois alunos do PIBID em cada grupo. Durante a realização deste projeto se torna importante observar o interesse, criatividade, curiosidade, responsabilidade. Ressalte-se o dinamismo dos alunos por esse tipo de atividade e o empenho deles ao se disporem a dar continuidade e fazer uma apresentação do trabalho à Escola.

**Palavras-chave:** Segunda Guerra Mundial, Adolescentes, Diário.

### REFERÊNCIAS

- FRANK, A. O diário de Anne Frank. Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.
- ZUSAK, M. A menina que roubava livros. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

## VARIEDADE RELIGIOSA NO BRASIL

Juliane Rodrigues de Souza  
Rose Cristina Rossi  
Enis Rufino da Silva Filho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Tema desenvolvido: As diferentes religiões existentes no Brasil. Justificativa: A proposta do trabalho foi desenvolvida num projeto onde o educando pudesse construir seus conhecimentos sobre as diversas e religiões, construindo o respeito mútuo enquanto cidadão, com livre escolha entendendo o bom relacionamento social. Objetivos Gerais: Reconhecer a diversidade presente em sala de aula e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando à construção de uma postura de tolerância e respeito com o outro. Objetivos específicos: Ampliar o conhecimento dos alunos, conhecerem as diversidades religiosas e seus dogmas, tradições e costumes. Promover pesquisas sobre o assunto, entrevistas e debates. Incentivar o conhecimento, o respeito mútuo para que os alunos conheçam as origens da religião do outro. Desenvolvimento: Apresentação do tema aos alunos, elaboração da pesquisa, realização pelos alunos, montagem de um dicionário, apresentação de cartazes no mural da escola. Metodologia: Elaboração de um roteiro para pesquisa e a utilização da sala de informática com os alunos que se dividiram em grupos, segundo suas crenças. Definição de Religião: uma palavra em do termo “religare” - o homem estava separado de Deus e, uma vez reconhecendo seu pecado, precisava de algo para ligá-lo novamente a Deus. Daí o termo religare - religião. “Jesus é a única religião que existe, pois, através dele, de sua morte na cruz e ressurreição, temos livre acesso a Deus” Jesus é a ponte, a ligação. Religião é também um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja. Definição de Fé Fé é a coragem de acreditar (sem qualquer desconfiança), em algo que nos foi prometido e ainda não vemos, mas que esperamos, baseados na Fidelidade da Palavra que nos foi dada. Fé nas promessas de Deus. Definição de irreligião Irreligião consiste em ignorar ou descrever radicalmente da religião e de seus dogmas, sendo uma postura de ceticismo prático, a irreligião é uma posição de distância e desprezo do fenômeno religioso e de suas doutrinas. Irreligião é o afastamento da Igreja, da religião ou dos seus ensinamentos, a indiferença enquanto a existência de Deus e o valor da religião. Definição de Batismo O vocábulo do grego “baptizo” não significa apenas imergir, mas também aspergir, borrifar, respingar e lavar. A forma como foi usada tanto por Cristo como pelos apóstolos, deixa claro esse conceito. Primeiro porque o batismo corresponde uma realidade plena do ritual de purificação feita pelos sacerdotes levitas desde os tempos de Moisés. A diferença é que, como rito de purificação ele era repetitivo e simbólico e temporário, assim como os sangues dos bodes e cordeiros. Na Nova Aliança, Cristo, nosso Cordeiro pascal, morre definitivamente pela humanidade, aspergindo seu sangue na simbologia do batismo, feito uma vez apenas.

**Palavras-chave:** Diversidade, Fé, Religião.

### REFERÊNCIAS

CABRAL, Gabriela. As cinco Maiores Religiões. Disponível em: <[www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com)>Religião>. Acessado em: 04 maio 2015.

Espiritismo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo>>. Acessado em: 10 abr. 2015.

Evangélicos/protestantismo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cristianismo/protestantismo>>. Acessado em: 13 abr. 2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Interdisciplinar



## COMBATE A DENGUE: BRINCANDO E APRENDENDO

Paulo Washington da Silva Costa  
Ana Lúcia Aparecida Seraphim  
Helena Mitie Osugui Mantovani  
Bruno Henrique Teixeira Zampronio  
Pedro de Roide Junior  
Margarete Aparecida Tino Dellaqua  
Lucas Rafael Fernandes de Oliveira  
Cesar Antonio Franco Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto focaliza as atividades desenvolvidas no projeto PIBID do Subprojeto Interdisciplinar desenvolvido no primeiro semestre de 2015 na escola E.E. “Dr. Pércio Gomes Gonzales” do município de Flórida Paulista, Estado de São Paulo. A experiência objetiva auxiliar o professor em sala de aula para sanar as dificuldades apresentadas e melhorar o nível de socialização dos alunos. Partindo do tema “DENGUE”, por se tratar de uma doença a preocupar toda a comunidade local pelos seus altos índices no município, desenvolvemos um projeto para despertar nos alunos o desejo em aprender e estimular suas inteligências múltiplas, pois acreditamos não existem pessoas incapazes de aprender e sim cérebros com ritmos neuronais, desejos e experiências diferentes e recebendo os mesmos estímulos, informações e conteúdos ao mesmo tempo e coletivamente na sala de aula. Sendo assim, nosso projeto não tem por foco a conscientização em relação ao tema, mas sim a maneira do aluno aprender e assimilar o conteúdo. Fazendo uso de uma metodologia diversificada, oferecemos ao aluno a oportunidade de aprender de forma significativa e divertida, levando-os a discernir valores éticos e morais e contribuindo, assim, para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades. Durante o semestre foram desenvolvidas várias atividades lúdicas sobre o tema: quebra-cabeça, jogos da memória, cruzadinhas, jogos de tabuleiros, caça palavras, entre outros, despertando a curiosidade, a competitividade, a cooperação, o companheirismo, o raciocínio lógico e neuromotor. Com o desenvolvimento do projeto percebemos ser possível ensinar brincando, pois, por meio das brincadeiras e competitividade, o aluno será estimulado a pensar sobre o pensar e esses estímulos, quando emoldurados e aplicados no cotidiano, podem ser transformados em uma aprendizagem significativa e prazerosa no processo escolar. O aluno passa a integrar, associar, entender e compreender a importância de buscar o conhecimento, melhorando sua concentração, seu relacionamento, seu aprendizado e a indisciplina na sala de aula.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Dengue, Dificuldades, Jogos, Indisciplina.

### REFERÊNCIAS

- CALABRI, Suely. Neurociência: Um novo olhar Educacional. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/neurociencia-um-novo-olhar-educacional/63961/>>. Acesso em: 23 jul. 2015.
- PORTO, O. Bases da Psicopedagogia, diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Ed. Wark, 2007.
- RELVAS, M. P. (2009). Neurociência e Educação? Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wark ed.
- RELVAS, Marta. Neurociência & Aprendizagem. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/vyaestelar/neurociencia\\_motivacao\\_para\\_aprender.htm](http://www2.uol.com.br/vyaestelar/neurociencia_motivacao_para_aprender.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2015.
- O QUE É DENGUE. Disponível em: <<http://www.combateadengue.com.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

## EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA

Janine Felix da Silva

Fundação Universidade Federal De Rondônia – UNIR  
Guajara-Mirim-RO

### RESUMO

Objetivamos neste trabalho apresentar as experiências didáticas no processo da alfabetização científica interdisciplinar de leitura pelos pibidianos da UNIR/Campus de Guajará-Mirim. O projeto Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura toma por base o fato de ser alfabetizado capaz de ler a linguagem da natureza e tudo que está ao seu redor (CHASSOT, 2003) e a leitura pode ser compreendida enquanto um ato indo além do simples codificar e decodificar letras, palavras e frases, mas podemos ler imagens, pessoas, objetos, seres, entre outras coisas. A alfabetização científica, através da leitura, se intensificaria ao ser trabalhada de forma interdisciplinar. Dessa forma, esta pesquisa se torna importante pelo fato de mostrarmos o desenvolvimento se das experiências dos pibidianos no processo de fazer os alunos de escolas públicas aprenderem de forma interdisciplinar intensificando o processo da alfabetização científica na tentativa de formar cidadãos mais críticos e reflexivos. Para a realização da ação, trabalhamos com a pesquisa-ação, pois identificamos os problemas existentes no processo educacional e propomos atividades visando a solução desses problemas. O projeto Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura atua em três escolas da rede pública, uma da rede estadual e duas da rede municipal, em Guajará-Mirim/RO. O público alvo do projeto são crianças de cinco (05) a dez (10) anos de idade, estudantes da primeira ao quinto ano do ensino básico. Com a aplicação do projeto nas escolas, podemos perceber o domínio da leitura e escrita, da compreensão, interpretação, raciocínio crítico e reflexivo, entre outras coisas. Além disso, o interesse, compromisso e dedicação dos pibidianos não apenas às atividades do projeto, mas aos seus cursos de licenciatura mostram as experiências adquiridas por eles no projeto ser um verdadeiro divisor de águas em seus cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Experiência, Didática, Alfabetização, Científica, Leitura.

### REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. Educação consciência. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

\_\_\_\_\_, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a Educação. Ijuí: Editora Unijuí. [1ª ed 2000] 5ª ed. 2010.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. In: \_\_\_\_ (Org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2006.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.

## HORTA SUSTENTÁVEL

Joyce Diniz Prata  
Eloisa Andréa de Oliveira  
Simone Rota de Azevedo Santos  
Letícia Amadeu de Araújo Carvalho  
Marisa Emiko Miyata  
Paulo Sergio Porcario  
Thais Ciriaco dos Santos Barros  
Nilceia Berbert Mariano

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A alimentação escolar é um direito de todos os estudantes e com o projeto horta sustentável nós buscamos valorizar o meio ambiente, propondo pequenas mudanças ao longo de processo educativo com implantação da educação ambiental envolvendo os alunos do E. E Professor Joel Aguiar. A horta escolar tem por foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educando envolvidos. Visa o projeto proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender. Este projeto promove mudanças de valores, hábitos e mudanças de atitudes com plantio da horta e por meio da educação ambiental usando a sensibilização com a participação dos alunos e colaboradores. Conhecendo o meio ambiente onde vivemos desenvolvemos um vínculo positivo com a Natureza, fazendo da escola, do lar um exemplo destas mudanças. Pelos resultados conclusivos desta proposta implantada na escola obtiveram-se ganhos positivos através de mudanças alimentares e consumo diário pelos alunos. Através do trabalho pôde-se perceber ser a horta didática inserida no ambiente escolar uma ferramenta bastante eficaz na formação integral do estudante, pois o tema exposto aborda diversas áreas de conhecimento, podendo ser desenvolvido durante todo o processo de ensino/aprendizagem. A atividade prática escolhida para a realização deste projeto causou empolgação, despertou a curiosidade dos alunos, levando-os a participar da aula. Ao possibilitar o contato com o objeto de estudo, percebemos os alunos podendo aprimorar os conhecimentos científicos já adquiridos. A horta didática pode desenvolver um importante papel no resgate da cultura e da cidadania, também se tornando um importante elemento na sistematização de valores na consciência dos alunos.

**Palavras-chave:** Horta Sustentável, Mudanças de Valores, Educação Ambiental, Interdisciplinariedade, Resgate da Cultura.

### REFERÊNCIAS

- GALLO, E.; SETTI, A. F. F.; MAGALHÃES, D. P.; MACHADO, J. M. H.; BUSS, D. F.; NETTO, F.A.F.; BUSS, P. M. Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n.6, p.1457-1468, 2012.
- LOUREDO, P. 2013. O Brasil e a economia verde. Disponível: <http://www.brasilecola.com/biologia/o-brasil-economia-verde.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2013.
- IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.; RECINE, E. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Manual para Escolas, Brasília, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2000.
- MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## NEUROCIÊNCIA E OS JOGOS: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO RECURSO NA APRENDIZAGEM

Jaqueline Silva Tola  
Cássio Henrique Zaccaratto Gerra  
Camila Fernanda Balbieri  
Hosana Dias Teck de Gamba  
Jhene da Silva Rolim  
Natália Alves Crevelaro  
Otavio Roçato Colato  
Rogério Januario Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A neurociência pode ser entendida enquanto estudo do sistema nervoso: sua estrutura, seu desenvolvimento, funcionamento, evolução, relação com o comportamento e a mente, e também suas alterações. Neste contexto o Projeto PIBID Interdisciplinar das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) desenvolvido na Escola Estadual Dom Bosco de Osvaldo Cruz - SP, busca resgatar em cada aluno o comprometimento com a aprendizagem utilizando os jogos como instrumento. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica para fundamentar as atividades em desenvolvimento no PIBID Interdisciplinar. Quando falamos em educação e aprendizagem, estamos falando em processos neurais, redes que se estabelecem, neurônios que se ligam e fazem novas sinapses. E o que entendemos por aprendizagem? Aprendizagem, nada mais é do que esse maravilhoso e complexo processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativa essas sinapses (ligações entre os neurônios por onde passam os estímulos), tornando-as mais “intensas”. A cada estímulo novo, a cada repetição de um comportamento que queremos que seja consolidado, temos circuitos que processam as informações, que deverão ser então consolidadas. Segundo Bettelheim; os jogos mudam à medida que as crianças crescem. Então, muda-se a compreensão em relação aos problemas diversos que começam a ocupar suas mentes. É jogando que as crianças descobrem o que está a sua volta, começando a se relacionar com a vida, percebendo os objetos e o espaço que seu corpo ocupa no mundo em que vivem. Por meio de brincadeiras, como o faz de conta, o jogo simbólico, a vivência de papéis, criando e recriando situações agradáveis ou não; a criança pode realizar atividades próprias do mundo adulto. De acordo com este trabalho, é importante ressaltar que o lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e mental do indivíduo, ajudando na construção do seu conhecimento e na sua socialização, englobando aspectos cognitivos e afetivos. O lúdico também é de grande importância para melhorar a auto-estima, quando utilizado com objetivos definidos, pois se torna gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Neurociência, Jogos, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

BETTELHEIN, B. Uma vida para seu filho: pais bons o bastante. Tradução: Sardinha M, Geordane MH, ed. 11ª ed. Rio de Janeiro: Campus;1988.

## PROJETO RECICLAR, CONSERVAR E PRESERVAR

Renata Rocha Galindo da Silva  
Tais Aparecida Rodrigues dos Santos  
Lucas dos Santos Avila  
Letícia Aparecida Benhos  
Luriane Braulio Tavares da Silva  
Angélica Monego Cecotte

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A destruição do meio ambiente está diretamente relacionada aos nossos modos no dia-a-dia, e realizar algo de concreto contra essa degradação e a favor da preservação, nos motivou a realizar este projeto. O objetivo visa despertar nos alunos o interesse em preservar o meio ambiente, promover a conscientização visando a redução, reutilização e a reciclagem, mostrar aos alunos a importância da reciclagem e a confecção de objetos de decoração e instrumentos voltados para a atividade física. O desenvolvimento do Projeto Reciclar, Conservar e Preservar promoverá e conscientizará os alunos da 3ª Série do Ensino Médio, da escola Prof<sup>º</sup> Elmoza Antônio João, em parceria com os alunos do programa PIBID. Para se implantar a necessidade de preservação do meio ambiente, juntamente a comunidade escolar foram integrados pais, alunos e profissionais de educação, buscando a melhor qualidade de vida, seja na escola ou fora dela: sala de aula, pátio, a própria casa do aluno, o bairro onde ele mora e a cidade. Para despertar nos alunos do “lixo” poder ser reutilizado, transformando-se em algo útil e belo os materiais utilizados foram: garrafas pets, pneus, caixas de leite, rolos de papel higiênico, retalhos de e.v.a., jornais e papelão. Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma aula explicativa, com o objetivo da conscientização da preservação do meio ambiente através da reciclagem. Para dar continuidade foi pedido a arrecadação dos materiais e eles foram transformados com auxílio de tintas, colas, fitas adesivas, tecidos em objetos de decoração e instrumentos para atividades físicas. Os resultados obtidos foram satisfatórios, mediante o envolvimento dos alunos desde a arrecadação até as confecções dos objetos e instrumentos. Considerando a necessidade da preservação do meio ambiente, se torna cada vez mais imprescindível o desenvolvimento e conscientização de alguma ação a ser feita para o planeta ser salvo.

**Palavras-chave:** Reciclagem, Conscientização, Reutilização.

### REFERÊNCIAS

LIMA, Joana. Vídeo aula sobre Lixo e Reciclagem. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=C5Ey1R\\_G5mA](https://www.youtube.com/watch?v=C5Ey1R_G5mA)>. Acesso em: 12 de maio de 2015.



## RELAÇÃO DO PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: PRÁTICAS DE LEITURAS

Sâmia Maria Ferreira de Araújo  
Laís Sthefanni Braga de Matos  
Jacinto Pedro Pinto Leão  
Janine Felix da Silva

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
Guajara-Mirim-RO

### RESUMO

Tendo em vista o grande número de crianças atingindo ao terceiro ano do Ensino Fundamental, sem estar plenamente alfabetizada em Língua Portuguesa e Matemática, o Governo Federal, com o apoio dos governos estaduais e municipais, visando assegurar a todas as crianças até os oito anos de idade, estarem alfabetizadas em Língua Portuguesa e Matemática, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, criaram o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Torna-se o PAC um programa para garantir a plena alfabetização das crianças do país e a mobilização de esforços dos governos federal, estaduais e municipais, cada um, em sua esfera, com a sua comunidade escolar e com apoio dos professores, alunos e da sociedade. No PACTO o processo de alfabetização ocorre através de ciclos, constituídos dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, considerados marco para o início da alfabetização. Ao final de cada ciclo, o aluno deverá ter alcançado algumas competências pré-estabelecidas pelo PACTO: ler, escrever, interpretar e calcular. Além de alfabetizar esses alunos nestes ciclos, se torna fundamental haver a inserção na cultura escolar, ou seja, levar em consideração o contexto cultural, social, familiar enquanto fatores relevantes para ocorrer o êxito na aprendizagem do aluno. Dentro do PACTO deve se tornar o aluno um sujeito ativo, de voz e, conseqüentemente, ser crítico e reflexivo. Com base nisso, o estudo em questão teve por objetivo analisar a relação do pacto nacional de alfabetização na idade certa com a alfabetização científica, considerando as práticas de leituras para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental. As práticas de leitura propostas surgem com o objetivo de proporcionar aos alunos um conhecimento ampliado do seu meio social, a fim de alfabetizá-los cientificamente, tornando-se a criança capaz de realizar leituras dos textos e dos contextos. Os objetivos estão articulados ao problema da pesquisa: qual a relação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa com a alfabetização científica, considerando as práticas de leituras, para o desenvolvimento integral do aluno do Ensino Fundamental? De janeiro a julho de 2015, foi realizada a pesquisa qualitativa teórica e de campo mediante entrevista semi-estruturada junto aos sujeitos da investigação: 2 (duas) professoras supervisoras bolsistas do projeto Interdisciplinar PIBID/UNIR/CGM/Letras e Pedagogia “Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura” e alunos atendidos pelo projeto. Os resultados evidenciaram alguns alunos não estão plenamente alfabetizados de acordo com a meta do PNAIC. Todavia, as práticas de leituras, desenvolvida no projeto PIBID, estão contribuindo para ampliar a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** PNAIC, Abetização científica, Práticas de leituras.

### REFERÊNCIAS

- AMARAL, Nair Ferreira Gurgel. TEZZARI, Neusa dos Santos. Cultura, Leitura e Linguagem: discursos de letramentos. Porto Velho – RO: EDUFRO, 2007.
- BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2013. 3 ed.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. In: \_\_\_\_ (Org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2006.
- KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2012.
- MANUAL DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf)>. Acesso em: 05/01/2015.
- SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP



# Letras - Inglês



## COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA INICIANTES

Laura Izabel Rocha da Silva

Universidade Federal do Acre – UFAC  
Rio Branco-AC

### RESUMO

O projeto tem o objetivo de ensinar aos alunos o Inglês básico através de atividades dinâmicas e mostrar aos alunos o modo da língua inglesa estar inserida no contexto social e no seu cotidiano. O trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ligada a CAPES em convênio com a Universidade Federal do Acre - desenvolvido durante o segundo semestre de 2014, na Escola Estadual Lindaura Martins Leitão, com crianças do sétimo e oitavo ano. Os alunos participantes do projeto são crianças de uma comunidade carente. Na metodologia, foram desenvolvidas várias sequências didáticas em nível básico, tais quais gincanas e várias competições envolvendo a participação efetiva dos alunos. Por produto final, os alunos foram convidados a elaborar um diário, onde registravam e ilustravam o conteúdo aprendido naquele período. De resultado, nesse projeto constatou-se de fato a aprendizagem de uma segunda língua ocorrer de forma mais efetiva por meio do ensino colaborativo envolvendo a participação não apenas dos alunos, mas de toda comunidade escolar. Em nossas considerações finais, podemos dizer ser a aprendizagem colaborativa promotora do protagonismo juvenil, elevar a motivação e a autoestima e, também, proporcionar uma atmosfera positiva no ambiente, resultando numa aprendizagem mais significativa e pertinente. A evolução no processo de aprendizagem da língua inglesa ocorreu tanto na ampliação do vocabulário, quanto em relação ao maior interesse pelo aprendizado da língua. Ao final, alunos, bolsistas e comunidade escolar foram beneficiados por esse processo. Percebeu-se tal processo gerando a responsabilidade e compromisso nos agentes envolvidos, além de dotar o grupo de senso de identidade e coesão.

**Palavras-chave:** PIBID, Inglês para iniciantes, Comunidades de aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio + Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias, Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC/SEM, 2002.

BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

DOLZ, J. & SCHENEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO, R. & CORDEIRO, G.S. (org.). Gêneros Orais e Escritos na Escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

## TEACHING ADULTS: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ADULTOS

Pablo Leonardo Lima Moreira

Universidade Federal do Acre – UFAC  
Rio Branco-AC

### RESUMO

O projeto tem por objetivo ensinar aos alunos o Inglês básico através de atividades dinâmicas e mostrar aos alunos a dinâmica da língua inglesa inserida no contexto social e no cotidiano. O trabalho integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ligada à CAPES em convênio com a Universidade Federal do Acre - desenvolvido durante o primeiro semestre de 2015, na Escola Estadual Lindaura Martins Leitão com adultos fazendo parte do programa EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os alunos participantes do projeto são adultos de uma comunidade carente, geralmente são os pais de alunos participantes de outro projeto do PIBID na parte da manhã. Na metodologia desenvolvemos várias seqüências didáticas em nível básico, a fim de motivar os alunos e desenvolver o interesse dos alunos. As atividades incluíam um material multimídia, utilizando vídeos e músicas e atividades interativas envolvendo a participação efetiva dos alunos. O primeiro passo foi conhecer os alunos e saber qual a melhor forma de assimilação da aprendizagem. No segundo, elaborar o material a partir da realidade dos alunos, respeitando seus interesses e métodos de aprendizagem, tornando esse processo relevante e significativo para o aluno. Finalmente, ao transmitir esse conhecimento para o aluno deveria-se, também, levar em conta o ambiente, criando-se uma atmosfera positiva, de confiança e de respeito. As aulas deveriam ser motivadoras e envolventes, apresentadas para o aluno poder contribuir com a sua experiência e conhecimento. Para tanto, enquanto embasamento teórico, contamos com as ideias de Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa* (1996) e com as concepções de Jennifer A. Sandlin sobre *Andragogy*, isto é, o ponto chave sobre a educação de adultos. Finalmente, apresentaremos algumas considerações finais sobre o trabalho realizado até o momento. Cabe ressaltar, estarmos ainda no meio do percurso e ainda não temos um resultado final sobre o trabalho.

**Palavras-chave:** Teachingadults, Andragogy, Autonomia.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- ROJO, Roxane. *A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## TEACHING ADULTS: OS DESAFIOS DE SE APRENDER UMA NOVA LÍNGUA COMO ADULTO

Jamila Santos da Silva

Universidade Federal do Acre – UFAC  
Rio Branco-AC

### RESUMO

O projeto tem por objetivo ensinar o básico da língua inglesa aos alunos através de atividades dinâmicas e mostrar aos alunos a língua inglesa em ação no contexto social e no cotidiano dos alunos. O trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ligado à CAPES em convênio com a Universidade Federal do Acre - desenvolvido durante o primeiro semestre de 2015, na Escola Estadual Serafim da Silva Salgado, com adultos fazendo parte do programa EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os alunos participantes do projeto geralmente são pessoas trabalhando pela manhã e precisam do ensino médio para o mercado de trabalho. Muitos deles apenas agora têm a oportunidade de terminar os estudos. Primeiro passo: foi conhecer a direção e coordenação da escola, e delineamos o trabalho a ser feito em colaboração com todos os setores da escola. Em seguida, fizemos o teste diagnóstico para conhecer os alunos e saber qual a melhor forma de assimilação da aprendizagem. Depois de coletados os dados, passamos a elaborar o material a partir da realidade dos alunos, respeitando seus interesses e métodos de aprendizagem, para esse processo ser relevante e significativo para o aluno. Finalmente, ao transmitir esse conhecimento para o aluno deveríamos, também, levar em conta o ambiente, criando-se uma atmosfera positiva, de confiança e de respeito. Para tanto, no embasamento teórico contaremos com as ideias de Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa* (1996) e com as concepções de Jennifer A. Sandlin sobre *Andragogy*, isto é, o ponto chave sobre a educação de adultos. Finalmente, apresentaremos algumas considerações finais sobre o trabalho realizado até o momento. Cabe ressaltar, estarmos ainda no meio do percurso e ainda não termos um resultado final sobre o trabalho.

**Palavras-chave:** Teachingadults, Andragogy, Autonomia.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- ROJO, Roxane. *A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- SANDLIN, Jennifer A. *Andragogy*. *PAACE Journal of Lifelong Learning*. Vol. 14, 2015. p. 25-42
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## THANKSGIVING DAY: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA CULTURA

Joelma da Costa Gomes Motta

Universidade Federal do Acre – UFAC  
Rio Branco-AC

### RESUMO

O trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ligada a CAPES em convênio com a Universidade Federal do Acre - UFAC a ser desenvolvido durante o segundo semestre de 2014, na Escola Estadual Barão do Rio Branco, sob a supervisão do prof. Resley Saab e sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira. Objetivamos apresentar o projeto intitulado “Thanksgiving Day”, voltado para o estudo do ensino da língua inglesa por meio da cultura. A metodologia para realização do projeto contou com diferentes fases. Em um primeiro momento foi realizado um questionário diagnóstico para conferir o nível de conhecimento de língua inglesa. Após diagnosticar o nível dos alunos, verificamos o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado. A partir do conhecimento prévio, iniciamos um estudo histórico e cultural sobre o tema. Esta fase incluía apresentações e discussões sobre o ocorrido nesse dia, segundo a cultura americana, utilizando vídeos, textos, atividades, imagens e diálogos envolvendo as quatro habilidades: leitura, fala, escrita ou escuta da língua inglesa. A última fase consiste na recriação do “Thanksgiving Day” numa instituição não governamental destinada às crianças carentes, com o intuito de incentivar e conscientizar os jovens sobre a importância da solidariedade. Além disso, o estudo investiga se tal estratégia auxilia o processo de aprendizagem da Língua Inglesa através da inclusão da cultura durante o ensino. Para obter os resultados finais do trabalho realizaremos um questionário para verificar se tal estratégia obteve resultados esperados: 1) De fato, o aluno pôde aprender as quatro habilidades da língua inglesa por meio do ensino da cultura americana? 2) Os jovens realmente se conscientizaram sobre a importância da solidariedade? 3) Os jovens, após o trabalho, se reconhecem enquanto agentes de mudança e protagonistas capazes de promover a diferença em seu contexto social?

**Palavras-chave:** Cultura, Solidariedade, Thanksgiving Day.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- ROJO, Roxane. A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

## Letras - Português



## CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES

Jaison Luís Crestani  
Ederson Jara da Silva

Faculdade De Presidente Epitácio – FAPE  
Presidente Epitácio-SP

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma experiência didática desenvolvida por meio de técnicas de contação de histórias infantis. De acordo com os referenciais teóricos fundamentadores desta prática, observou-se a contação de histórias poder se constituir num importante instrumental pedagógico para a inserção das crianças no universo da leitura. As atividades aplicadas estimulam tanto as competências orais quanto visuais das crianças e, além de propiciar o acompanhamento do percurso narrativo da história contada, apreendem também os leitores os gestos, expressões e modulações da voz. Portanto, se torna uma prática auxiliando a formação do gosto pela leitura, pois sua constituição lúdica e dinâmica estimula a imaginação, tornando a leitura uma ação prazerosa. Com base nestes pressupostos, o trabalho apresenta os resultados alcançados por meio do trabalho realizado na Instituição Alfa e Omega, com crianças de 2 a 5 anos, durante o primeiro semestre de 2015. Sendo parte de um projeto de mediação da leitura, desenvolvido com auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Faculdade de Presidente Epitácio (FAPE), almeja-se salientar o diferencial dessa prática representado na formação de jovens leitores. Além de apresentar os pressupostos teóricos e técnicas aplicadas, pretende-se fornecer ao futuro professor um conjunto de noções básicas e de procedimentos metodológicos possibilitando despertar o interesse dos alunos pela leitura de textos literários. Visa-se, portanto, instrumentalizar o professor para trabalhar adequadamente a articulação entre o texto verbal e o não-verbal e desenvolver técnicas e atividades criativas para o trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura, Literatura infantil, Contação de histórias, Formação de professores, Letramento.

### REFERÊNCIAS

- COENTRO, V. S. A arte de contar histórias e letramento literário: caminhos possíveis. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008. 196f.
- COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
- SISTO, C. A literatura frequenta a escola... Mas quem conta as histórias? In: PAROLIN, I. C. H. (Org.). Sou professor! A formação do professor formador. Curitiba: Positivo, 2009. p. 67-71.
- \_\_\_\_\_. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. 2 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2005.



## LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Monique Siqueira de Andrade

Faculdades Integradas Campo-Grandenses – FIC  
Rio de Janeiro/RJ

### RESUMO

A pesquisa apresenta o conceito de letramento e sua importância na vida do leitor. Busca também mostrar o papel do subprojeto Produção de Acervo de Áudio das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/ FEUC) na mediação de leitura e essa prática colaborando para a inclusão social. De acordo com SOARES (1998), considera-se letrado o indivíduo utilizando a literatura, quem faz uso da escrita e da leitura para se orientar no mundo, descobrir alternativas e possibilidades, enfim, o indivíduo apropriador da escrita e de suas práticas sociais. Com o propósito de promover o letramento, COSSON (2009) afirma ser o letramento literário uma ferramenta fundamental para o crescimento e a formação de uma comunidade leitora, facilitando a formação de leitores letrados. A inclusão social, ainda hoje, se constitui um problema muito presente na sociedade onde vivemos. Diante disso seriam preciso algumas estratégias a serem elaboradas com o propósito de combatê-lo. O subprojeto PIBID/PAA - do curso de Letras, Português / Literaturas, das Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC), mantidas pela Fundação Educacional Unificada Campograndense, com o apoio da CAPES, tem a proposta de fazer os futuros docentes da área de Letras desenvolverem estratégias pedagógicas promovendo o gosto pela leitura literária, buscar a promoção do letramento literário de alunos (as) da rede pública da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e produzir material destinado ao uso de pessoas com deficiência visual, com intuito de contribuir para inclusão social. Diante dessa proposta do subprojeto PIBID/PAA, algumas estratégias vêm sendo elaboradas com o intuito de incluir ao mundo letrado os alunos da escola onde o projeto vem sendo realizado, os deficientes visuais e todos os que, por algum motivo, não têm acesso a leitura.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Inclusão social, PIBID, Estratégias pedagógicas, Formação profissional.

### REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

## LETRAMENTO LITERÁRIO ESCOLAR E PRODUÇÃO DE ACERVO DE ÁUDIO: RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE INOVADORA

Joyce Silva dos Santos  
Erivelto da Silva Reis

Faculdades Integradas Campo-Grandenses – FIC  
Rio de Janeiro-RJ

### RESUMO

O uso da leitura no ambiente escolar tem sido muitas vezes voltado para a realização de tarefas não exploradoras da visão do leitor sobre os textos lidos, pois priorizam apenas as atividades de análises gramaticais, decodificação do código linguístico, dentre outras. Segundo KLEIMAN (2006), são desmotivadoras e fazem com da premissa dos alunos não gostarem de ler permeiar o espaço escolar. Enquanto uma forma de reverter essa realidade e levar aos discentes da educação básica o gosto pelo ato de ler, a autora aposta no ensino da leitura voltado para a concepção de interação entre autor-texto-leitor, da qual o leitor se torna parte essencial do processo de construção dos sentidos do texto. Relacionando a concepção interativa de leitura e as estratégias para o ensino da mesma, apresentadas por SOLÉ (1998) e KLEIMAN (2006), com o ideal de trabalho com o texto literário, exposto por LAJOLO (2006), COSSON (2009) e MACHADO (2002), o subprojeto Produção de Acervo de Áudio (PAA) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) do curso de Letras-Português das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/ FEUC) relaciona as teorias de letramento e letramento literário à prática pedagógica de ensino-aprendizagem da leitura, com o intuito de desenvolver oficinas de leitura voltadas para o viés lúdico do texto literário e a ampliação de conhecimentos de mundo de alunos e alunas do segundo segmento do ensino fundamental da Escola Municipal Euclides da Cunha, situada no bairro de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. Como produto final das oficinas literárias realizadas no interior da referida unidade escolar, o subprojeto objetiva a produção de cd de áudio com as leituras realizadas por alunos (as) e bolsistas. O material produzido será disponibilizado para pessoas com deficiência visual e demais interessados, a fim de tornar a literatura acessível a mais pessoas. Com base nas experiências adquiridas por meio das vivências no projeto PIBID/ FIC/ PAA, este estudo tem por objetivo apresentar um relato das relações desenvolvidas entre teoria e prática de letramento literário escolar proporcionando aos bolsistas vivenciar práticas inovadoras.

**Palavras-chave:** Ensino da Leitura, Letramento Literário Escolar, Relato das Práticas Desenvolvidas no PIBID/ FIC/ PAA.

### REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria & prática. 11 ed. Campinas, São Paulo: Pontes 2006.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Pulo: Ática, 2006.
- MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura.6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## NEUROPSICOFISICOHIFOHOLONGIA NA HABILITAÇÃO DE AGENTE DE SUBJETIVAR

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Os educadores não se deram da improvisação na Didática. Para a teoria, usamos a Teia, associada à Teoria da Inteligência Artificial. O estudo mostrou existirem máquinas de linguagens no Universo, na Linguagem, no cérebro humano e no sistema textual e ausência do princípio de otimização no Conhecimento! O pensar fragmentário exige a Didática Dialética Dinâmica auxiliando a energia da Palavra. Há urgência em se expor procedimentos fora do Método e exigindo da Metodêutica a solução de problemas na aquisição da língua materna, pela flexibilidade do procedimento envolver o princípio politécnico. Pela Teoria dos Jogos (Guita Pessis-Pasternak, 1991) se repercute a contradição no Construtivismo e temos de rever a teoria da alfabetização, hoje calcada na Lingüística. A Gramática invade o habilitar de educadores e a Inteligência Artificial não ingressa na teoria da alfabetização, necessitando de usar a Gramática Especulativa e o princípio de otimização. O Questionário impede a construção do silogismo e o educador não percebe a Linguagem não se ajustando a um novo campo de trabalho exigido pelos estudos do comportamento e denominado por nós de Neuropsicofisicohifohologia. Quando regida pelo Questionário, a ação agride a massa verbal e ela apenas oferece respostas genéricas, por blocos de informação para elaboração da estrutura enquanto resposta. A explicação baseia-se em “tempestades de combinatórias”, fruto da falsa conexão de Proposições, iludindo o educando ao tentar construir uma síntese e desaguar na palavra-alheia-“própria”. A crise da Educação aparece na falta de protocolo para extração da Vida-Sabedoria do Conhecimento. Os alfabetizadores recebem “receitas”, com soluções fáceis para o campo portador de complexidade localizado na Linguagem. Precisamos da Experiência para modelar a Síntese na página (caixa-branca) se afastando dos blocos para construir o Saber, com a demonstração da Representação capaz sendo Prova de Problema bem-estruturado. A “alfabetização na hora certa” não colidirá com o “princípio da incerteza”, regente da Energia contida no discurso interior quando se ajustar com a Pedagogia do Problema. Há necessidade da Pedagogia deixar de transformar o cérebro num Coisário, pelo uso excessivo do Questionário, aderindo-se à visão de Gaston Bachelard. A criticada “educação bancária”, segundo Paulo Freire, vive contradições teóricas e práticas e o uso da Palavra, via Freire, adaptado ao de Bakhtin, revelou-se produtivo e nos projetou para o uso do verbivocovisual na Metodêutica, gerando-se a perspectiva da Didática dialética dinâmica e se criticando o produto do discurso ao correr da pena. Avançamos nas experiências para a “hora incerta de aprender” e ao acelerar cognitivo, com o alfabetizador tendo fundamentação lingüística advinda de conjuntos transdisciplinares. Pelo conceito de “leitura artificial” nas pesquisas sobre a habilitação do leitor, julgamos pertinente o uso da Inteligência Artificial e tornar palpável o conceito de aprendizagem significativa e levando a um Possível onde existe a “minha”-palavra substituindo a de palavra-“minha”, de Mikhail Bakhtin. As provas expostas estão no fato do Computador não ter solucionado o desenvolvimento cognitivo e criando conflitos entre o alfabetizando e a máquina cerebral, pois as “pressuposições aberrantes”, segundo conceito de Umberto Eco, na obra Semiótica, continuam reforçando a didática adquirida na fase inicial do letramento. Enquanto o Questionário não for abolido, a nosso ver, permanecerão os conflitos nas políticas educacionais, visto os Saberes se tornarem inoperantes pela ausência da Metodêutica, incapazes de propor soluções inteligentes, maquináveis somente pela Inteligência Artificial e impregnadas de Vida-Sabedoria. Seguindo Mário de Andrade, se o texto possui propriedades para ser “máquina de produzir comoções”, temos de deduzir: o produtor do texto possui em seu cérebro um computador e a teoria da alfabetização não sistematizou, ainda, um plano didático de ação para acelerar o aprender e, implodir as contradições cognitivas existentes no discurso interior do educando. Só compreenderemos o ponto nevrálgico da alfabetização pela consideração de conflitos teóricos entre a distribuição de linguagem e sua relação com o pensamento matemático, dando vazão ao dispersar da prontidão lingüística ou discurso ao correr da pena, de acordo com o conceito de Cosmologia lingüística, abordado em nossas reflexões. As avaliações do sistema na Educação Básica visualizaram baixa qualidade no uso da Linguagem e da Matemática. O uso da Inteligência artificial na representação de conhecimento, não expõe “eficiência” ao ser colocado na estrutura com rede de conexões na Síntese, enquanto Problema bem-estruturado e portador de Vida-Sabedoria. Comparando-se o uso do método de leitura em diversos tipos de textos, deduzimos ser produtivo o uso do pensamento verbivocovisual, apoiando a inserção do pensamento interdisciplinar no uso da Inteligência

Artificial e depurando a aprendizagem significativa. Os exemplos os encontramos por ser preciso um diálogo entre Língua Portuguesa e Matemática. Pela ausência da Inteligência Artificial na alfabetização, continuará a guerra de nervos entre as Áreas e o seu trabalho seria facilitado apenas pelo enveredamento na Neuropsicofisicohifohologia! A Metodêutica propõe uma linha e se criam produtos contrários à “teoria” discutida nos manuais pelos tipos de textos. Só a metodêutica adentrará a Teoria radical da Alfabetização descobrindo o Problema bem estruturado na caixa-branca de Prova da “aprendizagem significativa” estar ocorrendo com teor científico no sistema educacional.

**Palavras-chave:** Neuropsicofisicohifohologia, Teoria da Alfabetização, Teoria do Conhecimento, Habilitação de Professores.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Orlando Antunes - Cosmologia linguística e Método Paulo Freire de Alfabetizar. Coleção Paulo Freire. Prefeitura Municipal de Anastácio. Anastácio (MS), 2013. Volumes I a 174.

----- - Epistemologia da teoria normativa para o ato de leitura. Três Lagoas: Gráfica Dom Bosco, 2009.

----- & MARTINS, Alfredo Peixoto - Modelagens linguísticas e adaptações textuais. Dracena. Fundação Dracense de Educação e Cultura/Três Lagoas: Gráfica e Editora Contato, 199

BETELHEIM, Bruno & ZELAN, Karen - Psicanálise da alfabetização. Tradução de José Luis Caon. Porto Alegre; Artes Médicas, 1992.

COPPIN, Ben - Inteligência Artificial. S.P.: Livros técnicos e Científicos Ltda., 2010.

LÉVY, Pierre – A inteligência coletiva. Tradução de Luis Paulo Rouanet, S.P.: Edições Loyola, 2014.

PESSIS-PASTERNAK – Do Caos à Inteligência Artificial. Tradução de Luis Paulo Rouanet. S.P.: Editora UNESP, 1993.

SEARLE, John R. – O mistério da consciência. Tradução de André Yuji Pinheiro Uema e Vladmir Safatle. R.J.: Paz & Terra, 1998.

STERNBERG, Robert J. - Psicologia cognitiva. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

## PIBID PAA: A PRODUÇÃO DE ACERVO EM ÁUDIO COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA

Flávia Daiana Gomes da Silva  
Erivelto da Silva Reis

Faculdades Integradas Campo-Grandenses – FIC  
Rio de Janeiro-RJ

### RESUMO

A leitura realizada na escola, de acordo com KLEIMAN (2006), se torna uma atividade árida e tortuosa em muitos casos, tendo por causa principal a falta de estímulo. O resultado alcançado está na formação do indivíduo, não compreendendo o conteúdo lido e apenas realiza a decifração das palavras. Assim, uma vez o leitor não tendo a oportunidade de socializar o material consumido e antes sua função limita-se à decodificação dos códigos linguísticos. Esta prática anômala interfere diretamente na interação com o texto literário, a exigir, dentre outras, a habilidade de compreender criticamente, defendida pela visão de COSSON (2009). O autor reflete ter a literatura a função primordial de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas e precisar manter um lugar especial nas escolas. Nesta perspectiva, a pesquisa em curso tem por objetivo propor uma reflexão sobre o processo de leitura, focalizando a interação autor-texto-leitor, evidenciando sua eficácia, a partir das práticas de mediação literária, desenvolvidas na sala de leitura da Escola Municipal Euclides da Cunha, durante as oficinas do subprojeto Produção de Acervo de Áudio (PAA) do PIBID das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/ FEUC). O projeto desenvolvido por alunos do curso de Letras-Português da IES pretende realizar a produção de cd's de áudio nos quais serão gravados clássicos da literatura. O público alvo do produto final do projeto são pessoas com disfunção visual, dentre outros casos. Este trabalho objetiva ainda, evidenciar, com base na leitura de BRITO e PURIFICAÇÃO (2012), a importância das ferramentas tecnológicas, compondo o quadro de recursos interativos utilizados neste segmento, para o processo de ensino-aprendizagem da leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Relato de Mediação Literária no PIBID/FIC/PAA, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Produção de Acervo em Áudio (PAA).

### REFERÊNCIAS

- BRITO, C. S.; PURIFICAÇÃO I. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2012. 38, 39 p.
- COSSON, R. Letramento Literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. 17, 18, 47 p.
- KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: teoria & prática. 11 ed. Campinas, São Paulo: Pontes 2006.16 p.

## UMA PROPOSTA DE NOVOS CAMINHOS PARA A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID PAA

Flávia Daiana Gomes da Silva

Faculdades Integradas Campo-Grandenses – FIC  
Rio de Janeiro-RJ

### RESUMO

Diante das concepções referentes ao letramento escolar, verifica-se a impossibilidade de tornar a prática de ensino-aprendizagem da leitura vazia de significados, baseada somente em atividades de reprodução e memorização de normas e regras gramaticais, sem contextualização ao meio social do leitor em desenvolvimento. Segundo LAJOLO (2006), a atividade de leitura deve proporcionar ao indivíduo um contato íntimo com o texto lido, enchendo-o de significados de mundo. Assim, numa perspectiva de levar os discentes a compreender o real significado da prática de leitura, este estudo tem por objetivo defender o uso do texto literário no ensino da leitura e da escrita, por meio da relação entre a teoria explicitada por COSSON (2009) e a prática de leitura escolar, desenvolvida nas oficinas de Produção de Acervo de Áudio (PAA) com alunos e alunas do PEJA da Escola Municipal Euclides da Cunha, situada no município do Rio de Janeiro, Bairro Campo Grande, enquanto forma de propiciar aos mesmos uma fonte de significados entre o texto e seus conhecimentos de mundo. Dessa forma, o estudo pretende apresentar as experiências e dinâmicas realizadas durante as oficinas desenvolvidas pelo subprojeto PIBID/PAA – do Curso de Letras - Português/Literaturas - das Faculdades Integradas Campo-grandenses (FIC), com o apoio da CAPES na referida escola, relacionando as teorias e práticas de leitura com o uso eficaz e inovador, segundo BRITO e PURIFICAÇÃO (2012), de tecnologias simples e acessíveis como aparelho celular, contribuindo, para a produção de um acervo de áudio inclusivo para pessoas com disfunção visual.

**Palavras-chave:** Letramento escolar, Mediação Literária, PAA, PIBID.

### REFERÊNCIAS

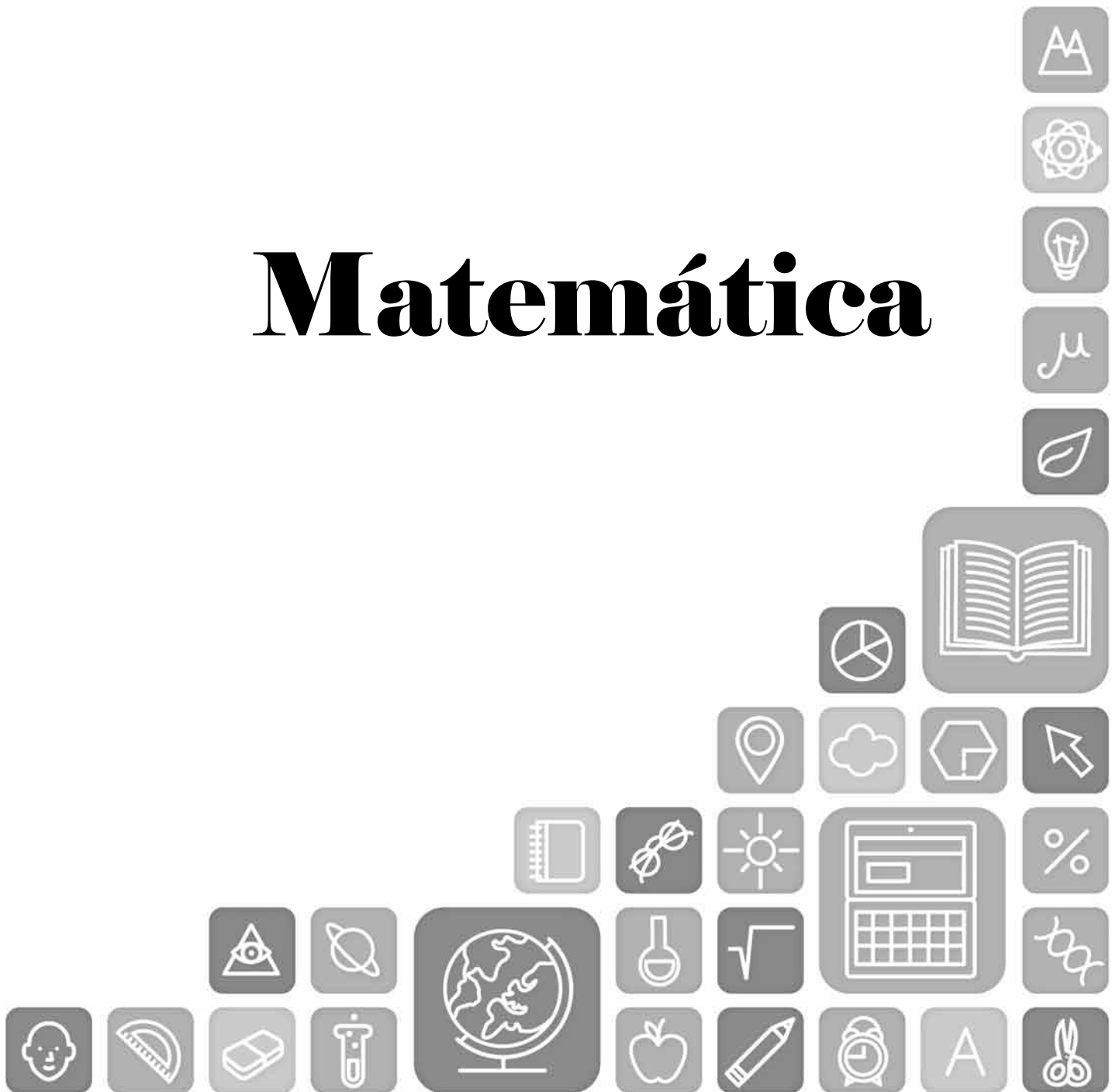
- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. Curitiba: Intersaberes, 2012. 37 p.
- COSSON, R. Letramento Literário: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. 17,18,47 p.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.51 p.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Matemática



## A APLICAÇÃO DO MÉTODO DA INVESTIGAÇÃO CORROBORANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE PORCENTAGEM NO NONO ANO

Káique Dutra Luiz Barboza  
Amanda Lara Barreto  
Maria Aparecida Laurindo Polizelle  
Rosana Silva Bonfim

Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE  
Fernandópolis-SP

### RESUMO

Os objetivos desta pesquisa são: buscar referenciais teóricos possibilitando implementar o ensino por investigação; elaborar e aplicar uma estratégia didática para o ensino do conteúdo de porcentagem, desenvolvido em turmas do nono ano e utilize o método da investigação; analisar o potencial da estratégia didática após ser desenvolvida e realizada a avaliação da aprendizagem dos alunos. Em 2015 os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acompanharam a Professora Supervisora do subprojeto de Matemática na escola participante Escola Estadual Líbero de Almeida Silveiras (EELAS) de Fernandópolis. Após a aplicação e análise dos resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), que é uma avaliação externa realizada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, com o propósito de detectar deficiências nas aprendizagens de conteúdo do currículo consideradas essenciais à vivência do aluno e subsidiar o trabalho do professor ao programar as atividades de recuperação paralela e contínua no decorrer do semestre. Constatou-se os alunos da referida turma apresentando deficiências em relação ao conteúdo de Porcentagem. Assim, inicialmente, a Professora Supervisora propôs aos alunos a realização de uma pesquisa investigativa sobre o assunto porcentagem, visando responder algumas questões: O que é porcentagem? Para que serve porcentagem? Como determinar um valor percentual de um número dado? Como se determina a porcentagem de um número em relação a outro número? História da porcentagem? E, ainda, pesquisar e solucionar 20 (vinte) problemas sobre o tema. Os alunos entregaram para a professora apenas cópias “Ctrl C” e “Ctrl V” da internet. Assim, na correção dos trabalhos, detectou-se o conteúdo sendo corrigido não vinha fruto de uma investigação possibilitando a aprendizagem significativa dos alunos sobre o assunto e sim, apenas e tão somente, as respostas conseguiram encontrar e extrair (copiar e colar) dos “sites” pesquisados. Identifica-se, assim, a questão motivadora desta pesquisa surgiu durante a reflexão da aula num dos encontros semanais do PIBID: Qual o modo de se organizar uma aprendizagem significativa sobre porcentagem, no nono ano do ensino fundamental, pelo método da investigação? Considera-se a pesquisa será desenvolvida dentro de uma abordagem com características da pesquisa qualitativa em educação, com o “observador enquanto participante”. Toda a aula planejada e desenvolvida deve ser refletida juntamente com a professora supervisora e os dados analisados através das anotações feitas durante o processo, incluindo o seminário a ser filmado. O ensino pela pesquisa tende a transformar o aluno de mero objeto da aula para senhor do seu conhecimento e sujeito de sua aprendizagem; junto a isso ele adquire a consciência crítica para analisar o mundo à sua volta e realizar interações com este (MACIEL, 2005), e destas interações com o mundo advém à construção da identidade, da autonomia e da liberdade, ocorrendo também o desenvolvimento pessoal, com um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, apreender a diversidade, situar-se e pertencer-se (SÃO PAULO, 2011). Analisando a aula quando se solicitou da turma do nono ano a pesquisa sobre porcentagem, constatou-se ter havido cópia e não houve aprendizagem significativa, pois, alguns alunos apresentaram um texto sem a sua compreensão, observado pela falta de argumentação nos escritos apresentados. Durante a pesquisa, inicialmente proposta, os alunos se depararam com uma grande quantidade de sites e livros e, não foram capazes de organizar as idéias apresentadas, fato comprovado pela ausência de uma argumentação condizente com as questões inicialmente propostas. Todos os problemas entregues pelos alunos constavam em listas de exercícios já resolvidos na internet. Ou seja, eles não demonstraram habilidades que comprovassem a compreensão do assunto. Os alunos investigados não possuem a maturidade necessária para selecionar o conhecimento apresentado nos diferentes sites. Assim, cabe ao professor orientar a construção do conhecimento, criando possibilidades para a elaboração das hipóteses, comprovação e sua reelaboração pelo aluno, através da pergunta de pesquisa, numa ação indagativa do aluno, o aproximando do modo produtor do conhecimento científico, despertando sua consciência crítica e tornando-o capaz de intervir em sua realidade de maneira autônoma. O poder de reconstruir será a capacidade do



aluno desenvolver e alcançar um resultado para não esquecer o aprendido e sempre continuar aprendendo num processo contínuo de formação. Desse modo, a aprendizagem através da pesquisa oportuniza condições para que o aluno possa fazer-se sujeito da construção do seu conhecimento, conforme afirma Pedro Demo.

**Palavras-chave:** Investigação, Argumentação, Aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2003.104 p.

\_\_\_\_\_. Pesquisa: Princípio educativo. Revista Nova Escola, 2015. Disponível em: <<https://youtu.be/Vra4hclt7kw>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

MACIEL, V. A. Questões teóricas Sobre o Ensino pela pesquisa: Problematizações. 2005. 52 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MOÇO, A. Cinco Etapas da Boa Investigação. Revista Nova Escola, São Paulo, v. 237, p. 40-47, nov. 2010.

SÃO PAULO. Currículo de Matemática do Estado de São Paulo. São Paulo: Coordenação Geral da SEE, 2011.

## ENIGMA DAS FRAÇÕES

Daniela Cristina Aguiar Orlandi  
Renata Barbosa Martins

Faculdades Adamantinenses Integradas– FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Exposição do tema de forma simples, mas clara, caracterizando as frações, apresentando sua definição e elementos o que fundamenta o principal objetivo deste estudo, abordando o ensino das frações através de uma proposta metodológica facilitadora da compreensão das frações pelos alunos e eles, por sua vez, podem melhor assimilar esse conteúdo. A metodologia será inicialmente através de exposição de slides com os conceitos e para confirmação da assimilação do conteúdo, será utilizado o jogo, “Enigma das Frações”, extraído do site “Currículo Mais”, Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, de modo a levar os alunos de fato a aprenderem, através de um modo divertido e produtivo, com o objetivo de utilizar esta aprendizagem para facilitar a continuidade dos seus estudos matemáticos e também para o uso do seu cotidiano. Reconhece-se este trabalho não estar totalmente completo e existirem muitas atividades realizadas utilizando os conceitos de frações. Entretanto, buscou-se abordar esse conteúdo enquanto uma prova de existirem maneiras de ensinar possibilitando e facilitando o ensino, a oportunizar momentos únicos quando os alunos tenham participação efetiva na construção de seu próprio conteúdo. Como conclusão parcial, podemos citar os alunos, ao se depararem com o tema, se sentirem preparados e afirmativos de ter sido este conteúdo já aplicado em séries anteriores. Porém, quando são questionados com o decorrer da apresentação, assumem falhas e defasagem de conhecimento. Ao iniciarem o jogo, aprimoram seus conhecimentos e aplicam a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Frações, Operações, Simplificação.

### REFERÊNCIAS

CAVALIERI, Leandro. Ensino das Frações, 2005, (Especialização em Ensino da Matemática), Universidade Paranaense – UNIPAR.

SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Revista Nova Escola. Jogo “Enigma das Frações”. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/enigma-fracoes-424205.shtml>>. Acesso em: 12/08/2015.

## EQUAÇÕES E ALGUNS SEGREDOS

Marcelo dos Anjos Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Conforme conhecemos as equações são um ensino fundamental para as instituições de ensino e sua observação como polinômio. Na vida não há apenas um caminho a seguir para alcançar seu objetivo e a matemática não faria exceção dependendo apenas de ponto de vista. Albert Girard (1590 – 1633) foi um matemático belga e estabeleceu relações de soma e produto entre as raízes de uma equação do 2º grau. Por volta do século XVII, inúmeros matemáticos ocidentais desenvolveram estudos no intuito de estabelecer relações entre as raízes e os coeficientes de uma equação quadrática. O grande obstáculo era a presença de números negativos enquanto resultado das raízes e não era isto aceito entre os estudiosos. Foi Girard quem desenvolveu um método capaz de determinar as relações com a utilização de números negativos. Uma equação do 2º grau possui a seguinte forma:  $ax^2 + bx + c = 0$ . Nessa expressão, temos que os coeficientes  $a$ ,  $b$  e  $c$  são números reais, com  $a \neq 0$ . As raízes de uma equação do 2º grau, de acordo com a expressão resolutive de Baskara possui dois valores  $x_1$  e  $x_2$  e segundo a observação de Girard  $x_1 + x_2 = -b/a$  e  $x_1 \cdot x_2 = c/a$ . As equações do 3º grau possuem na lei de formação a equação algébrica:  $ax^3 + bx^2 + cx + d = 0$ , com  $a \neq 0$  e raízes  $x_1$ ,  $x_2$  e  $x_3$ . A decomposição dessa equação permite a determinação de expressões matemáticas capazes de relacionar as raízes da equação:  $ax^3 + bx^2 + cx + d = a[x^3 - (x_1 + x_2 + x_3)x^2 + (x_1x_2 + x_1x_3 + x_2x_3)x - x_1x_2x_3]$  e segundo esse desenvolvimento poderíamos obter qualquer equação de um polinômio pela sua simplificação  $(x) = a_0 \cdot x^n + a_1 \cdot x^{n-1} + a_2 \cdot x^{n-2} + \dots + a_{n-1} \cdot x + a_n$ , sendo  $a_0 \neq 0$  e  $n \geq 1$ .

**Palavras-chave:** Girard, Polinômios, Equações, Matemática, Forma simplificada.

### REFERÊNCIAS

NOÉ, Marcos. Relações de Girard nas equações do 3º e do 4º grau. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.colegioweb.com.br/equacoes-algebricas/relacoes-de-girard.html#ixzz3icaDH3mw>>. Acesso em: 02 de set. 2015.

## HISTÓRIA DA FÓRMULA DE BHASKARA

Fernanda Aparecida da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Muitas vezes lidamos com uma fórmula matemática sem ter a ideia de como se chegou a tal modelo matemático. As fórmulas facilitam a resolução dos problemas matemáticos e também a aprendizagem. Vamos ver (na exposição do trabalho), uma demonstração da fórmula de Bhaskara, ou seja, como se chega à fórmula. A fórmula de Bhaskara vem sendo usada, principalmente, para resolver equações quadráticas de fórmula geral  $ax^2 + bx + c = 0$ , com  $a$ ,  $b$  e  $c$  sendo coeficientes reais, e  $a \neq 0$ . Através desta fórmula podemos deduzir uma expressão para a soma (S) e o produto (P) das raízes da equação do 2º grau. Essa fórmula se torna muito importante, pois nos permite resolver qualquer problema envolvendo equações quadráticas, os quais aparecem em várias situações, por exemplo, na Física. Esse trabalho tem por objetivo, destacar a história dessa fórmula tão utilizada, mostrar sua real origem, o porque desse nome, quem foi Bhaskara e o modo dos matemáticos trabalharem com estas equações antes de tal fórmula ser desenvolvida. Sabe-se a respeito disso que cada povo desenvolveu seus próprios métodos para resolver este tipo de equação. Torna-se importante salientar a importância da História da Matemática enquanto instrumento para o ensino e a aprendizagem desta ciência, pois os desafios matemáticos são desafios da própria humanidade, em sua luta de sobrevivência e ascensão intelectual. Nos sentidos acima expostos, a origem da Fórmula de Bhaskara é um tema relevante da História, não apenas da Matemática, mas da Ciência e da sociedade humana.

**Palavras-chave:** Matemática, Fórmula, Bhaskara, Equações.

### REFERÊNCIAS

COMO FAZER. Disponível em: <<http://comofzr.blogspot.com.br/2008/08/como-surgio-formula-de-bskara.html?showComment=1248827147009#c777259725851467248>>. Acesso em: 10 de ago. 2015.

ESTUDO PRÁTICO. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/formula-de-bhaskara-origem-importancia-e-exemplos>>. Acesso em: 10 de ago. 2015.

## JOGO DA MEMÓRIA E QUAÇÕES DO SEGUNDO GRAU

Douglas Lucindo Pereira Ghiotto  
Vanderleia Chioka dos Santos  
Cinthia Pardinho de Oliveira Santos  
Geisi Aparecida Vieira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi reconhecer uma equação do 2º grau. Desenvolver o cálculo mental de uma equação do segundo grau completa e incompleta, no caso de incompleta do tipo  $ax + c = 0$ , ter a percepção de haver apenas um resultado sendo ele positivo e negativo. Obter resultados por dedução, ou, trocando os valores de  $x$ . Materiais necessários: 30 cartas, sendo 15 com equações do segundo grau e 15 com suas respostas. Duração: 50 minutos (1 aula). Método de Aplicar: Foram separados 5 grupos contendo 6 pessoas em cada grupo, foi dado para cada grupo um envelope contendo às cartas. Os alunos foram orientados a separar em um canto das mesas todas as equações viradas para baixo e do outro lado da mesa as possíveis respostas também viradas para baixo. Levando em conta que as regras são as mesmas do jogo da memória, o jogador (aluno) tira uma equação e tenta achar o local que está a resposta da possível equação, se errar ele deve colocar de volta as peças para que outro jogador tente encontrar, se acertar ele fica com as peças em mãos, em caso de acerto ele soma 1 (um) ponto. Cada PIBIDIANO ficou responsável em orientar e ajudar um grupo. Venceu quem obteve mais pontos. No final da atividade foi realizada uma socialização, quando os alunos tiveram uma visão mais ampla sobre o cálculo mental de equações do segundo grau incompletas e as completas com o uso de raízes e soma e produto.

**Palavras-chave:** Jogo da Memória, Equação do 2º Grau, Dedução, Jogo.

### REFERÊNCIAS

Baralho das equações do 2º grau. Disponível em: <<http://pibidmath.blogspot.com.br/2014/03/baralho-das-equacoes-do-2-grau.html>>. Acesso em: 23 de agosto de 2015.

## O OLHAR DO PIBID NA TRANSIÇÃO DO QUINTO PARA O SEXTO ANO

Ariane Rodrigues  
Amanda Alessio  
Cindy Jorge Pereira  
Tais Ferreira Neves  
Vera Lucia Assenço

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade amenizar as dificuldades encontradas na sala de aula dos alunos do quinto ano do ensino fundamental- ciclo um-, por meio de intervenções. Em contrapartida, observaremos as principais causas da mudança de comportamento e rendimento dos alunos na passagem do quinto para o sexto ano ciclo dois juntamente com o professor da sala. Primeiramente, foi feito um estudo das principais dificuldades encontradas no quinto ano, observou – se os alunos possuindo muitas restrições com relação às situações- problema apresentadas. Para amenizar estas dificuldades, as bolsistas auxiliam o professor dentro da sala de aula e a cada conteúdo finalizado, foi aplicada uma intervenção em forma de jogos para complementar e fixar o conteúdo. Em paralelo com as intervenções, foi observado outro assunto considerado decisivo para o bom desenvolvimento escolar do aluno, a transição do quinto para o sexto ano. Nessa nova fase, podemos observar que o cordão umbilical foi cortado, gerando muitas dificuldades. Há vários fatores contribuindo para esse estranhamento, entre eles estando a introdução de um conteúdo abstrato quando os discentes ainda estão na fase das operações concretas, a independência mal administrada, o aumento no número de matéria e de professores além da socialização com alunos de faixa etárias diferentes, levando os mesmos ao baixo rendimento, falta de interesse e mau comportamento. Esse estudo foi desenvolvido, munindo- se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, dada a sua validade através de fontes bibliográficas, aplicações de jogos e observações. Sabendo das dificuldades dos alunos na transição do quinto para o sexto ano, houve a confecção de um jogo pelas bolsistas, consistindo em transformar uma atividade do caderno do aluno do sexto ano, onde havia apenas cálculos com as quatro operações básicas, em situações - problema, ou seja, a atividade estava na forma abstrata, mas no jogo os cálculos foram trabalhados de modo concreto e contextualizados. Além da confecção, houve a aplicação do jogo nas duas turmas citadas nesse artigo, apresentando resultados diferentes, pois os alunos do quinto ano desenvolveram o jogo em mais tempo, porém com menos dificuldade e mais atenção, já o sexto ano executou em um tempo menor, mas a maioria apresentou algum tipo de restrição. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados são parciais. Segundo Jean Piaget (1896- 1980) a criança possui quatro estágios de aprendizagem ou fases de transição, sendo essas fases observadas, concluiu - se quanto aos alunos do quinto e sexto ano se encontrar eles na fase das Operações concretas onde se inicia da construção da lógica, fazendo a criança consiga trabalhar com dois pontos de vista diferentes e formar o conceito de número, e assim, introduzindo atividades lúdicas, o aprendizado acontece naturalmente, justamente por estar nessa fase, à introdução brusca do abstrato se torna um dos fatores mais contribuintes para diminuir o rendimento e o interesse do aluno.

**Palavras-chave:** Intervenção, Dificuldade, Transição.

### REFERÊNCIAS

MAGINA, Sandra. et al, Representando adição e subtração: Contribuições da teoria dos Campos conceituais. 3.ed. São Paulo: Proem Ltda, 2008.

TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em 21 julh. 2015.

## RELATOS SOBRE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA PIBID: TRABALHO COM A PROPOSTA CURRICULAR E O CADERNO DE MATEMÁTICA

Alex Regiani Carvalho  
Rosana de Souza Lima Pereira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo relatar a contribuição da vivência no Pibid/FAI (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Faculdades Adamantinenses Integradas) proporciona na formação docente do aluno bolsista, tendo por foco o uso do caderno do professor. Para esse estudo empreendeu-se uma pesquisa qualitativa cujo desenvolvimento ocorreu a partir de levantamento bibliográfico e de relatos sobre a vivência no programa Pibid. Nele descrevem-se o trabalho com os conteúdos da proposta curricular do estado de São Paulo presentes no caderno do professor e algumas das atividades desenvolvidas durante o projeto, sendo estas um complemento para desenvolver algumas competências e habilidades referidas no caderno do aluno. O desafio de estar em sala de aula para um professor em início de carreira docente começa com as dúvidas sobre o trabalhar na proposta curricular. Sem experiências anteriores se torna difícil ter uma visão para conciliar imediatamente conteúdos propostos e a realidade de seus estudantes. Tendo como ênfase essa realidade, buscou-se relatar a vivência no programa Pibid influenciando nossa formação docente, principalmente ao se referir ao trabalho com o caderno do professor e a proposta curricular do Estado de São Paulo. Durante a vivência do projeto Pibid, tem-se a oportunidade de observar o modo do docente já em exercício vivenciar o trabalho com a proposta curricular e sua aplicação em sala e o modo dele utilizar seus materiais complementares: o caderno do professor e o caderno do aluno. A convivência do futuro docente ao lado do profissional em ação permite que ele venha a ter um pensamento crítico para conciliar a realidade da escola e dos alunos aos conteúdos propostos pelo caderno do professor e também sobre o intervir em eventuais dificuldades aparecidas durante o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** PIBID/FAI, Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Formação docente.

### REFERÊNCIAS

CANAL DO EDUCADOR. Elaborando a matriz curricular de forma coletiva. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/elaborando-matriz-curricular-forma-coletiva.htm>>. Acesso em: 18 Julho de 2015.

LOPES, Nataly Carvalho. Uma análise crítica da proposta curricular do estado de São Paulo para o ensino de ciências: ideologia, cultura e poder. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/312.pdf>>. Acesso em: 17 Julho de 2015.

Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; matemática, ensino médio, 1 a série / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Nílson José Machado, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo, Walter Spinelli. - São Paulo: SE, 2014. v. 1, 112 p.

NEIRA, Marcos Garcia. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes - XI Seminário de Educação Física Escolar: Saberes Docentes. Disponível em: <[http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/7\\_RBEFE\\_v25\\_supl6\\_nov2011\\_ensaio\\_4.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/7_RBEFE_v25_supl6_nov2011_ensaio_4.pdf)>. Acesso em: 17 Julho de 2015.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo : SEE, 2008. 1. Matemática (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. I. Fini, Maria Inês. II. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo constitui orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>>. Acesso em: 17 Julho de 2015.

## TEOREMA DE PITÁGORAS

Aline Gomes de Oliveira  
João Paulo de Oliveira Lima  
Caroline Vilela dos Anjos  
Vagner Panvequi Vieira  
SedyMye Sakai  
Ana Gabriele Rodrigues Stafuzza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi desenvolver procedimentos geométricos auxiliando na assimilação do teorema de Pitágoras, mostrando as relações a serem construídas com o conceito de área e aprender avaliar situações-problemas, sabendo avaliar estratégias e resultados, desenvolver formas de raciocínio e processos. O Teorema de Pitágoras talvez seja o mais importante teorema de toda a matemática. Com ele pode-se descobrir a medida de um lado de um triângulo retângulo, a partir da medida de seus outros dois lados. Pitágoras disse: A soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa. Exemplificando:  $a^2 = b^2 + c^2$ . Em qualquer triângulo retângulo esta regra se aplica. Lembre-se que triângulos retângulos são triângulos que tenham um ângulo interno medindo  $90^\circ$ . Porém. De que modo explicar isso a um jovem adolescente sem ele ficar entediado e realmente entenda, então o principal objetivo de realmente fazer o jovem saber a fórmula e não decorar, e o melhor o porque se aplica, como e tentar usá-la de um jeito real. As atividades permitirão a construção da lógica a servir de referência para a demonstração do Teorema de Pitágoras. Para situações-problemas envolvendo Pitágoras teremos por base de livros didáticos. Usaremos um método dedutivo e com essa atividade provaremos, dedutivamente que em todo triângulo retângulo, o quadrado da medida da hipotenusa é igual à soma dos quadrados das medidas dos catetos. Mostrar o uso da fórmula e o jeito simples de entendê-la. Os recursos serão questões sobre Pitágoras, folhas de xerox com os quadrados, uso da sala de informática para a apresentação dos recursos. Vídeos simples e explicativos. Régua e tesoura. A avaliação será com atividade em grupo, auto avaliação relatando o que aprendeu e participação.

**Palavras-chave:** Pitágoras, Teorema, Procedimento Geométrico,

### REFERÊNCIAS

LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E., MORGADO, A. C. Teoremas e Problemas Elementares. Sociedade Brasileira de Matemática, 2.ed, cap.4, 2005.



# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Pedagogia



## CONTOS DE MISTÉRIOS

Angélica Maria Norberto  
Daniela Cristina dos Santos Alavarse  
Gabriela de Souza Lima  
Giovanna da Silva Lehm  
Gislaine Aparecida Bandiera  
Juliana Umbelina da Silva  
Thaís Fernanda de Araujo  
Vanessa Martins de Souza  
Viviane Cristina Rigatto

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto foi desenvolvido na Escola EMEF Argemiro de Almeida Gonzaga, no município de Lucélia, em uma sala de 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos. No 5º Ano se espera os alunos produzindo textos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e com registro literário. Este projeto tem por objetivo trabalhar com os alunos a produção de textos de contos de mistério, destacando as etapas para sua produção: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas lingüísticas que caracterizam o gênero conto. Nesta faixa etária os alunos demonstram grande interesse pela leitura de contos de mistério, pois estes possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, e enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticas, suspeitos e corajosos, que marcaram a história destemidamente. O projeto escolhido Contos de Mistério objetiva intensificar o contato dos alunos com esse tipo textual, ampliando seu repertório de contos narrativos. Conversar sobre histórias despertando o medo e suspense possibilita aos alunos situações quando será possível verificar, dentro do gênero textual, as principais características do texto: descrições, cenários, personagens construindo-se, gradativamente, o clímax e desfecho surpreendentes. Além disso, as questões apresentadas operacionalizam compreensão do texto, solicitando a localização de informações, interferências ou deduções e o uso adequado de recursos de pontuação expressiva e palavras dando sentido e emoção aos textos lidos e produzidos. Para realizar este trabalho, serão utilizadas pesquisas bibliográficas, fundamentadas em reflexões de leitura de livros e artigos, para apoio na realização das etapas do projeto. O projeto encontra-se em andamento. No entanto, as crianças se encontram motivadas e participativas diante das atividades realizadas até o momento.

**Palavras-chave:** Conto, Mistério, Leitura, Interpretação, Escrita.

### REFERÊNCIAS

BACKSTREET BOYS - Everybody (Backstreet's Back) (Official Vídeo). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6M6samPEMpM>>. Acesso em: 24/05/2015

CONTOS DE MISTÉRIO. Disponível em: <<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-escrever-contos-de-misterio>>. Acesso em: 03/06/2015.

NÚCLEO DE VÍDEOS SP/ EDUCAÇÃO, A construção de capacidades leitoras: ler para saber mais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DWBXICUvFfo>>. Acesso em: 20/06/2015.

NÚCLEO DE VÍDEOS SP/ EDUCAÇÃO, Ensinar a produzir textos, Ler e Escrever. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ef5LOcRmmhl>>. Acesso em: 13/06/2015.

Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. 03 ed. Brasília: A Secretaria. 2001.

ZESZOTKO, ANA CLAUDIA, Contos de mistério. Disponível em: <<https://professoraanaclaudiazeszotko.wordpress.com/2014/06/07/contos-de-misterio/#comments>>. Acesso em: 03/06/2015.

## DIFERENTES ESTRATÉGIAS LEITORAS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Kelly Cristina BonoraBevilaqua  
Gláucia Magri da Silva Frederico  
Edna Cobo  
Hilma Dantas de Jesus Braga  
Tamires Aparecida Cardoso da Luz  
Jessica Cibele Rocha Vaz  
Danilo de Oliveira Barbosa  
Siomara Augusta Ladeia Marinho  
Alessandra Ferreira Barboza Ramos  
Vinícius Candido de Souza  
Lucimar da Silva Gonzaga  
Janaina Batista da Rocha  
Natália Fernanda da Rocha Duarte  
Cássia Kiss de Oliveira Nogueira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho em andamento resulta das atividades do “Projeto Diferentes estratégias leitoras: contação de histórias para alunos em fase de alfabetização” desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2015 pelos acadêmicos bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses - FAI, no município de Adamantina -SP, na E.M.E.F Profª Teruyo Kikuta, localizada no Estado de São Paulo, com as turmas dos 1ºs anos A e B com um total de 38 alunos na faixa etária de 6 e 7 anos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, ler não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade implicando, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. A estratégia de leitura deve propiciar momentos para serem vivenciados com situações onde a criança ainda não sabendo ler possa fazer uso desses recursos. Diante dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma proposta para a alfabetização no contexto da educação básica e tem como principal objetivo reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura por meio de diversificadas estratégias envolvendo contações de histórias, sendo essas através de teatros, fantoches, dedoches, palitoches, uso de avental de histórias e caracterização de personagens, além de um trabalho familiar com a Maleta Viajante. Diferentes estratégias de leitura tornam o caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos prazerosos e significativos quando percorrido com a participação de adultos. Dessa maneira, esse trabalho propõe uma contribuição para o estímulo da capacidade leitora dos educandos ainda em fase de alfabetização fazendo com que se apropriem de um rico vocabulário podendo se expressar oralmente dando coesão e coerência tanto na fala como na escrita, pois os aproxima de diversos gêneros textuais, escritores e suas obras, fazendo com que valorizem diferentes estilos e apreciem textos de qualidade, previamente selecionados pelo professor, que compartilha com eles os critérios de sua escolha.

**Palavras-chave:** Leitura, Aprendizagem, Estratégias, Contação de histórias.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler, em três artigos que se completam. São Paulo. Editora Cortez. 1988.
- SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 2 ed. São Paulo: Global, 1982.
- ZILBERMAN, R., SILVA, E. T. da S. Literatura e Pedagogia. Ponto & Contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

## É ASSIM QUE SE ESCREVE: QUESTÕES ORTOGRÁFICAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Aparecida Gil  
Vania dos Santos Rodrigues  
Rosana da Silva Lopes Medeiros

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho analisa o processo e a apropriação do sistema de escrita ortográfico durante 3º ano do Ensino Fundamental e trabalha a grafia das palavras através de atividades diferenciadas. A aprendizagem da ortografia necessariamente leva a um trabalho reflexivo sobre a escrita, favorecendo uma atividade consciente sobre essa representação gráfica. Para tanto, a criança necessita viver em uma sociedade letrada ou mais especificamente fazer parte de um segmento da sociedade que tem acesso ao letramento. Nesse viés, faz-se necessário compreender o aluno processando a aprendizagem da ortografia para se possam criarem condições contribuindo com o seu desenvolvimento. Deste modo, o trabalho se utilizou de atividades diferenciadas para instigar o aluno, levando-o a refletir sobre a escrita, regrada ou não, da palavra, propondo exercícios que os levassem a compreender e sanar as dúvidas existentes, corroborando com o ensino-aprendizagem. Se torna imprescindível que novas metodologias sejam utilizadas a fim de alcançar uma aprendizagem significativa. Devem-se buscar meios para ela se processar satisfatoriamente, como a utilização de jogos, dinâmicas, músicas, entre outros recursos. Através da análise das atividades desenvolvidas com os discentes verificaram-se as dificuldades por eles apresentadas na grafia das palavras, principalmente aquelas que têm sua correspondência letras/sons irregulares. Aplicaram-se atividades com o objetivo de esclarecer as dúvidas e converter essa situação de modo a favorecer a aprendizagem dos mesmos. Tudo isso porque escrever corretamente pode significar a abertura de várias portas tanto no campo profissional como na vida em geral. Este estudo possibilitou a reflexão da aprendizagem em relação à ortografia. Rever os recursos metodológicos e reestruturar a forma de ensinar para se avançar na perspectiva de formar leitores produtores de textos reais.

**Palavras-chave:** Ortografia, Aprendizagem, Atividades diferenciadas.

### REFERÊNCIAS

- CARRAHER, Terezinha Nunes. Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia em Português. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, V. 1, n.1, p. 269-285, set. 1985.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4.ª ed., São Paulo: Ática, 2002.
- MORAIS, Artur Gomes de, org. *O aprendizado da ORTOGRAFIA*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ZORZI, Jaime Luiz. *Aprendizagem e distúrbios da escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## O FOLCLORE E SUAS CONTEXTUALIZAÇÕES NAS SÉRIES INICIAIS

Nivea Cristina Lucindo

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve objetivo fazer a análise bibliográfica do folclore em suas múltiplas dimensões buscando compreender o verdadeiro sentido das lendas folclóricas trabalhadas no espaço escolar sem contextualização de conhecimentos. Para tanto, se apoiou em pressupostos teóricos de autores que descrevem sobre o tema em estudo, além de livros didáticos usados na proposta curriculares com o intuito de subsidiar os conhecimentos a serem aplicados e contribuir para a absorção de conhecimentos dos alunos em relação ao assunto. A pesquisa se ancorou dentro da abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, a qual serve para dar suporte teórico como fontes verdadeiras para o Desenvolvimento do trabalho. Concluindo, perceber nas análises o folclore tendo potencialidade de reconhecimento de identidades, de formação de valores e de patrimônio cultural, aproveitando a riqueza contida neste material cultural, na maioria das vezes é negligenciada no processo construção do ensino e de aprendizagem nas séries iniciais. Visando oferecer uma nova abordagem metodológica para este patrimônio cultural, optou-se por analisar, comparar e idealizar por meio das possibilidades de ações e projetos pedagógicos um contato mais respeitoso e mais organizador de um modelo de ensino e de aprendizagem voltados para a revisão de conceitos, a superação de preconceitos e numa etapa posterior contribuir para a formação de uma sociedade mais respeitosa e que traga em seu processo de formação, uma cultura mais enriquecida dos valores proporcionados pelas raízes brasileiras. Cabe, assim, às escolas repensar a sua proposta pedagógica e ações pedagógicas para melhor desenvolver esse tema no currículo para fonte de cultura na vida do aluno.

**Palavras-chave:** Folclore , Ensino , Currículo.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, 1999.
- BRASIL – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação infantil, 1999.
- BRASIL – Ministério da Educação – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.
- DARTON, R. O grande massacre de gatos e outros episódios da historia cultural francesa. Tradução COUTINHO, S. 2ª ed. – Rio de Janeiro – Graal, 1986.
- PIAI, A. e PACCINI, M. J. Viajando pelo folclore de norte a sul – São Paulo – Cortez, 2004.
- RIBEIRO, G. Negrinho do Pastoreio Histórias e Lendas do Brasil. São Paulo: APEL Editora.
- SANTOS, M. T. Lendas e mitos do Brasil. 1ª ed. São Paulo – Companhia Editora Nacional, 2002.
- SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. Cadernos de saúde pública. Vol. 9, nº 3, Rio de Janeiro, jul./set. 1993. ISSN 0102-311X.

## O TEMA GERADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – PROJETO PROFISSÕES

Ana Paula Tarifa  
Bianca de Sena Sandrus  
Camila de Jesus Machado  
Lucimara Montilha da Silva Benvindo  
Maria Helena Juliani Ribeiro  
Natalia Gomes dos Santos Garbelim  
Rosa Lino de Macedo  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Todo processo de ensino - aprendizagem carece de um ponto de partida, algo que serve para desencadear a ação educativa. Para Freire (2014), o Tema Gerador é uma proposta metodológica fundamentada na teoria dialética do conhecimento, onde sem o diálogo não há comunicação e sem esta, não há a verdadeira educação. O Projeto profissões - de olho no futuro, objetiva principalmente defender o ensino dialético onde a escola deixa de ser campo de reprodução e passa a ser agente de transformação, estruturando o processo ensino - aprendizagem, tornando possível o desencadeamento de uma série de ações didático - pedagógicas em direção à construção de competências, através da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas reais, de forma eficiente e eficaz, pois desde cedo, as crianças apresentam grande interesse pela vida dos adultos, de modo que as profissões aparecem com frequência em suas brincadeiras de faz de conta. O projeto está sendo realizado na escola EMEF Navarro de Andrade, situada em Adamantina, com 21 alunos entre meninos e meninas que se encontram na faixa etária de 8 a 10 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino. A turma possui muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionadas à alfabetização. A indisciplina também é uma característica presente. A metodologia desenvolvida contemplou além da formação social, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, através de atividades que despertaram o questionamento, o conhecimento, a criação, a comunicação, a oralidade, o entendimento de textos, a participação familiar e a valorização dos conhecimentos prévios e adquiridos dos alunos. O projeto ainda está em andamento, mas podemos ponderar: os alunos estão mais participativos e envolvidos no processo de aprendizagem, tanto quanto familiares mais envolvidos na vida escolar do filho, o vocabulário mais rico, o compartilhamento de suas experiências mais evidentes. A compreensão de textos e avanços na escrita e em produções de diversos gêneros textuais diminuí os índices de indisciplina e possibilitamos a formação de vínculos afetivos entre os alunos e desenvolvemos neles um espírito crítico, que lhes ajudarão na construção da cidadania, despertando e motivando - os para o estudo, pois só por ele alcançaremos uma profissão. Para finalizar, o trabalho com Temas Geradores tem possibilitado a articulação entre os conhecimentos, o cotidiano do aluno e as estratégias mais adequadas para se conseguir alcançar a construção de competências junto ao aprendiz.

**Palavras-chave:** Tema Gerador, Ensino, Aprendizagem, Formação Social, Educação.

### REFERÊNCIAS

BIELLA, Jaime; CASTRO, José de. Temas geradores. Natal: SESI, 2010. Colaboração: Gilson Gomes de Medeiros, Ilane Ferreira Cavalcante, Artemilson Alves de Lima, Zilmar Rodrigues de Souza. Projeto SESI - Curso Currículo Contextualizado. Disponível em: <<http://www.sesi.webensino.com.br>>. Acesso em 14 de julho de 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. Paulo. Pedagogia do oprimido. 56ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

## OFICINA PEDAGÓGICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Siomara Augusta Ladeia Marinho  
Nelson Carlos Pereira dos Santos  
Nilza Souza Bom Luiz

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Objetivando fazer reflexões sobre a importância da utilização de oficinas pedagógicas como motivadoras do ensino-aprendizagem, realizamos essa oficina. A discussão em questão analisa a postura dos acadêmicos ao participarem das oficinas pedagógicas ministradas pelos professores Coordenadores de Área e professoras Supervisoras do subprojeto Pedagogia PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que é subsidiado pela Capes nos cursos de licenciaturas que se dedicam à formação dos futuros professores das Faculdades Adamantinenses Integradas-FAI, realizado para os alunos do Curso de Pedagogia. A oficina se torna uma metodologia de trabalho prevendo a formação coletiva e momentos de interação e troca de saberes. O objetivo foi contribuir com a formação inicial e continuada dos acadêmicos, criando e disseminando novas metodologias. Nessa perspectiva, as oficinas abrem possibilidades e criam condições para o sociodrama, enquanto uma metodologia de investigação e intervenção nas relações interpessoais, nos grupos, entre grupos ou mesmo no relacionamento de uma pessoa consigo mesma, criado por Jacob Levy Moreno (1889-1974). Uma oficina se estrutura em momentos distintos: inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Posteriormente, tem-se a reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade, e suas inter-relações com os níveis individual, grupal e coletivo, que facilitem a aprendizagem, a troca de saberes e que articule conteúdo, embasamento teórico e metodológico. À luz desses pressupostos, temos observado o aluno, partindo da sua própria vivência no decorrer da oficina, compartilhar a própria história de vida, onde este cotidiano é inserido no contexto mais amplo, tem apresentado um diferencial em sua formação e acreditamos que, em decorrência, possa vir a ser um profissional reflexivo, autônomo, criativo, aberto a novas possibilidades e, sobretudo, disposto a trabalhar em equipe, a continuar seu processo de formação docente e a estabelecer vínculos com a escola pública, com a comunidade. Ao observar o interesse dos discentes, pelas oficinas pedagógicas comprova-se, assim, o desenvolvimento de oficinas tanto no ambiente escolar, quanto na Universidade e a prática de atividades comuns entre as diversas áreas de saber deve ser uma prática constante, pois contribuirá na ampliação do nível de conhecimento do aluno.

**Palavras-chave:** Oficinas, Aprendizagem, Pedagogia, PIBID.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDAU, Vera Maria et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. 5ª ed. Dinâmica de grupo na formação de liderança. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo, Cultrix, 1984.

## PROCESSO DE APRENDIZADO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Generoso de Andrade Souza  
Nilza Souza Bom Luiz  
Ieda Cristina Theodoro de Andrade dos Santos  
Angelica Cristina Rocha Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A música expõe um campo multifacetado, os professores têm infinitas possibilidades de trabalho, tais como: formar uma banda, montar um coral e ensinar a tocar um instrumento. A música se torna excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento. Não há quem resista a boas músicas. Na pré-escola, a música é fundamental, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e garantir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipótese e de elaboração de conceitos. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical. O interesse da criança para a música na educação infantil deve ser estimulado através do professor, o ambiente deve ser agradável e convidativo, permitindo que as crianças participem das atividades propostas. A criança quando gosta de uma música pede para ouvi - lá novamente, para que ela possa aprender - lá em todos seus detalhes. Sendo assim as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência orientada pela coordenadora Nilza Bom Luiz e a supervisora Ieda C. Theodoro de Andrade dos Santos desenvolveram estratégias para o estímulo da música no ensino da educação infantil que visam à compreensão para que adquiram o gosto pela música. A música tem objetiva explorar, identificar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

**Palavras-chave:** Música, Processo de aprendizado, Educação.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 75p.
- BRITO, T.A. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. – São Paulo: Peirópolis, 2003.
- NOVA ESCOLA – 10 projetos campeões: Os trabalhos do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10, em detalhes, para inspirar as suas aulas. Dezembro 2013/Janeiro 2014. 58p.
- NOVA ESCOLA – Projetos sensacionais de presente para você! Janeiro/Fevereiro 2012. 37p.
- PONSO, C.C. Música em Diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil. 2ª ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PRESENÇA PEDAGÓGICA Nov/Dez.2013 v.19, n.114, Nov/Dez.2013, Editora Dimensão 46p.
- Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. 45p.
- ZAGONEL, B. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012. 59, 60, 68p.



## PROJETO CANTIGAS DE RODA

Ana Carina de Souza Vieira  
Ana Claudia de Jesus Alves  
Jaqueline Aparecida dos Santos Silva  
Márcia Antonia Alves de Souza Toledo  
Maria Elenita Ferrari Hidalgo  
Janaina Ferreira da Prata  
Samara Garcia Duarte  
Florisvaldo de Oliveira Junior

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O projeto tem objetiva proporcionar um desenvolvimento na aprendizagem por meio das Cantigas de Roda, tornando o ambiente escolar mais divertido, tendendo a trazer de uma forma alegre, coisas do passado para o cotidiano, referindo-se tudo que a música, a dança e os costumes repassados nas “Cantigas de Roda” possam influenciar na vida das crianças e incentivá-las a usarem esta forma de linguagem como veículo de comunicação. Os objetivos do projeto são: - Desenvolver a oralidade e a interdisciplinaridade através das cantigas. - Observar e sentir pelo corpo, a dinâmica dos ritmos. - Interpretar a cantiga de roda como meio de expressão e exercício musical. - Integrar várias áreas visando favorecer a construção do conhecimento de modo geral. Pretende desenvolver estratégias dentro dos eixos temáticos Expressão Corporal e Linguagem, com o intuito de orientar e contribuir para a boa formação dos alunos através do resgate da tradição sendo assim transmitidas de geração a geração, proporcionando aos alunos uma convivência escolar e social mais harmoniosa. No decorrer do processo as crianças terão a oportunidade de participar de situações diversificadas, ouvir e detectar eventos sonoros presentes nas músicas. Das crianças atendidas, muitas convivem com músicas de letras inadequadas para a idade, ou seja, em um contato prematuro e como estamos vivendo em uma era onde a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das mesmas, muitas deixam de estar juntas, de conversar, de socializar experiências e informações. Pensando nisto, resolvemos incorporar Cantigas de Roda na rotina escolar dessas crianças. Além disso, o exercício da expressão musical cumpre um importante papel no desenvolvimento infantil, pois contribui para despertá-lo do modo de perceber, sentir, pensar e expressar, atuando tanto na esfera cognitiva quanto na esfera afetiva e estética das mesmas.

**Palavras-chave:** Música, Dança, Múltiplas linguagens.

### REFERÊNCIAS

- PONSO, C. C. Música em diálogo “Ações Interdisciplinares na Educação Infantil”. 2ª ed. Editora Sulina, 2011. 77 p.
- ZAGONEL, B. Brincando com Música na Sala de Aula. 1ª ed. Editora Ibpex, 2012. 140 p.
- BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil. 4ª ed. Editora Peirópolis, 2003. 118 p. Acesso em: 06 fev. 2015.. Acesso em: 12 fev. 2015.

## PROJETO EDUCANDO COM A FAMÍLIA – TRABALHANDO AS RELAÇÕES SÓCIO-EMOCIONAIS NA SALA DE AULA

Ana Paula Tarifa  
Bianca de Sena Sandrus  
Camila de Jesus Machado  
Lucimara Montilha da Silva Benvindo  
Maria Helena Juliani Ribeiro  
Natalia Gomes dos Santos Garbelim  
Rosa Lino de Macedo  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A família deve ser a primeira educadora dos filhos e, por isso, necessita zelar constante e diretamente por esse processo fundamental para o desenvolvimento integral deles. É na família que devem ser cultivados os valores essenciais: afeto, respeito, autoestima, responsabilidade e solidariedade. A Escola, portanto, deve se abrir à participação da família e construir com ela uma relação dialógica, crítica e libertadora, estimulando a participação dos pais em seu contexto. Por seu lado, os pais devem entender a Escola não sendo a única instituição responsável pela formação de seus filhos, transferindo suas responsabilidades para ela, mas sim, parceira essencial da família na construção desse ser em formação, pois colabora efetivamente para o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico, científico e espiritual. Para Tiba (1998), “não adianta a escola atribuir a educação de seus alunos aos respectivos pais nem os pais exigirem da escola tal função, a situação atual é conflitiva e temos de ajudar a resolvê-la para o bem de uma geração.” O Projeto Educando com a família, está sendo realizado na Escola EMEF Navarro de Andrade, situada em Adamantina, com 21 alunos entre meninos e meninas que se encontram na faixa etária de 8 a 10 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino. A turma possui muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente relacionadas à alfabetização. A indisciplina também é uma característica presente. Destina-se o projeto à promoção da participação efetiva e colaborativa dos pais na escola e principalmente na vida escolar das crianças. Através deste, temos como objetivos promover a integração entre família – escola, com os familiares e alunos, alunos e alunos e alunos e professor, favorecendo a troca de experiências, trabalhando as relações sócio emocionais dos alunos e possibilitar a efetivação de vínculos afetivos, em um ambiente saudável e mediador de aprendizagens. Neste sentido, a relação Escola - Família é imprescindível à melhoria dos índices da qualidade da educação. A metodologia utilizada visa promover a interação escola - família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola. Está sendo desenvolvida a fim de identificar e superar os desafios, trabalhando na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando na interação entre ambas as partes, uma formação das crianças como cidadãos. Por estar em andamento, temos ponderações claras e objetivas no que se refere ao seu desenvolvimento, a busca constante pela qualidade e melhoria da interação Família - Escola, pois a escola, sendo um agente transformador e este projeto se destaca pelo seu caráter educativo. Ela vem promovendo um contato maior entre a família e a escola de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo para juntos construirmos uma imagem positiva, compartilhando experiências, superando problemas e envolvendo a comunidade escolar de forma socializadora num trabalho de integração social. O sucesso dessa proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais, ao interesse da família pela vida escolar do aluno. Isso contribui para o sucesso dos alunos, para uma Educação de qualidade e, principalmente, para a formação plena de cidadãos. Fernández (1991), afirma a educação poder ser alienante ou libertadora, dependendo da forma como for usada. Quanto maior o envolvimento de todos, mais a escola cumpre melhor o seu papel, um aspecto importante a ser ressaltado desde o início e desenvolvimento deste está na diminuição dos índices de indisciplina e os avanços dos alunos em relação à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Integração, Aprendizagem, Educação.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas transversais e ética, 1ª a 4ª série. Brasília: MEC.

Secretaria da Educação, 1997.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 1991, p.81 a 103.

QUEIROZ, T. D. JORDANO, Ivo. Atividades práticas de dinâmicas de grupo e sensibilizações: educação infantil e ensino fundamental. 1ªed. São Paulo: Rideel, 2014.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. 15ª ed. São Paulo: Gente, 1998.

Projeto Interação Família e escola: uma relação necessária. Disponível em: <<http://mse.mec.gov.br/images/stories/pdf/Projeto%20Familia%20Escola%20Santo%20Afonso-MT.pdf>>. Acesso em 08 de abril de 2015.

## PROJETO PROFISSÕES: “O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER”

Ângela Christina Gomes Soares  
Janaina Cristina Cavagna  
Celia Regina Mantovani Dias  
Joice Daiane Carli  
Michele Benite Carneiro  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este projeto relata as ações do Programa Institucional De Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Pedagogia das Faculdades Adamantinenses Integradas- FAI, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Adamantina, Estado de São Paulo. Embora alunos do Ensino Fundamental não precisem tomar nenhuma decisão sobre suas profissões futuras, se torna importante começar a pensar sobre qual trabalho seria apropriado para eles. No processo de escolha da profissão, mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência, por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, de ouvir dizer de experiências de outros. Assim, quando uma pessoa diz que pretende ser tal profissional, há um modelo que dá contornos a essa pretensão. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Trabalho e Consumo – a escola é o espaço para se discutir a relação entre o trabalho como realização profissional e consumismo. Esse projeto coloca os alunos em contato com as diferentes profissões escolhidas por eles, verificando e reconhecendo a atuação dos profissionais na sociedade; ampliando seus conhecimentos sobre o assunto. O projeto foi desenvolvido com 24 alunos de ambos os sexos, que se encontram na faixa etária de 9 a 10 anos, matriculados no 5º ano D do Ensino Fundamental do período matutino da EMEF Navarro de Andrade. Para tanto, foi adotada uma metodologia de investigação do tipo qualitativa (BOGDAN e BIKLEN 1994), com entrevistas e reuniões, articulada a uma investigação nas diferentes áreas das profissões. A partir dessas informações e do levantamento com os alunos sobre suas preferências profissionais, foram planejadas visitas e palestras com os profissionais atuantes, oportunizando aos alunos vivenciarem lugares e experiências, equilibrando a realização profissional com o financeiro, buscando os caminhos para atingir seus objetivos. Além de perceberem a dignidade e importância de cada profissão, discutindo a necessidade de estudar para alcançá-la.

**Palavras-chave:** Temas transversais, Trabalho, Aprendizagem, Leitura, Escrita.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Trabalho e consumo/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1997.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

## TRÂNSITO: SINAL VERDE PARA A EDUCAÇÃO

Alessandra Ferreira Barboza Ramos  
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua  
Danilo de Oliveira Barbosa  
Hilma Dantas de Jesus Braga  
Jessica Cibele Rocha Vaz  
Tamires Aparecida Cardoso da Luz  
Edna Cobo  
Glauca Magri da Silva Frederico  
Cássia Kiss de Oliveira Nogueira  
Vinicius Candido de Souza  
Natália Fernanda da Rocha Duarte  
Lucimar da Silva Gonzaga  
Janaina Batista da Rocha  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho em andamento é resultado das atividades do “Projeto Trânsito: Sinal Verde para a Educação” desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2015 pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/Capes- Subprojeto Pedagogia, das Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI, em Adamantina, Estado de São Paulo, na E.M.E.F Profª Teruyo Kikuta com as turmas dos 1ºs anos A e B, com um total de 38 alunos na faixa etária de 6 e 7 anos. O trânsito no Brasil tem se tornado cada vez mais perigoso, as pessoas não respeitam mais suas leis e regras fazendo altos índices de acidentes em estradas e nas cidades, fruto da impunidade, falta de fiscalização e educação para o trânsito. Acreditamos ser a educação sobre o tema trânsito necessária a partir da infância, pois introduzir essa educação é transformar a criança em agente consciente de transmissão de informação. Sendo assim a Educação para o trânsito deve começar nos anos iniciais, a criança deve ser orientada para ter um comportamento adequado em relação ao respeito e à segurança exigida nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro ou até como condutora de bicicleta. A maior preocupação neste projeto voltou-se para o pedestre, fazendo a criança aprender a respeitar a sinalização de trânsito desde cedo para se tornar um cidadão com direitos e deveres e no futuro ótimo motorista. Assim, propomos contribuir de forma educativa na redução de acidentes e auxiliar na conscientização e conhecimento quanto à preservação da vida, seguindo diversos exemplos positivos existentes em todo país, que trata da inclusão desse tema nas práticas educativas das escolas, servindo como um canal de informações e formação para as nossas crianças. Espera-se ao final do projeto haver por parte dos alunos a adoção de hábitos adequados priorizando a solidariedade, a tolerância, o respeito e a segurança e, conseqüentemente, resultem em condutas prudentes e responsáveis no trânsito. Podemos ponderar estare, os alunos estão mais participativos e envolvidos no processo ensino – aprendizagem.

**Palavras-chave:** Trânsito, Aprendizagem, Conscientização, Segurança.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. 1997. Lei Federal nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 24 de setembro de 1997.
- BRASIL. A Caminho para a Escola. Cartilha educativa destinada a alunos de 1ª a 4ª série. Brasília. Ministério da Educação, 1988.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental 3. ed. Brasília, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural / Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental 3. ed. Brasília, 2001.
- RODRIGUES. Juciara. Motorista e Pedestre: passo a passo conquistando seu espaço. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1999.

## VALORES E VIRTUDES: UM DESPERTAR DE CONSCIÊNCIA

Gabriela Castor Sena  
Maria Cristina Cardili Baveloni Rombaldi  
José Luiz Vieira de Oliveira  
Sandra Regina da Costa Silva  
Franciele Benhossi Bastos  
Cauana Hallgren  
Maria Carolina da Silva  
Talita Luana dos Santos Oliveira

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo contribuir com a conscientização moral dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Municipal da EMEF Prof<sup>ª</sup>. Teruyo Kikuta, nas questões como a tolerância, solidariedade, responsabilidade, respeito, gratidão, colaboração e amizade. Trata-se do Projeto Cultivar, Despertar e Resgatar os Valores e Virtudes no dia a dia dos nossos alunos no convívio com o outro e consequentemente, na sociedade. Esse projeto consiste na ação de incutir valores e virtudes, desenvolvendo a capacidade cognitiva, consciente nas atitudes e comportamento das crianças, com participação da família, da escola e professor, onde cada um desses agentes tem um papel fundamental. Diversos são os valores, entre eles os econômicos, vitais, lógicos, éticos, estéticos, religiosos, abraçando todos os níveis da vivência humana, o que nos leva a concluir que é impossível a viver sem eles. (ARANHA, 1998 p. 118). Essa construção se torna possível ao promover a integração em todas as dimensões do ser humano: Corpo-Mente-Sentimento. Para atingir esse objetivo, faz-se necessário a educação em valores e virtudes de maneira preventiva desenvolvendo reflexões, expressão (corporal e vocal), estudo de textos, criações cênicas e construções de personagens de forma diferenciada e lúdica, despertando no aluno o desejo de aprender, a tomar decisões e ter atitudes diante de situações conflitantes, que de maneira livre e aberta levará a compreender a importância da prática dos bons hábitos necessários para o indivíduo e transformação da sociedade. Esse processo requer tempo e será da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais, principalmente com o adulto que os valores morais são construídos. É relevante refletir quando o escritor “Augusto Cury” afirma em seu livro, “Pais brilhantes, Professores Fascinantes, que se está informando os jovens e não formando sua personalidade”.

**Palavras-chave:** Respeito, Sociedade, Consciência.

### REFERÊNCIAS

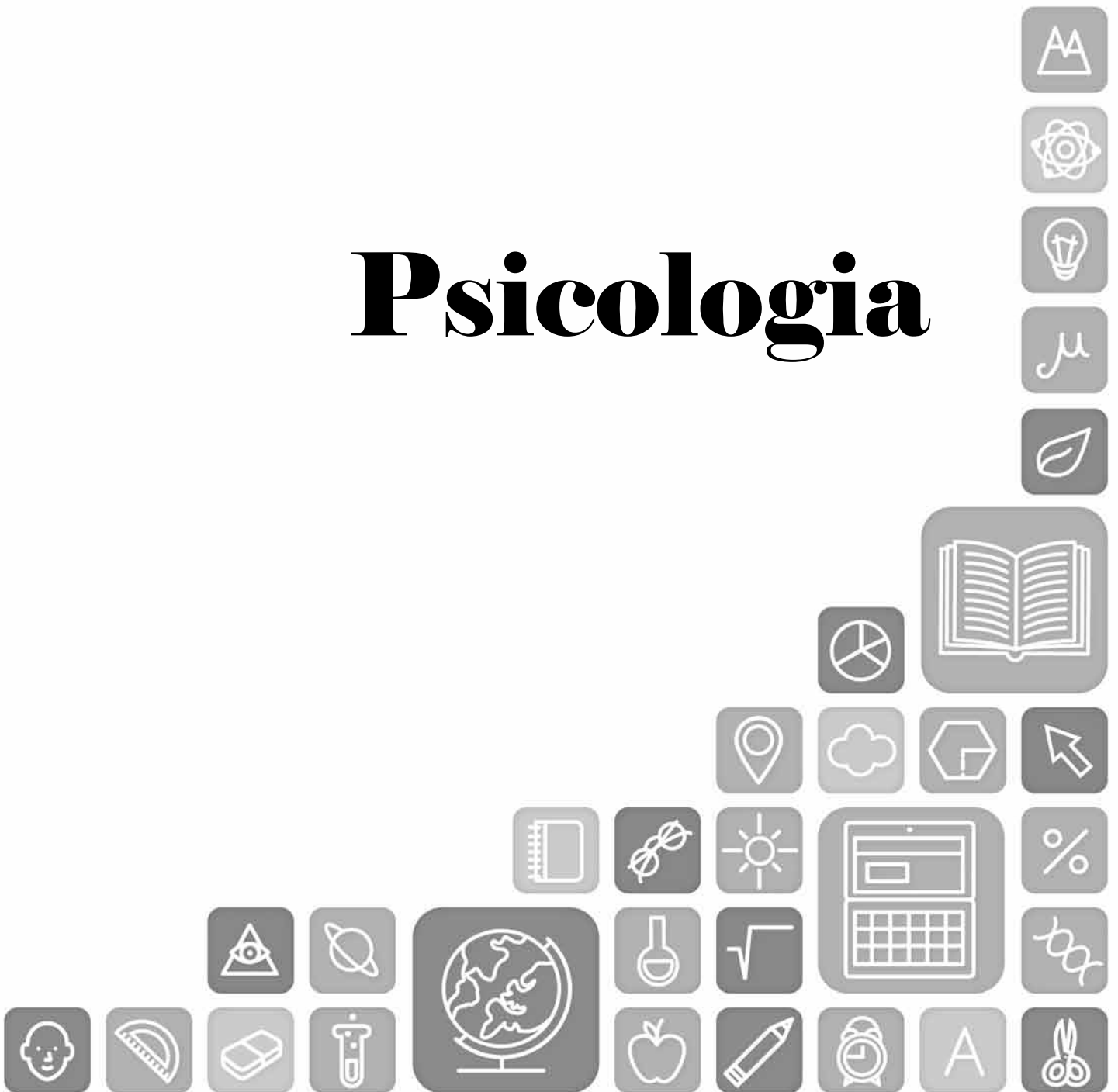
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria. Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.
- BENNETT, William J. O livro das Virtudes para Crianças. 1. ed. Brasil: Nova Fronteira, 1997.
- CURY, Augusto Jorge, 1958. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1994. (Coleção e Leitura)
- IZQUIERDO, Moreno Ciriaco. Educar em valores, trad. Maria Luiza Garcia Prada. São Paulo: Paulinas, 2001 (Coleção Ética e Valores).
- MOUIY, G. J. Psicologia Educacional. São Paulo, Pioneira, 1966, p. 8- 10.
- PRAKASH, Ved. Coleção Caráter e Cidadania. 2.ed. Belo Horizonte: Cedic, 2013.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Psicologia



## “A ESCOLA POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA”

Milton de Oliveira  
Ana Lucia Lourenço  
Carolinne Amanda Campano dos Santos  
Viviane Guedes Evangelista  
Willian Ferreira Silva  
Natália Stephane Silva Costa  
Solange Aparecida de Araújo  
Andréa Fernandes de Araújo Gasques

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

No Brasil, um país continental e multicultural, são frequentes os casos de discriminações promovendo a violência e dificultam a vida de muitas pessoas. São estes casos resultantes da intolerância, e da não aceitação das diferentes identidades regionais e das e das diferentes etnias que constituem a sociedade brasileira. Atentando para esta grave situação, requer-se uma urgente intervenção amenizadora, o trabalho tem por objetivo a diminuição da violência, o respeito à vida, à dignidade humana, à diversidade e assegurar esses valores para melhorar o convívio de nossa nação. Este trabalho de intervenção pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) se realiza em uma escola de ensino fundamental com 22 alunos do terceiro ano, na faixa etária de sete aos oito anos, situada numa cidade de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. O projeto em andamento se denomina “A ESCOLA POR UMA CULTURA DA PAZ E NÃO VIOLÊNCIA” e tem de objetivos precípuos a generosidade, o ouvir para compreender, a preservação do planeta, o redescobrir a solidariedade, o ajudar uns aos outros e o rejeitar a violência. Em síntese, o alvo reside no educar para valores nobres e coletivos, na construção de uma sociedade cidadã, até por considerar as constantes queixas de indisciplinas e violências nos âmbitos das escolas. Na contemporaneidade se torna perceptível os avanços científicos e tecnológicos trazerem alguns benefícios para a humanidade, porém advém inegavelmente o adoecimento da humanidade, pois as muitas injustiças fulminam a paz e esta só pode existir onde a justiça reina. A ciência psicológica, com as suas muitas áreas de atuação, pode e deve continuar contribuindo para um menor adoecimento social, a começar nas redes de ensinos fundamentais.

**Palavras-chave:** Paz, educação, tolerância, reciprocidade e psicologia.

### REFERÊNCIAS

DISKIN, Lia e ROIZMAN, Laura Corresio. Paz como se faz? semeando a cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Unesco, 2002. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FDg38OhjfdI> – Paz – Roupas Nova>. Acesso em: 03 de abril 2015.



## A ESCOLHA PROFISSIONAL DIANTE DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E SEUS DILEMAS

Debora Cristina Lotti  
Milena Arnal  
Letícia Scholl da Silva  
Gabriela Pereira Lopes  
Brenda Letícia Ferreira  
Natalia Nunes Bueno  
Tais Fernanda Oliveira Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A experiência reflete a atuação dos estagiários de psicologia do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), junto aos alunos da turma do Ensino Médio do segundo ano do Técnico em Comércio, numa escola de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo sob orientação da Prof<sup>ª</sup> Andréa Fernandes de Araújo Gasques. O objetivo do nosso projeto consistiu em trabalharmos a Orientação Profissional/ Orientação para a vida, considerando ser a adolescência um período de intensas transformações, tanto do ponto de vista biológico quanto psicossocial. Discutimos com os alunos as questões referentes à construção da identidade e a influência do capitalismo na formação desta e as dificuldades para se estabelecer uma identidade plena numa sociedade desvalorizadora do cidadão e estimula o consumismo, impondo valores e modelos a serem (per)seguidos, influenciando direta ou indiretamente na escolha da profissão. Considera-se a adolescência marcada pelo despertar do sujeito de um período de latência para um mundo repleto de novas e possíveis realidades, antes apenas idealizadas e fantasiadas. Desse modo, período de transição para a adolescência pode sofrer influência dos eventos ocorrendo na vida familiar, individual e também social. Para atingirmos nosso objetivo foram desenvolvidas algumas ações: reuniões, leituras de textos referentes ao assunto, exibição e discussão de filme, dinâmicas de grupo para os alunos avaliarem suas qualidades, defeitos, perdas e ganhos nesse processo de desenvolvimento (adolescência), sendo uma possibilidade para se pensar os componentes enquanto sujeitos e posteriormente uma estimativa de auto-conhecimento, sendo um processo necessário para a Escolha Profissional, além de aplicação de questionário. Embora o projeto encontra-se em andamento, algumas considerações foram levantadas, onde se destacaram dificuldades em relação ao autoconhecimento e conhecimento sobre as profissões. Contudo, percebemos o projeto despertando o interesse dos alunos e tal fato foi comprovado pela significativa participação dos mesmos e uma maior sensibilização em relação a esta problemática.

**Palavras-chave:** Identidade, Orientação Profissional, Psicologia.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisa GrijóGuahyba de; MAGALHAES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Rev. bras. orientac. prof.*, São Paulo, v.12, n.2, dez. 2011.
- BOCK, A. M. B. *Psicologia e Direitos Humanos: Educação Inclusiva, direitos humanos na escola*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Artes – 1º e 2º ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- CODO, V. *O trabalho enlouquece?* Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. ; LISBOA, M. D.; FILHO, C. P. *Pensando e vivendo a orientação Profissional*. São Paulo: Summus, 1993.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea, 2005.
- OSÓRIO, L. C. *Adolescente Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

## A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E AS IMPLICAÇÕES SOBRE A MIGRAÇÃO E A IDENTIDADE: RESULTADOS PRELIMINARES

Cassiano Ricardo Rumin  
Nicole Mieko Takada Moreti  
Ana Paula Marques  
Andressa Cristina de Brito Rocha  
Érica Fernanda Pereira  
Franciele Aparecida Alves  
Loren Rayssa Almeida  
Barbara de Cinque Chaves

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho objetiva complementar a difusão dos conteúdos curriculares sobre a formação do território a partir das noções de migração e identidade. É integrante da licenciatura em Psicologia e contribui para qualificar as práticas de graduandos em Psicologia em interações promovendo o aprendizado de Geografia no cotidiano escolar. Justifica-se pela relevância de compreender os elementos a impulsionarem os fluxos migratórios. A metodologia envolveu a exibição de registros fotográficos sobre a migração em diversas situações do cotidiano escolar. Os registros fotográficos são articulados ao conteúdo curricular de Geografia sobre a formação de territórios e abrangeu alunos do 7º, 8º e 9º anos. Em um primeiro momento, as imagens são apresentadas aos alunos sem que informações sobre seus conteúdos. Em seguida, os alunos buscam descrever as impressões formuladas sobre as imagens. Posteriormente, as imagens são contextualizadas com as informações de sua origem, data e características sócio-históricas envolvidas. Utilizamos imagens de Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro, organizador das obras “Outras Américas”, “Trabalhadores” e “Terra”, além de outras publicações fotográficas englobando a temática migração e identidade. A técnica de apresentar a imagem e posteriormente seu contexto envolve a concepção da imagem servir de “referente” e a expressão discursiva relacionada ter a função de “aderente”. Assim, seria possível pensar sobre a fotografia para, num momento posterior, articular dados objetivos da imagem. Também foram empregadas as metodologias participativas para trabalhos com grupos. Estas envolvem o recorte e colagem, música, técnicas de improviso teatral e outras propostas onde o aluno esteja envolvido na produção de um elemento cultural se relacionando com o objeto da aprendizagem. Os resultados envolvem a utilização de metodologias participativas nos primeiros contatos entre os alunos e os estagiários. Foram realizadas pinturas, confecções de mapas e montagem de cartazes sobre a diversidade que abrange a formação do território brasileiro. Focalizou-se a temática “diversidade nacional” para representar a miscigenação da população brasileira. A confecção de um objeto visual relacionado ao conteúdo abordado na disciplina possibilitou às formações discursivas secundárias podendo emergir em paralelo à exposição do docente. A participação dos estagiários/PIBID na confecção do objeto visual cumpre a função de integrar os assuntos secundários na experiência de formação do conhecimento. Esta função integradora vem possibilitada pelas metodologias participativas, consolidando a polifonia dos processos de aprendizagem. A polifonia será estimulada pelo uso de imagens em virtude do referente mobilizar projeções e em seguida são comunicadas e discutidas. Assim, a projeção reafirma a perspectiva participativa definida enquanto método de trabalho com grupos e junto às salas do nono ano foi abordada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Após a apresentação do conteúdo curricular, os estagiários organizaram seus grupos de trabalho para uma atividade reflexiva relativa aos Direitos Humanos. Os grupos escolheram dois direitos humanos e se dedicaram a ilustrar a violação dos mesmos. Havia também a oferta de algumas imagens de Sebastião Salgado ilustrativas da violação de direitos. Enquanto as ilustrações eram confeccionadas discutiam-se situações do cotidiano onde poderiam ocorrer violações. Ao final, as ilustrações e fotografias foram dispostas no mural da escola. O mural integrava o realismo fotográfico e a expressão de um conteúdo representacional inscrito na atividade consciente dos alunos. Para abordar o tema diferenças regionais, migrações e a busca por melhores condições de vida, algumas fotografias de Sebastião Salgado foram expostas na lousa sem a presença de legendas. Foi proposto aos alunos criarem uma história a partir de uma das imagens. Esta atividade empregava a fotografia enquanto índice do real, estimulando as formações projetivas e fomentando a percepção da alteridade. Posteriormente, os alunos compartilharam suas produções e as informações reais sobre as imagens foram apresentadas pelos estagiários. Notou-se a influência das

referências culturais nos conteúdos projetivos comunicados pelos alunos. Destaca-se este modelo de funcionamento da cognição tendendo a aproximar a matéria apreendida (o índice do real) de algo já sendo parte das representações do aluno. Estaria comprometida a ampliação de conhecimentos em razão da cognição impregnar as aquisições de conhecimento com elementos constitutivos de seu universo. Haveria a delimitação do outro, da diferença, pelo o que a psicologia estruturalista chamou de “erro de estímulo”. Com isto, há um esforço para transformar o diferente em algo já conhecido, limitando a vivência de alteridade no processo de formação de conhecimento. Assim, nos processos educativos, o uso de fotografias sendo índice do real propiciaria o descentramento dos alunos e reafirmaria a alteridade na relação com o conhecimento. Conclui-se, apontando a combinação dos registros fotográficos e das metodologias participativas se tornando eficaz na mobilização dos alunos. O método empregado estimulou a dialogicidade e exigiu do aluno o impulso a uma postura ativa no processo de aprendizagem, em razão das exigências inerentes a representação de ideias e contextos.

**Palavras-chave:** Migração, Identidade, Fotografia, Ensino de Geografia.

## REFERÊNCIAS

- BULHÕES, M. A. Identidade, uma memória a ser enfrentada. In: SOUSA, E.L.A. (Org.) *Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999. p. 90-99.
- DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Papirus: Campinas, 2012.
- DAMERGIAN, S. Migração e referenciais identificatórios: linguagem e preconceito. *Psicologia USP*, São Paulo, v.20, n.2, p.251-268, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/08/2015.

## A MÚSICA COMO REFINAMENTO ÉTICO-ESTÉTICO NO CAMINHO PEDAGÓGICO DA CRIANÇA

Ana Ligia Pini Guerreiro  
Daiane Paloma Theodoro da Silva  
Janaina Fernandes Gomes Esperandio  
Luana Jundi  
Luis Santo Schicotti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A música tem a possibilidade de nos transmitir uma linguagem, traduzindo-se em formas sonoras, capazes de expressarem em nós sensações, sentimentos, e pensamentos através da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em várias culturas e em diversas situações do cotidiano. Desta forma, quando a criança entra em contato com o universo sonoro, esta passa a dominar e abranger seus conhecimentos, por se tratar de algo tocando sua sensibilidade e a fazendo descobrir o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Considerando a música ter a possibilidade de fazer das pessoas um ser expansivo capaz de se comunicar pela diversidade musical, este projeto objetiva sensibilizar as crianças pelo gosto musical, criando condições para elas refletirem e entendê-la enquanto fonte de prazer e conhecimento; trabalhar questões de ética e cidadania estimulando à criatividade, o movimento, a percepção, a coordenação e o convívio social da criança com o mundo a sua volta. Todavia, buscamos promover o senso crítico das crianças através da utilização da música no sentido de contribuir para a edificação moral, utilizando seus vários níveis de alcance, desde a socialização até uma escuta estética. O trabalho está sendo realizado com crianças dos 1 anos do Ensino Fundamental – Ciclo I, na escola EMEF Navarro de Andrade. Para o desenvolvimento são escolhidas músicas de compositores da MPB e Grupos musicais infantis, antigos e atuais. Portanto, a experiência artística não pode ser ignorada, mas compreendida, analisada, sendo vista, não só enquanto um instrumento pedagógico, mas uma importante linguagem de comunicação do nosso tempo. Neste semestre foi trabalhada a música: “Cada um é como é” (Toquinho), abordada com as crianças a confecção de um livro enfocando as diferentes estruturas familiares (Fonte: As famílias do mundinho – Ingrid B. Bellinghausen).

**Palavras-chave:** Música, Refinamento estético, Conhecimento.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rteNº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- HOWARD, W. A música e a criança. São Paulo: Summus, 1984.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No.2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 10 de Setembro 2011.

## ADOLESCÊNCIA E PROJETO DE VIDA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Larissa Mara Lundstedt da Silva  
Laís Fernanda do Nascimento  
TatianiQualhoAyachi  
Andréa Fernandes de Araújo Gasques  
Emily Eladia Figueiredo da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho refere-se à prática de intervenção do PIBID realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio de uma cidade de pequeno porte localizada no interior do estado de São Paulo, junto aos alunos dos 2º anos do ensino médio, com idade entre 15 a 16 anos, na disciplina de Sociologia. Considerando a idade e o momento existencial desses alunos, prestes a finalizar o ensino médio e ingressar no mercado de trabalho, propusemos realizar a Orientação Profissional/Orientação para a Vida, cujo objetivo geral consistiu em criar junto a esses um espaço de reflexão e discussão sobre questões relacionadas a essa temática: mercado de trabalho, o que se espera do futuro, relação dos conteúdos estudados em sala de aula com a formação profissional e as questões relacionadas diretamente à adolescência: construção da identidade, conhecimento de si mesmo e influências familiares no projeto de vida. Quando se vislumbra a adolescência e suas peculiaridades será possível identificar muitas situações e escolhas permeando este processo e apontando para o futuro do indivíduo. Dentro do conjunto de decisões do jovem está à escolha de uma profissão para lhe garantir, pelo menos do ponto de vista do ideal, uma inserção no mundo adulto, na sociedade e, ainda, sustentabilidade financeira e felicidade. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002), se referindo à escolha profissional, principalmente quando associada à escolha de um curso superior, pode-se perceber na sociedade atual sendo a escolha concebida enquanto imposição da idade e, mesmo, do desenvolvimento humano, variando entre as classes sociais e acenando para a atividade do indivíduo, potencialmente, a ser assumida pelo resto da vida. Assim, para o adolescente/jovem esta escolha será importante e, principalmente, na sociedade capitalista, responsável por estes sujeitos pelo sucesso ou não de suas escolhas, revestindo o momento de conflitos, pois se fala de uma opção a se realizar por longo tempo no existir de quem escolhe. Nota-se a escolha sendo um exercício a impregnar a vida humana, praticado constantemente e, muitas vezes, resume a condição humana, posto o homem, a grosso modo, ser resultados de escolhas realizadas. Disto decorre a importância do tema, pois ao escolher sua futura profissão o adolescente tem de ser levado a uma reflexão sistemática e esclarecedora, capaz de fazê-lo vislumbrar as possibilidades do campo profissional, pois escolher uma profissão não se torna um hábito, algo trivial, mas e sim um processo complexo, a envolver um conjunto de circunstâncias favoráveis: sociais, econômicas, ambientais e até emocionais. (CAMARGO, 2006). As dúvidas no processo de escolha profissional são muitas e, segundo Bock et al. (2002), são favorecidas pela complexidade e pelas dificuldades da sociedade atual, apresentadas enquanto características do mundo do trabalho. É um momento importante, tanto do ponto de vista psicológico quanto pessoal, mas sofre influências externas com vistas a permitirem uma síntese culminando na escolha em si. Para atingirmos nosso objetivo foram utilizadas de metodologia dinâmicas de grupo, filmes, debates, teatro desenvolvido com os próprios alunos e apresentação de palestra. Apesar de o projeto encontrar-se em andamento, podemos observar ter havido um interesse significativo por parte dos discentes em relação às atividades desenvolvidas. No entanto, apresentam-se ainda bastante confusos frente a esta problemática: não têm perspectiva quando o assunto é o futuro e, quando a tem, não visualizam possibilidades para levá-los a alcançar esta meta.

**Palavras-chave:** Adolescência, Profissão, Escolhas, Futuro.

### REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CAMARGO, Lucila. *Orientação profissional: uma experiência psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2006.

## EDUCAÇÃO INTER-PARES ATRAVÉS DO DESENHO

Marcos Aparecido de Souza  
Alan Vitor de Moraes  
Aldine Conrado da Silva  
Andréia Raquel Barbosa dos Santos  
Bruna Ramos Rantichieri  
Rafael de Oliveira Neves Fiorato

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O Projeto “Educação Inter-pares através do desenho” se insere numa ação mais ampla do subprojeto de Psicologia, coordenado pelo Prof. Mrs. Luis Schicotti. Nossas metas são: promover a ação juvenil e a educação entre pares, a vivência significativa de valores e experimentar métodos menos estereotipados para suscitar reflexões e convivências escolares. Visamos motivar a tematização e a problematização da questão da violência; estabelecer um clima propício para o debate, a convivência e a troca de ideias; criar condições para os alunos experimentarem as etapas da execução de um projeto; possibilitar a educação de alunos por alunos; oferecer material educativo para a unidade escolar; estimular a produção de texto e a leitura e desenvolver a criatividade. Ao estimular a educação inter-pares, através de recursos gráficos e do protagonismo de alunos e alunas da escola Helen Keller, objetivamos propiciar circunstâncias concretas para o debate em torno de temas fundamentais, estimulando a construção de mensagens numa linguagem imagética, dando ensejo ao talento e a empatia de grupos de jovens servindo de motivação para a reflexão e a aprendizagem dos seus pares da mesma faixa etária, focando valores no respeito mútuo e a reciprocidade, abordando temas importantes para oferecer parâmetros atitudinais, organizando a elaboração de materiais didáticos pelos alunos e para os alunos e mobilizar o corpo discente em torno da constelação de valores típica do nosso tempo. O Subgrupo de Psicologia, motivado pelo sucesso da experiência anterior, pretende, dar seqüência à mesma lógica de trabalho adotada até então. Partimos do pressuposto do PIBID/FAI visar o fomento de experiências positivas e inovadoras, com resultados pedagógicos relevantes, tanto em nível de formação docente, quanto no alusivo ao respeito à dinâmica escolar onde tais projetos se inserem. Neste contexto, e partindo do pressuposto da parceria FAI/PIBID/ESCOLA viabilizar e estimular iniciativas heterodoxas e não-estereotipadas, optamos por uma abordagem da questão da violência assegurando o protagonismo e a educação entre pares. Um grupo de alunos, acompanhados pelos alunos estagiários, e sob a orientação do professor coordenador e do professor supervisor, desenvolveram uma história em quadrinhos em torno do tema violência, a qual tende a servir de base para a pretendida educação entre pares, na proporção dos mesmos alunos confeccionando o material e o utilizando-no para motivar o debate sobre o tema com os demais alunos do Ensino Médio. Entendemos essa proposta se coadunando com o perfil do projeto FAI/PIBID, pois ele pesquisa caminhos novos e inovadores de promoção da aprendizagem de valores no ambiente escolar. Unindo entretenimento e protagonismo, a proposta contou com uma participação muito entusiasmada dos alunos e uma atitude muito favorável da equipe de coordenadores e gestores da escola. O material resultante culminou numa publicação feita pela FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), a qual foi utilizada pelos alunos estagiários e pelo grupo de alunos participantes da realização do projeto para suscitar a reflexão crítica e valorativa sobre a questão da violência. Em função disso, pautamos nosso projeto em recursos intuitivos, colocando estagiários e alunos numa parceria dialógica marcada pelo “caminhar junto”, pela criticidade e pela criatividade. Ao oportunizar a educação dos alunos pelos próprios alunos, acreditamos estar criando uma atmosfera de produção de significados, de troca simbólica. Entendemos a educação inter-pares, através do desenho e a partir de valores ser uma forma sugestiva e fecunda de propiciar experiências formativas para os estagiários e para o corpo discente da escola. Pretendemos, com a lógica pedagógica adotada, promover a educação do aluno pelo próprio aluno, oportunizando o intercâmbio verbal e simbólico, para reflexões e debates serem suscitados acerca de valores fundamentais para a convivência, cidadania, protagonismo juvenil, empreendedorismo e o espírito de equipe. A Escola Helen Keller, a cargo da qual ficam o ciclo dois do Ensino Fundamental e também o Ensino Médio, se torna palco de uma trajetória estudantil plena de conflitos típicos da puberdade e da adolescência, acrescido a isso o fato de parte considerável da clientela dessa escola ser constituída de jovens em situação de risco, por vezes até egressos da

Fundação Casa ou em Liberdade Assistida. Um ensino demasiadamente formal e esquemático, ou verbalista, em tal circunstância, seria de todo contraproducente, ainda mais em se tratando da questão sócio-moral tendo por base valores e com função axial em nossa proposta. Estamos elaborando materiais didáticos de tipo sócio-moral, com a finalidade de suscitar a reflexão e o diálogo. Inicialmente, desenvolvemos duas propostas simultâneas: “Terra: Planeta Água; Água: Nosso Mundo Azul” (Abordando a mudança de hábitos no que tange à economia de água) e “Celebidades Pensando” (No qual pensamentos célebres são “ilustrados”).

**Palavras-chave:** Educação, Inter-pares, Protagonismo, Criatividade, Desenho.

## REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975a.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PIAGET, Jean. A tomada de consciência. Trad. Edson Braga de Souza. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

## FORMAÇÃO DOCENTE EM PSICOLOGIA E A MITOLOGIA GREGA COMO DISPARADORA DE REFLEXÕES INTRA E INTERSUBJETIVAS

Janini Guedes  
Ana Vitória Salimon C. dos Santos  
Anete Cristina Martins dos Santos  
Daiane Ap. Costa dos Santos  
Natalia Fernanda Mota de Mello  
Larissa Vieira da Costa Matias Zugaib  
Thiago Alves Martins

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

O trabalho apresenta por objetivo promover reflexões sobre o si-mesmo e a sociedade contemporânea, ampliando a possibilidade do desenvolvimento de sujeitos críticos e ativos junto a uma sala de primeiro ano do Ensino Médio, mediada por ensinamentos de Mitologia grega. Propõe a ligação entre a História da Grécia antiga e sua mitologia embasada no contexto da Psicologia. A proposta surgiu a partir da necessidade de definir um projeto de formação docente em Psicologia pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, a disciplina de História e a realidade escolar, na qual muitos adolescentes apresentam pouca aderência ao ambiente e propostas educacionais, sendo frequentes as queixas de indisciplina, desmotivação e comportamentos incompatíveis com os processos de ensino-aprendizagem. Segundo Ianni (2002), os mitos podem ser formas de conhecimento, modulações de discernimento, podem ser signos, símbolos ou emblemas, conceitos ou metáforas, categorias ou alegorias, com os quais se taquígrafam situações, acontecimentos e impasses ou fabulações, exorcismos e sublimações. Para Giddens (2002) a identidade vem definida enquanto uma narrativa reflexiva do eu e aparece no contexto de uma leitura do impacto causado pelas transformações da modernidade na experiência individual, sendo uma articulação, portanto, entre a experiência subjetiva e os modos de organização social. O trabalho foi realizado, semanalmente, por cinco alunos de Psicologia, uma supervisora em âmbito escolar e uma coordenadora acadêmica junto a uma classe de primeiro ano do Ensino Médio, com frequência média de 30 alunos, nas idades entre 14 e 15 anos. A princípio seria trabalhado com a temática bullying e preconceitos, porém, após a aplicação de algumas dinâmicas, concluímos: nenhum trabalho teórico e reflexivo proposto despertou interesse dos alunos. Optou-se por atividades práticas com o objetivo de capacitar o aluno ao pensamento reflexivo de maneira lúdica e relacionar a identidade e subjetividade presente em si e o contexto contemporâneo. Foi apresentado para a sala a projeção do filme Percy Jackson, o ladrão de raios e, a partir do interesse e entusiasmo dos alunos em relação ao filme, foram realizadas rodas de conversa e propostas atividades pautadas na mitologia grega, encenações de mitos, confecção de desenhos e leitura das histórias, produção e confecção da caixa do mito de Pandora. A partir e através do filme os alunos se prontificaram a confeccionar um portfólio contendo: carta aos personagens, desenhos, jogos, que serão concluídos no término do projeto. Espera-se, ao final do semestre letivo com o trabalho realizado, venha a proporcionar a elaboração do pensamento crítico, reflexivo dos adolescentes ao se depararem com as histórias de cunho mitológico e seus aspectos culturais, sociais e morais também presentes na atualidade e permita refletir sobre suas formas individuais e coletivas de ser, agir, reagir. Conclui-se, parcialmente, ser o trabalho pertinente para analisar as dificuldades presentes na sala onde atuamos, visto o tema anterior ao aplicado não ter obtido o esperado pelos discentes, despertando outras alternativas.

**Palavras-chave:** Mitologia Grega, Deuses, Identidade, Adolescência, Indisciplina.

### REFERÊNCIAS

- AQUINO, JulioGroppa. Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- CASTRO, Fabiano S.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 798-809, 2011.
- GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.



## O USO DE OBJETOS MEDIADORES NOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES

Cassiano Ricardo Rumin  
Patrícia Alves Dantas Lima  
Letícia Ribechi Cardoso  
Luana Fernanda Rodrigues  
Juliana Sensiareli de Oliveira  
Augusto da Silva Neves  
Pedro Augusto SidonioLuzeti  
Camila Crepalde

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho objetiva implementar atividades lúdicas em apoio ao processo de socialização na escola. Está inserido na licenciatura em Psicologia e desenvolvido em parceria com a EMEF Profª Teruyo Kikuta. Justifica-se em razão do brincar ser considerado enquanto desdobramento da dimensão intrapsíquica sobre os objetos e os vínculos. Desta forma, ao brincar, a criança pode experimentar algumas mudanças ampliadoras da capacidade de tolerar frustração e influenciarão a qualidade dos vínculos afetivos. A metodologia envolveu o uso do objeto mediador para possibilitar a inscrição da criança num contexto de sociabilidade. Na sala de aula estão alocadas 19 crianças com idade entre 6 e 7 anos. As crianças foram organizadas em grupos de quatro componentes sendo assistidas por ao menos um estagiário/mediador. Para as intervenções iniciais foram definidas as atividades de recorte e colagem, confecção de máscaras e contação de histórias enquanto objetos mediadores. Houve uma etapa prévia de observação participante. Em seguida, foram delimitadas as modalidades de intervenção descritas acima. Pelo resultado da observação participante definiram-se critérios para caracterizar os processos de socialização. Esses critérios estabelecidos foram: a) a atenção às informações oferecidas; b) a compreensão das informações; c) a adaptação ao enquadre do grupo; d) o uso da linguagem; e) a reação frente à frustração; f) a reação frente à qualidade das produções do grupo; g) a exigência de reconhecimento; h) o compartilhamento de objetos; i) a conclusão da atividade proposta e j) a apropriação de referências do grupo. Estas características do desenvolvimento infantil foram analisadas na etapa de emprego dos objetos mediadores. Na atividade de recorte e colagem observaram-se as investidas das crianças sobre os objetos mediadores sem o emprego das referências estabelecidas para a atividade. Esta constatação está congruente com a atividade psíquica infantil. Tal atividade estaria apoiada na ordem narcísica que compõe o psiquismo da criança. Seria relevante ressaltar o modo das crianças manipularem o objeto mediador não significava prejuízo à compreensão das informações oferecidas. Quando o estagiário/mediador questionava os alunos sobre o conteúdo solicitado – o enquadre – evidenciava-se a compreensão da informação. A retomada do enquadre da atividade ocasionava frustração e temerosidade. Algumas crianças expressavam inconformidade e poderiam romper com a participação no espaço de sociabilidade. Nesta situação, o estagiário/mediador efetuava o acolhimento da incongruência afetiva. Por outro lado, a temerosidade mobilizada pelo enquadre ilustrava a ansiedade relativa ao atendimento das supostas expectativas do estagiário/mediador. Haveria o temor de uma reação destrutiva caso a criança não atendesse às determinações previstas no enquadre. Esta vivência afetiva tem uma origem estritamente ligada ao processo de socialização e refere-se ao julgamento das ações pelo coletivo e representa uma inquietação relativa à possibilidade de abandono. Sendo a socialização um aprendizado relativo à transmissão da cultura, o abandono poderia travar a integração das práticas sociais ao narcisismo infantil. A atividade de confecção de máscaras foi composta por uma apresentação anterior de uma história infantil. Em seguida, as crianças eram solicitadas a escolher um personagem e se dedicar a representá-lo. A representação exige o esforço de transmitir a um objeto impressões anteriormente apreendidas. A confecção de máscaras ocorria sem as crianças contarem com a possibilidade de rever os personagens apresentados. Este enquadre foi exigido para a criança empregar elementos de sua memória na representação dos objetos. Assim, as particularidades da atividade intrapsíquica poderiam se expressar e ocasionar um distanciamento entre as características do personagem presente na história e o objeto representado na máscara. Cabe salientar ter o distanciamento entre o personagem e o objeto representado provocado a frustração em razão de não alcançar as características originais do personagem. A ampliação da capacidade de tolerar frustração se torna algo a ser

experenciado, pois, o aprendizado em muitos aspectos envolve a apropriação de uma referência externa e se diferencia da atividade intrapsíquica infantil. Após dois momentos de atividades para a confecção de máscaras, desenvolveu-se o emprego das máscaras para a contação de histórias. Algumas crianças ocuparam-se com as dificuldades que tiveram para a conclusão da atividade proposta (confecção de máscaras). Os estagiários/mediadores depararam-se também com as limitações das crianças para encenarem as histórias narradas. Mesmo verificando o esvaziamento desta atividade, notou-se um importante elemento do desenvolvimento da sociabilidade: a apropriação de referências do grupo. Tal apropriação foi notada no acabamento e decoração das máscaras e na repetição de conteúdos presenciados ao longo das tentativas de encenação das histórias contadas. Com estes resultados preliminares conclui-se os objetos mediadores terem sido eficazes no estabelecimento de situações e contribuindo para a socialização. Enfatiza-se a presença dos estagiários/mediadores ter respaldada a resolução de impasses e acolhido vivências de impotência. Além disso, os estagiários/mediadores ocupam uma posição potencial a ser alcançada pela criança ao manter-se vinculada ao grupo e ao seu enquadre.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Socialização, Objeto Mediador.

## REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v.3, n.1, p.61-69, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571999000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12/08/2015.

CONTI, L.; SPERB, T. M. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.17, n.1, p.59-67, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722001000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15/08/2015.

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA A VIDA

Natasha Ramos Lopes  
Tatiani Qualho Ayachi  
Andréa Fernandes de Araújo Gasques

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

Este trabalho refere-se à experiência de estágio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizada pelos alunos de licenciatura em Psicologia da FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), numa escola pública de Ensino Fundamental e Médio de um município de pequeno porte no interior do estado de São Paulo. O projeto está sendo realizado com aproximadamente 70 alunos do 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos. Considerando a faixa etária e o momento acadêmico em que esses alunos se encontram, propusemos trabalhar com a temática da Orientação Profissional/Orientação Para a Vida. Sabe-se a adolescência ser uma fase onde há o desprendimento da infância e a entrada progressiva no mundo e no papel adulto, e neste contexto conturbado os jovens precisam assumir uma postura diante da sociedade, tendo de optar por uma carreira profissional a ser seguida (Müller, 1998). No início da adolescência, o jovem sente-se descompromissado com o seu projeto de vida, vivendo, muitas vezes, a ilusão, a fantasia e o sonho mas, na proporção de conquista de sua própria identidade e compreendendo suas próprias singularidades tem a necessidade de definir-se, conhecer-se e de escolher sua profissão com base na sua realidade pessoal e sociocultural (Golin, 2000). O jovem se vê diante de uma multiplicidade de profissões, áreas de estudo, cursos, chegando a ficar, muitas vezes, confuso diante de tal complexidade. Inicialmente, ele se guiará a partir do mapa representacional construído por si próprio com base na sua posição sociocultural e econômica (Silva, 1999). Na maioria dos casos, quando os jovens são chamados a refletir sobre as dificuldades e possibilidades do mercado de trabalho e de se escolher uma profissão, usam meios não muito seguros, recorrendo a mitos e ideologias, sem dúvida, os tranquilizam e diminuem as suas ansiedades, mas não são verdadeiras saídas (Junqueira, 1999). O crescimento da ciência e da tecnologia operacionaliza mudanças acentuadas no mercado de trabalho, tornando a identidade sempre em contínua transformação. A Orientação Profissional se torna além de um momento de descoberta da profissão a seguir, pois faz parte de um processo onde emergem conflitos, estereótipos e preconceitos a serem superados. Neste contexto, o objetivo do projeto consistiu em criar um espaço de reflexão e discussão acerca das questões permeando a escolha profissional: o caminho a ser trilhado, os desafios do mercado de trabalho, a escolha da profissão, os desafios para alcançar a profissão desejada, a capacitação profissional etc. Para atingirmos nossos objetivos utilizamos alguns recursos metodológicos: debates, filmes, dinâmicas, reuniões preparatórias, rodas de conversa, pesquisas etc. Apesar do trabalho encontrar-se em andamento, já foi possível observarmos alguns aspectos: um maior interesse por parte dos alunos para o conhecimento de novas profissões, a busca de cursos técnicos e superiores auxiliando no caminho profissional. Em relação a nós, estagiários, pudemos apreender diferentes recursos pedagógicos, possibilitando um maior desenvolvimento e aprimoramento da nossa prática enquanto acadêmicos e futuros docentes.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional, Educação, Mercado de trabalho, Psicologia.

### REFERÊNCIAS

- GOLIN, J. (2000). O adolescente e o processo de escolha profissional. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06/08/2015.
- JUNQUEIRA, W. M. (1999). Intervenção em orientação profissional junto a jovens de escolas públicas: desafios e possibilidades. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06/08/2015.
- MULLER, M. (1998). Orientação Profissional: Contribuições Clínicas e Educacionais. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06/08/2015.
- SILVA, L. B. de C. (1999). Relações entre a teoria das representações sociais e orientação vocacional. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06/08/2015.

## PROJETO DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Ligia Pini Guerreiro  
Laís Daniel Ferreira  
Ludmila Fernanda Grassi  
Samanta Brollo Pereira  
Linara Sechinatto Amador  
Viviane Antunes de Araujo Pires

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### RESUMO

A literatura infantil na escola deve incitar nas crianças o gosto e o prazer pela leitura e esse aprendizado se torna relevante, pois pode despertar a imaginação, aflorar as emoções e sentimentos. As crianças e adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, presenciarem os adultos lendo e escrevendo. Torna-se importante a participação num esquema de trabalho variado e estimulante, além de serem incentivados pelos professores e pela família para aprenderem a ler e escrever na idade “adequada”. Neste projeto as crianças são orientadas sobre o quão importante será a leitura para seu desenvolvimento, aprendendo a levar sua imaginação mais além, ampliando sua memorização, escrita e a própria leitura, com o intuito de inserir o hábito da leitura no cotidiano. Os alunos participantes deste projeto são crianças do 3 e 4 anos do ensino fundamental- Ciclo I da EMEF Navarro de Andrade. O critério utilizado para a escolha de tais salas foram as necessidades apontadas pelos professores e destaca-se entre elas o objetivo de incentivar o hábito da leitura no cotidiano dessas crianças, através de encontros semanais, onde será lido um livro, discutido o assunto e feito atividades/dinâmicas do conteúdo abordado num livro. Em seguida, os alunos são levados até a biblioteca quando têm o contato com várias bibliografias e podem escolher um livro para levar para casa e devolverem na próxima semana. O material a disposição são literaturas, revistas, poesias, livros de pesquisa e didáticos. Os livros trabalhados em sala de aula são: “É um livro”, “Para que serve um livro?”, “O tempo”, “Lilás”, “Carta do tesouro, para ser lido às crianças”, “Ser criança é...”, “Estatuto da criança e do adolescente para crianças”, “De mãos dadas”, “Família Alegria” e “Minha família é colorida”. Com isso, espera-se a leitura passando a ser não só um processo cognitivo mas também uma atividade social e essencial para a criação de vínculos entre cultura e conhecimento. Estimulando os alunos a perceberem a leitura enquanto um instrumento chave para alcançar os objetivos necessários de uma vida de qualidade, produtiva e com realizações. Este projeto está em andamento e continuará sendo desenvolvido até o final do ano letivo, juntamente com a confecção do livro “Um pouquinho de... (nome da criança)”, no qual os alunos contam e ilustram as suas próprias vidas. As contribuições à aprendizagem, até o momento, já puderam ser observadas em algumas crianças no início se mostrando introspectivas em sala de aula e agora estão mais comunicativas e interagem com os demais colegas e com as bolsistas e outras se revelando inicialmente resistentes ao ato de ler atualmente são os primeiros a emprestarem os livros na biblioteca.

**Palavras-chave:** Livro, Leitura, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CAGLIARI, C. L. Alfabetização sem o bá-bé-bí-bó-bú. São Paulo: Scipione, 1999.
- COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, B. Contar histórias: uma arte sem idade. – São Paulo: Ática, 1997.
- MEC, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2006. p. 05.
- PRADO, M. D. L. do. O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.
- SAWULSKI, V. Fruição e/ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola. São Paulo: abrís, 2003.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[WWW.FAI.COM.BR/PIBID](http://WWW.FAI.COM.BR/PIBID)



**OBJETOS**  
**DIDÁTICO - PEDAGÓGICOS**



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



ADAMANTINA/SP

# PIBID

**FAI**  
ADAMANTINA/SP



# Biologia



## ANÁLISE COMPARATIVA DAS RELAÇÕES ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO DA E.E. ÍNDIA VANUÍRE DE TUPÃ-SP

Esteven Silva Costa  
Bianca Camargo Gasparelli  
Lealiz Moura da Costa  
Luis Ricardo Santana Pompeo  
Jéssica Lais Freitas da Silva  
Laura Herrero de Sena  
Silvania Odete Prudente - Tupã  
Alessandra Aparecida dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Analisar qual sala teve maior aproveitamento sobre o conteúdo ministrado, que foi aplicado da mesma maneira para ambas as salas, e o que levou a este resultado.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

A aprendizagem é processo que adquirimos e modificamos durante nosso desenvolvimento e educação, deve ser orientada, sendo favorecida quando o indivíduo está motivado. Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem. Com a implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/FAI os alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas fizeram uma pesquisa no segundo bimestre onde analisaram a diferença dos resultados obtidos na aprendizagem dos alunos, nas salas dos primeiros anos do ensino médio A e C de uma escola pública com progressão continuada, onde participaram 81 estudantes, com faixa etária entre 15 a 17 anos. Para esta pesquisa os foi aplicado um quiz (antes da avaliação bimestral) e uma palavra cruzada (após a avaliação bimestral) no segundo bimestre para comparar o resultado da aprendizagem destes alunos em relação ao primeiro bimestre, onde não houve intervenção dos pibidianos. Com relação aos resultados analisados percebe-se que prevaleceu a média de notas inferior do primeiro ano A, e o melhor desempenho dos alunos do primeiro ano C, e por observação notamos que os alunos do primeiro ano C tinham uma leitura científica tanto quanto o primeiro ano A. Entretanto as duas salas melhoraram seus rendimentos individualmente. Com base nos resultados pode-se perceber que a sala de maior desempenho foi exatamente aquela em que o hábito da leitura, tanto dos enunciados dos exercícios quanto de textos científicos propostos em atividades anteriores, são mais frequentes. Isso demonstra uma tendência natural dos profissionais da educação na área das Ciências da Natureza trabalharem futuras intervenções que privilegiam compensar, leitura e redação de textos da área e portanto, a alfabetização científica.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Ensino médio, Comparação.

### REFERÊNCIAS

- BENDIX, Reinhard. Concepts and generalizations in comparative sociological studies. *American Sociological Review*, Vol. 28, n. 4, aug., p. 532-539, 1963.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- SARTORI, G. *Compare why and how in Compararing nations*. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.
- TILLY, Charles. *Big structures, large processes, huge comparisons*. New York: Russel SageFdn., 1984.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Física





## DESCOBRINDO A FÍSICA TÉRMICA

Junior Mecca Barbosa  
Karen Júlia Coldebella Ferreira  
William Borella

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense–IFC  
Concordia-SC

### OBJETIVO

Oferecer uma metodologia alternativa de ensino e aprendizagem e possibilitar uma ferramenta de avaliação inovadora.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Este trabalho tem como objetivos oferecer uma metodologia alternativa de ensino e aprendizagem e possibilitar uma ferramenta de avaliação inovadora ao introduzir o acadêmico à iniciação da prática docente fundamentada em um jogo didático baseado em perguntas (questões) respondidas pelos alunos dispostos em grupos. Com baixo custo, este jogo é constituído por 45 questões confeccionadas em papel e divididas em 3 níveis de dificuldades, conforme as cores verde, azul e vermelha, e assim, 3 níveis de pontuação: 6, 8 e 10 pontos para as assertivas, respectivamente. Os grupos foram divididos com 6 integrantes cada um e tem em média o tempo de 1 minuto para responder à questão sorteada, sendo dado maior tempo (até 3 minutos) para as questões vermelhas. Errando a resposta, a questão avança para o próximo grupo, valendo 2 pontos a menos. As questões seguem alternância em seu grau de dificuldade a cada rodada, e assim, também a pontuação correspondente. Ao ser percebido pelos alunos como um jogo, “descobrimo a física térmica”, mostrou-se dinâmico e conseguiu manter a atenção dos alunos, provocando-os ao debate intra grupo e, por vezes, entre os grupos. Além da interatividade entre os integrantes dos grupos que é necessária para responder às questões. O conteúdo abordado, termologia, é trabalhado tradicionalmente no segundo ano do ensino médio e, nesta experiência, foi utilizado como avaliação. Antes da aplicação do jogo, os alunos foram orientados, durante o semestre, a prepararem-se para o jogo, com o auxílio do professor regente da classe. O desempenho dos alunos foi bem avaliado, considerando terem atingido boa pontuação. O grupo de maior destaque atingiu 70% de acerto, das questões respondidas. Os demais grupos atingiram percentual de 86% em relação ao primeiro grupo.

**Palavras-chave:** Jogo didático, Física Térmica, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

LOPES, M. da G. Jogos na Educação: criar, fazer e jogar. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, R. F; FUSINATO, P. A et al. LUDOASTRONOMIA: Um jogo de tabuleiro para o ensino de Astronomia. Anais do XIX SNEF. 2011.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Geografia



## BANCO IMOBILIÁRIO GEOGRÁFICO – A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO PARANAENSE – PIBID GEOGRAFIA UFPR

Suyan Roberta Isaka  
Elaine de Cacia de Lima Frick

Universidade Federal Do Paraná – UFPR  
Curitiba-PR

### OBJETIVO

Este trabalho tem como propósito verificar a utilidade e importância do uso de jogos, para o ensino e uma melhor compreensão acerca da “ocupação do território paranaense”. Assim, têm-se como objetivos associar os diferentes conteúdos às realidades dos estudantes, procurando evidenciar as relações existentes entre eles; além de fomentar o debate sobre como se deu, e ainda hoje acontece, a ocupação do território estadual.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O ensino da geografia na educação básica, ainda nos dias atuais, é realizado de forma muito “enciclopédica”, de modo a convencer os estudantes de que é necessário “decorar” os conteúdos. A carência do emprego de metodologias diferenciadas no ensino acaba por prejudicar o aprendizado, uma vez que desmotiva o interesse dos estudantes. Soma-se a isso, o distanciamento dos conteúdos abordados em relação às suas realidades, como se houvesse uma incompatibilidade de mundo. Bem como Verri et. al. (2009) afirmam, o emprego de jogos na educação, tende a melhorar a eficácia do ensino, além de aumentar a motivação, tanto dos docentes como dos discentes. Para isto, foi criado este jogo com o intuito de incitar o processo de ensino-aprendizagem utilizando-se do lúdico. Verri et. al. (2009) ratifica que o uso de jogos, como recurso pedagógico, proporciona uma experiência, ao estudante, de associar a teoria e a prática – de tal maneira que o estudante não perceba o processo de ensino- aprendizado em si. O trabalho então foi aplicado em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Padre Cláudio Morelli, na cidade de Curitiba/PR. Tendo sido desenvolvido o jogo, bem como sua aplicação, pela bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES. Para a construção do jogo, foi primeiramente utilizado partes das regras do jogo original “Banco Imobiliário”, mesclando-as com as personalizações adaptadas de acordo com nosso interesse. Nas regras estão dispostas informações sobre o modo de jogar, quantos jogadores (2 a 6 pessoas), a quantificação de cada material que compõe o jogo (número de notas de dinheiro falso, dados, pinos, cartas de propriedade, cartas de sorte ou revés). É necessário salientar que a turma de estudantes foi dividida em grupos, e um jogo foi fornecido para cada grupo – tornando possível que todos jogassem ao mesmo tempo. O tabuleiro teve como base o mapa do estado do Paraná, com as principais cidades, principais rodovias que interligam o estado. Este tabuleiro foi reproduzido em tamanho A3, colorido. Foram criadas cartas para informar sobre as condições que cada “propriedade” apresentava. Estas foram personalizadas (e impressas, uma de cada propriedade, para cada jogo que será construído). Ou seja, eram relativas ao ambiente, construções, ocupação específica de cada região do estado, procurando trazer informações proporcionando uma experiência diferenciada (lúdica) onde possam reafirmar as relações existentes entre todas as esferas que constituem a realidade – o ambiente físico, social, econômico. Este material foi aplicado posterior à aula de Ocupação Territorial do Brasil realizada pelo professor supervisor, utilizando duas aulas, e foi bem recebido por todos. No entanto, foram percebidas diferentes falhas, como a falta de conhecimento prévio dos estudantes sobre o próprio estado, e ainda, a falta de objetos substitutos para as “casas” e “hotéis” que existem no jogo original, tendo os alunos de marcarem com lápis nas cartas das propriedades adquiridas. Apesar disso, os estudantes demonstraram aprender bastante com apenas as informações presentes no jogo. Também foi percebido o interesse deles em compreender a relação existente entre o jogo e a realidade pela quantidade e formulações de perguntas sobre. Com isso, pretende-se reaplicar o material didático com algumas alterações – como: apresentar no tabuleiro, as fronteiras com os demais países, estados do Brasil e Oceano Atlântico; de modo a contribuir para a localização espacial; e o relevo, sob forma de sombreado no fundo desse, a fim de proporcionar a leitura, construção e estabelecimento de relações entre o ambiente físico e as construções antrópicas - e seguir um diferente plano de aula. Ou seja, pretende-se desenvolver, em duas a três aulas teóricas-participativas, previamente à aplicação do jogo, conteúdos relacionados à formação territorial. E posterior à atividade prática, reservar

uma aula para atividade avaliativa – a qual também se dará sob formato de “brincadeira”.

**Palavras-chave:** Jogo, Ensino-aprendizagem, Geografia Regional, Mundo lúdico e real.

## REFERÊNCIAS

VERRI, Juliana Bertolino. ENDLICH, Ângela. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. Revista Percurso. Maringá. V.1, n. 1, p.65-83, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/viewFile/8396/4916>>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

## CONHECENDO A AMÉRICA LATINA: POVOS PRÉ-COLOMBIANOS

Gabriele Gomes Rosa  
Ana Paula Fabiane  
Thiago Antunes Narciso  
Hevellin Farias Trindade Ribas

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Com o estudo do tema Conhecendo a América Latina: Povos Pré-Colombianos pode ser promovido nos educandos o conhecimento e o interesse sobre os povos antigos que viviam na América latina, construindo um conhecimento maior sobre os costumes, crenças, política e herança cultural dos Povos-Testemunho e também, conhecer a realidade dos mesmos nos dias de hoje e como vivem os povos indígenas que ainda habitam em nosso país. Trabalhando o tema a fim de alcançar os objetivos pedagógicos desenvolvidos com base em intervenções pedagógicas inovadoras e criativas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos alunos, voltados para os desafios da pesquisa e da integração, estimulando, assim, a criatividade inata por meio de uma reflexão. Partindo desse pressuposto, quando as várias formas de conhecimento são estimuladas, todas as linguagens são sugeridas, estimulando as diversas inteligências: linguística, espacial, cinestésico-corporal, naturalista e interpessoal. Nesse modelo é de extrema relevância o respeito ao processo de ensino–aprendizagem dos educandos, em que todos os sujeitos envolvidos no projeto são atores e autores do processo.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Antes que os europeus chegassem às terras que denominaram América, diferentes povos com culturas também distintas habitavam este território. Três grandes civilizações: maias, astecas e incas, cada etnia com suas características e costumes. Com a chegada do europeu e o processo de colonização ocorreu um grande genocídio, com essa diminuição dos povos, muita coisa foi perdida e esquecida. É notório a importância dos fatos históricos que antigamente davam características ao nosso território e as heranças deixadas por esses Povos-Testemunho. É de grande importância transmitir para os alunos esses costumes, estudar esses povos permite reconhecer a diversidade cultural e valorizá-la. Visando suprir essa necessidade o Projeto PIBID Interdisciplinar das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) desenvolvida na Escola Estadual Dom Bosco de Osvaldo Cruz – SP, propõe criar situações de interesse tanto individual quanto coletivo, ressaltando a importância do conhecimento dos povos antigos que ocupavam a América Latina, antes do descobrimento e ocupação pelo homem branco, dando importância nos costumes e culturas desses povos e valorizar o processo histórico como origem da atual realidade. Conhecendo um pouco mais desses povos podemos repensar o antigo valor que nos impõe a Europa como o berço das mais complexas e avançadas civilizações da História. O subprojeto de geografia teve início no dia 28/03/2015, com o tema Conhecendo a América Latina: Povos Pré-Colombianos, esse projeto foi desenvolvido com os alunos do 8 ano A do ensino fundamental do período matutino da Escola E.E. Dom Bosco. Os alunos foram divididos em três grupos, onde os bolsistas, juntamente com a professora supervisora ficaram com a responsabilidade de orientar e dar o suporte necessário. Foram feitas pesquisas na biblioteca da escola para elaboração e melhorias no projeto. E utilizando um questionário foi realizada uma sondagem, para identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema proposto. Com base nas informações coletadas, tornou-se possível aperfeiçoar e aprofundar mais o tema do projeto. Com o auxílio do Atlas Geográfico escolar, os alunos analisaram o mapa da América Latina e identificaram os países que fazem parte do mesmo. Também foi realizada uma pesquisa utilizando as informações do Atlas para analisar e comparar a população, a renda per capita, o IDH e a mortalidade infantil dos EUA e Canadá identificando assim a diferença de ambos. Como forma de apresentação os alunos assistiram um documentário sobre as Civilizações Secretas maias, astecas e incas, logo após o vídeo os alunos pintaram o Mapa-Múndi com destaque para o Estreito de Bering, conceito este, mais aceito sobre a chegada dos primeiros povos na América. Foi levado aos alunos o projeto de uma maquete que represente as civilizações maias, astecas e incas, com isso fizeram um esboço em cartolina branca referente à maquete. Foram realizadas pesquisas na sala de informática, para o maior aprofundamento, sobre os costumes, e

religião dos povos pré-colombianos, os aspectos, a localização, relevo, clima e vegetação. Os alunos, juntamente com os bolsistas e a professora supervisora, realizaram uma visita ao museu Índia Vanuíre na cidade de Tupã (SP), onde foi possível conhecer povos indígenas, que habitam na nossa região e sobre Luiz de Souza Leão, fundador do município de Tupã. Em Arco-Íris (SP), os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a Aldeia Índia Vanuíre, reserva onde se encontra várias etnias entre elas a Krenak. Após a visita foi realizada uma atividade com dez questões, uma breve discussão sobre o que cada aluno vivenciou e por fim uma produção de texto. O tema sobre América Latina e povos pré-colombianos foi importante para os alunos do 8º ano A, dando a oportunidade de conhecer sobre os povos que aqui habitavam antes dos europeus chegarem, conhecer mais sobre os países que compõem essa parte do continente americano, como por exemplo, culturas e costumes. É importante que os alunos compreendam que os europeus visaram grande fortuna, a conquista foi violenta, com poucos anos os impérios maias, astecas e incas, foram se dizimando, e acabando com toda a história desses povos, onde o desenvolvimento dessas civilizações foi cruelmente interrompido. E que os índios do Brasil mesmo tendo um costume diferente dos povos pré-colombianos, também tinham uma rica cultura em artesanatos e técnicas de caça e pesca que com a chegada dos portugueses foram oprimidos, escravizados e vítimas de doenças. Nos dias atuais estão extintos, dia após dia essa cultura está sumindo por conta da dominação do homem branco. Os alunos construíram outra visão sobre povos indígenas, depois desse tema aplicado, sabendo que essas etnias indígenas são ricas em artesanatos, agriculturas, religião e sua própria política era desenvolvida dentro de seus padrões de vida. Esse tema foi de extrema importância para o conhecimento dos alunos, pois muitos não sabiam sobre a história da América Latina, e das civilizações pré-colombianas.

**Palavras-chave:** América Latina, Genocídio, Povos-Testemunho.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e história do Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

Origens dos povos indígenas das Américas. Novo telecurso. Direção: Sérgio Zeigler. Professores autores: Mônica Lima, Alessandra Carvalho. 16'03. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?t=920&v=6DTIXuyZQ-M>>. Acesso em 11 ago. 2015.

Primeiros povoadores da América. Direção: Danilo Américo. 3'20. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VGWEd6mGTiE>>. Acesso em 11 ago. 2015.

RIBEIRO, D. Estudos de antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Os povos-testemunhos. Petrópolis: Vozes, 1983.

## CONHECENDO OS PAÍSES LATINO AMERICANOS

Alexandre Ferreira Motta  
Andriely Regina Teixeira  
Daniel Vicente da Cruz  
Lucilene Dias de Aguiar Alavarse  
Andres Jason Lallanes Malo

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

O presente trabalho aborda e expõe o objeto didático-pedagógico que está sendo executado na Escola Estadual Hellen Keller, pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, do curso de Geografia da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, Turma de 2015, com os alunos do 7º e 8º ano do ensino fundamental.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O subprojeto de Geografia instalado na Escola Estadual Hellen Keller, para os alunos do ensino fundamental do 7º e 8º ano, visa enriquecer o conhecimento destes alunos sobre a América Latina. Pelo fato do tema proposto ter uma grande quantidade de informação histórica e geográfica, foi acordado entre os bolsistas e a coordenadora trabalharmos o tema com duas frentes didático-pedagógicas. Em um primeiro momento foi preparado um Seminário sobre o Tema proposto, aplicado um questionário antes com perguntas inerentes ao assunto, e após a apresentação foi apresentado o mesmo questionário aos alunos para avaliarmos o resultado do conhecimento absorvido. Na avaliação anterior ao Seminário foi obtido um resultado baixo, e a média de acertos era de 1,5 de um total de 10 perguntas. Já na segunda avaliação, essa média subiu para 6,22. O segundo momento do projeto ainda está em desenvolvimento e está sendo ensaiado um teatro com os alunos participantes. Nos momentos em que estivemos com os alunos, em sala de aula, laboratório de informática e ao ar livre, percebemos o interesse e o empenho destes no aprendizado. Notamos também o aumento gradativo do conhecimento do assunto proposto. Os alunos tiveram uma percepção de como a América se desenvolveu tanto na era Pré-Colombiana, quanto na era dos espanhóis e portugueses e como se comporta nos dias atuais. O trabalho ainda está em desenvolvimento e ainda não temos como mensurar ao todo o resultado final. Os ensaios para o teatro ainda estão em andamento para apresentação posterior, e após término do projeto poderemos ter um resultado abrangente de tudo o que foi proposto e apresentado e sua absorção pelos alunos participantes.

**Palavras-chave:** Geografia, América Latina, Projeto, Avaliação, Resultado.

### REFERÊNCIAS

- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 307p.
- JAGUARIBE, Hélio. A dependência político-econômica da América Latina. Vol. 0, Ed. Loyola, 1976. 157p.
- DOZER, Donald Marquand. América Latina: Uma perspectiva Histórica. Ed. 02. Ed. Globo, 1974. 668p.

## VISUALIZAÇÃO 3D DOS POVOS INDIGENAS DAS AMERICAS

José Aparecido dos Santos  
Ana Paula Fabiane  
Maria Helena Consolari Massarotto

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina/SP

### OBJETIVO

O projeto visa facilitar com a visualização 3d dando uma ideia melhor de espacialidade, levando ao conhecimento dos alunos, as localidades, os costumes e o modo de vida dos povos pré-colombianos.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Para iniciar o projeto, foi feita uma sondagem e sensibilização sobre os povos pré-colombianos, através de questionamentos e mapas do continente americano. A partir daí, a classe foi dividida em grupos e pesquisas foram feitas na biblioteca e sala de informática, sempre com a orientação dos alunos bolsistas e da supervisora do Pibid. Com os dados coletados, foi proposto que se construísse uma maquete para que os alunos pudessem a partir dessa atividade prática, entender melhor como viviam as civilizações maias, incas, astecas e nossos índios brasileiros. Foi feita também uma visita ao museu Índia Vanuire na cidade de Tupã e na aldeia dos índios Krenaks no município de Arco Iris. Na aldeia pôde ser visto as mudanças que o processo de colonização fez esses índios brasileiros, como por exemplo, não há mais índios nas cidades vizinhas para ganhar seu sustento como faz o “homem branco”. Mas mesmo assim essas tribos lutam para não deixar perder seus costumes e tradições. As atividades realizadas proporcionaram aos alunos uma maior autonomia na busca de informações e enriquecimento do trabalho em equipe. Para iniciar o projeto, foi feita uma sondagem e sensibilização sobre os povos pré-colombianos, através de questionamentos e mapas do continente americano. A partir daí, a classe foi dividida em grupos e pesquisas foram feitas na biblioteca e sala de informática, sempre com a orientação dos alunos bolsistas e da supervisora do Pibid. Com os dados coletados, foi proposto que se construísse uma maquete para que os alunos pudessem a partir dessa atividade prática, entender melhor como viviam as civilizações maias, incas, astecas e nossos índios brasileiros. Foi feita também uma visita ao museu Índia Vanuire na cidade de tupã e na aldeia dos índios Krenaks no município de Arco Iris. Na aldeia pôde ser visto as mudanças que o processo de colonização fez esses índios brasileiros, como por exemplo, não há mais índios nas cidades vizinhas para ganhar seu sustento como faz o “homem branco”. Mas mesmo assim essas tribos lutam para não deixar perder seus costumes e tradições. As atividades realizadas proporcionaram aos alunos uma maior autonomia na busca de informações e enriquecimento do trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Pré-Colombianos, Índios, Civilizações, Astecas.

### REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Darcí. Estudos de Antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Petrópolis, Vozes. 1983



# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Interdisciplinar



## DESENVOLVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DE ARTES MARCIAIS - KUNG FU

Giordanni Augusto Rufino da Silva

Faculdades Adamantinenses Integradas– FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Melhorar o desempenho escolar e disciplinar dos alunos, numa escola aonde seu principal problema é a indisciplina e a agressividade dos alunos.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Na adolescência, as pessoas são influenciadas pelo consumismo, problemas psicológicos, hábitos prejudiciais e outros que também atingem as demais faixas etárias, gerando conflitos internos que desviam valores e aprendizagens antes obtidos. É neste processo que o esporte mostra sua grande contribuição à sociedade, focando a atenção dos jovens e adolescentes e ajudando a distanciá-los da marginalidade e criminalidade existentes no mundo. O Projeto Artes Marciais está sendo desenvolvido desde 2014 pelos bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI, no município de Adamantina - SP, na Escola Estadual Helen Keller, alunos do 8º ano A e 8º ano B, do período vespertino, com um total de 59 alunos, sendo 15 participantes do projeto. Os objetivos do projeto é desenvolver habilidades, não somente físicas e cognitivas, mas também emocionais e comportamentais, como a disciplina, a concentração e o autocontrole. Como metodologia dentre os ensinamentos da filosofia da Arte Marcial - Kung Fu está sendo administrada a sequência de movimentos: Kati que consiste em uma rotina específica de movimentos para se treinar técnicas específicas do estilo, fortalecer base, aumentarem condicionamento físico, treinar concentração mental e equilibrar a energia do corpo, através de técnicas de respiração e a técnica fundamentadas no Juramento DOJO -“ORAMA DOJO”, com princípio em cinco bases: esforçar-se para a formação do caráter, fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, criar intuito de esforço, respeito acima de tudo e conter espírito de agressão. Com resultados parciais observaram-se que crianças que participam do projeto apresentaram um maior equilíbrio disciplinar, mudanças comportamentais e melhora do desempenho escolar. Podemos concluir que o projeto em desenvolvimento é um determinante de auxílio no processo de mudanças comportamentais, estímulos cognitivos e neurosensoriais, contribuindo positivamente para o rendimento escolar, como também formação de bons cidadãos e de valores para serem levados por toda a vida.

**Palavras-chave:** Artes Marciais, Kung-Fu, Interdisciplinaridade, Comportamento, Aprendizado.

### REFERÊNCIAS

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Caderno do Professor (Matemática) Ensino Fundamental – Anos Finais, 7ª série / 8º ano, Volume 1. Nova Edição 2014-2017, São Paulo.

## PROJETO RECICLAR, CONSERVAR E PRESERVAR

Renata Rocha Galindo da Silva  
Letícia Aparecida Benhos  
Lucas dos Santos Avila  
Luriane Braulio Tavares da Silva  
Angélica Monego Cecotte

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Despertar nos alunos o interesse em preservar o meio ambiente; Promover a conscientização visando a redução, reutilização e a reciclagem; Mostrar aos alunos a importância da reciclagem; Confeção de objetos de decoração e instrumentos voltados para a atividade física.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O projeto de reciclar, conservar, preservar surgiu da necessidade de se promover uma educação ambiental na escola, com os alunos estimulando mudanças de hábitos e de valores. Nos motivou a realizar o desenvolvimento do Projeto Reciclar, Conservar e Preservar busca promover e conscientizar os alunos da 3ª Série do Ensino Médio, da escola Profª Elmoza Antônio João em parceria com os alunos do programa PIBID para a necessidade de preservação do meio ambiente, juntamente a comunidade escolar, sendo eles: pais, alunos e profissionais de educação, buscando a melhor qualidade de vida seja na escola ou fora dela, tais como sala de aula, pátio, a própria casa do aluno, o bairro onde ele mora e a cidade. Despertar nos alunos que o “lixo” pode ser reutilizado, transformando em algo útil e belo. Os materiais utilizados foram: garrafas pets, pneus, caixas de leite, rolos de papel higiênico, retalhos de E.V.A., jornais e papelão. Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma aula explicativa, onde o objetivo foi a conscientização da preservação do meio ambiente através da reciclagem. Para dar continuidade foi pedido a arrecadação dos materiais citados acima, do qual os mesmos foram transformados com auxílio de tintas, colas, fitas adesivas, tecidos em objetos de decoração e instrumentos para atividades físicas. Os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios, mediante ao envolvimento dos alunos desde a arrecadação até as confecções dos objetos e instrumentos. Considerando a necessidade da preservação do meio ambiente, torna-se cada vez mais imprescindível o desenvolvimento e conscientização para que algo seja feito, para que o planeta seja salvo.

**Palavras-chave:** Reciclagem, Conscientização, Reutilização.

### REFERÊNCIAS

LIMA, Joana. Vídeo aula sobre Lixo e Reciclagem. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=C5Ey1R\\_G5mA](https://www.youtube.com/watch?v=C5Ey1R_G5mA)>. Acesso em: 12 de maio de 2015.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP



# Matemática



## A PRÁTICA DE PITÁGORAS

Henrique Cova Araujo  
Wendell Aparecido de Giuli

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

O principal objetivo do objeto didático pedagógico “A Prática de Pitágoras” é trabalhar a prática do teorema de Pitágoras com os alunos, assim provando que a teoria tem sentido válido por meio de alternativa mais dinâmica.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O objeto didático pedagógico desenvolvido pela dupla foi construído utilizando o EVA como sua matéria prima, o trabalho visa aprimorar o conhecimento do aluno em ambiente escolar em relação ao teorema de Pitágoras, trazendo a aplicação do mesmo de modo prático proporcionando assim uma maior transparência ao aluno. A aplicação será realizada pela dupla com um triângulo retângulo cujo as medidas dos catetos são de 18 centímetros e 24 centímetros e com uma hipotenusa de 30 centímetros, com três quadrados acoplados de medidas equivalentes a cada lado do triângulo, além da matéria utilizada na apresentação aos alunos, eles estarão divididos em grupos onde cada grupo terá seu triângulo retângulo com os quadrados acoplados, porém em menor dimensão. O objeto didático pedagógico se constitui por três quadrados e um triângulo, no quadrado de lado 18 centímetros, encontra-se 9 sub quadrados de lado 6 centímetros e no quadrado de lado 24 centímetros também se encontram sub quadrados porém em quantidade maior, com 16. Para a comprovação do Teorema de Pitágoras aos alunos o quadrado de lado 30 centímetros, que se constituirá pela junção dos sub quadrados presentes nos quadrados de lados 18 centímetros e 24 centímetros. A conexão dos sub quadros aos quadrados correspondentes aos catetos e a hipotenusa será realizada através de velcros, que estão presentes atrás dos sub quadrados e na face dos quadrados. Os quadrados referentes aos catetos se iniciam a atividade já com a presença dos sub quadrados, onde os alunos deverão realizar a transferência dos mesmos para o quadrado correspondente à hipotenusa.

**Palavras-chave:** Cateto, Hipotenusa, Triângulo, Pitágoras.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, J. O. Teorema de Pitágoras. 2008. Monografia (Especificações em Matemática) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

## BRINCANDO COM A MATEMÁTICA

Cecilia Caliman  
Gláucia Cristiane Gonçalves Yazawa  
Márcia Aparecida Pereira Teodoro da Silva  
Renato Renolfi Erler  
Gabriela Forti Tokimatsu

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Fazer com que o educando goste de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse e o prazer de aprender. Fazer com que o educando pense produtivamente, desenvolvendo seu raciocínio utilizando recursos pessoais e enfrentando novas situações. Desenvolver iniciativa, espírito explorador, criatividade e independência. Fazer com que o educando saiba como usar as operações matemáticas na resolução de problemas do dia a dia. Tornar as aulas de matemática mais interessantes e desafiadoras. Integrar várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Segundo Malba Tahan, 1968, “ para que jogos produzam efeitos desejados é preciso que sejam, de certa forma, dirigidos pelos educadores”. Partindo do princípio que as crianças pensam de maneira diferente dos adultos e de que nossos objetivos não é ensiná-las a jogar, devemos acompanhar a maneira como as crianças jogam, sendo observadores atentos, interferindo para colocar questões interessantes (sem perturbar a dinâmica dos grupos) para, a partir disso, auxiliá-las a construir regras e pensamentos do jogo. “Outro motivo para introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos dos nossos alunos que temem a Matemática e sentem se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo que esses alunos falam Matemática, apresentam um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem”. (Borin, 1996,9). Público Alvo: Alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Médio. Metodologia: Utilizar atividades que envolvam dois ou mais alunos, para oportunizar a interação social; Estabelecer regras, que podem ou não ser modificadas no decorrer de uma rodada; Escolher jogos em que o fator sorte não interfira nas jogadas, permitindo que vença aquele que descubra as melhores estratégias; Estudar o jogo antes de aplicá-lo (o que só é possível, jogando). Trabalhar a frustração pela derrota na criança, no sentido de minimizá-la; As regras devem ser formuladas de modo que, ao final, só haja um vencedor. Desenvolvimento: Apresentação do jogo aos alunos; - Divisão dos alunos em duplas, primeiramente deixando que eles mesmos escolham seus pares e depois adequando para que todos os alunos possam jogar; Apresentação das regras do jogo; Disposição das carteiras da sala, para poder circular entre elas e resolver possíveis entraves; Apresentar a premiação aos alunos vencedores; Dar sinal para que o jogo se inicie; Orientar os alunos sempre que surgir dúvidas; Anotar os ganhadores dos grupos, para que passem para a outra fase da disputa; Encerrar e proceder juntamente com os alunos a arrumação das carteiras e da sala.

**Palavras-chave:** Jogos, Sala de aula, Incentivo, Aprendizagem, Conhecimento.

### REFERÊNCIAS

- BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP; 1996.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GUZMÁN, M. de. Aventuras Matemáticas. Barcelona: Labor, 1986.
- MOURA, M. O. de. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP, 1991.
- TAHAN, M. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Record, 1968.

## CORRIDA DAS POTÊNCIAS II

Renan da Silva Amor  
Adriana Aparecida dos Santos Mota  
Sandra Andreia Correia Forti

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Este jogo tem como objetivo desenvolver o cálculo abrangendo substituição de valores numéricos em expressões com potências de números inteiros e compreender a potência com expoente inteiro positivo como produto freqüente de fatores iguais, onde o jogo exigirá mais atenção do aluno facilitando a compreensão das propriedades das potências.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Este jogo é baseado inicialmente no famoso Banco Imobiliário, com bases no jogo Corrida Algébrica II de Rogéria G. do Rêgo e no jogo Corrida das potencias de Madruga E Silva onde tive a honra de trocar conhecimentos e a autorização para aplicar expor o mesmo e realizar alterações onde debateremos nossas experiências e resultados alcançados, na intenção de facilitar a aprendizagem dos educandos em relação às potências de números inteiros. Para construí-lo, utilizamos papel sulfite, cola e tesoura, criando os seguintes materiais: tabuleiros; quatro marcadores para cada grupo de jogadores; dados (com faces -1, -2, 0, 1, 2 e 3). Antes do início da atividade lúdica recordar as propriedades da potenciação. Regras do jogo e como jogar Pode participar do jogo de 2 a 5 alunos , o aluno que tiver mais habilidade com a potenciação devera ser o fiscal do jogo, para correção dos valores das expressões obtidas pelos jogadores . Os participantes devem lançar o dado uma vez para ver a ordem de início do jogo. Em seguida, o participante deve lançar o dado e substituir o valor encontrado na primeira expressão, se o resultado final for um número positivo avança tantas casas, caso seja um número negativo deve voltar ao início, A partir da segunda jogada ele deve lançar o dado e substituir a lacuna da casa, em que seu marcador está parado, pelo valor obtido no dado. Ao cair nas casas destacadas em amarela onde terá expressões de grau de complexidade maior, na qual o resultado obtido ele atribuirá a um adversário no intuito de atrapalhar ou ajudar , assim como em outras atividades lúdicas o mesmos quando atrapalham o adversário cria-se uma vontade a mais de entender e acertar as expressões . Cada aluno terá sua folha de expressões onde efetua o calculo e dirá o resultado a fiscal confirmando assim se esta correta. Por exemplo, se o marcador está na casa  $x - 2$ , e o dado parar no número 3, o jogador avançaria 7 casas, pois  $(3) - 2 = 9 - 2 = 7$ ; caso o numero encontrado fosse -2, não avançaria nenhuma casa, uma vez que  $(-2) - 4 = 4 - 4 = 0$  e se fosse o número 1, voltaria 3 casas, pois  $(1) - 4 = 1 - 4 = - 3$  exceto se fosse na primeira jogada que voltaria pro inicio, o participante que cair na casa demarcada na cor amarela efetuar o calculo da forma que se pede . Por fim, ganha o jogo aquele que primeiro alcançar a casa de chegada.

**Palavras-chave:** Jogo, Expressões, Propriedade,

### REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível. 4 ed. Campinas: Papiros editora, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MADRUGA, Adelson Carlos. 3 Encontro regional em educação Matemática. Disponível em: <[http://www.sbemrn.com.br/site/III%20erem/relatos/doc/RE\\_Madruga\\_e\\_Silva.pdf](http://www.sbemrn.com.br/site/III%20erem/relatos/doc/RE_Madruga_e_Silva.pdf)>. Acesso em: 21 de agosto de 2015.

SMOLE, Kátia Stocco. Jogos de matemática de 6º ao 9º ano – Cadernos do Mathema. Porto Alegre Artmed, 2007.

## DOMINÓ DE FRAÇÕES

Talita Firmino da Costa  
Andrea Aparecida Pereira  
Viviana Jose Viana da Conceição

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Favorecer e compreender as diferentes representações de frações. Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, desenvolver estratégias de jogo, estimular a capacidade de observação e a concentração.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

A forma de jogar é semelhante a que se joga um dominó. Cada jogador por sua vez deve saber a fração equivalente para saber se possui tal peça e encaixar em uma das pontas. Cada jogo contém 28 peças, onde cada carta possui uma figura e uma fração não correspondente. O método utilizado para a execução do objeto didático, será a aplicação em sala de aula, dividindo os alunos em grupos e cada grupo receberá um jogo. Deve-se colocar as peças com a face virada para baixo e embaralha-las. No caso de 2 jogadores, cada jogador pega 7 peças. No caso de 4 ou 5 jogadores cada um pega 5 peças. As peças restantes ficam em um canto da mesa, pois podem ser utilizadas. Uma pessoa sorteada inicia o jogo, revelando uma peça. Cada jogador, na sua vez, coloca uma peça na mesa, de modo que as partes das peças que se encostam representem a mesma parte do todo considerado. Caso o jogador não tenha peça para continuar o jogo, ele compra novas peças da mesa, até que possa jogar. Caso não haja mais peças a serem compradas, o jogador passa a vez. Ganha o jogador que terminar com as peças da mão, antes do(s) adversário(s). Caso o jogo “tranque”, é possível “abrir”, retirando a peça de uma das pontas e colocando na outra até que um dos jogadores consiga continuar o jogo. Foi com grande satisfação que recebemos os resultados obtidos pela aplicação do jogo, eles não devem ser vistos apenas como diversão, mas sim como forma de ajudar no aprendizado. Por isso é de suma importância que o professor domine as regras, os objetivos e esclareça tudo isso aos seus alunos, percebemos que além da socialização, do trabalho em grupo e de respeito, as crianças se divertiram ao mesmo tempo em que punham em prática o conteúdo antes aprendido. Os alunos alcançaram uma aprendizagem significativa. Visivelmente os alunos desenvolveram bem seu raciocínio devido a necessidade de identificar e interpretar a forma geométrica, e simplificar uma fração para dar continuidade ao jogo. Finalizando podemos afirmar que com a realização desse projeto conseguimos avaliar como uma boa perspectiva o uso de metodologias diferenciadas para o desenvolvimento de conteúdos específicos.

**Palavras-chave:** Fração, Raciocínio, Concentração.

### REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Gisele. Jogos Pedagógicos: Jogo dominó das frações-2013. Disponível em: <<http://www.jogossignificativos.blogspot.com.br>>. Acesso em: 10 jun.2015.



## GOTEJADOR PARA PLANTAS COM GARRAFA PET

Leia Duarte Bazan  
Simone Aparecida Vaine

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Compreender conceitos de funções do 1º grau, associando-o a exemplos da vida cotidiana; - Associar diferentes aplicações dessas funções.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Fácil, eficiente e barato, o gotejador de plantas caseiro é considerado um ótimo sistema de irrigação. Isso porque ele permite que as plantas sejam molhadas de forma lenta e contínua, evitando o acúmulo de água e apodrecimento dos vegetais. Além disso, o artifício também garante a economia de água, eficiência na adubação e no cultivo e ajuda no combate à dengue. O gotejador pode ser implantado em vasos, em hortas ou em jardins e é muito utilizado por pessoas que vão viajar e passar alguns dias fora ou por pessoas que não podem cuidar todos os dias de suas plantas. A produção caseira é bastante sustentável e pode ser realizada com garrafa PET. Graças a essa praticidade na criação, existem vários tipos de gotejadores para plantas, desde os mais simples – composto, apenas, por furos na tampa da garrafa – até os mais elaborados. Sistemas de irrigação por gotejamento molham as plantas de forma lenta, contínua e controlada e garantem uma boa economia de água. Uma maneira fácil, barata e eficiente de ter um sistema como esse em seu jardim ou horta é seguindo este passo a passo, que mostra como fazer um gotejador reutilizando garrafa PET. Depois, fixe a extremidade que ficará gotejando no tronco da planta e ajuste a vazão pelo controlador que vem no equipo. Aproveitando seu novo sistema e reabastecer a garrafa sempre que precisar. No experimento acima, a água chegou a durar três dias dentro da PET. Estando pronto o gotejador e demonstrar nessa atividade os alunos puderam testar diferentes velocidades de gotejamento na regulagem do equipo. Realizando as contagens das gotas e registrando os dados, eles podem construir uma função de 1º grau.

**Palavras-chave:** Funções, Exemplo, Reciclagem.

### REFERÊNCIAS

BOSQUILHA, Alessandra. Mini manual Compacto de Matemática: teoria e prática: ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2003.

## JOGANDO COM A ÁLGEBRA

Camila da Silva Santos  
Luana Rocha Medeiros

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Desenvolver habilidades para a compreensão e representação de grandezas e medidas. Compreender as regras das operações básicas com números negativos e positivos. Compreender as operações algébricas que são utilizadas no jogo. Desenvolver nos alunos a prática em resolver um produto notável de maneira compreensiva.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O Kit “jogando com a Álgebra” são constituídos por peças que são: Quadrados de dois tamanhos diferentes e retângulos, cujos lados são a combinação dos tamanhos dos lados dos dois quadrados sendo cada peça com duas cores: um lado azul e o outro vermelho. Convencionamos o lado azul para valores positivos e o lado vermelho para valores negativos. Jogando com a Álgebra tem por finalidade ajudar o aluno a desenvolver habilidades para compreensão e representação de grandezas e medidas representadas por uma variável, compreender as regras de operações com números positivos e negativos e as regras de operações algébricas e desenvolver a um produto notável. Como exemplo: jogo do come-comes, os materiais necessários para a aplicação será de um dadinho de faces 0, 1, -1, 2, -2, 3 e também as peças quadradas menores. As regras serão as seguintes: o primeiro jogador arremessa o dadinho e adquire as peças correspondentes, do lado azul para o número positivo e vermelho para os negativos e assim sucessivamente. Ao decorrer do jogo caso o jogador possua cores positivas e negativas elas podem se anularem e retirar de seu monte. O jogo termina quando não houver mais fichas e o professor escolhe o meio de vencer, ganhador para quem obter maior número de fichas ou caso quem tenha um número maior formado. Com a aplicação do jogo na sala de aula conclui-se que os alunos se interagiram mais com o conteúdo relacionado, tiveram maior compreensão e melhor eficiência ao manusear o jogo e além de ser uma forma de dinamizar o ensino saindo do estudo padrão, sendo assim obtendo maior aproveitamento nas habilidades e competência dos alunos.

**Palavras-chave:** Jogo, Álgebra, Compreensão.

### REFERÊNCIAS

GIMARÃES, M. E. Jogando com a álgebra. Disponível em: <<http://www.mmpmateriaispedagogicos.com.br>>. Acesso em: 03 de Agosto de 2015.

## JOGOS DIDÁTICOS NA MATEMÁTICA

Valter Tiburcio  
Almir Mattos Toledo  
Simone Aparecida Vaine

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Analisar a importância de se trabalhar com jogos para melhorar a capacidade de aprendizagem da Matemática nos 6º anos do Ensino Fundamental; Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; Fazer com que a criança relacione os símbolos, números e quantidades; Estimular a observação e concentração; -Oportunizar contato com as quatro operações de modo divertido;

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

As crianças dispersam com facilidade e o trabalho somente com a lousa e caderno cansa. Já com os jogos as crianças pensam e refletem sem cansar. Além disso, aprendem uns com os outros. Os jogos são importantes para as relações sociais. Segundo Vygotsky o desenvolvimento da criança se dá a partir do contato com o brinquedo, o jogo e a brincadeira. -Nós como educadores, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-educativo, e o senso cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas; -Vygotsky afirmava que através do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ele, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção; -O uso de jogos no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os adolescentes gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido; A aprendizagem através de jogos como dominó, memória e outros permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido; O motivo que nos levou a introduzir os jogos nas aulas de Matemática foi a dificuldade e a defasagem dos alunos com as quatro operações, principalmente no 6º ano C, que é uma sala de Recuperação Contínua Intensiva; Preparamos jogos da memória da adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais e também dominó da adição e subtração com números naturais; Após a confecção dos jogos, estes ficaram acondicionados na escola para uso dos demais alunos da escola; A ideia central do projeto parte do interesse dos alunos, pois a confecção dos jogos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. O projeto foi desenvolvido com sucesso e a participação dos alunos também. “Segundo Malba Tahan,1968, para que os jogos produzam os desejos é preciso que sejam de certa forma dirigidos pelos educadores”

**Palavras-chave:** Brincadeira, Descontração, Lúdico, Memória.

### REFERÊNCIAS

- BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP; 1996.
- MOURA, M. O. de. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP, 1991.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.
- TAHAN, M. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Record,1968.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP



# Pedagogia



## A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA CRIAÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS – JOGO DOS VALORES E VIRTUDES

Natalia Gomes dos Santos Garbelim

Ana Paula Tarifa

Maria Helena Juliani Ribeiro

Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

A utilização de tecnologias dentro do ambiente escolar tem como objetivo fornecer capacitação para os estudantes em um ambiente agradável para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Moran (1997, p. 12) o ensino de qualidade envolve organização, tecnologias, alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal. Na busca por uma educação de qualidade, na preocupação do desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens e na visão de uma aprendizagem completa e dinâmica, a utilização de tecnologias fornecem todos esses objetivos dentro do ambiente escolar. E dentre tantos recursos, os jogos didáticos com recursos tecnológicos têm um papel importante nessa nova mudança da educação, utilizam meios para reforçar a aprendizagem dos alunos e os professores podem estar aplicando para desenvolver o conhecimento e habilidades de seus alunos colocando em prática o que foi ensinado em sala de aula, podem inclusive serem criados com a participação dos próprios alunos.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Nos estudos da tecnologia educacional, procura-se pensar em formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação, ou seja, as funções maiores da escola serão enriquecidas com a grandeza das novas fontes de informações e ferramentas tecnológicas modernas preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos, da escola, do professor, da cultura em que a educação está inserida. Portanto é fundamental a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma educação de qualidade. Os jogos podem proporcionar para a criança novos métodos de ensino por meio do entretenimento e estimular seus conhecimentos. O objeto pedagógico intitulado *Jogo dos valores e virtudes*, desenvolveu-se na escola EMEF Navarro de Andrade, situada em Adamantina, com 21 alunos entre meninos e meninas que se encontram na faixa etária de 8 a 10 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino. A proposta surgiu durante o desenvolvimento do Projeto Educando com a Família, destinado à promoção da participação efetiva e colaborativa dos pais na escola e principalmente na vida escolar das crianças. Através da elaboração do jogo como recurso tecnológico para a aprendizagem oferecemos uma infinidade de possibilidades e vantagens para a atuação do professor e a capacitação do aluno, tais tecnologias voltadas para a educação inovam o ato de educar e reformulam o conceito de aprender. Com a implantação de tecnologias dentro do espaço escolar é possível alcançar uma educação diferenciada e de qualidade. O conteúdo do jogo teve como objetivo estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola, trabalhando na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando na interação entre ambas as partes, uma formação das crianças como cidadãos, de forma organizada, prazerosa, num ambiente acolhedor e afetivo para juntos construirmos uma imagem positiva, compartilhando experiências, superando problemas e envolvendo a comunidade escolar de forma socializadora num trabalho de integração social.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Recursos, Ensino, Aprendizagem, Desenvolvimento.

### REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. Caminhos para a aprendizagem inovadora. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/camin.htm>>. Acesso em: 27 de julho de 2015.

WIKIPEDIA. Tecnologia Educacional. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia\\_educacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia_educacional)>. Acesso em 31 de julho de 2015.

## ATIVIDADE LÚDICA NA ORTOGRAFIA: PALAVRA PERNAMBUCO

Patricia Ferreira Felice Temporim  
Ana Paula Larsen da Silva Pereira  
Fabíola Lucia Valente  
Sílvia Maria Silva do Nascimento  
Jose Luiz Vieira de Oliveira  
Caroline Aparecida Gottardo

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Essa atividade teve como objetivo trabalhar e aperfeiçoar a ortografia, mostrando para o aluno que as complexas regras ortográficas podem e devem ser aprendidas e que estas sempre vão desafiá-los por toda sua vivência.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Com a ludicidade conseguimos propor uma satisfação no aluno e funcionalidade na realização das atividades propostas, aflorando a espontaneidade, favorecendo a construção do ensino-aprendizagem. O ensino da ortografia se tornou muito eficaz com a atividade lúdica aplicada de forma desafiadora, tornando a aprendizagem mais interessante e prazerosa com resultados significativos. “A ação de buscar e de apropriar-se dos conhecimentos para transformar exige dos alunos esforços, participação, indagação, criação, reflexão, socialização com prazer, relações essas que constituem a essência psicológica da educação lúdica”(Piaget, 1995, p.29). Essa atividade teve como objetivo trabalhar e aperfeiçoar a ortografia, mostrando para o aluno que as complexas regras ortográficas podem e devem ser aprendidas e que estas sempre vão desafiá-los por toda sua vivência, para o seu desenvolvimento cada criança recebeu um conjunto de letras que formavam a palavra PERNAMBUCO e a partir dessa palavra deveriam formar outras palavras, respeitando certas regras como: não repetir letras e só acrescentar acentos e a cedilha, propondo assim um desafio ortográfico para ver quem conseguiria escrever o maior número de palavras, sugerimos também que os alunos levassem essa atividade para casa onde poderiam trocar informações e interagir com sua família, propiciando uma aproximação entre família-escola. Trabalhamos com alunos de uma sala de aula do 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Adamantina, conseguimos despertar nos alunos um grande entusiasmo para formar as palavras, estimulando o desenvolvimento da atenção, da memória, promovendo a concentração. Essas palavras foram corrigidas e os erros ortográficos foram apresentados e trabalhados, tendo os alunos um ganho enorme no conhecimento.

**Palavras-chave:** Lúdico, Aprendizagem, Ortografia, Funcionalidade.

### REFERÊNCIAS

- MORAIS, Artur Gomes de. O aprendizado da ortografia. Linguagem e Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.
- PINTO, Cibele Lemos. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. Revista da Católica, Uberlândia, 2010.
- TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. Revista da Católica, Uberlândia, 2010.

## COLEÇÃO PAULO FREIRE PARA HABILITAÇÃO DE AGENTES DE SUBJETIVAR

Orlando Antunes Batista

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Substituir o conceito de Formação por Habilitação de Educadores para um sistema educacional. Implantar o processo de habilitação de educadores sob a aura de agentes de subjetivar. Exercitar a Metodêutica para a construção de um modelo de profissional perante a Cosmologia linguística.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

A Coleção Paulo Freire, contendo 174 volumes, exercita o conceito de Cosmologia linguística e propõe uma ação ecológica na alfabetização. O autor vislumbra a necessidade de revisão constante da teoria radical na alfabetização considerando a complexidade instalada no manuseio da Subjetividade na sala de aula em todos os níveis de ensino. Diante do conjunto da experiência, a Coleção possibilitou o surgimento de uma visão da Didática, adaptada para Didática dialética dinâmica e, por consequência, um novo modelo de avaliação e elemento de produtividade na Coleção Paulo Freire. Durante o elaborar da Coleção lentamente a experiência foi demonstrando existir espaço para testar o Método Paulo Freire sob modelagens no planejamento, expondo-se a resistência da poética pedagógica de Paulo Freire perante a Metodêutica. Outro dado interessante para a pesquisa foi a obtenção de nova área de trabalho dentro da Cosmologia, denominada por nós de Neuropsicofisicohifohologia, quando da sistematização de conjuntos de procedimentos capazes de abrirem horizontes de efeito para postulados evidenciados pela Neuropsicolinguística. As experiências realizadas na Coleção Paulo Freire vieram, progressivamente, solidificando o papel dos conjuntos interdisciplinares na teoria da alfabetização e de sua contribuição para a aquisição da língua materna. Frisamos existir uma preocupação técnica centrada na proposição de emprego de conceitos de vanguarda para serem adaptados para a constituição da Cosmologia linguística e da própria Neuropsicofisicohifohologia. O grau de ponderabilidade, obtido pela sistêmica implantada na Cosmologia linguística, deu-nos a chance de propor um método de avaliação usando criteriosamente a Semiótica e objetivamos uma expansão teórica e técnica para valorização da Subjetividade. Foi dado à linguagem interdisciplinar um papel de relevo, obrigando o autor da Coleção a adotar uma postura ecoquânticacognitiva no decorrer da sistematização dos apontamentos teóricos destinados a demonstrar a importância da Cosmologia linguística nos postulados para a alfabetização na Idade Mídia. Considera o autor a contribuição com fundamento capaz de substituir o verbo Formar pelo de Habilitar no processo de construção do perfil profissional para as Licenciaturas. Há ainda um horizonte a ser destacado, envolvendo a integração de todas as Matérias e dando relevo ao diálogo primário entre a Linguagem e a Matemática. Não foi marginalizado o valor dos Saberes dentro de um projeto de alfabetização, saindo-se do lugar-comum destinado à politização dos Saberes no Currículo e sem possibilidade de sua fixação no processo de construção e avaliação do Conhecimento. Considerando-se a propagação da ação interdisciplinar notamos o surgimento de um horizonte teórico no processo, tornando a teoria da relatividade portadora de capacidade para se adaptar ao conceito de Energia existente na Palavra e dando uma prova maior do grau de Sustentabilidade para o projeto denominado Cosmologia linguística, iniciado em 2011 e em andamento ainda neste ano de 2015. Uma produtividade digna de destaque encontra-se no êxito alcançado pelo projeto de pesquisa quando tivemos a Pedagogia da pergunta sendo substituída pela Pedagogia do Problema e não foi usado nenhum questionário para a proposta de avaliação de desempenho na aprendizagem. Por tal ação encontramos novos parâmetros pedagógicos para envolver a Cosmologia linguística para exercitar o Tema de cada volume dentro de ações baseadas na tríade filosófica estabelecida por Martin Heidegger: Pensar, Fabricar e Habitar. Diante da nova área de ação alfabetizadora ecologicamente estruturada vimo-nos na obrigação de inserir postulados da Física avançada dentro da Neuropsicofisicohifohologia e visualizamos a ecoalfabetização impregnada de valores existenciais considerados de fundamental importância desde a publicação da obra Sete saberes para a educação do futuro, de Edgar Morin, em 1999 e a edição da Encíclica Deus seja louvado, em 2015, pelo Papa Francisco. Cada volume da Coleção Paulo Freire estabelece a necessidade de se continuar a manter uma interação cada vez mais complexa e ampla de conceitos, independentes de sua área e verticalizáveis na ação alfabetizadora desde a tenra idade. Conclui-se, na ponderação sobre o valor da

obra no sistema de políticas públicas de alfabetização sobre o papel do Educador interessado em uma autoanálise de seu perfil profissional e levando em conta o conceito de abordagem não-estruturada, sugerida por Carl Rogers, visando inserir no Educador maior potencialidade para a sua noção de Pessoa frente à interação social. Têm-se, por legado ético e científico, um esforço nascido da vivência do conceito tradicional de Professor e a percepção da inadequação do sistema universitário perante o novo grau de demanda intelectual exigido pela Idade Mídia. Tem o autor a percepção de ser a crise institucionalizada na Escola motivo de preocupação social e existencial, visto existir na pedagogia do sistema escolar um impasse perante a recusa do advento da inclusão da Escola rumo à Idade Solar, pela insatisfação gerada por produtos da Idade Mídia. Embora exista espanto pela proposta, a solidez vem garantida pelo esforço de tornar a Pessoa voltada para Habilitar de agentes de subjetivar menos mecanizada por receitas e voltada não para a concepção de Sacerdócio para o Magistério e ingressarmos na de Cientista na energia do Conhecimento.

**Palavras-chave:** Teoria da alfabetização, Teoria da alfabetização ecológica, Habilitação de agente de subjetivar.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Maria (Org.) – Paulo Freire. Pedagogia da tolerância. R.J. Paz E Terra, 2013, 2ª. Edição. R.J. Paz E Terra, 2011.
- BATISTA, Orlando Antunes – Cosmologia linguística pelo Método Paulo Freire. Três Lagoas: Gráfica Dom Bosco, 2012.
- - Cosmologia linguística pelo Método Paulo Freire. Três Lagoas: Gráfica Dom Bosco, 2015. 174 volumes.
- COPPIN, Ben - Inteligência Artificial. SP. Livros técnicos e Científicos Ltda., 2010.



## CUIDA QUE O FILHO É SEU

Maite Camile da Silva  
Bruna Rocha Baldaia  
Gislene Aparecida Aranha Silva  
Helen Tainara de Souza  
Joice Aguilheira Rio  
Nelci Ramalho de Araujo Froio  
Jose Luiz Vieira de Oliveira  
Nathalia de Souza Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Mostrar a importância da família no crescimento e desenvolvimento na qualidade da educação da criança e considerando o afeto, hoje compreendido como convivência, atenção, educação, diálogo, entre outros fatores, o qual constitui em um dos principais elementos identificador da entidade familiar. Ensinar que a família é o ventre onde o ser humano absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades e compromissos, para fortalecer as estruturas pessoais da criança; Incentivar o trabalho coletivo, o respeito ao próximo e a criar e respeitar regras; Mobilizar e sensibilizar os pais responsáveis, na conscientização de vossa responsabilidade civil com seus filhos.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

A família é o porto seguro, é com elas que aprendemos a ser éticos, respeitar as diferenças vistas em sociedade e a ter limites, sendo o primeiro contato que a criança tem antes de conviver em sociedade. Atualmente as famílias tem mudado muito no quesito de pensar, educar e agir, pois, nenhuma família é semelhante a outra, umas vivem em perfeita harmonia e outras tem o seus conflitos, podendo até mesmo afetar a vida de uma criança, pois pode gerar conflitos emocionais danificando o aprendizado da criança. Nos dias atuais as famílias estão mais ausentes por não haver mais tempo devido suas profissões, assim os pais estão tendo pouco tempo com seus filhos. Pensando nisso o grupo do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vem atuando na escola municipal EMEF. Octaviano José Correa, juntamente com o 4º ano C, a temática do projeto é “Cuida que o filho é seu”. Este tema é de extrema importância pois conscientiza a família na sua responsabilidade civil com os filhos, além da responsabilidade tem a afetividade que é muito importante na vida de uma criança. Este tema já vem sendo trabalhado em entidades municipais como o Conselho Tutelar e Centro de Saúde. De acordo com a Constituição Federativa do Brasil de 1988, o artigo 205 diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, será elaborada atividades promovendo o desenvolvimento da criança” De acordo com A Lei n.º 9.278/96, A família e o direito, “A relevância da instituição familiar e da vida em família como pilar de sustentação da formação sócio-cultural humana jamais poderá ser contestada. Porém, não há como ignorar que a família brasileira contemporânea em muito difere dos padrões clássicos através dos quais inicialmente se estruturou, o que reflete as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade em seu processo de evolução histórica”.

**Palavras-chave:** Família, Criança, Direito.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional da Educação e Câmara de Educação Básica. Lei nº 04/10, de 13 de julho de 2010.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

## DANÇA: EVERYBODY DA BANDA BACKSTREET BOYS

Viviane Cristina Rigatto  
Gabriela de Souza Lima  
Giovanna Lehm da Silva  
Angelica Maria Norberto  
Daniela Cristina dos Santos Alavarse  
Gislaine Aparecida Bandiera  
Juliana Umbelina da Silva  
Thais Fernanda de Araujo  
Vanessa Martins de Souza

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

O objetivo é o de intensificar o contato dos alunos com as características do gênero textual trabalhado em sala de aula com o Projeto Conto de Mistério, podendo observar os tipos de personagens, ambiente, cenário, roupas, aspectos psicológicos como medo, terror, morte e suspense entre outros, tudo isso de forma divertida e interativa: uma apresentação.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Este trabalho faz parte de um dos produtos finais do Projeto “Conto de Mistério” do Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. A apresentação artística está baseada no gênero literário: Conto de mistério e assombração que foi trabalhado no decorrer dos bimestres em sala de aula deste ano letivo. Como demonstração, será realizada a dança da música Everybody, música esta que caracteriza bem o gênero estudado de forma animada e divertida. O objetivo é o de intensificar o contato dos alunos com esse tipo textual, ampliando seu repertório de contos narrativos. Além de estimular de formas variadas o interesse pelo gênero, a socialização e interação entre os colegas durante os ensaios e apresentação. Antes de dar início aos ensaios, os alunos tiveram a oportunidade de estarem ouvindo histórias, através de rodas de leitura, que despertassem o medo e suspense, possibilitando situações onde foi possível verificar, dentro do gênero textual, as principais características do texto, como descrições, cenários, personagens, e por fim assistiram ao vídeo clip da música “Everybody”, a qual é caracterizada pelo gênero. Desta forma, desenvolveram de forma artística a expressão corporal através da dança. Os ensaios e a customização das roupas tiveram o apoio da supervisora, alunas pibidianas e recursos financeiros de PIBID/CAPES. A apresentação será realizada pelos alunos do 5º ano A, do Ensino Fundamental da EMEF. Argemiro de Almeida Gonzaga, cidade de Lucélia-SP. Os pais e outros convidados poderão assistir a esta apresentação no III Encontro do PIBID e também na própria unidade escolar.

**Palavras-chave:** Expressão corporal, Música, Dança, Mistério.

### REFERÊNCIAS

CONTOS DE MISTÉRIO. Disponível em: <<http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/como-escrever-contos-de-misterio>>. Acesso em: 03/06/2015.

CONTOS DE MISTÉRIO. Disponível em: <<https://professoraanaclaudiazeszotko.wordpress.com/2014/06/07/contos-de-misterio/#comments>>. Acesso em: 03/06/2015.

YOUTUBE, Backstreet Boys - Everybody (Backstreet's Back) (Official Video). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6M6samPEMpM>>. Acesso em 24/05/2015.

## JOGO DAS PROFISSÕES QUIZ “O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER?”

Ângela Christina Gomes Soares  
Janaina Cristina Cavagna  
Celia Regina Mantovani Dias  
Joice Daiane Carli  
Michele Benite Carneiro  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Testar o conhecimento sobre o assunto e instigar a curiosidade do saber; Adquirir conhecimentos úteis em suas vidas até que possam escolher uma profissão consciente àquela que mais se identifiquem, e até mesmo no futuro possam cursar a de sua preferência.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O presente trabalho está em andamento e é fruto das atividades do Projeto Profissões “O que eu vou ser quando crescer?”, que está sendo desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas-FAI, no município de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, na E.M.E.F Navarro de Andrade, com a turma do 5º ano D, com total de 26 alunos entre meninas e meninos que se encontram na faixa etária de 9 a 10 anos, matriculados no período matutino. A metodologia utilizada para enriquecimento do Projeto foi o jogo Quiz, para testar o conhecimento sobre o assunto e instigar a curiosidade do saber. É um jogo interativo que traz algumas informações sobre as profissões pesquisadas pelas crianças durante o desenvolvimento do projeto “O que eu vou ser quando crescer?” além de desenvolver a observação e a atenção, este jogo também se destina a divertir-se conhecendo um pouco mais sobre as profissões. O objetivo é de que as crianças adquiram conhecimentos úteis em suas vidas até que elas possam escolher uma profissão consciente àquela que mais se identifiquem, e até mesmo no futuro possam cursar a de sua preferência. O Projeto auxiliou os alunos a perceber que todas as profissões são importantes, portanto todas precisam ser respeitadas. Existem profissões que dependem de formação universitária, outras de formação em cursos técnicos e outras não precisam de formação. Dessa maneira o jogo do Quiz apresenta uma frase específica de uma profissão, e ao lado imagens de algumas profissões para que a criança saiba reconhecer através dos argumentos citados, a qual profissão está se referindo, o jogo é realizado no computador onde o aluno responde perguntas de múltiplas escolhas referentes às profissões estudadas. Com o principal objetivo de verificar o conhecimento adquirido com o desenvolvimento do Projeto “O que vou ser quando crescer” Através do jogo as crianças adquiriram um bom nível de conhecimento e trocaram diversas experiências sobre as diferentes profissões estudadas. E com esse trabalho observou-se a quantidade de atividade que se pode trabalhar ensinando profissões de uma forma fácil, prazerosa, divertida e, contudo na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Quiz, Jogos, Estratégias de Ensino, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental. Brasília, 1997.
- FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez, São Paulo, 1996.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- OLIVEIRA, V. B. Jogos de regras e a resolução de problemas. Petrópolis: Vozes; 2007.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

## JOGOS PARA A MODELAGEM DO ENSINO APRENDIZAGEM DE TABUADA

Patricia Ferreira Felice Temporim

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos jogos para o processo ensino-aprendizagem, mostrar que, com a utilização de jogos na sala de aula podemos abordar os conteúdos ou reforçá-los de uma forma menos cansativa e assim tornar as aulas mais agradáveis. É de se esperar que com a introdução dos jogos nas aulas de matemática a motivação dos alunos cresça e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aprendizagem da matemática se realize.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Cinco em linha OBJETIVO: Cobrir, no tabuleiro maior, cinco números seguidos, em qualquer direção (horizontal, vertical, diagonal) REGRAS: 1. Cada aluno recebe 20 fichas de cores diferentes (eu uso tampinhas de refrigerantes). 2. O primeiro a jogar escolhe dois números do tabuleiro menor e cobre com um marcador transparente (uso tampinhas de sorvete) 3. Em seguida calculam, dizendo em voz alta, o produto dos números escolhidos, procuram este valor no tabuleiro maior e colocam sobre ele uma de suas tampinhas. 4. Uma vez colocada esta ficha não pode ser mais retirada. 5. Se errar ou fizer uma soma que já tenha sido coberta, ele passa a vez sem colocar nenhuma ficha. 6. Ganha o jogo o primeiro que conseguir cobrir cinco números seguidos do tabuleiro maior, em qualquer direção (horizontal, vertical, diagonal) 7. Se nenhum aluno conseguir colocar cinco tampinhas em linha e o tabuleiro ficar completo, os dois marcam pontos. Dominó humano de tabuada Organização da sala: Individualmente. Material necessário: ü Fichas do dominó humano da tabuada. Desenvolvimento: Distribuir as fichas aleatoriamente para cada aluno. Um dos alunos inicia o jogo indo à frente e lendo sua ficha, que termina com a pergunta, quem tem? E assim o próximo que tiver com a ficha resposta, vai à frente e fica ao lado, formando o dominó, até a última ficha. O jogo termina depois que todos os alunos completarem o Dominó humano da Tabuada.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Tabuada, Jogos de matemática, Ludicidade.

### REFERÊNCIAS

BATLLORI,J.Jogos para treinar o cérebro.11ed. São Paulo:Madras,2009.

KOTOKOVSKI;J. M. O ensino da tabuada do tradicional ao lúdico. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/05/O-ENSINO-DA-TABUADA-DO-TRADICIONAL-AO-LUDICO.pdf>>.Acesso em:31/7/2015.

GRANADO;R.C. O jogo suas possibilidades metodológicas no processo ensino- aprendizagem de matemática. <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000084233>>. Acesso em:31/7/2015.

## O JOGO DE MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIAS PARTILHADAS

Ângela Christina Gomes Soares  
Janaina Cristina Cavagna  
Celia Regina Mantovani Dias  
Joice Daiane Carli  
Michele Benite Carneiro  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Compreender mais as profissões indicadas pelos alunos adquiridas com as visitas e palestras dos profissionais à escola.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O presente trabalho está em andamento e é fruto das atividades do Projeto Profissões “O que eu vou ser quando crescer?”, que está sendo realizado pelas acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas-FAI, no município de Adamantina – SP, na EMEF Navarro de Andrade, localizada no interior do Estado de São Paulo, com a turma do 5º ano D do período matutino, sendo que a supervisão do subprojeto de Pedagogia é da professora Ângela C. Soares e a Coordenação do Subprojeto da Professora e Ms. Siomara A. L. Marinho. Para enriquecer mais o Projeto “O que eu vou ser quando crescer?”, foi confeccionado um jogo da memória com o tema profissão. O jogo da memória é um jogo simples que desenvolve a concentração, a observação, a atenção, a memória e o raciocínio lógico. Segundo Lino de Macedo o jogo possibilita a produção de uma experiência significativa para as crianças tanto em termos de conteúdos escolares como do desenvolvimento de competências e habilidades, pois contribui para um aprofundamento do saber dizer, saber fazer, tomar decisões, antecipar, correr riscos, enfim aprender de uma forma mais autônoma. O jogo é composto por figuras e informações sobre a formação e áreas de atuação dos profissionais estudados pelas crianças no decorrer do projeto. O principal objetivo do jogo em relação ao trabalho desenvolvido é a compreensão das profissões indicadas pelos alunos adquiridas com as visitas e palestras dos profissionais à escola. Jogado em dupla, o jogo inicia-se com o primeiro jogador desvirando duas fichas e deixando-as no mesmo lugar, se as figuras formarem par (a imagem com profissão/profissional x formação e áreas de atuação correspondente), o jogador as retira da mesa guardando-as com ele até o final do jogo, se não formarem par, o jogador volta novamente às fichas para baixo e o jogo continua até acabarem as fichas sobre a mesa, ganha o jogador que tiver mais pares ao término da brincadeira. Durante o desenvolvimento do projeto observou-se que os alunos demonstraram interesse em conhecer as profissões, e ampliaram seu conhecimento sobre elas na aplicação do jogo da memória relacionando o que foi dito pelos profissionais ao conteúdo do jogo. As atividades realizadas dentro deste projeto foram de grande importância para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além da compreensão da importância do trabalho para a sociedade, já que através do jogo de memória, puderam conhecer e representar papéis de diferentes profissionais, favorecendo a construção da identidade pessoal e familiar construindo assim uma percepção de projeto de vida.

**Palavras-chave:** Jogo da memória, Projeto, Profissões, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- OLIVEIRA, V. B. Jogos de regras e a resolução de problemas. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1ª a 4ª): Matemática. Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

## O PRAZER IMAGINÁRIO DA LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO LÚDICA E PRAZ- EROSA COM OS CONTOS INFANTIS

Alessandra Ferreira Barboza Ramos  
Kelly Cristina Bonora Bevilaqua

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Tornar a leitura uma fonte de prazer provocando nos alunos suas imaginações e encantamentos pelos contos infantis.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

O objeto pedagógico em questão é resultado das atividades do projeto “Diferentes estratégias leitoras: contação de histórias para alunos em fase de alfabetização” que foi desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2015 pelas acadêmicas bolsistas do Projeto PIBID/CAPES/Faculdades Adamantinenses Integradas, FAI, com a orientação das Professoras Supervisoras do PIBID Subprojeto de Pedagogia, no município de Adamantina - SP, na escola E.M.E.F. Profª Teruyo Kikuta que se localiza na cidade de Adamantina no interior do Estado de São Paulo, com as turmas do 1º ano A e C, dos períodos matutinos e vespertinos, com um total de 39 alunos. Visto que para a leitura, tornar-se um hábito, esta deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição ou cercada de castigos e ameaças. Nesse sentido o projeto desenvolveu através de ações o contar histórias para as crianças sendo um ato constante, com o auxílio de diversos materiais e estratégias que tornaram o momento mais lúdico e prazeroso. Através de aventais de histórias, bolsas cenário, dedoches, fantoches e palítoches confeccionados para a contação de histórias, os alunos tiveram provocadas suas imaginações e encantamentos a cerca dos contos lidos e encenados pelo professor. E assim com essas estratégias diversificadas de leitura possibilitou-se ao aluno uma relação afetiva e lúdica oportunizando a cada um deles um mundo de expectativas, imaginação, trazendo a leitura como parte importante em sua rotina diária. Os resultados evidenciaram que o projeto contribuiu com a elevação da auto-estima, permitiu trocas, experiências e vivências práticas, bem como o gosto pela leitura. Desenvolveram momentos significativos onde as crianças puderam participar da contação de histórias e compartilhar significados atribuídos as obras lidas e ouvidas. A partir deste contato rotineiro com obras diversificadas, o prazer da leitura se deu não só pelo ato de ouvir e contar histórias, mas também por estratégias que fizeram com que os ouvintes criassem expectativas e sentissem o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Contação de Histórias, Aprendizagem, Motivação.

### REFERÊNCIAS

- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artimed, 2007.
- SOUZA, R. J. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
- SOUZA, S. F. Percursos com a leitura; organizador. Vitória: Flor&cultura, 2006.
- ZILBERMAN, R.A literatura infantil na escola. São Paulo: Globo. 1982.

## O USO DAS FÁBULAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS COM AUTONOMIA E DO COMPORTAMENTO LEITOR

Geisa Orlandini Cabiceira Garrido  
Monica Alves Siqueira  
Rogeria de Oliveira Paula Gonçalves

Faculdade de Presidente Epitácio – FAPE  
Presidente Epitácio-SP

### OBJETIVO

O projeto com enfoque nas “Fábulas”, desenvolvido com alunos que apresentavam dificuldades em produzir textos com autonomia, teve como objetivos principais: 1) desenvolver procedimentos de escrita: planejar, escrever, revisar e passar a limpo; 2) refletir sobre a coesão e a coerência textual; 3) refletir sobre o contexto comunicativo: para que, para quem, como e onde; 4) atentar-se em relação à ausência do interlocutor ao redigir um texto; 5) desenvolver comportamento leitor.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Introdução e justificativa: Um dos compromissos do professor, quanto à aprendizagem nos anos iniciais é o de alfabetizar de forma criativa e significativa, despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita, de forma a atender às suas necessidades, desenvolvendo, assim, uma maneira única e particular de compreender o mundo. A Fábula é um dos gêneros textuais que desenvolve a imaginação da criança, envolvendo-a através do encantamento. A leitura realizada pela criança, a leva a um mundo mágico e fantasioso, faz com que associe ou diferencie os acontecimentos da sua vida real, faça suas escolhas e forme seus próprios conceitos. O trabalho com fábulas na escola, por se tratar de um gênero literário também ajuda a criança a pensar sobre as suas características, a refletir sobre os recursos léxicos gramaticas, os aspectos discursivos, o contexto de produção, a linguagem empregada, são, portanto, infinitas as possibilidade de se utilizar desse tipo de texto para o desenvolvimento da proficiência leitora e escritora. Desse modo, surge o projeto com as fábulas, que atendia crianças que apresentavam dificuldades em produzir textos com autonomia, do 4º e do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, participante do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E FAPE/UNIESP. O projeto foi desenvolvido no ano letivo de 2014. Material e métodos: As atividades foram desenvolvidas buscando a compreensão e a distinção dos gêneros textuais, e a melhora na produção dos textos das crianças. A utilização de materiais lúdicos enriqueceu o processo, para tal foi utilizado como objetos didático-pedagógicos: a caixa de fábulas, por meio dessa foram apresentadas as histórias, a leitura de livros de fábulas e dramatizações, objetivava-se, deste modo, estimular nas crianças o gosto pela leitura e o comportamento de leitor; os vídeos sobre várias fábulas, foram utilizados com a finalidade de facilitar a compreensão do gênero e suas características; as reescritas foram realizadas pelas crianças para o desenvolvimento dos procedimentos de escrita e a proficiência escritora, de modo que se atentassem para coesão e coerência textual, sequência lógica da história, garantindo, assim, os episódios da mesma e auxiliando na produção textual. Resultados e discussão: Os resultados apontam para o aumento da autoestima das crianças participantes e uma melhora significativa na execução das atividades propostas pela professora da sala de aula e em relação à interação com os colegas. Houve um grande avanço em suas produções textuais, pois foi constatada a modificação em seus comportamentos de escrita, ao se mostrarem atentas nas revisões textuais, ao levarem em consideração o contexto de produção, a ausência do interlocutor, a coesão e a coerência textual. A elaboração da caixa de fábulas contendo as reescritas feitas pelas crianças estimulou o desejo de escreverem sem medo, pois houve a troca de caixas entre elas, proporcionando, assim, outras experiências, ao opinarem sobre a escrita do colega através de bilhetes, logo, o que foi muito positivo, uma vez que puderam perceber vários pontos de vista sobre o mesmo assunto. A apresentação do trabalho realizado pelas crianças à comunidade escolar contribuiu para a socialização dos resultados alcançados. Conclusão e considerações finais: O aprendizado concreto superou as expectativas dos alunos bolsistas que realizaram o projeto junto às crianças da escola, pois foi agregado conhecimento teórico e prático à sua formação docente. Houve a colaboração e interação entre todos os envolvidos na execução do projeto: as crianças da escola, equipe docente, equipe gestora, pais, professoras supervisoras, bolsistas da FAPE/PIBID (coordenador institucional, coordenadora de área, alunos).

**Palavras-chave:** Autonomia, Produção textual, Leitura, Fábulas.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATÉ, J. P. Educar para o sentido da escrita. Trad. Maria Elena Ortega O. Assumpção. Bauru/SP: EDUSC, 2001
- GERALDI, J.W. Portos de Passagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. 2 ed. Campinas/SP: Pontes, 1996.
- KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.
- LANDSMAN, Liliana Tolchinsky. Aprendizagem da linguagem escrita: processo evolutivo e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.
- RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação. Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010020851.pd>>. Acesso em 15 de Junho de 2014.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.



## OS JOGOS DE TABULEIRO COMO RECURSO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM – TRILHA DAS ADIVINHAS

Ana Paula Tarifa  
Bianca de Sena Sandrus  
Camila de Jesus Machado  
Lucimara Montilha da Silva Benvindo  
Rosa Lino de Macedo  
Siomara Augusta Ladeia Marinho

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

O jogo, além do caráter lúdico e divertido, também desenvolve funções que vão além do entretenimento, envolvendo também aspectos sociais, cognitivos e afetivos do participante. Socialmente estimula os alunos a se relacionarem entre si durante as partidas, bem como os incentiva a obedecerem às regras e limites do adversário. A área afetiva ocorre no respeito ao colega, durante a partida, bem como no “saber ganhar e no saber perder”. O lado cognitivo diz respeito às competências acadêmicas desenvolvidas pelo estudante com as jogadas, como por exemplo: habilidades de raciocínio, estratégia, comunicação, administração, inteligência emocional, liderança, concentração, negociação, entre outras. Os conhecimentos e aprendizagens adquiridos pelos alunos nos jogos poderão ser utilizados em ações que vão além da prática pedagógica, preparando-os para situações e adversidades enfrentadas na vida, como por exemplo, saber lidar com pessoas com opiniões distintas, bem como a habilidade interpessoal, imprescindível nas relações humanas.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

Os jogos de tabuleiro, e de uma maneira geral, não são apenas uma alternativa de lazer. Sua prática incentiva a capacidade de memória, ajudam a desenvolver o raciocínio lógico e abstrato e apresentam vantagens sobre o jogo que se pratica com a família. No âmbito escolar, as crianças brincam com outras crianças da mesma idade, de várias procedências e culturas, havendo, portanto, uma importante vertente socializante que se deve saber aproveitar. O objeto pedagógico intitulado Trilha das Adivinhas foi elaborado a partir do Projeto Profissões – de olho no futuro, desenvolvido na escola EMEF Navarro de Andrade, situada em Adamantina, com 21 alunos entre meninos e meninas que se encontram na faixa etária de 8 a 10 anos, matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino e destinado à estimular a comunicação, desenvolver a imaginação, a lógica e o sentido comum, facilitar a aquisição de novos conhecimentos, fomentar a diversão individual e em grupo, facilitar a observação de novos procedimentos, proporcionar experiências, explorar as potencialidades e limitações, incentivar a confiança, aprender a resolver problemas ou dificuldades e procurar alternativas, estimular a aceitação de normas e o respeito às demais pessoas e culturas. O jogo não é fonte de aprendizagem somente para a criança, mas também para os educadores, é um meio de conhecer a criança. Por meio do jogo a criança se manifesta espontaneamente e se mostra como realmente é, de forma que nos ajuda a elaborar novas estratégias. Concluímos que há jogos e atividades lúdicas úteis para alcançar objetivos muito variados. Porém, é necessário escolher os mais adequados e colocá-los ao alcance das crianças e elas se encarregarão do resto.

**Palavras-chave:** Jogo, Competências, Habilidades, Satisfação, Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p.11 – 44.
- BATLLORI, Jorge. Jogos para Treinar o Cérebro - Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas e Sociais. 9 ed. São Paulo: Madras, 2006.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª a 4ª série. Brasília: MEC. Secretaria da Educação, 1997.
- KISHIMOTO, TM. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

# PIBID

# FAI

ADAMANTINA/SP

# Psicologia



## RECURSOS PEDAGÓGICOS ADAPTADOS

Kelly Dias de Figueiredo  
Mariana da Silva de Moura  
Ana Paula Mendonça Souza  
Jaqueline Lourenço  
Emanuele Aparecida dos Santos  
Juliana Maria Bernardineli  
Ana Vitória Salimon C. dos Santos

Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI  
Adamantina-SP

### OBJETIVO

Desenvolver por meio das práticas pedagógicas e artísticas, recursos pedagógicos (jogos) que complementam o atendimento educacional e também a socialização dos alunos incluindo respeito e aceitação das diferenças por meio de atividades lúdicas.

### DESCRIÇÃO DO OBJETO

A partir do novo olhar às crianças com deficiências, surge o conceito de integração, que tem origem no princípio ideológico e filosófico da normalização, criado na Dinamarca por Bank – Mikel Kelsen (1959), cujo defendia modos de vida e condições iguais ou parecidas com os demais membros da sociedade, inclusive da escola. Pensando assim, desenvolvemos por meio de material reciclável e práticas artísticas sete jogos adaptados, visando atender as diversas deficiências (física, auditiva, visual, intelectual). Trabalhamos com recortes, colagens, texturas, pinturas, desenho e modelagem de materiais, com o “mão na massa” promovemos o desenvolvimento dos nossos alunos como agente de sua aprendizagem, valorizando a diversidade de identidade, e consciência do valor do conhecimento para uma vida mais plena. Este trabalho oportunizou aos alunos e a equipe de estagiárias um melhor interação e desenvolvimento entre eles no decorrer do projeto. O objetivo deste trabalho não se encerra na apresentação desses recursos, mas serve como ponto de partida para otimizar a eficiência cooperativa entre educando e professor no processo de ensino-aprendizagem, ao valorizar a diversidade como agente de transformação de consciência social, viabilizando o exercício da cidadania na construção de uma sociedade inclusiva. De acordo com MANTOAN (2003, P. 19): “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças. Assim, fazendo com que a educação seja completamente para todos, construindo uma sociedade mais justa e humana”.

**Palavras-chave:** Recursos, Educação, Possibilidades, Inclusão, Jogos.

### REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo, Editora Moderna, 2003.

PORTAL DE AJUDAS TÉCNICAS. Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec\\_adaptados.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf)>. Acesso em: 12 Maio 2015.



Eu escolho  
Adamantina/SP

# BOLSAS & FINANCIAMENTOS

FIES

ESCOLA DA  
FAMÍLIA

PIBID

PROBIN

CARÊNCIA

ALFABETIZAÇÃO

INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA

PROEXT

PROJETOS DE  
PESQUISA

# Nossos Cursos

[www.fai.com.br](http://www.fai.com.br)  /comunicacaofai



**Adamantina/SP**

## Bacharelados

Administração  
Agronomia  
Ciência da Computação  
Ciências Biológicas  
Ciências Econômicas  
Desenho Industrial  
Direito  
Educação Física  
Enfermagem  
Engenharia Ambiental  
Engenharia de Alimentos  
Engenharia Civil  
Farmácia  
Fisioterapia  
Gerontologia  
Jornalismo  
Medicina  
Medicina Veterinária  
Nutrição  
Odontologia  
Psicologia  
Publicidade e Propaganda  
Química  
Serviço Social  
Terapia Ocupacional

## Licenciaturas

Ciências Biológicas  
Educação Física  
Geografia  
História  
Letras  
Matemática  
Pedagogia  
Psicologia

## Tecnológicos

Agronegócio  
Gestão Comercial  
Sistemas para Internet  
Análise e  
Desenvolvimento  
de Sistemas

VISTA AÉREA DO CÂMPUS II



**PIBID**   
**FAI**  
ADAMANTINA/SP